O VÍRUS EM DISPUTA

PRÁTICAS DISCURSIVAS INTERNACIONAIS E LUTAS POR HEGEMONIA NO ACONTECIMENTO PANDEMIA DA COVID-19

JORGE O. ROMANO (ORG.)

Edur UFRRJ

LE MONDE diplomatique BRASIL

ABEU Associação Brasileira das Editoras Universitárias

O VÍRUS EM DISPUTA

Práticas discursivas internacionais e lutas por hegemonia no acontecimento pandemia da COVID-19

Jorge O. Romano (Org.)
Ana Carolina Aguiar S. Castilho • Annagesse de Carvalho Feitosa • Caroline Boletta de O. Aguiar • Daniel S. S. Borges • Daniel Macedo L. V. Monteiro • Eduardo Britto Santos • Érika Toth • Juana dos Santos Pereira • Juanita Cuellar Benavídez • Larissa Ferreira • Liza Uema • Myriam Martinez dos Santos • Pâmella Silvestre • Paulo A. A. Balthazar • Paulo Petersen • Renan Alfenas de Mattos • Ricardo Dias da Silva • Thaís P. Bittencourt • Vanessa Barreto

Seropédica
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor
Roberto de Souza Rodrigues

Vice-Reitor
César Augusto Da Ros

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Lucia Helena Cunha dos Anjos

Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação
João Márcio Mendes Pereira

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO

Conselho Editorial
Yllan de Mattos Oliveira (Coordenador),
Affonso Henrique Vieira da Costa,
Claudia Job Schmitt,
Hailton Pinheiro de Souza Junior,
Maria das Graças Santana Salgado,
Marisa Fernandes Mendes,
Patrícia Reinheimer,
Sérgio Manuel Serra da Cruz.

Coordenação Administrativa
Daniel Corban Rodrigues

Todos os direitos desta edição reservados à Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, ou de parte do mesmo, sob quaisquer meios, sem autorização expressa da Editora.

Ficha catalográfica
Elaborada pelo Centro de Documentação Ivan Otero Ribeiro/CPDA/UFRRJ

V821 O vírus em disputa: práticas discursivas internacionais e lutas por hegemonia no acontecimento pandemia da COVID-19 / Jorge O. Romano (Org.), Ana Carolina Aguiar S. Castilho... [et al.]. – Seropédica, RJ: EDUR; São Paulo: Le Monde Diplomatique Brasil, 2021.
326 p.

ISBN 978-65-86859-22-5
Formato digital PDF

1. Análise do discurso. 2. Sociologia. 3. Epidemias – Aspectos sociais. 4. COVID-19 (Doença) – Política internacional. 5. Populismo. I. Romano, Jorge O. (Org.). II. Castilho, Ana Carolina Aguiar S ...[et al.]. III. Título.

CDD – 614.4
CDU –616.9+81(327)

Bibliotecária: Silvia Alves de Andrade CRB-7ª/RJ 5070

EDUR
Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
BR 465, Km 7, Seropédica – RJ - CEP 23.897-000
Telefone: (21) 2681-4711 Site: editora.ufrrj.br E-mail: edur@ufrrj.br

ÍNDICE

Introdução: Para analisar as práticas discursivas dos porta-vozes 7
Por Jorge Osvaldo Romano (org.).

1 . A América em primeiro lugar: o discurso de Donald Trump.....14
Por Larissa Rodrigues Ferreira, Jorge O. Romano et al.

2 . Entre o negacionismo e a ciência: o discurso de Boris Johnson.....51
Por Juana dos Santos Pereira, Jorge O. Romano et al.

3 . O futuro compartilhado da humanidade: A análise política do discurso do presidente Xi Jinping 77
Por Caroline Boletta de Oliveira Aguiar, Jorge O. Romano et al.

4 . Da nova guerra fria à Sputnik V: O discurso de Putin.....111
Por Ana Carolina Aguiar Simões Castilho, Jorge O. Romano et al.

5 . O contágio da esperança: A análise do discurso do Papa Francisco. 140
Por Vanessa Barroso Barreto, Jorge O. Romano et al et al.

6 . A ciência contra o vírus da desinformação: o discurso da Organização Mundial da Saúde.....165
Por Érika Toth Souza, Jorge O. Romano et al.

7 . A concretização da "utopia": a atuação de Jacinda Ardern na gestão contra a Covid-19 na Nova Zelândia 189
Por Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro, Jorge O. Romano et al.

8 . União na luta contra a pandemia: o discurso do presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa 212
Por Pâmella Silvestre de Assumpção, Jorge O. Romano et al.

9 . Preservar vidas, empregos e o mandato presidencial: O discurso de Sebastián Piñera 241
Por Daniel de S.S. Borges, Jorge O. Romano et al.

10 . Cuidar de todos, de todas e de todes: O discurso do Alberto Fernández na Argentina 263
Por Juanita Cuéllar Benavides, Jorge O. Romano et al.

11 . A Geopolítica das Vacinas: outra dimensão da suspensão de hegemonia 293
Por Ana Carolina Aguiar S. Castilho, Carolina Boletta et al.

Introdução: Para analisar as práticas discursivas dos porta-vozes

Por: Jorge. O. Romano (org.)

O presente livro *O vírus em disputa: Práticas discursivas internacionais e lutas por hegemonia no acontecimento pandemia da Covid-19*, juntamente com os livros lançados simultaneamente *A negação da pandemia e os anticorpos da ciência: Disputa política da discursos sobre a pandemia da Covid-19* e *Política e Pandemia: Práticas discursivas nacionais e lutas por hegemonia no acontecimento pandemia da Covid-19*, são resultado de um dos projetos do Grupo de Pesquisa Discurso, Redes Sociais e Identidades Sócio-Políticas (DISCURSO)[1] que, durante os meses de junho a dezembro de 2020, divulgou na série Populismo e Crises do Le Monde Diplomatique Brasil Online a pesquisa realizada sobre a disputa de discursos acerca da pandemia da Covid-19. Tal disputa é analisada através do expresso em falas, decisões políticas, práticas e performances de autoridades e instituições nacionais e internacionais, assim como em mídias tradicionais e redes sociais[2].

1 . Com registro no CNPq, o Grupo de Pesquisa DISCURSO foi constituído em março de 2020 e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade (CPDA) e ao Curso de Relações Internacionais do DDAS/ICHS da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e conta com apoio da ActionAid Brasil. DISCURSO é um espaço de estudos, pesquisa e formação que congrega pesquisadores/as, estudantes e profissionais de diversas instituições interessados/as em questões relacionadas à análise do discurso, disputa de narrativas e construção de identidades sociopolíticas no contexto de desenvolvimento de novas formas de poder, de colonização das subjetividades e de construção de novos territórios de ação política a nível nacional e internacional, com as práticas das redes sociais e das novas mídias. Coordenado pelo Prof. Dr. Jorge O. Romano, o grupo é composto pelos/as doutores/as Juanita Cuéllar Benavides, Ricardo Dias e Paulo Petersen; os/as doutorandos/as Annagesse de Carvalho Feitosa, Daniel S. S. Borges, Daniel Macedo L. V. Monteiro, Eduardo Britto Santos, Liza Uema, Paulo A. Balthazar, Renan Alfenas de Mattos e Thaís P. Bittencourt; a graduada em Relações Internacionais Caroline Boletta e as graduandas em Relações Internacionais Ana Carolina Aguiar S. Castilho, Érika Toth, Juana Pereira, Larissa Ferreira, Myriam Martínez dos Santos, Pâmella Silvestre de Assumpção e Vanessa Barreto. Para mais informações, ver: gpdiscurso.com (página na web); @gpdiscurso (instagram); facebook.com/gpdiscurso (facebook). Contato: gpdiscurso@gmail.com

2 . Todas as publicações podem ser acessadas no endereço eletrônico diplomatique.org.br/especial/populismo-e-crises/

Como apontamos detalhadamente no livro anterior - *A negação da pandemia e os anticorpos da ciência: Disputa política da discursos sobre a pandemia da Covid-19* - este projeto, iniciado em março de 2020, compreende a pandemia de Covid-19 como um acontecimento[3] que coloca em suspense a hegemonia e cria espaço para a disputa de discursos - a nível nacional e internacional - como discursos políticos. Nessa disputa, reconstruímos dois discursos mestres: o "negacionista" e o "científico", que oscilam e se articulam com diferentes ênfases a partir de dois pólos temáticos: a sustentabilidade da vida e a sustentabilidade da economia. O estudo contemplou a análise desses discursos considerando a identificação de seus meios de divulgação e reprodução assim como a sua repercussão pública. Também incluiu um mapeamento das principais interpretações sobre os impactos políticos e econômicos futuros da pandemia e as visões sobre o futuro pós-pandêmico. Os principais resultados dessa parte da análise são apresentados nos diferentes capítulos do primeiro livro *A negação da pandemia e os anticorpos da ciência: Disputa política de discursos sobre a pandemia da Covid-19*.

Por sua vez, no presente livro, *O vírus em disputa: Práticas discursivas internacionais e lutas por hegemonia no acontecimento pandemia da Covid-19* assim como no terceiro e último, *Política e Pandemia: Práticas discursivas nacionais e lutas por hegemonia no acontecimento pandemia da Covid-19,* o objeto principal é a reconstrução do campo discursivo sobre a pandemia, seja tanto no âmbito internacional como no nacional, a partir da análise das práticas discursivas expressas em discursos, documentos, atuações e decisões de porta-vozes internacionais e nacionais dos discursos mestres "negacionista" e "científico". Essas práticas discursivas foram expressas em notícias, posicionamentos e depoimentos veiculados na mídia tradicional (jornais e televisão), redes sociais, entrevistas e artigos que compõem o debate sobre o tratamento da pandemia no período entre março de 2020 a maio de 2021.

3 . HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica**. Belo Horizonte: Ayne, 2018.

A escolha dos porta-vozes em âmbito internacional se baseou em diversos critérios, tais como: visibilidade de suas posições e ações na mídia; diversidade em termos continentais; importância dos atores políticos chave na ordem internacional; representação institucional na área de saúde pública internacional; nível de influência de lideranças religiosas em debates internacionais e reconhecimento público internacional dos países com melhor e pior desempenho nas respostas à pandemia.

Assim, entre os porta-vozes internacionais do discurso "negacionista"[4], analisamos o discurso do presidente dos Estados Unidos Donald Trump e do primeiro-ministro da Grã-Bretanha Boris Johnson, principalmente antes de ser infectado pelo novo coronavírus.

Entre os vários porta-vozes do discurso "científico" e suas variantes, escolhemos atores políticos chave na ordem internacional, como os presidentes Xi-Jinping da China e Vladimir Putin da Rússia, o Papa Francisco, a Organização Mundial da Saúde e lideranças dos países considerados entre os melhores desempenhos na resposta à pandemia, como a primeira-ministra Jacinda Arden da Nova Zelândia. Na América Latina, foram analisados os discursos dos presidentes Alberto Fernández da Argentina e Sebastián Piñera do Chile e, na África, Cyril Ramaphosa, presidente da África do Sul.

As práticas discursivas dos atores-chave estão na origem dos discursos "negacionista" e "científico", mas também reproduzem ou atualizam esses discursos mestres, formando diferentes variantes de acordo com as disputas políticas e em diferentes contextos. É preciso lembrar que as práticas discursivas se desenvolvem no plano ôntico da política, ou seja: na diversidade das práticas e instituições cotidianas, enquanto o discurso que organiza essas práticas se situa no plano ontológico do político, ou seja: no processo de instituição ou conformação do social[5].

4 . Como já foi destacado oportunamente, entre os poucos porta-vozes do discurso negacionista, encontramos líderes de países como Índia (Narendra Modi), Bielo-Rússia (Aleksandr Lukashenko), Tajiquistão (Gurbanguly Berdymukhamedov), Tanzânia (John Magufuli) e Nicarágua (Daniel Ortega).

5 . Para a distinção entre a política como ôntico e o político como ontológico, ver: MOUFFE, C. **Agonística**. **Pensar el mundo politicamente.** Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014.

Em nossa pesquisa procuramos olhar os discursos a partir do referencial da análise política do discurso do grupo de Essex liderados por Laclau e Mouffe[6], articulado com a análise dos marcos interpretativos (*frame analysis*), particularmente os aportes de Snow e seus colegas[7] assim como de Lakoff[8] e Galván[9].

Assim, em nossa análise, utilizamos as categorias analíticas da teoria do discurso propostas por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe de "significantes vazios", "cadeias de equivalência" e "fronteiras políticas", que demarcam a luta antagônica expressa na disputa de discursos sobre a pandemia de Covid-19. Nessa concepção, toda identidade se constitui pela diferença, é relacional, demarca uma exclusão e demanda um outro como sendo seu "exterior constitutivo"[10]. Nesse sentido, o que confere identidade a um discurso político é a estruturação de um "outro" em oposição ao qual se afirma. O que para Mouffe implica em identificar a articulação das diferenças das demandas com o fim de criar uma cadeia de equivalência. A cadeia de equivalências se constitui pela articulação de diferentes demandas em torno de uma delas, com potencial para funcionar como um significante vazio, na medida em que perde sua singularidade originária para significar todo o conjunto de demandas, muitas delas, quando analisadas isoladamente, irreconciliáveis e contraditórias. Por isso, cadeia de equivalências e significante vazio são categorias relacionadas ao conflito político antagônico, que se aglutinam nesse conflito e só tem existência dentro do conflito. Nesse

6 . LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemony and Socialist Strategy:** Towards a Radical Democratic Politics. London: Verso, 1985.
LACLAU, E. **La Razón Populista**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007.
MOUFFE, C. **Agonística. Pensar el mundo políticamente**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014.

7 . Ver entre outros: SNOW, D; BENFORD, R. Ideology, Frame Resonance and Participant Mobilization. In: KLANDERMAS, B; KRISI, H; TARROW, S.G. (eds.). **From Structure to Action: Comparing Social Movement Research across Cultures**. Greenwich: JAI Press, 1988.

8 . Ver: LAKOFF, G. **No pienses en un elefante**. Lenguaje y debate político. Madrid: Editorial Complutense, 2007; e LAKOFF, G. **Puntos de reflexión. Manual del progresista**. Barcelona: Ed. Península, 2008.

9 . Ver: GALVÁN, I. E. **La lucha por la hegemonía durante el primer gobierno del MAS en Bolivia (2006-2009):** un análisis discursivo. Madrid: Universidad Complutense, tesis de doctorado. 2012. (Doutorado em Ciência Política) – Programa de doctorado Conflicto político y procesos de pacificación, Departamento de Ciencia Política y de la Administración II, Universidad Complutense de Madrid. Madrid, 2012. Disponível em: eprints.ucm.es/id/eprint/14574/. Acesso em: 07 abr. 2020.

10 . Ver: Mouffe, C. 2014, *op.cit*.

sentido, a lógica de construção de um sujeito político se dá sempre pela articulação de cadeias de equivalências entre diferentes demandas coletivas, dentro da luta pela hegemonia[11].

Articulando a Teoria do Discurso com os marcos interpretativos, elaboramos um roteiro metodológico com uma sucinta caracterização de cada porta-voz, destacando elementos sobre sua posição, perfil, trajetória e posicionamentos - particularmente no que toca à pandemia. Em seguida, identificamos as práticas discursivas – falas, textos, performances e ações - analisadas, assim como apontamos as referências sobre os interlocutores/receptores dessas práticas discursivas. No passo seguinte, procuramos reconstruir os três principais marcos interpretativos das práticas discursivas dos porta-vozes selecionados, ou seja: 1) o marco do diagnóstico no qual se apontam os problemas, a situação intolerável e a sua inscrição numa injustiça; 2) o marco do prognóstico, onde se define o problema principal que permite delimitar a fronteira política entre "nós" e "eles" em que o campo político é demarcado e onde se visualiza também a nominação ou o slogan desse problema. E por fim, 3) o marco de motivação, onde se procura a mobilização das pessoas através da moralização da fronteira estabelecida, a naturalização da nominação demarcada e a explicitação do programa de ação ou projeto político proposto. O quadro a seguir sintetiza os elementos principais das três operações de marcos interpretativos:

O passo seguinte compreende a caracterização das identidades antagônicas "eles" e "nós" que se delimitam com o traçado da fronteira, identificando as cadeias de equivalência dos elementos, demandas, grupos representados e suas características. Nessa análise, procuramos delimitar em ambas identidades os pontos nodais - em particular aquele que assume o caráter de significante vazio. Buscamos também sintetizar esta caracterização através de um quadro ou gráfico específico.

Finalmente, a proposta metodológica inclui a qualificação do tom preferencial da prática discursiva do porta-voz (por exemplo: emocional, metafórico,

11 . Ibid.

intelectual, gerencial, moral etc.); a composição dos meios de comunicação que o ator utiliza e prioriza e dados sobre o resultado do apelo do discurso na disputa pela hegemonia, com ampliação ou diminuição de apoiadores e aderentes e/ou de opositores e críticos.

Conforme apontado, a grande maioria dos estudos deste projeto foram divulgados no Le Monde Diplomatique Brasil Online, e também por meio de apresentações de integrantes do grupo em eventos online e no curso de extensão 'Análise de Discurso: populismo digital e mídias sociais' promovido pela UFRRJ, além de outras publicações em revistas e coletâneas. Agora, apresentamos o conjunto desses resultados da pesquisa com a edição destes três livros: *A negação da pandemia e os anticorpos da ciência: Disputa política de discursos sobre a pandemia da Covid-19*; *O vírus em disputa: Práticas discursivas internacionais e lutas por hegemonia no acontecimento pandemia da Covid-19* e *Política e Pandemia: Práticas discursivas nacionais e lutas por hegemonia no acontecimento pandemia da Covid-19*. Em geral, os estudos que compõem os diversos capítulos dos livros foram mantidos na sua forma original e sofreram apenas algumas atualizações e ajustes de alguns dados e referências em função de mudanças significativas nos diferentes contextos do desenvolvimento da pandemia e da disputa de discursos.

Ainda que sejam resultado de um trabalho coletivo, os capítulos tiveram responsabilidades diferenciadas entre os/as integrantes do grupo e contaram com a coautoria e o apoio do coordenador, assim como de contribuições de outros/as pesquisadores/as. Dessa forma, essa conjunção de colaborações fica refletida na ordem de autoria dos textos, estando sempre a principal em primeiro lugar seguida dos/das demais coautores/as.

O presente livro *O vírus em disputa: Práticas discursivas internacionais e lutas por hegemonia no acontecimento pandemia da Covid-19* se compõe de uma introdução e onze capítulos. Nesta introdução, apresentamos as referências sobre o grupo de pesquisa DISCURSO; situamos o objeto geral do projeto assim como o objeto específico a ser analisado nos diferentes capítulos; identificamos os critérios de escolha dos porta-vozes, o marco geral de aná-

lise e o roteiro metodológico construído; especificamos os materiais produzidos e divulgados deste projeto e detalhamos sucintamente o conteúdo de cada parte do livro.

Os capítulos 1 a 10 apresentam o resultado das análises das práticas discursivas dos diferentes porta-vozes escolhidos a partir do roteiro metodológico já explicitado nos parágrafos anteriores, a saber: Capítulo 1 - *A América em primeiro lugar: O discurso de Donald Trump*; Capítulo 2 - *Entre o negacionismo e a ciência: O discurso de Boris Johnson*; Capítulo 3 - *O futuro compartilhado da humanidade: A análise política do discurso do presidente Xi Jinping*; Capítulo 4 - *Da Nova Guerra Fria à Sputnik V: O discurso de Vladimir Putin*; Capítulo 5 - *O contágio da esperança: A análise do discurso do Papa Francisco*; Capítulo 6 - *Ciência X desinformação: O discurso da Organização Mundial da Saúde*; Capítulo 7 - *A concretização da "utopia": o discurso de Jacinda Ardern na gestão contra a Covid-19 na Nova Zelândia*; Capítulo 8 - *União na luta contra a pandemia: o discurso do presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa*; Capítulo 9 - *Preservar vidas, empregos e o mandato: O discurso de Sebastián Piñera* e o Capítulo 10 - *"Cuidar de todos, de todas e de todes": O discurso do Alberto Fernández na Argentina*. Por fim, o capítulo 11, *A Geopolítica das vacinas: outra dimensão da suspensão de hegemonia,* procura fazer uma reflexão específica sobre as questões geopolíticas que a produção e a distribuição das vacinas envolvem.

Finalmente, gostaríamos de convidar o/a leitor/a a acompanhar nossa reflexão sobre a disputa de discursos "negacionista" e "científico" através das práticas discursivas de porta-vozes brasileiros no terceiro e último livro, que está sendo lançado simultaneamente: *Política e Pandemia: Práticas discursivas nacionais e lutas por hegemonia no acontecimento pandemia da Covid-19*

Desejamos, novamente, uma boa leitura!

1 . A América em primeiro lugar: o discurso de Donald Trump[1]

Larissa Rodrigues Ferreira, Jorge O. Romano, Ana Carolina Aguiar Simões Castilho, Caroline Boletta de Oliveira Aguiar, Érika Toth Souza, Juana dos Santos Pereira, Myriam Martinez dos Santos, Pâmella Silvestre de Assumpção, Vanessa Barroso Barreto, Thais Ponciano Bittencourt, Liza Uema, Paulo Augusto André Balthazar, Annagesse de Carvalho Feitosa, Eduardo Britto Santos, Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro, Daniel S.S. Borges, Juanita Cuéllar Benavides, Renan Alfenas de Mattos e Ricardo Dias da Silva[2]

Na pesquisa maior procuramos reconstruir o campo discursivo sobre a pandemia com os principais discursos em disputa — o "negacionista" e o "científico" —, que articulam com ênfases diferentes dois pólos temáticos: a sustentabilidade da economia e a sustentabilidade da vida. Neste segundo livro trazemos a análise dos porta-vozes dos discursos científico e negacionista ao lidar com a pandemia do Covid-19 a partir da análise de discursos desenvolvida por Laclau e Mouffe (2013). Este capítulo, por sua vez, tem o enfoque particular de caracterizar um dos principais porta-vozes internacionais do discurso negacionista: Donald Trump.

1 . Uma primeira versão deste texto foi divulgada através do Le Monde Diplomatique Brasil online, na série Populismo e Crise: Disponível em: diplomatique.org.br/especial/populismo-e-crises/.

2 . Os autores são pesquisadoras e pesquisadores do grupo de pesquisa "Discurso, Redes Sociais e Identidades Sócio-Políticas (DISCURSO)" vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade e ao Curso de Relações Internacionais do DDAS/ICHS da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, registrado no CNPq e com apoio de ActionAid Brasil.

O ator

Donald John Trump, homem, branco, 74 anos, nascido em Nova Iorque. Cursou Economia pela Wharton Business School, da Universidade de Pennsylvania, o que o levou a assumir a empresa de sua família em 1971 e tornar-se um grande empresário reconhecido nacionalmente pelo rendimento da Trump Organization. Em 2016, em meio a uma acirrada e polarizada corrida presidencial contra Hillary Clinton, e contrariando as previsões da maioria dos analistas, Donald Trump foi eleito o 45º presidente dos Estados Unidos da América pelo Partido Republicano com 290 votos do total de 538 de eleitores no Colégio Eleitoral — apesar de sua opositora ter tido 300.000 votos a mais que ele.

Presidente Donald Trump durante a cerimônia de envio do navio-hospital USNS Comfort para Nova Iorque em março de 2020 (Foto: The White House)

Primeiramente, para a análise do discurso desse ator, deve-se atentar ao momento precedente à emergência do novo coronavírus e a postura estabelecida por Trump almejando a reeleição em 2020. Dessa forma, nota-se que ele procura enaltecer bons resultados alcançados durante seu mandato com finalidade de dar continuidade ao seu projeto pessoal e político de governo. Seguindo esse raciocínio, a adoção do discurso negacionista

por Donald Trump cumpre o papel de minimizar os reflexos das crises provocadas pela pandemia de Covid-19 diante do *poder inerente da maior economia do mundo*[3].

A narrativa de identidade de Trump reforça seu perfil *anti-establishment* nacionalista construído no ideário de seus apoiadores desde 2016. Ao defender posturas mais protecionistas, é contrário ao envolvimento dos Estados Unidos em acordos internacionais desvantajosos, sendo crítico a globalização e buscando mecanismos que beneficiem a manutenção e criação de empregos para os estadunidenses. Nessa construção, seus apoiadores acreditam que por conta de seu sucesso empresarial, o magnata seria a liderança capaz de enfrentar a pressão da comunidade internacional com pulso firme — mesmo que suas medidas atacassem os direitos humanos — para promover prosperidade econômica e garantir *os interesses e princípios morais da América em primeiro lugar.*

Sua identificação como celebridade é valorada no imaginário de seus apoiadores mais fiéis, tendo em vista sua vida pública movimentada com participações em programas televisivos, filmes e a repercussão de seus acordos de divórcios milionários pela imprensa. Com essa última, mantém uma relação conturbada remontando aos seus tempos de figura pública cercada de paparazzis e presente em matérias sensacionalistas, levando-o a deslegitimar o papel da mídia. Consequentemente, ele usa suas redes sociais como principal via de comunicação, onde pode ser o protagonista. Nesse sentido, seus discursos o aproximam mais de um astro e o afastam da figura de político, sendo mais tolerável alguns deslizes por isso, já que usar piadas e sarcasmo ao tratar de temas sérios seria a maneira de Trump.

Ademais, suas falas e atitudes que atacam minorias étnicas e não valorizam pautas sociais, raciais e de gênero também encontram aderentes na porção mais conservadora da população. Essa parcela populacional é inflamada pela aversão ao multiculturalismo defendido pela globalização e pela con-

3 . Metodologicamente, ao longo do texto, colocamos em itálico palavras ou significados tanto expressos nas práticas discursivas dos porta-vozes como aquelas que achamos adequadas, em termos de significado, pelo trabalho analítico e que gostaríamos de destacar.

quista de direitos àqueles que *ferem a moralidade* da família tradicional como *os radicais de extrema esquerda que estão cada vez mais desesperados e perigosos em sua busca para transformar a América em um país que você não reconheceria, um país no qual controlam todos os aspectos da vida americana*. Reforçando a repulsa aos ideários socialistas e *comunistas que têm reprimido todas as dissidências e exigido conformidade absoluta ... Eles querem tirar seu dinheiro, tirar sua escolha, tirar seu discurso, tirar suas armas, tirar sua religião, tirar sua história, tirar seu futuro, e tirar, por último, a sua liberdade*[4]. Com essa recorrente retórica, a ala conservadora compartilha da inimizade com países *autoritários e sem transparência* como a China e a Rússia. Cabe mencionar também, a escolha simbólica da figura de Trump enquanto homem, rico, branco em contraste com a figura mais progressista de Barack Obama.

Por outro lado, a construção desta identidade por Trump poderia ser caracterizada, no mínimo, como controversa pelos opositores. Envolto em episódios polêmicos como acusações de assédio sexual, falas racistas, xenofobia, ataques à imprensa e endosso às *fakes news*, o presidente é muito questionado pela ala progressista desde sua candidatura por apropriar-se da sintomática sublevação do discurso de ódio.

Em suma, perante a ocorrência do novo coronavírus, o imaginário social retrata um líder ímpar, poderoso e de pulso firme que *fará o que for preciso para manter o prestígio dos Estados Unidos* para seus apoiadores, enquanto reflete a figura de um extremista inexperiente, que ataca os ideais representativos de cooperação e tolerância, para seus críticos.

Davos 2020: Tudo sob controle na maior economia do mundo

O Fórum Mundial Econômico de Davos ocorreu em janeiro de 2020 e a ameaça do novo coronavírus não era alarmante entre a maioria das lideranças presentes. Embora o evento tenha ocorrido em um contexto anterior ao estabelecimento do status de pandemia, ele é elementar, tanto por ocorrer

4 . THE WHITE HOUSE, 2020a.

enquanto os Estados Unidos registravam o primeiro caso em solo nacional (HENEGHAN, 2020) quanto por ser representativo diante das tensões precedentes a Covid-19. Isso porque, Donald Trump aspirando a sua reeleição, adotou uma postura otimista com relação aos resultados norte-americanos durante sua administração, demarcando, assim, sua primeira performance a ser considerada para fins desta análise.

Dessa forma, à luz dos resultados econômicos favoráveis e *desemprego em queda histórica*[5], *nada poderia deter a América* e o vírus não seria preocupação, já que os *Estados Unidos é o maior e mais poderoso país do mundo e conta com ótima qualidade de vida e melhores médicos*. Assim, quando entrevistado pela CNBC, Trump fala sobre o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) que teria a *competência necessária para manter a questão totalmente sob controle*[6].

No âmbito da política externa houve uma breve flexibilização da tensão comercial entre Estados Unidos e China, com a assinatura da primeira fase de um acordo para suspender algumas taxas cambiais determinadas durante o período da Guerra Comercial (ROUBICEK, 2020). Tal fato justifica não só os incomuns elogios direcionados ao governo chinês em Davos[7], como também demonstra uma estratégia de transparecer esse otimismo ao mercado mundial dada essa aproximação — na qual contava com vantagens para os americanos — entre superpotências econômicas. Assim, Donald Trump sai do Fórum Econômico Mundial confiante depois de apresentar as capacidades econômicas e qualitativas dos Estados Unidos da América e sua intenção é que não só o mundo, mas sobretudo, seus eleitores tenham essa percepção.

Portanto, essa visão otimista centrada na importância do crescimento e sustentabilidade econômica será um componente central do seu futuro discurso negacionista referente a pandemia que estava se construindo: *América*

5 . THE WHITE HOUSE, 2020b.

6 . BELVEDERE, 2020.

7 . Ibidem 5.

seria grandiosa demais para deixar-se afetar por apenas uma gripe. Todavia, o coronavírus seria *o inimigo invisível* – em grande medida, o algoz - de Donald Trump em 2020 e do seu projeto de reeleição.

Politização do vírus e o poder da potência estadunidense

De volta ao solo nacional, Trump ainda não dá atenção aos primeiros casos da Covid-19 ignorando as medidas sanitaristas já recomendadas pelos principais profissionais de saúde, ao invés disso, ele segue sua agenda visando as primárias. Mesmo em meio ao avanço do vírus, ele não só reforça seu discurso negacionista, como também *acusa os democratas de estarem politizando a pandemia* e diz que: *Essa é a nova farsa*[8] para uma multidão de apoiadores republicanos durante um comício na Carolina do Sul. Sendo essa, outra performance relevante desse ator político, ainda mais considerando que se deu um dia antes da confirmação da primeira morte nos Estados Unidos (ACEVEDO; BURKE, 2020).

Anthony Fauci e Donald Trump durante coletiva da Força-Tarefa em março (Foto: The White House).

Com efeito, criado o antagonismo e a inerente oposição política para pressionar o chefe de Estado, viu-se a urgência de adotar ações para a desaceleração do contágio, uma vez que a falta de medidas de mitigação da pandemia poderia abalar sua popularidade. Em resposta a isso, o discurso negacionista é flexibilizado e ele decreta emergência nacional com o auxílio da recém-criada Força Tarefa de Coronavírus

8 . Cabe comentar brevemente que Donald Trump possui histórico de denominar como farsa (tradução livre de "hoax") contestações sobre a sua administração, como o caso da tentativa de impeachment levantada no início do ano, da qual ele foi absolvido (LIVENOW FROM FOX, 2020.).

da Casa Branca, sob liderança do vice presidente Mike Pence e com a presença de renomados sanitaristas como o infectologista Anthony Fauci e a Dra Deborah Birx.

Conquanto, Donald Trump tranquiliza a população predominantemente por meio da *valorização de elementos nacionais*, sobretudo por seu *povo forte e resiliente, e que por conta do poderio e aptidão norte americana, sua administração fará o necessário para enfrentar essa adversidade sem grandes dificuldades*. Exemplifica-se assim, o pronunciamento nacional na Casa Branca do dia 11 de março, logo após a Organização Mundial da Saúde declarar o status de pandemia oficialmente (THE WHITE HOUSE, 2020c).

Presidente Trump durante pronunciamento nacional no dia 11 de março de 2020 (Foto: The White House).

Nessa fala pública, o presidente não só evoca ideais patrióticos, como também ressignifica seu slogan eleitoral de 2016 na passagem: *Nunca hesitarei em tomar as medidas necessárias para proteger a vida, a saúde e a segurança do povo americano. Sempre colocarei o bem-estar da América em primeiro lugar*. Essa prática discursiva, portanto, reforça a associação entre a adoção de uma postura relativista sobre a pandemia para atender os interesses políticos do inquilino da Casa Branca dos últimos anos, pois ele utiliza frases que o fizeram conhecido nacionalmente nesse novo e adverso contexto. Assim, há a manutenção de suas falas eleitorais e uso de um tom, que à primeira vista aparenta ser incisivo, com o intuito de transparecer

inalterabilidade política e controle. Mas quando analisado à luz das contribuições de Chantal Mouffe, denota um tom emocional, mais próximo dos axiomas etnonacionalistas característicos do populismo de direita (MOUFFE apud FERNANDES, 2020), igualmente presente em suas redes sociais[9].

Dessa forma, é bastante frequente, tanto em falas públicas quanto nas redes sociais a supervalorização do poderio norte-americano enquanto grande potência econômico-militar ocidental. Nessa dimensão, o presidente utiliza da narrativa patriótica como aporte para adotar mecanismos necessários para que a *América fique em primeiro lugar*. O exemplo disso foi a aplicação do "The Defense Production Act (DPA)"[10], com o intuito de alocar equipamentos de proteção individual para uso doméstico em prol da defesa nacional e, consequentemente, em detrimento de compradores externos (THE WHITE HOUSE, 2020d). Tal medida gerou duras críticas internacionalmente (LISTER; SHUKLA; BOBILLE, 2020).

Nessa perspectiva, no que tange a política externa, apesar da recente atenuação da Guerra Comercial com a China, Donald Trump reforça um antagonismo ao responsabilizar o país asiático pelo que seria *o vírus chinês intencionalmente criado*[11]. Seguindo essa vertente, Trump começa também a questionar a atuação da Organização Mundial da Saúde frente à pandemia. Dentre várias queixas, ele alega *demora na identificação do surto, falta de informação sobre a origem*, assim como, *lentidão ao notificar a potencialidade pandêmica à comunidade internacional*.

Nesse sentido, ele acusou a OMS de omitir informações em condescendência com a *falta de transparência chinesa* e, até mesmo, de ser *pro-China* o que infringiria o caráter multilateral esperado de uma organização supra-

9 . Como no exemplo: TRUMP, Donald J. **Americans are the strongest and most resilient people on earth...We will remove or eliminate every obstacle necessary to deliver our people the care that they need, and that they are entitled to. No resource will be spared**. Estados Unidos da América, 13 mar. 2020a. Disponível em: twitter.com/realDonaldTrump/status/1238603402457812992?s=20. Acesso em 15. maio. 2020.

10 . Em síntese, a Lei de Produção de Defesa (tradução própria) dá autoridade ao presidente para trabalhar com o setor privado na garantia dos suprimentos necessários à defesa nacional em casos emergenciais. No caso da pandemia de covid-19 (FEMA, 2020.).

11 . CORONAVIRUS..., 2020a.

nacional. Com efeito, ele ameaçou cortar o financiamento destinado a essa agência, pois estaria em desacordo com os interesses estadunidenses, tais quais a *soberania e autonomia nacionais* na resposta à Covid-19.

As demandas antagônicas ocupam as ruas

A primeira vista, o presidente norte americano faz pronunciamentos oficiais que ora tratam com seriedade ora minimizam a gravidade da pandemia quando analisados em conjunto com as demais articulações discursivas. Essa aparente contradição pode ser observada quando ele ressalta que *o país é referência por ter profissionais capacitados*[12] e ao frisar o seguimento de medidas recomendadas pela Força Tarefa em coletivas de imprensa regulares. Desse modo, Trump segue uma estratégia de delegar a esses agentes a responsabilidade de lidar com a seriedade e, em certa medida, pessimismo no enfrentamento à pandemia. Enquanto isso, ele tenta transparecer otimismo perante a questão, devido ao *preparo inerente do país mais poderoso do mundo*[13] sob sua administração.

Nessa perspectiva, ele adota uma postura que pode, por vezes, parecer ambígua na tentativa de diminuir o impacto da pandemia em seu ano eleitoral. Até porque, Trump poderia perder apoiadores não só por conta das inúmeras mortes, mas sobretudo pela retração econômica - tão temida em virtude da sua retórica economicista *America Great Again* — que ele aponta ser culpa das medidas de isolamento adotadas pelos governadores (LEVINE, 2020). Mesmo depois de ter aprovado as recomendações do *Guia 15 dias para diminuir a propagação* (THE WHITE HOUSE, 2020e) — que se estendeu para 30 dias (Ibidem, 2020f) — cuja primeira diretriz era: *Escutem e sigam as instruções das autoridades estaduais e locais.*

Destarte, a terceira performance aqui analisada ocorre no lançamento do plano de reabertura econômica chamado *Abrindo a América novamente* (Ibidem, 2020g) no dia 16 de abril de 2020, confrontando-se com as polí-

12 . Ibidem 9.

13 . Ibidem 9.

ticas de isolamento social estaduais[14]. Seguindo essa lógica, Trump usou as mídias sociais para pressionar essa abertura pedindo a *liberdade* de alguns estados como Minnesota, Michigan e Virgínia (todos governados por democratas). Por conseguinte, grupos apoiadores tanto de eleitores republicanos quanto da extrema-direita protestaram pelo fim do isolamento mais restrito que, em tese, estaria negando-lhes *liberdade individual* (FIUZA; POLZONOFF; CONSTANTINO, 2019)[15]. Assim, nessa performance, evidencia a tensão política pelo fato de o presidente ir contra a decisão dos governadores e inflamar manifestações, evocando um ideal tão prezado pelos estadunidenses como a liberdade, no momento em que os Estados Unidos tornava-se o epicentro mundial da pandemia com 675.648 casos e 36.506 mortes (OUR WORLD IN DATA, 2020a).

Uma escalada de episódios retrataram essa dissonância também entre os membros da Força Tarefa e o presidente. O principal alvo das desavenças é o infectologista Anthony Fauci, o qual repetidas vezes corrigiu as colocações de Trump, como no emblemático caso da recomendação de *hidroxicloroquina como uma virada no jogo contra a Covid-19*[16]. Sobre o medicamento, Fauci disse que *não foi feito um ensaio clínico controlado*[17] e, ainda comentou em uma entrevista, que ele *não pode pular na frente do microfone e empurrá-lo para baixo nas coletivas, deixando para corrigir o presidente depois*[18].

Um exemplo de performance que evidencia essa desarmonia entre o presidente e as autoridades de saúde pública ocorreu no dia 23 de abril - mesma data em que o país registrou 878.911 casos e 52.153 mortes (OUR WORLD IN DATA, 2020b). Nessa ocasião, Trump sugeriu que *injetar desinfetante e luz solar são medidas de combate ao coronavírus*[19] e, logo depois, foi refutado

14 . Vale conferir o porquê das medidas de contenção da Covid-19 não terem sido tomadas nacionalmente em: GOSTIN, Lawrence; WETTER, Sarah. Why There's No National Lockdown - The Atlantic. Disponível em: theatlantic.com/ideas/archive/2020/03/why-theres-no-national-lockdown/609127/

15 . A questão constitucional sobre a liberdade é algo caro aos norte-americanos por remeter a independência do país. Para mais, conferir ver: FIUZA; POLZONOFF; CONSTANTINO. Por que os Estados Unidos são a terra da liberdade. **Gazeta do Povo**, 9 out. 2019. Disponível em: gazetadopovo.com.br/ideias/por-que-os-estados-unidos-sao-a-terra-da-liberdade/

16 . BEHRMANN; SANTUCCI, 2020.

17 . FLAHERTY; PHELPS, 2020.

18 . COHEN, 2020.

19 . GUARDIAN NEWS, 2020.

com o discurso científico de Deborah Birx dizendo que *tais sugestões não são efetivas como um tratamento*. A médica fica visivelmente incomodada quando filmada por câmeras no local e o chefe de Estado retrata-se dias depois ao dizer que tinha se colocado de forma *sarcástica*[20].

As divergências entre os especialistas que assessoram o governo e o presidente são, não só, um exemplo da polarização que acontece na sociedade — entre aqueles que adotam o discurso científico e os que acreditam no negacionismo —, mas também acabam por recrudescer esse antagonismo. Ou seja, entre aqueles que acreditam na *sustentabilidade econômica* e os que defendem a garantia da *sustentabilidade da vida* como forma também de conseguir a sustentabilidade econômica. No entanto, apesar dos traçados de fronteira ficarem mais evidentes, o contexto faz surgir nos dois pólos a urgência de tomar as ruas, o que à primeira vista pode ser entendido como uma demanda similar, mas um olhar mais atento expõe que são diametralmente opostas.

Por um lado, os manifestantes pró-reabertura econômica subjugavam o vírus e quebravam o isolamento social, em carreatas de SUVs com cartazes exaltando os Estados Unidos como *Terra da Liberdade*[21], alguns inclusive empunhando armas. Por outro, manifestantes anti-Trump se viram obrigados a ir às ruas para protestar após o assassinato brutal de George Floyd pelo policial Derek Chauvin, apesar de cientes dos perigos da Covid-19, o que evidencia que a luta contra a violência policial transcende esse fato e é uma forma crucial de defesa da vida — ponto nodal articulado no discurso científico. Afinal, cabe considerar como sintomático da violência, em meio a pandemia de um vírus que compromete a respiração, que Floyd tenha morrido enquanto suplicava dizendo *não consigo respirar*.[22]

Tal caso ocorreu no dia 25 de maio de 2020 e somou-se aos diversos registros de assassinatos de cidadãos negros pela polícia norte-americana, o que

20 . TIMM, 2020.

21 . Descrição da fotografia de Alyson McClaran para a Reuters. **REUTERS**, 2 maio. 2020. Photos of the month: April. Disponível em: reuters.com/news/picture/photos-of-the-month-april-idUSRTX7GUMJ. Acesso em: 5 jun. 2020.

22 . Dado o escopo deste texto e a linha de análise proposta, não será possível aprofundar as complexidades as quais os assuntos do assassinato do George Floyd e sua relação com luta antirracista demandam. Ficando a cargo de um próximo trabalho focado exclusivamente nessas temáticas.

desencadeou protestos diários em consonância com o movimento Black Lives Matter em vários estados. Nesse ponto, vale apontar a performance ocorrida em Washington no dia 31 de maio — seguindo pela madrugada —, quando manifestantes cercaram a área externa da Casa Branca levando o presidente, sob a orientação do serviço de inteligência, a se abrigar em um bunker no subsolo enquanto as luzes externas se apagavam (MANGAN; BREUNINGER, 2020).

Sobre o ocorrido, Donald Trump *negou que teria se recolhido em um bunker, mas só teria passado rapidamente para averiguação*[23]. Segundo ele, os protestos antirracistas teriam sido tomados por *anarquistas profissionais, multidões violentas, incendiários, saqueadores, criminosos, grevistas e antifascistas*[24]. Ademais, perante a continuidade dos protestos em diversos estados, ele ainda reforçou o antagonismo aos governadores nas suas práticas discursivas. Por exemplo, ao ameaçar usar *milhares e milhares de soldados fortemente armados, forças militares e policiais para resolver rapidamente* a turbulência, por meio da aplicação da "Insurrection Act of 1807" (MONTANARO, 2020) para fazer valer a *lei e a ordem*, se *os governadores dos Estados falhassem em agir*[25]. Assim, há indícios da formação de novos antagonismos a partir de um corte relacional antagônico, sendo pertinente identificar quem são os receptores favoráveis ao discurso negacionista de Donald Trump, ou melhor, para quem esse discurso é direcionado?

De uma forma geral, suas falas são endereçadas a seus compatriotas que compartilham a visão de *grandeza dos Estados Unidos e do povo americano*. Mas também, seus textos, tuítes, performances e ações executadas levam-no a ser compreendido por sua base eleitoral mais fiel e que conhece a *maneira de Trump*, menos como um político e mais como uma personalidade, acreditando em suas palavras dada sua postura antissistema consolidada ao longo dos anos.

23 . GEORGE..., 2020.

24 . SWASEY, 2020; KELLY, 2020.

25 . NEUMAN, 2020.

Nesse aspecto, o paralelo com uma particularidade de sua base é inevitável, como o caso dos mais avessos às informações fornecidas pela *mídia histérica* que apenas quer *atacar o presidente e não passa dados confiáveis sobre a epidemia*. Além disso, seguindo o padrão de polarização e com as recentes insurreições populares, a delimitação do seu núcleo duro de apoiadores se concentra naqueles que têm inclinação republicana; classe média e baixa, sobretudo de estados interioranos do setor agrícola; brancos com postura mais conservadora, ou seja, não tão compromissados com pautas sociais como a discussão sobre combate ao racismo, direito ao aborto e universalização do serviço de saúde. Tendo em vista que, o foco principal seria a prosperidade econômica e não interferência do Estado nesses aspectos.

Mesmo com clara delimitação entre o *nós* e *eles*, os possíveis aderentes ao discurso de *sustentabilidade da economia* desse chefe de Estado podem ser àqueles beneficiados com a autorização da Lei CARES (THE WHITE HOUSE, 2020h), um mega plano econômico de 2 trilhões de dólares com a finalidade de evitar recessão. Tendo em vista que seria destinado a diferentes setores da sociedade como famílias de baixa renda, pequenas e médias empresas, sua aprovação seria desfrutada tanto pelos produtores rurais de seu núcleo duro, quanto pelos defensores do isolamento social em situação de vulnerabilidade social. De acordo com Trump, a medida teria feito *democratas e republicanos se unirem e colocarem os EUA em primeiro lugar*[26].

A análise de discurso

Após essa contextualização inicial acerca das principais práticas discursivas e criação de antagonismos, nota-se uma riqueza de elementos suficientes para abordar a análise do discurso de Donald Trump, proposto por Laclau e Mouffe, por meio dos marcos interpretativos de Errejón Galván a seguir[27].

26 . CORONAVÍRUS..., 2020b.

27 . Ver: LACLAU, E, 2014; LACLAU, 2007; MOUFFE, 2014 e GALVÁN, 2012.

QUADRO DE MARCOS INTERPRETATIVOS			
Marco de diagnóstico	**Problema**	**Injustiça**	
	A estagnação econômica provocada pela necessidade de isolamento social durante a pandemia e perda de empregos; Falta de transparência da China sobre a origem do vírus e a interferência externa; O uso político do coronavírus na corrida eleitoral pelos democratas.	*Vamos perder algumas pessoas pela gripe, mas vamos perder mais ainda colocando o país em uma massiva recessão econômica ou depressão. Teremos suicídios aos milhares;* A desonestidade e o oportunismo chinês são um risco para o protagonismo norte-americano. Além disso, os Estados Unidos pagam pela incompetência da Organização Mundial da Saúde; *As farsas dos Democratas* põem em risco a continuidade de Trump no poder e, por consequência, a prosperidade econômica alcançada ao longo do seu governo.	
Marco de Prognóstico	**Dimensão vencedora**	**Traçado de fronteira**	**Nominação**
	A crise seria administrada por Trump de forma a garantir o seu legado de prosperidade econômica dando continuidade ao projeto de fazer a *América Grande de Novo. Principalmente, por meio da resposta rápida ao fechar as fronteiras com o objetivo de salvar empregos e pela defesa dos interesses nacionais. Isso seria o suficiente para deter o avanço da pandemia sem afetar a liberdade.*	Vírus chinês; a falta de transparência na China; postura internacional chinesa como propaganda; a interferência da OMS; o oportunismo dos Democratas; mídia alarmista e tendenciosa; grupos extremistas anti-fascistas que só querem a desordem; espionagem internacional para obtenção de vantagens no desenvolvimento da vacina; adversários comerciais e políticos.	*America First;* *America great again;* *Keep America Great;* *Maior economia do mundo;* *País poderoso; defensor da democracia e liberdade.*
Marco de Motivação	**Ideologização da fronteira (moralização)**	**Reconstrução histórica/social/política/científica (naturalização)**	**Programa de ação**
	Trump como líder do país mais poderoso do mundo que não vai frear seu crescimento diante da Covid-19. Sendo necessária a manutenção do seu poder para que haja uma melhor administração dessa adversidade com certo protecionismo. *Vs.* Abordagem global defendida pela Organização Mundial da Saúde na gestão da pandemia que beneficia a China, em detrimento da soberania estadunidense. Além dos ataques de setores da oposição que visam apenas gerar desestabilidade política em benefício próprio.	Trump possui, em certa medida, o propósito de realizar feitos que o diferencie de seus antecessores recentes, seja por ter posicionamentos anti-establishment seja por sua determinação em ter reconhecimento como um grande líder na história norte-americana. Nesse sentido, seu discurso parece remeter aos ideais expressos no Destino Manifesto, uma crença de que o povo dos Estados Unidos seria o eleito para comandar o mundo. Para isso, ele evoca a memória histórica dos princípios fundadores e constitucionais da América.	Guia de 15 dias para conter a propagação da Covid-19 com recomendações de isolamento vertical dos indivíduos considerados como grupo de risco; Formação de uma Força-Tarefa com especialistas da saúde; Direcionamento feito por governadores e autoridades locais; Suspensão do financiamento destinado a OMS; Auxílio financeiro para trabalhadores, empresas e sistema de saúde; Procura por medicações — ainda que sem comprovação científica — para tratar os enfermos, como a hidroxicloroquina e o remdesivir; Destinação de recursos e uso da lei para garantir suprimentos básicos aos EUA causando prejuízo ao abastecimento internacional; Corrida para elaboração e aquisição de vacinas.

O marco diagnóstico do discurso de Donald Trump aponta que o principal problema não é a gravidade do vírus propriamente dito, o qual *não teria*

chance contra os americanos[28], mas sim a possibilidade de estagnação econômica depois de *anos de prosperidade no setor que conta com os índices de desemprego mais baixos da história*[29]. Desse modo, Trump constrói uma narrativa de que *o poderio estadunidense como a maior economia em qualquer parte do mundo seria suficiente para combater a Covid-19*. No entanto, a injustiça inevitável seria a perda de vidas estadunidenses, não só pela pandemia, mas caso houvesse um fechamento desnecessário da economia. Trump afirma, inclusive, que *vamos perder algumas pessoas pela Covid-19, mas vamos perder mais ainda colocando o país em uma massiva recessão econômica ou depressão. Teremos suicídios aos milhares*. Dizendo ainda que: *Pessoas morrem - trinta e seis mil - de gripe, mas nunca fechamos o país por causa disso*[30].

Em consonância, a falta de transparência da China sobre a origem do vírus e a ineficiência da OMS se tornam um entrave para a estabilidade americana. Assim, a emergência do vírus estaria acompanhada de oportunismo dos adversários internacionais e nacionais, os quais estariam usando de *uma nova farsa*[31] para desestabilizar a administração do presidente. Revelando a perversidade deles ao tentarem se beneficiar diante da possível crise sanitária, econômica e social.

No marco do prognóstico de Trump, destaca-se como dimensão vencedora a sua forma de administração da crise, no que ao seu ver estaria garantindo o legado de *prosperidade econômica* e dando continuidade ao projeto de fazer a *América Grande de Novo.* Um exemplo disso é quando declara que: *Fechamos a fronteira, como vocês sabem, muito, muito cedo para as áreas problemáticas.* No Twitter, ele ainda acrescenta que tal medida teria sido importante para *salvar empregos*[32]. No mais, em outra ocasião, ele diz

28 . THE WHITE HOUSE, 2020c.

29 . THE WHITE HOUSE, 2020b.

30 . Idem, 2020i.

31 . LIVENOW FROM FOX, 2020.

32 . TRUMP, 2020b.

ainda que *nenhuma nação está mais preparada ou é mais resiliente do que os Estados Unidos; temos a melhor economia, o sistema de saúde mais avançado e os médicos, cientistas e pesquisadores mais talentosos do que qualquer lugar do mundo*[33]. Para ele, isso seria o suficiente para deter o avanço da pandemia sem afetar a *liberdade do povo americano*.

Em contrapartida, o traçado de fronteira estaria delimitado naqueles que impedem o sucesso de Trump como**:** o *vírus chinês; a falta de transparência na China; postura internacional chinesa como propaganda; a interferência da OMS; o oportunismo democrata; mídia alarmista e tendenciosa; grupos extremistas anti-fascistas que só querem a desordem; espionagem internacional para obtenção de vantagens no desenvolvimento da vacina; adversários comerciais e políticos*.

Seguindo essa lógica, Trump utiliza slogans para enaltecer o poder da hegemonia americana, assim como os resultados de sua administração antes da emergência do coronavírus. Os Estados Unidos como a *maior economia do mundo* que, além de um país *poderoso, preza pela democracia e liberdade de seu povo*. Vale mencionar que essas nominações já estavam presentes em seu discurso eleitoral desde o início do ano, como já explorado na performance de Davos, por conseguinte, a repetição dessas falas no contexto da pandemia cumpre o papel de minimizar a centralidade dessa pauta da saúde. Exemplifica-se assim, a retomada recorrente dos lemas *América em Primeiro Lugar (America First)* e a ressignificação do *América Grandiosa de Novo (America Great Again)* para *Manter a América Grandiosa (Keep America Great*) — os quais tornam-se potenciais significantes vazios — ressaltando o compromisso de Trump com a imagem construída ao longo dos últimos anos e a qual seria digna da confiança dos estadunidenses novamente. Portanto, a proposta geral de solução da crise provocada pelo vírus perpassaria necessariamente pela continuidade do governo de Donald Trump.

33 . THE WHITE HOUSE, 2020c.

Ademais, o marco de motivação é estabelecido a partir da distinção dos conteúdos morais com enfoque na manutenção do poder dessa potência, seja contrariando o isolamento social para evitar retração econômica, seja pela continuidade das operações militares pela zona de influência na América Latina — caso da Venezuela (WASHINGTON..., 2020). Nesse aspecto, os interesses norte-americanos ainda obedecem à lógica de antes da pandemia, novamente evidenciando o negacionismo pela certa inalteridade da postura no setor de defesa e segurança internacional.

Em compensação, o conteúdo moral contrário, pró-cooperação internacional defendida pela OMS representa justamente um ideal da globalização, tão criticada pela identidade anti-establishment de Trump. Isso porque, em seu discurso há elementos que se assemelham aos ideais expressos no Destino Manifesto, sendo essa uma crença da qual os americanos estariam destinados a grandes feitos, assim como aqueles realizados pelo próprio Donald Trump. Afinal, ele seria o presidente do país que é *de longe o número um do mundo* e, para reconstruir essa grandiosidade histórica, ele utiliza lemas dos *pais fundadores e constitucionais da América* como uma forma de moralização que o diferencia dos presidentes antecessores mais recentes, principalmente Barack Obama.

Como já abordado anteriormente, Donald Trump possui articulações discursivas por vezes ambíguas quando o assunto é a sustentabilidade da vida. Evidenciadas pelo fato de que mesmo negando a seriedade da situação, ele decretou emergência nacional; concordou com a formação de uma Força-Tarefa com especialistas da saúde, deixando a cargo deles o anúncio de medidas mais impopulares. Além de promover a elaboração de um Guia de Contenção da Propagação da Covid-19, no qual havia flexibilidade para que os governadores decidissem quais medidas restritivas deviam ser adotadas com base na situação epidemiológica local. E ainda, aprovou o CARES Act destinando auxílio financeiro para trabalhadores, empresas e sistema de saúde.

Por outro lado, anunciou a suspensão do financiamento destinado à OMS e incentivou a procura por medicamentos, ainda que sem comprovação científica, como a *hidroxicloroquina* e o *remdesivir*. Bem como, destinou recursos e fez uso da Lei de Produção de Defesa para garantir suprimentos básicos aos EUA, causando prejuízo no abastecimento internacional de equipamentos de proteção individual. Por último, na corrida para produção de uma vacina, ele segue o comportamento contrário à cooperação internacional, uma vez que não concorda que a vacina seja um bem universal, mas sim privado (ROMANO *et al*, 2020a). A exemplo do subsídio e compra de lotes de vacinas, em fase de desenvolvimento, dos laboratórios Pfizer e BioNTech através da "Operation Warp Speed Vaccine" (HSS, 2020). Em suma, o presidente buscou saídas que colocassem os *Estados Unidos da América em primeiro lugar*.

Quem são *eles* e quem somos *nós*?

O discurso negacionista de Donald Trump levantou críticas tanto da comunidade internacional quanto nacionalmente[34]. Resultando em antagonismos próprios da circunstância pandêmica nessas duas dimensões. Desse modo, a demarcação do *eles* e *nós*, após a apresentação dos marcos interpretativos, faz-se necessária para uma melhor compreensão. Sendo o *eles* a representação de tudo de negativo no discurso do ator, assim como o *nós* enquanto tudo de positivo. Como pode ser analisado nos quadros e diagramas abaixo:

34 . Vale comentar que ao longo da análise foi observada que a suspensão da hegemonia causada pelo acontecimento pandêmico possuía duas dimensões — nacional e internacional — no caso dos Estados Unidos, uma vez que há uma justaposição de antagonismos do cenário nacional com os antagonismos de uma corrida presidencial e as tensões geopolíticas construídas do sistema internacional. Para fins de simplificação, será apresentada apenas uma tabela de *eles* e *nós*, mas pedimos atenção para esses dois âmbitos ao longo do texto.

QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DAS IDENTIDADES ANTAGÔNICAS	
Eles: Vírus Chinês	**Nós: América em primeiro lugar**
Ascensão da China no cenário internacional	Manter a América Grandiosa
Ameaça à soberania	Defesa nacional
Globalização e concorrentes comerciais	Protecionismo, valorização do indivíduo e autonomia
Autoritarismo	Democracia
Livre trânsito de pessoas de qualquer índole, inclusive criminosos e terroristas	Controle rigoroso das fronteiras e proteção à população estadunidense
Anti-Trump - ataque a administração da pandemia	Resposta pela Força Tarefa contra a Covid-19
Isolamento total	Terra da liberdade e isolamento vertical
Gastos sociais desnecessários	Economia em crescimento
Desemprego	Proteção aos empregos
Grupos violentos	Nacionalistas, conservadores, família tradicional, fazendeiros, manufatureiros prejudicados com altas taxas dos acordos internacionais.
Mídias tradicionais da *fake news*	Novas mídias/redes sociais com comunicação direta com o eleitorado
Políticos tradicionais	Figura ímpar de Trump
Democratas	Republicanos

O discurso negacionista de Donald Trump constrói o *eles* a partir do ponto nodal *Vírus Chinês* que reúne as articulações de diversas demandas de sujeitos, levando a composição de uma cadeia de equivalências contendo a *ascensão da China no cenário internacional; ameaça à soberania; globalização e concorrentes comerciais; autoritarismo; livre trânsito de pessoas de qualquer índole, inclusive criminosos e terroristas; anti-Trump — ataque personalista a administração da pandemia; isolamento total; gastos sociais desnecessários; desemprego; grupos violentos; mídias tradicionais da fake news; políticos tradicionais* e *democratas*.

Logo, a partir das falas de Donald Trump, é inevitável perceber que ele faz uma analogia do vírus enquanto representação do seu principal concorrente geopolítico, sobretudo devido à postura *multilateral oportunista da China*. Mas também, toda cadeia de equivalência retrata as características avessas a Trump, simbolizando tudo aquilo que estaria impedindo o sucesso do país pautado em uma perseguição por quem não acredita, em última instância, na figura e capacidade dele.

Cadeia de equivalências do *eles*

Em contraposição, a construção do *nós* parte do ponto nodal *América em primeiro lugar* que também reúne as articulações de diversas demandas de sujeitos, resultando na cadeia de equivalências: *Manter a América Grandiosa; defesa nacional; Protecionismo, valorização do indivíduo e autonomia; democracia; controle rigoroso das fronteiras e proteção à população estadunidense; Força Tarefa contra a Covid-19; terra da liberdade e isolamento vertical; economia em crescimento; proteção aos empregos; nacionalistas, conservadores, família tradicional, fazendeiros, manufatureiros prejudicados com altas taxas dos acordos internacionais; novas mídias/redes sociais com comunicação direta com o eleitorado; figura ímpar de Trump; republicanos.* Então, os esforços visando a defesa dos interesses e lemas nacionais seriam sufi-

cientes para superar as crises, principalmente na permanência de Trump como líder. Simultaneamente, com a permanência do prestígio da grande potência mundial.

Cadeia de equivalências do nós

Após os levantamentos dos antagonismos do discurso do chefe de Estado norte-americano, nota-se a identificação das demandas do *nós* no ponto nodal *América em primeiro lugar*. É imperioso ressaltar que, a ressignificação do bordão eleitoral de outrora e sua utilização na conjuntura ocasionada pela Covid-19, destaca a perda do significado original dele e suas contínuas readequações seriam para dar conta da falta constitutiva que se opõe eficazmente aos ideários criticados por Donald Trump desde 2016. Portanto,

é o ponto nodal que pode ser usado, tanto em seu negacionismo sobre a pandemia quanto para representação de qualquer referência a Trump. Configurando, dessa maneira, um significante vazio (LACLAU, 1996).

O tom do discurso de Trump, apesar das articulações variantes, confirma seu negacionismo. Primeiramente, no seu desdém sobre tratar a doença como algo que estava longe das preocupações e não representava mal, *apenas uma gripe*. Apesar da criação da Força Tarefa, o tom científico estaria associado exclusivamente aos profissionais dessa organização e não a Trump. Como pode ser observado pelo tom emocional claramente no pronunciamento oficial, de quando a Covid-19 recebeu o status de pandemia, ao evocar *elementos nacionais norte-americanos como forma de tranquilizar a população*. Por último, exemplificando essa lógica de afastá-lo do tom científico, há a utilização de *sarcasmo* na performance que sugere a *ingestão de desinfetante como medida para combater o coronavírus*.

Outrossim, uma característica notória do discurso negacionista é a reafirmação da maioria dos antagonismos apresentados. Isto é, apesar de ter algumas particularidades, as demandas antagônicas pré-existentes à ocorrência do novo coronavírus. Consequentemente, nota-se sua intensificação. A exemplo da polarização entre democratas e republicanos, a qual estende-se na opinião dos americanos sobre o papel da cobertura midiática, mesmo no que diz respeito a Covid-19. Visto que, segundo a pesquisa realizada pelo Pew Research Center (GOTTFRIED; WALKER; MITCHELL, 2020), a percepção sobre a mídia tem obedecido as divisões partidárias de antes da pandemia.

A voz de Trump

Donald Trump aponta a mídia tradicional como pertencente ao *eles* antagônico, uma vez que, em suas palavras, na *mídia tradicional eu não tenho voz e as redes sociais têm sido importantes pra mim por me darem voz*[35]. Seguindo essa lógica, é em seu perfil do Twitter que a reprodução das falas negacionistas são mais evidentes.

35 . TRUMP WHITE HOUSE ARCHIVED, 2020.

Antes de elencar a extensão cibernética do negacionismo de Trump, vale comentar que ele acusa a mídia tradicional de *partidarismo e de ataques direcionados a ele*. Dessa forma, ao longo de seu mandato, ele aliou-se a veículos midiáticos mais conservadores e costuma hostilizar a liberdade de expressão da imprensa em suas redes sociais (ROMANO *et al*, 2020b). Nesse aspecto, ele é criticado não só pelos profissionais da área de comunicação, como também por representantes de órgãos supranacionais. Ao exemplo da entrevista cedida para a Reuters, na qual David Kaye — relator especial da ONU para a liberdade de expressão — acusou a Casa Branca de *atacar sistematicamente a mídia tradicional e promover a disseminação de notícias falsas.* Em resposta, o porta-voz da Casa Branca, Judd Deere disse que *nenhum outro governo foi tão transparente quanto o do presidente Trump, e esperamos que todas as notícias sejam justas e precisas* complementando com *o presidente não vai desistir de expor as mentiras*[36].

Sobre a pandemia, além do tuíte contendo as características nacionalistas dos americanos como mecanismo de combater o novo coronavírus, a timeline do perfil pessoal de Trump estava mais centralizada na pauta político-econômica e menos na divulgação de informações sobre o combate à pandemia. Mas vale lembrar das vezes que ele utilizou da plataforma para publicar *informações falsas sobre a Covid-19 como a que crianças seriam imunes*[37], ou ainda, o retuíte do vídeo postado pelo Breitbart, no qual um grupo denominado America's Frontline Doctors afirmava que *a hidroxicloroquina é cura da Covid-19 e os estudos que questionam sua eficácia são falsa ciência*[38] — posts esses que foram excluídos ou ocultados pelo Twitter. Com efeito, apesar de Trump acusar o *Twitter e Facebook de censura*, ele continuou usando essas redes para reproduzir informações imprecisas, atacar a mídia convencional e, de modo geral, a seguir as articulações discursivas do

36 . FARGE, 2020.

37 . FACEBOOK..., 2020.

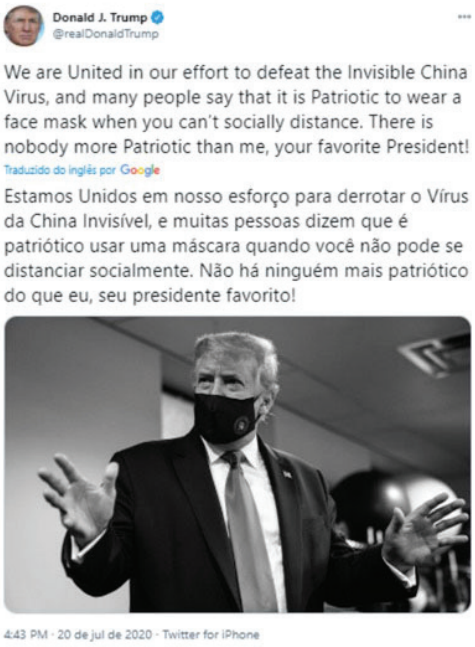
38 . LESKIN, 2020.

negacionismo. Portanto, Donald Trump diz usar as redes sociais para *dialogar com os cidadãos americanos de forma mais direta*. Ou será que ele as utiliza para criar narrativas que o beneficiem perante seus seguidores?

Os Reflexos do Negacionismo e a Disputa pela Hegemonia

Ao examinar as práticas discursivas de Donald Trump, nota-se que seu principal desafio foi tentar manter a popularidade em alta com base na argumentação dos bons resultados econômicos em seu mandato, considerando a influência que isso poderia ter para a determinação do pleito de 2020. Para isso, ele constrói uma narrativa de *uma grande nação*, inclusive ao dizer que o país *lidera o mundo em número de testes*[39]. No entanto, a principal liderança conferida aos Estados Unidos foi do país com maior número de casos e mortes confirmadas no mundo, se mantendo nesse posto pelo maior espaço de tempo. Desse modo, embora Trump tenha tentado reduzir a magnitude da crise sanitária, a realidade ceifou milhares de vidas norte-americanas. Ocasionando uma crise social e, por conseguinte, tornando as circunstâncias da corrida eleitoral ainda mais adversas para ele.

Sobre a resposta de Trump ao coronavírus, a pesquisa Ipsos da Reuters (JACKSON; LOHR, 2020) de setembro mostrou que 54% dos entrevistados desaprovam totalmente sua


Donald J. Trump
@realDonaldTrump
We are United in our effort to defeat the Invisible China Virus, and many people say that it is Patriotic to wear a face mask when you can't socially distance. There is nobody more Patriotic than me, your favorite President!
Traduzido do inglês por Google
Estamos Unidos em nosso esforço para derrotar o Vírus da China Invisível, e muitas pessoas dizem que é patriótico usar uma máscara quando você não pode se distanciar socialmente. Não há ninguém mais patriótico do que eu, seu presidente favorito!
4:43 PM · 20 de jul de 2020 · Twitter for iPhone

A demonstração da predominância do negacionismo em seu posicionamento, dá-se também de forma performática, tendo em vista que a primeira vez que Donald Trump aparece publicamente de máscara — e uma das poucas —, ocorre 6 meses depois da chegada da epidemia em solo americano. Nessa data, os Estados Unidos registravam 3,83 milhões de casos confirmados e 141.947 mil mortos, segundo dados do Our World in Data (2020letra). (Foto: Reprodução/Twitter)

39 . GEARAN *et al*, 2020.

condução, enquanto 42% aprovam totalmente. Ainda no mesmo estudo, 54% reprovam seu trabalho como presidente e 41% aprovam. Porém, quando questionados sobre sua gestão econômica, Trump tem aprovação de 50% dos entrevistados contra 45%, sendo essa a sua maior área de aprovação, seguida pela de oferta de empregos. Vale comentar também que para os entrevistados, a esfera que merece maior atenção dentre os problemas enfrentados pelos Estados Unidos é a questão econômica e, em segundo lugar, a saúde pública. Desse modo, mais do que representar a taxa de reprovação, esse levantamento evidencia que o apelo do discurso de Donald Trump sobre a sustentabilidade econômica ecoa em uma base de apoiadores.

Ainda assim, de acordo com as pesquisas, a área da saúde constava como segunda principal demanda, até porque os Estados Unidos não conta com um sistema de saúde universalizado e gratuito mesmo em meio a pandemia, o que evidencia o porquê da centralidade do assunto para os estadunidenses. Em resposta a isso, às vésperas da eleição, Donald Trump lançou o "America First Health Care Plan" (THE WHITE HOUSE, 2020j), aparentando fazer frente ao "Affordable Care Act" — comumente conhecido como Obamacare.

O anúncio do plano ocorreu no dia 24 de setembro de 2020, o que pode ser entendido como uma tentativa de reverter a opinião pública, já que Trump poderia tê-lo feito em qualquer período dos últimos três anos ou, ao menos, no início da pandemia como uma espécie de agenda a ser seguida. Dadas as circunstâncias, o presidente foi acusado de alinhar suas pretensões políticas com as medidas de combate a Covid-19. Como no caso do *fechamento rápido de fronteiras para áreas problemáticas,* à época a então senadora Kamala Harris comentou no Twitter que *o presidente estaria politizando descaradamente esta pandemia ao executar a sua agenda anti-imigrante* [40].

O mandatário persistiu em seu posicionamento negacionista mesmo após se infectar com o novo coronavírus. Depois de comparecer em uma série de eventos da campanha eleitoral, Donald Trump tuitou no dia 02 de outubro de 2020 que, juntamente com Melania Trump, havia *testado positivo para*

40 . HARRIS, 2020.

Covid-19 e começariam a quarentena e recuperação imediatamente[41]. Entretanto, no dia seguinte, ele publicou um vídeo *comentando seu status de saúde e agradecendo os profissionais de saúde, povo americano e aos diversos líderes mundiais por suas condolências*. No qual diz ainda que *como um líder, não teve escolha apesar da alternativa dada de ficar trancado na Casa Branca*, sob recomendações. *Nunca saia, nem vá ao Salão Oval, não veja pessoas, não fale com as pessoas e eu não posso fazer isso. Eu tenho que estar na frente, esta é a América. Estes são os Estados Unidos, o maior país do mundo, o país mais poderoso do mundo*[42].

Nessa mesma fala, o presidente atribui certa importância ao trabalho que estava fazendo às vésperas da eleição, o que justifica a sua urgência na melhora do quadro de saúde. Então, ele retoma um de seus significantes vazios na passagem: *Tenho que voltar, porque ainda temos que tornar a América Grande Novamente. Fizemos um trabalho muito bom nisso, mas ainda temos etapas a percorrer e temos que terminar esse trabalho e eu voltarei. Acho que voltarei em breve e estou ansioso para terminar a campanha da forma como foi iniciada, e da maneira como temos feito e os números que temos alcançado. Temos muito orgulho disso.*

STOP THE COUNT!

Conquanto os Estados Unidos tenham a tradição de reeleger seus presidentes, apesar de quase garantida antes da pandemia, ela não veio a suceder. No acontecimento pandemia, a disputa entre os discursos negacionista, encarnado politicamente em Trump e o científico defendido pelos governadores democratas e pelo candidato Biden teve a potencialidade de colocar em suspense a hegemonia tanto no que toca ao plano internacional como na eleição doméstica.

Na dimensão internacional, o discurso negacionista teve eco em países administrados por líderes com características correspondentes ao que Chantal

41 . TRUMP, 2020c.

42 . Idem, 2020d.

Mouffe (2018) define como populismo de direita. Segundo o qual, o fazer político obedece às cadeias de equivalência pautadas em demandas como a anti-globalização, representando a insatisfação popular ao projeto neoliberal concatenada à narrativa de soberania nacional. Nessa perspectiva, a influência do negacionismo de Trump é percebida em dois atores. São eles, Boris Johnson — que, inicialmente, cogitou não determinar nenhuma política de mitigação do alastramento do vírus no Reino Unido, mudando de ideia ao ter acesso ao relatório feito pela Imperial College of London que estimava 500 mil mortes em caso de ausência total de medidas (ADAM, 2020) — e Jair Messias Bolsonaro.

Além de ser admirador pessoal declarado de Donald Trump, o presidente brasileiro reproduziu um discurso negacionista, inclusive com condutas semelhantes ao tratar a Covid-19 como uma gripezinha, criticar o isolamento social, atacar a mídia convencional e promover a cloroquina como tratamento. Com efeito, esse alinhamento praticamente incondicional — digno de uma paixão, uma vez que afasta-se do campo racional — levou o Brasil a seguir os Estados Unidos no posto de epicentro da Covid-19 no continente americano. Evidenciando que mesmo nesse momento adverso, a potência estadunidense ainda possui influência regional, sobretudo nos Estados com governantes conservadores. Para exemplificar esse pareamento, há a não adesão de ambos ao acordo de cooperação internacional aprovado pela resolução da ONU com finalidade de garantir o acesso global a medicamentos, vacinas e equipamentos médicos para enfrentar uma pandemia de coronavírus (SOUZA *et al*, 2020). Ressaltando portanto, a abordagem *politizada da crise sanitária* preconizada pela Organização Mundial da Saúde (POLITIZARAM..., 2020)[43].

Sobre esse aspecto, Donald Trump foi mal visto por líderes políticos e pela comunidade científica internacional. Segundo a Nature (2020), o presidente falhou de maneira *desastrosa no controle da Covid por ter tentado politizar as agências governamentais e purgá-las da expertise científica.* E, também,

43 . POLITIZARAM..., 2020.

que *Trump afirma colocar 'America First'. Mas em sua resposta à pandemia, Trump se colocou em primeiro lugar, não a América.* A revista científica Lancet (2020) também dissertou que *a América recuou de sua posição de liderança antes proeminente e abandonou sua beneficência*, indo de acordo com diversas declarações de que os Estados Unidos teriam deixado um vácuo de liderança no sistema internacional. As colocações de ambos veículos foram feitas com o intuito de rechaçar a postura de Trump e declarar apoio a Joe Biden à presidência.

A corrida eleitoral à Casa Branca precisou sofrer adaptações diante do novo coronavírus. Mesmo que Trump tenha continuado sua campanha encontrando multidões em comícios pelo país, para tentar atrair e engajar seu eleitorado, foi estimulada pelos estados a alternativa de votação por correio com o propósito de evitar aglomerações[44]. A decisão foi prontamente criticada por Donald Trump, o qual acusou que tal medida aumentaria as chances de fraude eleitoral e que recorreria do resultado caso perdesse. Como também afirmou que a eleição deveria ser definida com os votos contados no mesmo dia, ou seja, no dia 3 de novembro e sem considerar os votos por correspondência. Por conta disso, diante da apuração ao final do primeiro dia, Donald Trump publicou *EU VENCI* em seu perfil do Twitter.

No entanto, para sua insatisfação, seus apelos para que *parassem a contagem* de votos não foram atendidos e Joe Biden foi eleito o 46º presidente dos Estados Unidos da América no dia 7 de novembro ao final da apuração. Os resultados das pesquisas eleitorais já preconizavam a vantagem de Biden sobre Trump meses antes da definição do pleito, ficando em aberto apenas como seria o comparecimento eleitoral, principalmente devido ao voto ser facultativo. Entretanto, no ano marcado por insurreições anti-racistas e expressa insatisfação quanto a condução da pandemia, mobilizações como *VOTE* e *VOTE HIM OUT* ganharam as redes sociais, pedindo que votassem contra Trump.

44 . Nos Estados Unidos, o processo eleitoral é integralmente organizado pelos estados. No que diz respeito à modalidade de votação por correspondência, cada um decide como vai organizar os votos por correio e não há legislação federal sobre o assunto.

De acordo com a pesquisa do Edison Research (ELECTION..., 2020), em aspectos demográficos dos entrevistados, o perfil dos eleitores de Trump assemelha-se ao da eleição de 2016, sendo majoritariamente homens, brancos, na faixa dos 50-64 e acima de 65 anos, sem diploma universitário, conservadores e republicanos. Em oposição ao eleitores de Biden, que são mulheres, negros, latinos, asiáticos, LGBTQIA+, na faixa etária entre 18 e 29 anos, com diploma universitário, liberais e democratas.

Quando perguntados sobre a condição econômica do país, 84% dos eleitores de Trump responderam "excelente" contra 16% de Biden. Em contrapartida 87% dos eleitores de Biden consideram a economia "pobre" contra 10% de Trump. O que evidencia a ressonância do discurso pautado na economia de Donald Trump.

Em outro aspecto, quando questionados se o racismo nos Estados Unidos era um problema, 87% dos eleitores de Biden (contra 11% de Trump) acreditam que o racismo é o maior problema do país. A questão racial deve ser levada em consideração, uma vez que apenas 12% dos pretos votariam em Trump frente a 87% que preferem Joe Biden. Dentre esses números, vale mencionar que 9% das mulheres negras tendem a apoiar Trump, contra expressivos 90% a favor de Biden. Tal fato seria reflexo direto do silêncio do presidente sobre os constantes episódios de violência racial. Isso posto, em outro levantamento, este feito pelo Pew Center Research, o sentimento de esperança aumentou entre a população racializada após o dia 3 de novembro (NOE-BUSTAMANTE, 2020).

Sobre o enfrentamento ao coronavírus, Biden passa mais confiança para lidar com o seu impacto na saúde pública. Ainda segundo o Pew Center Research, 58% dos americanos estão muito ou um pouco confiantes em Biden, em comparação com 39% que confiam em Trump. Somando-se também, a percepção de que ele *deve ter a oportunidade de restaurar a confiança na verdade, nas evidências, na ciência e em outras instituições da democracia, curar uma nação dividida e começar a tarefa urgente de reconstruir a repu-*

tação dos Estados Unidos no mundo[45]. Dessa forma, apesar da acusação de fraude eleitoral feita por Donald Trump - o que é consoante a sua recorrente negação das circunstâncias que não beneficiem-no. Infere-se que a disputa pela hegemonia entre o discurso de *sustentabilidade econômica* e *sustentabilidade da vida* também influenciou na determinação eleitoral nos Estados Unidos da América.

Considerações Finais: *Inimigo Invisível?*

Até o fim do governo de Donald Trump, os Estados Unidos ainda era o epicentro mundial da Covid-19 com 24.463.591 casos e 407.565 mortes confirmadas no dia 20 de janeiro (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY, 2020). Sendo Trump, o ator político responsável, em grande medida, por essa triste colocação da *América em Primeiro Lugar.*

Assim, conclui-se que as práticas articulatórias de Donald Trump lhe conferem um caráter negacionista sobre a abordagem da pandemia de Covid-19. Majoritariamente, ele fez pronunciamentos apelando ao emocional do povo estadunidense, com lemas patrióticos — o que é uma característica central de seu discurso — que *diminuem a importância da questão da saúde e ciência para exaltar o nacionalismo, o poder e a sustentabilidade da economia*.

Nacionalmente, percebe-se a criação de novos antagonismos, por conta das demandas antirracistas, em uma disputa entre o que seria os *antifascistas* e a *lei e a ordem.* Dessa forma, é possível perceber uma reconfiguração dos pólos antagônicos diante da postura de Trump de condenar manifestantes defensores da democracia e justiça social enquanto o mesmo incitou continuamente protestos contra o resultado eleitoral.

Levando ao extremo exemplo da invasão realizada por seus apoiadores ao Congresso dos Estados Unidos no dia da certificação da vitória de Joe Biden pelos legisladores (MANIFESTANTES..., 2021). Sobre o ocorrido, Donald Trump não repudiou, mas declarou que *são coisas e eventos que acon-*

45 . NATURE, 2020.

tecem quando uma sagrada vitória eleitoral é cruelmente retirada de grandes patriotas e que *NÓS somos o partido da Lei e da Ordem*[46]. Tais colocações levaram a equipe do Twitter a exigir a remoção das publicações, que *violavam repetida e gravemente a política de integridade cívica*[47], sob pena de bloqueio da conta pessoal de Trump por 12 horas. Seguindo esse padrão, Mark Zuckerberg comunicou o banimento de Donald Trump do Facebook e Instagram até *pelo menos* o fim de seu mandato (ZUCKERBERG apud G1, 2021). Diante desse episódio, restando menos de duas semanas para o fim do governo Trump, o Congresso abriu o segundo pedido de impeachment contra Donald Trump[48]. Sendo este, sob a acusação de "incitação à insurreição" com a qual, caso fosse condenado, poderia impedi-lo de concorrer à próxima eleição presidencial.

Externamente, a pandemia reconfigurou e recrudesceu tensões geopolíticas já existentes. Seguindo essa lógica, a efêmera aproximação com China foi substituída pela *hostilidade, xenofobia e teorias conspiratórias*. Nessa perspectiva, Trump não economizou ao determinar que a *culpa é da China*, questionou a parcialidade das organizações internacionais e outros países que alinharam-se a narrativa de *prezar pela solidariedade sem questionar os interesses chineses ao ocultar os dados sobre o surgimento da epidemia e a possível vantagem geopolítica do país asiático com isso*.

Nesse sentido, enquanto um representante do populismo de direita, Trump utiliza da paixão para exacerbar a defesa de uma soberania nacional que, suspostamente, estaria alinhada às pretensões do povo americano. Ele afasta-se novamente da razão, ao usar a ciência apenas quando lhe é conveniente, sobretudo com intenções políticas, mesmo em meio ao crescimento

46 . TRUMP, 2021

47 . TWITTER SAFETY, 2021.

48 . No dia 13 de fevereiro, Donald Trump foi absolvido de seu segundo pedido de impeachment. Embora represente um importante ocorrido, no que tange a possível continuidade do populismo de direita nos Estados Unidos em 2024, caso ele tente concorrer, não refere-se diretamente a condução da pandemia pelo ator político abordado neste trabalho. Seguindo essa mesma lógica, os últimos dados sobre o avanço da Covid-19 no país referem-se a 20 de janeiro de 2021, último dia do mandato de Donald Trump. Assim, apesar de abordar questões para além da pandemia, o recorte cronológico feito aqui obedece ao fim do governo Trump, coincidentemente, um ano após o registro do primeiro caso do novo coronavírus nos Estados Unidos da América. Além disso, as disputas referentes às vacinas e a administração da pandemia — depois desse período negacionista — pelo presidente eleito Joe Biden, serão apresentadas mais adiante neste livro.

constante dos números de casos de Covid-19 desde a chegada do vírus nos Estados Unidos. Em última instância, em todo o seu mandato — sobretudo, em seus últimos meses no exercício —, Donald Trump valorizou ideais de uma nação mítica e manejou intencionalmente a irracionalidade ao culpabilizar *inimigos invisíveis* (KONDER, 2009).

Portanto, o comportamento de Donald Trump aparenta obedecer um negacionismo enquanto práxis ao prontamente negar assédios, negar denúncias políticas, negar a cooperação internacional, negar o pluralismo, negar o aquecimento global, negar a violência racial, negar a justiça social, negar a gravidade da pandemia. E, por último, ele nega a sua derrota eleitoral ao dizer: *Eu venci*.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Nicole; BURKE, Minyvonne. Washington state man becomes first U.S. death from coronavirus. **NBC News**, 29 fev. 2020. Disponível em: nbcnews.com/news/us-news/1st-coronavirus-death-u-s-officials-say-n1145931. Acesso em: 1 ago. 2020.

ADAM, David. Special report: The simulations driving the world's response to COVID-19. **NATURE**, 2 abr. 2020. Disponível em: nature.com/articles/d41586-020-01003-6. Acesso em: 23 out. 2020.

BEHRMANN, Savannah; SANTUCCI, Jeanine. Trump and Fauci: a timeline of their relationship during COVID. **USA TODAY**, 28 out. 2020. Disponível em: usatoday.com/story/news/politics/2020/10/28/president-donald-trump-anthony-fauci-timeline-relationship-coronavirus-pandemic/3718797001/. Acesso em: 16 maio. 2020.

BELVEDERE, Matthew J. Trump says he trusts China's Xi on coronavirus and the US has it 'totally under control'. **CNBC**, 22 jan. 2020. Disponível em: cnbc.com/2020/01/22/trump-on-coronavirus-from-china-we-have-it-totally-under-control.html. Acesso em: 3 maio. 2020.

COHEN, Jon. 'I'm going to keep pushing'. Anthony Fauci tries to make the White House listen to facts on the pandemic. **Science**, 22 mar. 2020. Disponível em: sciencemag.org/news/2020/03/i-m-going-keep-pushing-anthony-fauci-tries-make-white-house-listen-facts-pandemic. Acesso em: 31 abr. 2020.

CORONAVIRUS: Trump stands by China lab origin theory for virus. **BBC**, 01 maio. 2020a. Disponível em: bbc.com/news/world-us-canada-52496098. Acesso em 18 maio. 2020.

CORONAVÍRUS: Trump promulga megaplano econômico de US$ 2 trilhões. **UOL**, 27 mar. 2020b. Disponível em: economia.uol.com.br/noticias/afp/2020/03/27/trump-promulga-megaplano-economico-por-covid-19.htm. Acesso: 2 set. 2020.

ELECTION Exit Polls. **The New York Times**, 3 nov. 2020. Disponível em: nytimes.com/interactive/2020/11/03/us/elections/exit-polls-president.html. Acesso em: 23 dez. 2020.

FACEBOOK and Twitter restrict Trump accounts over 'harmful' virus claim. **BBC**, 6 ago. 2020. Disponível em: bbc.com/news/election-us-2020-53673797. Acesso em 7 out. 2020.

G1. Facebook e Instagram bloqueiam conta de Trump por tempo indeterminado. **G1**, 7 jan. 2021. Disponível em: g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/01/07/facebook-bane-conta-de-donald-trump-por-tempo-indeterminado-diz-mark-zuckerberg.ghtml. Acesso em: 7 jan. 2021.

FARGE, Emma. U.N. expert accuses White House of 'onslaught' against media. **Reuters**, 13 jul. 2020. Disponível em: reuters.com/article/us-un-rights-media-trump-idUSKCN24E25N. Acesso em 7 out. 2020.

FEMA. gov. **Applying the Defense Production Act**. Federal Emergency Management Agency, 13 abr. 2020. Disponível em: fema.gov/news-release/20200727/aplicacion-de-la-ley-de-produccion-de-defensa. Acesso em 17 mai. 2020.

FERNANDES, Ricardo C. Chantal Mouffe: "A melhor forma de combater o populismo de extrema-direita é com o de esquerda". **Autonomia Literária**, 10 fev. 2020. Disponível em: autonomialiteraria.com.br/chantal-mouffe-a-melhor-forma-de-combater-o-populismo-de-extrema-direita-e-com-o-de-esquerda/. Acesso em: 15 out. 2020.

FIUZA, Guilherme; POLZONOFF; CONSTANTINO, Rodrigo. Por que os Estados Unidos são a terra da liberdade. **Gazeta do Povo**, 9 out. 2019. Disponível em: gazetadopovo.com.br/ideias/por-que-os-estados-unidos-sao-a-terra-da-liberdade/. Acesso em: 5 jun. 2020.

FLAHERTY, Anne; PHELPS, Jordyn. Fauci throws cold water on Trump's declaration that malaria drug chloroquine is a 'game changer'. **ABC News**, 20 mar. 2020. Disponível em: abcnews.go.com/Politics/fauci-throws-cold-water-trumps-declaration-malaria-drug/story?id=69716324. Acesso em: 31 abr. 2020.

GALVÁN, I. E. **La lucha por la hegemonía durante el primer gobierno del MAS en Bolivia (2006-2009): un análisis discursivo.** Madrid: Universidad Complutense, tesis de doctorado. 2012. (Doutorado em Ciência Política) – Programa de doctorado Conflicto político y procesos de pacificación, Departamento de Ciencia Política y de la Administración II, Universidad Complutense de Madrid. Madrid, 2012.

GEARAN, Anne et al. Trump claims U.S. outpaces world in coronavirus testing, but numbers tell different story. **THE WASHINGTON POST**, 11 maio. 2020. Disponível em: washingtonpost.com/national/coronavirus-trump-testing/2020/05/11/c08766dc-938b-11ea-82b4-c8db161ff6e5_story.html. Acesso em: 21 ago. 2020.

GEORGE Floyd Death: Trump Denies Protests Forced Him Into Bunker. **BBC**, 3 de jun. 2020. Disponível em: bbc.com/news/world-us-canada-52911267. Acesso em: 5 jun. 2020.

GOSTIN, Lawrence; WETTER, Sarah. Why There's No National Lockdown. **The Atlantic**, 31 mar. 2020. Disponível em: theatlantic.com/ideas/archive/2020/03/why-theres-no-national-lockdown/609127/. Acesso em: 5 jun. 2020.

GOTTFRIED, Jeffrey, WALKER, Mason; MITCHELL, Amy. American's Views of the Media During the Coronavirus Outbreak. **Pew Research Center**, 8 mai, 2020. Disponível em: journalism.org/2020/05/08/americans-views-of-the-news-media-during-the-covid-19-outbreak/. Acesso em: 19 out. 2020.

GUARDIAN NEWS. Trump floats dangerous coronavirus treatment ideas as Dr Birx looks on. **Youtube**, 24 abr. 2020. Disponível em: youtube.com/watch?v=BaIDN6iGYpE&ab_channel=GuardianNews. Acesso em: 24 mai. 2020.

HARRIS, Kamala. **Trump failed to take this crisis seriously from day 1. His abandonment of his role as president has cost lives. And now, he's shamelessly politicizing this pandemic to double down on his anti-immigrant agenda. Enough, Mr. President. The American people are fed up**. Estados Unidos da América, 21 abr. 2020. Twitter: @SenKamalaHarris. Disponível em: twitter.com/SenKamalaHarris/status/1252433848949866498.40. Acesso em: 17 set. 2020.

HENEGHAN, Carl. The first case of COVID-19 in the USA. **CEBM**, 30 jul. 2020. Disponível em: cebm.net/study/the-first-case-of-covid-19-in-the-usa/. Acesso em: 1 ago. 2020.

HSS. gov. **Trump Administration Announces Framework and Leadership for 'Operation Warp Speed'**. U.S. Department of Health & Human Services, 15 maio. 2020. Disponível em: hhs.gov/about/news/2020/05/15/trump-administration-announces-framework-and-leadership-for-operation-warp-speed.html. Acesso em: 3 out. 2020.

JACKSON, Chris; LOHR, Annaleise. Reuters/Ipsos Core Political Survey: Presidential Approval Tracker. 2 set. 2020. **IPSOS**, 02 set. 2020. Disponível em: ipsos.com/en-us/reutersipsos-core-political-survey-presidential-approval-tracker-09022020. Acesso em: 25 nov. 2020.

JHU. CUMULATIVE CASES - **Johns Hopkins Coronavirus Resource Center**, 20 jan 2021. Disponível em: coronavirus.jhu.edu/data/cumulative-cases. Acesso em: 3 mar. 2021.

KELLY, Kim. Anarchism isn't really about chaos and violence. **The Washington Post**, 4 jun. 2020. Disponível em: washingtonpost.com/outlook/2020/06/04/stop-blaming-everything-bad-anarchists/. Acesso em: 20 jul. 2020.

KONDER. Leandro. **Introdução ao Fascismo**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

LACLAU, E. **La Razón populista**. Buenos Aires :Fondo de Cultura Económica. 2007.

LACLAU, E. **Los fundamentos retóricos de la sociedad**. Buenos Aires: FCE, 2014

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonía y estrategia socialista:** hacia una radicalización de la democracia. Madrid: Siglo XXI, 1987.

LACLAU, E. **A Razão Populista.** São Paulo: Ed. Três Estrelas, 2013.

LACLAU, Ernesto. **Emancipation (s)**. Londres: Verso, 1996.

LANCET. The US Election 2020. **The Lancet**, 31 out. 2020. Disponível em: thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)32260-1/fulltext. Acesso em: 12 dez. 2020.

LESKIN, Paige. Trump is retweeting complaints of censorship after Facebook, YouTube, and Twitter take down hydroxychloroquine video. **BUSINESS INSIDER**, 28 jul. 2020. Disponível em: businessinsider.com/trump-censorship-claims-twitter-youtube-facebook-hydroxychloroquine-doctors-video-removed-2020-7. Acesso em: 19 out. 2020.

LEVINE, Ally J. U.S State Responses To the Novel Coronavirus. **Reuters**, 24 mar. 2020. Disponível em: graphics.reuters.com/HEALTH-CORONAVIRUS-USA/0100B5LQ46H/index.html. Acesso em 1 jun. 2020.

LISTER, Tim; SHUKLA, Sebastian; BOBILLE, Fanny. Pandemia de coronavírus desencadeia disputa global por máscaras de proteção. **CNN**, 05 abr. 2020. Disponível em: cnnbrasil.com.br/internacional/2020/04/05/pandemia-de-coronavirus-desencadeia-disputa-global-por-mascaras-de-protecao. Acesso em 18 mai. 2020.

LIVENOW FROM FOX. Full rally: Trump rally in South Carolina ahead of primary. **Youtube**, 28 fev. 2020. Disponível em: youtube.com/watch?v=SclbOKXT5n4. Acesso em: 4 mai. 2020.

MANGAN, Dan; BREUNINGER, Kevin. Trump admits he went to White House bunker during George Floyd protests, but claims it was just for a brief 'inspection'. **CNBC**, 3 jun. 2020. Disponível em: cnbc.com/2020/06/03/george-floyd-protests-trump-claims-he-went-to-white-house-bunker-for-inspection.html. Acesso em: 15 jun. 2020.

MANIFESTANTES invadem o Capitólio dos EUA estimulados por Trump e Washington tem toque de recolher. **El País**, 6 jan. 2021. Disponível em: brasil.elpais.com/brasil/2021-01-06/ao-vivo-manifestantes-invadem-o-capitolio-dos-eua-estimulados-por-donald-trump.html. Acesso em 7 jan. 2021.

MCCLARAN, Alyson. Photos of the month: April. **Reuters**, 2 maio. 2020. Disponível em: reuters.com/news/picture/photos-of-the-month-april-idUSRTX7GUMJ. Acesso em: 5 jun. 2020.

MONTANARO, Domenico. What Is The Insurrection Act That Trump Is Threatening To Invoke? **NPR**, 1 jun. 2020. Disponível em: npr.org/2020/06/01/867467714/what-is-the-insurrection-act-that-trump-is-threatening-to-invoke. Acesso em: 5 jun. 2020.

MOUFFE, Chantal. **Agonística.** Pensar el mundo políticamente. Buenos Aires: Fondo da Cultura Económica. 2014.

MOUFFE, Chantal. **Por um populismo de esquerda** . Verso Books, 2018.

NATURE. Why Nature Supports Joe Biden for US president. **NATURE**, 14 out. 2020. Disponível em: nature.com/articles/d41586-020-02852-x. Acesso em: 12 dez. 2020.

NEUMAN, Scott. Governors Push Back On Trumps Threat To Deploy Federal Troops To Quell Unrest. **NPR**, 2 jun. 2020. Disponível em: npr.org/2020/06/02/867565338/governors-push-back-on-trumps-threat-to-deploy-federal-troops-to-quell-unrest. Acesso em 20 jul. 2021.

NOE-BUSTAMANTE, Luis. Latino and Black Americans Less Angry , More Hopeful about the state of the U.S. **PEW RESEARCH CENTER**, 9 dez. 2020. Disponível em: pewresearch.org/fact-tank/2020/12/09/after-the-election-fewer-latino-and-black-adults-feel-angry-and-more-are-hopeful-about-the-state-of-the-u-s/. Acesso em: 26 dez. 2020.

OUR WORLD IN DATA. Coronavirus Pandemic Data Explorer - **Our World in Data**. 16 abr. 2020a. Disponível em: ourworldindata.org/coronavirus-data-explorer?yScale=log&time=2020-03-01..2020-04-16&country=IND~BRA~RUS~FRA~GBR~ITA~TUR~ESP~ARG~COL~DEU~MEX~POL~IRN~USA~DOM~PAN&region=World&casesMetric=true&interval=total&aligned=true&smoothing=0&pickerMetric=total_cases&pickerSort=desc. Acesso em: 16 mai. 2020.

OUR WORLD IN DATA. Coronavirus Pandemic Data Explorer - **Our World in Data**. 23 abr. 2020b. Disponível em: ourworldindata.org/coronavirus-data-explorer?yScale=log&time=2020-03-01..2020-04-23&country=IND~BRA~RUS~FRA~GBR~ITA~TUR~ESP~ARG~COL~DEU~MEX~POL~IRN~USA~DOM~PAN&region=World&deathsMetric=true&interval=total&aligned=true&smoothing=0&pickerMetric=total_cases&pickerSort=desc. Acesso em: 16 mai. 2020.

POLITIZARAM a pandemia: OMS alerta que crise da COVID-19 segue em aceleração. **Sputnik**, 22 jun. 2020. Disponível em:br.sputniknews.com/europa/2020062215741517-politizaram-a-pandemia-oms-alerta-que-crise-da-covid-19-segue-em-aceleracao/. Acesso em: 23 dez. 2020.

ROMANO, Jorge et al. A eternização do presente e o futuro pós-pandemia. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 24 ago. 2020a. Disponível em: diplomatique.org.br/a-eternizacao-do-presente-e-o-futuro-pos-pandemia/#_ednref23. Acesso em: 25 ago. 2020.

ROMANO, Jorge et al. As mídias, a reprodução dos discursos negacionista e científico e a reconfiguração política em curso. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 23 jul. 2020b. Disponível em: diplomatique.org.br/as-midias-a-reproducao-dos-discursos-negacionista-e-cientifico-e-a-reconfiguracao-politica-em-curso/. Acesso em: 27 out. 2020.

ROUBICEK, Marcelo. O que está no acordo comercial entre EUA e China. E o que ficou de fora. **Nexo Jornal**, 15 jan. 2020. Disponível em: nexojornal.com.br/expresso/2020/01/15/O-que-est%C3%A1-no-acordo-comercial-entre-EUA-e-China.-E-o-que-ficou-de-fora. Acesso em: 4 mai. 2020.

SOUZA, Érika et al. Ciência x desinformação: o discurso da Organização Mundial da Saúde. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 17 dez. 2020. Disponível em: diplomatique.org.br/ciencia-x-desinformacao-o-discurso-da-organizacao-mundial-da-saude/. Acesso em: 23 dez. 2020.

SWASEY, Benjamin. Trump Pledges To Designate Antifa A 'Terrorist Organization'. **NPR**, 31 maio. 2020. Disponível em: npr.org/2020/05/31/866369727/trump-lays-blame-for-clashes-on-radical-left-anarchists. Acesso em 20 jul. 2021.

THE WHITE HOUSE. President Trump Delivers Remarks at Conservative Political Action Conference. **YouTube**, 29 fev. 2020a. Disponível em: youtube.com/watch?v=jWxTh5ktUuA&list=PLRJNAhZxtqH-fd1x12yYa-hKuxoZ8Npnz&index=89&ab_channel=TheWhiteHouse. Acesso em: 3 maio. 2020.

THE WHITE HOUSE. President Trump Holds a Press Conference. **Youtube**, 22 Jan. 2020b. Disponível em: youtube.com/watch?v=tWZuQHLowmo&list=PLRJNAhZxtqH-fd1x12yYa-hKuxoZ8Npnz&index=114&ab_channel=TheWhiteHouse. Acesso em: 3 maio. 2020.

THE WHITE HOUSE. President Trump Addresses the Nation. **YouTube**, 11 mar. 2020c. Disponível em: youtube.com/watch?v=6a1Mdq8-_wo&list=PLRJNAhZxtqH-fd1x12yYa-hKuxoZ8Npnz&index=67&ab_channel=TheWhiteHouse. Acesso em: 15 maio. 2020.

THE WHITE HOUSE. **Memorandum on Allocating Certain Scarce or Threatened Health and Medical Resources to Domestic Use**. Washington, 3 abr. 2020d. Disponível em: trumpwhitehouse.archives.gov/presidential-actions/memorandum-allocating-certain-scarce-threatened-health-medical-resources-domestic-use/. Acesso em: 21 jul. 2021.

THE WHITE HOUSE. **15 Days to Slow the Spread.** Washington, 16 mar. 2020e. Disponível em: trumpwhitehouse.archives.gov/articles/15-days-slow-spread/. Acesso em 21 jul. 2021.

THE WHITE HOUSE. **Coronavirus Guidelines for America**. Washington, 16 mar. 2020f. Disponível em: trumpwhitehouse.archives.gov/briefings-statements/coronavirus-guidelines-america/?utm_source=ods&utm_medium=email&utm_campaign=1600d. Acesso em 21 jul. 2021.

THE WHITE HOUSE. **Opening Up America Again.** Washington, 16 abr. 2020g. Disponível em: trumpwhitehouse.archives.gov/openingamerica/. Acesso em: 21 jul. 2020.

THE WHITE HOUSE. **President Donald J. Trump Is Providing Economic Relief to American Workers, Families, and Businesses Impacted by the Coronavirus**. Washington, 27 mar. 2020h. Disponível em: trumpwhitehouse.archives.gov/briefings-statements/president-donald-j-trump-providing-economic-relief-american-workers-families-businesses-impacted-coronavirus/. Acesso em: 21 jul. 2020.

THE WHITE HOUSE. **Remarks by President Trump, Vice President Pence, and Members of the Coronavirus Task Force in a Fox News Virtual Town Hall**. Washington, 24 mar. 2020i. Disponível em: trumpwhitehouse.archives.gov/briefings-statements/remarks-president-trump-vice-president-pence-members-coronavirus-task-force-fox-news-virtual-town-hall/. Acesso em: 21 jul. 2021.

THE WHITE HOUSE. **Executive Order on An America-First Healthcare Plan**. Washington, 24 set. 2020j. Disponível em: trumpwhitehouse.archives.gov/presidential-actions/executive-order-america-first-healthcare-plan/. Acesso em: 21 jul. 2021.

TIMM, Jane C. Trump says he was being sarcastic with comments about injecting disinfectants. **CNBC**, 24 abr. 2020. Disponível em: nbcnews.com/politics/donald-trump/trump-says-he-was-being-sarcastic-comments-about-injecting-disinfectants-n1191991. Acesso em: 10 jul. 2020.

TRUMP WHITE HOUSE ARCHIVED. President Trump Delivers Remarks Upon Departure. **Youtube**, 18 fev. 2020. Disponível em: youtube.com/watch?v=I0R8E1n0JZI&t=9s. Acesso em: 20 jul. 2021.

TRUMP, Donald J. **Americans are the strongest and most resilient people on earth...We will remove or eliminate every obstacle necessary to deliver our people the care that they need, and that they are entitled to. No resource will be spared**. Estados Unidos da América, 13 mar. 2020a. Twitter: @realDonaldTrump. Disponível em: twitter.com/realDonaldTrump/status/1238603402457812992?s=20. Acesso em 15 mai. 2020.

TRUMP, Donald J. **In light of the attack from the Invisible Enemy, as well as the need to protect the jobs of our GREAT American Citizens, I will be signing an Executive Order to temporarily suspend immigration into the United States!**. Estados Unidos da América, 20 abr 2020b. Twitter: @realDonaldTrump. Disponível em: twitter.com/realDonaldTrump/status/1252418369170501639?s=20. Acesso em: 24 mai. 2020.

TRUMP, Donald J. **Tonight, @FLOTUS and I tested positive for COVID-19. We will begin our quarantine and recovery process immediately. We will get through this TOGETHER!**. Estados Unidos da América, 2 out. 2020c. Twitter: @realDonaldTrump. Disponível em: twitter.com/realDonaldTrump/status/1311892190680014849?s=20. Acesso em: 3 out. 2020.

TRUMP, Donald J. **Estados Unidos da América,** 3 out. 2020d. Twitter: @realDonaldTrump. Disponível em: twitter.com/realDonaldTrump/status/1312525833505058816?s=08. Acesso em: 3 out. 2020.

TRUMP, Donald J. **I am asking for everyone at the U.S. Capitol to remain peaceful. No violence! Remember, WE are the Party of Law & Order – respect the Law and our great men and women in Blue. Thank you!**. Estados Unidos da América, 6 jan. 2021. Twitter: @realDonaldTrump. Disponível em: twitter.com/realDonaldTrump/status/1346912780700577792. Acesso em: 6 jan. 2021.

TWITTER SAFETY. **As a result of the unprecedented and ongoing violent situation in Washington, D.C., we have required the removal of three @realDonaldTrump Tweets that were posted earlier today for repeated and severe violations of our Civic Integrity policy**. 6 jan. 2021. Twitter: @TwitterSafety. Disponível em: twitter.com/TwitterSafety/status/1346970430062485505. Acesso em: 6 jan. 2021.

WASHINGTON lance une vaste opération antidrogue en Amérique latine, malgré le coronavirus. **Le Monde França**, 2 abr. 2020. Disponível em: lemonde.fr/international/article/2020/04/02/washington-lance-une-vaste-operation-antidrogue-en-amerique-latine-malgre-le-coronavirus_6035241_3210.html?utm_medium=Social&utm_source=Twitter#Echobox=1585805051. Acesso em 30 abr. 2020.

2 . Entre o negacionismo e a ciência: o discurso de Boris Johnson[1]

Juana dos Santos Pereira, Jorge O. Romano, Ana Carolina Aguiar Simões Castilho, Caroline Boletta de Oliveira Aguiar, Érika Toth Souza, Larissa Rodrigues Ferreira, Myriam Martinez dos Santos, Pâmella Silvestre de Assumpção e Vanessa Barroso Barreto, Thais Ponciano Bittencourt, Liza Uema, Paulo Augusto André Balthazar, Annagesse de Carvalho Feitosa, Eduardo Britto Santos, Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro, Daniel S.S. Borges, Juanita Cuéllar Benavides, Renan Alfenas de Mattos e Ricardo Dias da Silva[2]

Alterando a normalidade estabelecida pelas relações de poder dominantes, o acontecimento pandemia Covid-19 coloca em suspense a formação hegemônica vigente, dando margem à disputa política de discursos – com suas narrativas nas dimensões nacional e internacional. Neste capítulo, objetiva-se caracterizar e evidenciar a análise da política de Boris Johnson, porta-voz internacional que implementa tanto o discurso negacionista, quanto o discurso científico.

O Primeiro-Ministro

Alexander Boris de Pfeffel Johnson, comumente conhecido como Boris Johnson, formou-se na universidade de Oxford, e posteriormente iniciou sua

1 . Uma primeira versão deste texto foi divulgada através do Le Monde Diplomatique Brasil online, na série Populismo e Crise: Disponível em: diplomatique.org.br/especial/populismo-e-crises/

2 . Os autores são pesquisadoras e pesquisadores do grupo de pesquisa "Discurso, Redes Sociais e Identidades Sócio-Políticas (DISCURSO)" vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade e ao Curso de Relações Internacionais do DDAS/ICHS da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, registrado no CNPq e com apoio de ActionAid Brasil.

trajetória profissional como repórter e editor. O início de sua carreira como jornalista resultou em uma maior visibilidade no meio político por suas opiniões polêmicas, principalmente com relação à política europeia. Ingressou na política nacional no ano de 2001 como membro do parlamento na cidade inglesa de Henley representando o Partido Conservador, partido no qual seguiu trajetória até a atualidade, onde atua como Primeiro-Ministro do Reino Unido.

Johnson é conhecido por uma identidade polêmica e utilizar discursos de cunho emocional. Ao concluir sua formação em Oxford, foi empregado no renomado jornal britânico The Times, e posteriormente no The Daily Telegraph, conhecido por ser um veículo inclinado a posicionamentos conservadores. Sua carreira como jornalista foi marcada por uma forma inusual de escrever em conjunto com momentos controversos. De modo que, foi demitido por inventar uma citação de um entrevistado, o historiador Colin Lucas, em um artigo para o Times, tendo sido acusado também de publicar outros trechos não condizentes com a verdade, além do emprego de insultos raciais e conteúdo de viés homofóbico (STUBLEY, 2019).

Em seus primeiros anos como parlamentar em Henley, que iniciaram-se em 2001, Johnson desenvolveu uma reputação negativa por suas falas e ausência em votações do parlamento. Mas apesar disso, tornou-se um membro do Gabinete Paralelo, cargo do qual foi demitido por mentir sobre um caso extraconjugal.

Em 2008, tornou-se o candidato conservador para o cargo de prefeito de Londres, com a campanha baseada na redução do crime entre jovens e a redução de impactos ambientais provenientes de transportes públicos, sendo apoiado pelos partidos de direita do país, como o *British National Party* (BNP) (BIENKOV, 2020). Ao ser eleito para o cargo de prefeito, Johnson manteve muitas políticas já estudadas por Ken Livingstone, ocupante do cargo no mandato anterior, como as *Santander Cycles* – mais conhecidas como *Boris Bikes* –, e as Olimpíadas de Londres. Seu mandato como prefeito encerrou em 2016, retornando à *House of Commons* para tornar-se membro do parlamento, obtendo maior reconhecimento dentre a parcela conservadora da sociedade.

Nessa época, o assunto *Brexit* repercutia com uma força intensa perante à sociedade britânica, e Johnson tornou-se um dos principais porta-vozes de apoio à saída do Reino Unido da União Europeia, porém, decidiu não concorrer à liderança do Partido Conservador. Theresa May foi vitoriosa, selecionando Johnson para tornar-se seu Secretário das Relações Exteriores. Como secretário, Johnson manteve seu posicionamento forte em favor do *Brexit*. E novamente foi controverso, indo em desacordo com os posicionamentos oficiais do governo em assuntos como Gibraltar, Rússia e o próprio *Brexit*. Tal fato ocasionou um conflito baseado na divergência de opiniões entre ele e a Primeira-Ministra, fazendo com que Johnson resignasse ao cargo. Em julho de 2019, por conta da dificuldade em implementar o *Brexit* em um acordo com a União Europeia, e pela falta de apoio do parlamento, Theresa May também resignou de seu cargo. Resultando em uma oportunidade para Johnson intensificar e lançar sua campanha, fortemente baseada na saída do Reino Unido da UE, o que foi um ponto definitivo para garantia do apoio do parlamento e da população que aguardava por isso. O processo de escolha do sucessor foi feito a partir da votação entre deputados do Partido Conservador, seguindo para a votação dos filiados ao partido.

Johnson foi vitorioso, apoiado fortemente pelos filiados do Partido Conservador do Reino Unido. Já como Primeiro-Ministro, um dos pontos marcantes de seu governo foi a tentativa de fechar o Parlamento em meio à negociação do *Brexit*, alegando que o estavam impedindo de negociar apropriadamente com a União Europeia. Seus atos foram vistos como um ataque à democracia. A tentativa foi apontada como ilegal pela Corte Suprema, obrigando o Primeiro-Ministro a voltar atrás de sua decisão. Em dezembro do mesmo ano, com a realização das eleições gerais, Boris Johnson, vitorioso, mantém-se no cargo, sob o slogan *Get Brexit done*[3] com alta popularidade e fortalecendo ainda mais sua imagem.

No início de 2020, o Reino Unido deixa formalmente o bloco, Johnson prontamente garantiu seu projeto de lei do Acordo de Retirada da União Euro-

3 . Metodologicamente, ao longo do texto, colocamos em itálico palavras ou significados tanto expressos nas práticas discursivas dos porta-vozes como aquelas que achamos adequadas, em termos de significado, pelo trabalho analítico e que gostaríamos de destacar.

peia, na qual uma maioria de 124 parlamentares votou a favor. Em seguida, o Reino Unido entra em um período de transição para a discussão do rumo das relações Reino Unido-União Europeia, impactada pelo alastramento da Covid-19 no mundo, que se torna o assunto principal.

Ao enfrentar o vírus, Johnson é errático e entra em contradição com o peso da ciência e o que julga necessário para o Reino Unido, tendo em vista a opinião pública. Ao subestimar o poder de transmissão do vírus, a resposta de Boris Johnson foi considerada lenta. Em primeiro momento, o Primeiro-Ministro adotou uma postura negacionista, apostando apenas na detecção de casos, dando apertos de mão em pacientes infectados, optando por não fechar escolas e anunciando que cancelar eventos de larga escala não impediria o aumento de contaminações. De forma geral, sua política se baseia em significativas divergências, seja com organizações de saúde ou com o que esperava a população. Porém, depois de contrair o vírus, Johnson reitera a importância do sistema nacional de saúde britânico (NHS) e adota um viés científico a seu discurso, ainda assim marcado por contradições.

Boris Johnson visita Bovingdon Primary Academy em junho de 2020 (Foto: Number 10/Flickr).

Keep calm and carry on - A atuação de Boris Johnson frente a Covid-19

Os meses de janeiro e fevereiro marcaram o início da proliferação do vírus causador da Covid-19 pelo Reino Unido, na qual a maioria dos infectados até então anteriormente viajavam por países como a China e Itália. No início do mês de março de 2020, com a evolução no número de casos para 36 infectados no Reino Unido, o governo dá início ao estudo da aplicação de um plano de combate à propagação do coronavírus. Neste primeiro momento, Boris Johnson apresentou performances baseadas em uma resposta lenta ao vírus, priorizando adiar o pico da curva de infecções. Em suas primeiras declarações públicas, reiterou o descaso com as recomendações de instituições de saúde internacionais como a OMS: *Eu aperto a mão de pacientes com Covid-19. Eu aperto a mão de todos. E continuarei a apertar a mão de todos*[4]. Com isto, Johnson objetivava exprimir proximidade com a população, ainda que, diante da pandemia, estivesse desrespeitando uma das principais medidas de combate ao vírus. Logo, revelou descaso com a comunidade científica e a saúde nacional. Para além disso, suas recomendações basearam-se em *lavar as mãos*[5] e que aqueles que estivessem com sintomas, deveriam realizar o isolamento por 7 dias, porém, as restrições em prol do isolamento social de forma geral foram mínimas, e as perspectivas do Primeiro-Ministro não eram positivas — *vocês irão perder entes queridos antes da hora*[6]. Utilizando como base estudos científicos controversos, Johnson afirmou que o cancelamento de grandes eventos não seria eficiente, mesmo diante de outras evidências científicas difundidas internacionalmente abordando a necessidade do distanciamento e possivelmente de um lockdown. Assim autorizou o acontecimento de eventos como o Festival de Cheltenham, que posteriormente foi apontado como um dos fatores de aceleração de contaminação (MORTIMER, 2020). Atuou de forma similar ao decidir não fechar escolas e *pubs* em um primeiro momento.

4 . THE GUARDIAN, 2020a.

5 . JOHNSON, 2020a.

6 . CORONAVIRUS, 2020a.

Foi em 16 de março de 2020, após o número de infectados evoluir de 100 para 3.269 em aproximadamente duas semanas (EMBURY-DENNIS, 2020), que Boris Johnson efetivou o fechamento de *pubs*, restaurantes e academias. E no dia 23 de março, em um pronunciamento feito em rede nacional pelo Primeiro-Ministro, foi anunciado o início do *lockdown*[7], tendo como diretrizes principais: evitar sair de casa, permitindo apenas uma atividade física por dia e apenas encontrar-se com pessoas que residem no mesmo local, além do fechamento de comércios não essenciais. E ressaltou ainda que, mesmo diante da adoção destas medidas, o cenário não é positivo — *muitas vidas, infelizmente, serão perdidas.*[8] Johnson reiterou que, caso necessário, a polícia pode intervir em prol do cumprimento das regras de distanciamento social. No mesmo dia, o governo divulgou a abertura dos auxílios financeiros para negócios, a fim de colaborar com a movimentação econômica e impedir o fechamento de empresas por conta dos impactos da pandemia (HM TREASURY, 2020).

Portanto, este primeiro momento de enfrentamento à Covid-19 é caracterizado por uma subestimação dos efeitos do vírus e uma resposta governamental atrasada, entrando em desacordo com as recomendações de saúde da OMS. Suas políticas iniciais foram marcadas pelo negacionismo, porém, em uma lenta caminhada para a abordagem científica, ao implementar de forma vagarosa ações com o objetivo de combater o vírus.

Eu desenvolvi sintomas leves de Coronavírus

No dia 27 de março de 2020, o Primeiro-Ministro anunciou, por meio de seu *Twitter*, que contraiu Covid-19, sentindo sintomas leves, como uma *leve alteração de temperatura e tosse*[9]. Ele afirmou que continuaria trabalhando isolado, de Downing Street, local que abriga escritórios e residências oficiais do primeiro-ministro, — *nós vamos superar isso, por meio das políticas que*

7 . GOV.UK, 2020a.

8 . CORONAVIRUS, 2020b.

9 . CORONAVIRUS; 2020c.

tanto falamos[10]. Ser infectado pelo vírus também implicou na ressignificação da abordagem da pandemia, através de uma articulação de práticas discursivas[11] negacionistas e científicas.

Esta articulação é evidenciada na implementação de medidas de segurança. No final de março de 2020, enquanto a população demonstrava preocupação com relação ao baixo número de testagens, a Vice-Chefe do Serviço de saúde da Grã-Bretanha, Jenny Harries, apontou que a abordagem definida pela OMS, de intensa testagem não era um mecanismo necessário ao país, apenas em casos de maior risco (JOHNSON H, 2020). Porém, no dia 2 de abril, o Ministro da Saúde Matt Hancock anunciou que o governo iria colocar em ação o plano de 100.000 testagens diárias, objetivando unir o governo, a academia e a indústria em um esforço nacional baseado em cinco pilares de testagem[12]. Porém, na semana seguinte, as testagens ainda estavam em 20.000 exames por dia, não alcançando o objetivo proposto. A proposição novamente foi abalada quando o governo revelou que os testes comprados de empresas chinesas por um preço mais *amigável* não funcionavam corretamente (KIRKPATRICK, 2020). Tais fatos demonstram o caráter errático do governo, não mantendo uma estratégia fixa, alterando os planos de ação frequentemente.

Ao mesmo tempo em que ocorria este cenário conflituoso, Downing Street anunciou que o estado do Primeiro-Ministro piorou, sendo admitido no hospital, recebendo os cuidados necessários e posteriormente transferido para uma unidade de tratamento intensivo. O momento foi marcado pela expectativa nacional e internacional da melhora do quadro de Johnson.

O Primeiro Secretário de Estado, Dominic Raab, assumiu como substituto das funções do Primeiro-Ministro, momento em que também se noticiava o prolongamento do *lockdown*[13], anteriormente previsto até 13 de abril de 2020, foi estendido por conta do crescente número de mortes – registraram-se

10 . JOHNSON, 2020b.

11 . Por prática discursiva entende-se qualquer ação empreendida por sujeitos, identidades e grupos sociais dotada de significados. Ou seja, performance, falas, imagens ou ato comunicacional.

12 . DEPARTMENT OF HEALTH AND SOCIAL CARE, 2020.

13 . SPARROW, 2020.

4.935 no dia 6 de abril. O governo indicou um planejamento de maiores restrições para o reforço da quarentena, porém, sem especificação de maiores detalhes e direcionamentos para a população, gerando questionamentos sobre o que era correto e incorreto.

Dirigindo-se a Dominic Raab, o líder do Partido Trabalhista, Keir Starmer, apresentou ao governo a necessidade de um plano bem definido de *lockdown*, defendendo a necessidade de transparência e alegando que anteriormente não houve um planejamento rápido (CORONAVIRUS, 2020c). Como resposta, o porta-voz de Boris Johnson afirmou que o foco é manter a população em casa, enquanto o governo administra a capacidade do sistema público de saúde, uma vez que não haveria uma perspectiva inteiramente positiva, por conta da imprevisibilidade do vírus.

Um mês depois, no dia 27 de abril, após recuperar-se, Boris Johnson realizou um pronunciamento reiterando a importância do *lockdown — Deixar as taxas aumentarem novamente significaria não apenas uma nova onda de morte e desastre, como um desastre econômico*[14]. *A*firmando ainda a existência de melhorias, como o menor número de admissões em hospitais, menor número de pacientes de Covid-19 no tratamento intensivo e sinais de que o pico havia chegado ao fim - *agora podemos ver a luz do sol* (CORONAVIRUS, 2020f).

Em contradição com o pronunciamento e sua perspectiva de melhora no quadro nacional, no dia 5 de maio de 2020, dados oficiais evidenciavam que o número de mortos no Reino Unido elevaram-se alarmantemente, alcançando 29 mil vítimas, ultrapassando a Itália e tornando-se o país mais afetado na Europa (TRIGGLE, 2020). Tal cenário ocasionou maior insatisfação da população, aprofundada pelo ocorrido com Neil Ferguson, professor epidemiologista que fundamentou o projeto de quarentena no Reino Unido, mas depois de uma situação em que não respeitou o lockdown, resignou de seu cargo de Conselheiro do governo (GALLAGHER, 2020). Como resposta, um

14 . ABC NEWS, 2020a.

grupo de cientistas redigiu uma carta reiterando a importância de seguir a quarentena rigidamente, se embasando em pesquisas científicas nacionais de diversas áreas (TACKLING COVID-19, 2020).

O conflito de um agente primordial para a implementação do *lockdown* não cumprindo as medidas de isolamento gerou uma tensão entre a população e as ações do governo. O embate a respeito da necessidade da implementação da quarentena se intensificou, dividindo a sociedade e a comunidade política entre aqueles que guiavam-se a partir da perspectiva científica, e aqueles de viés negacionista, esse último pautado no discurso da liberdade e na sustentabilidade da economia.

Em meio às polêmicas, Boris Johnson altera o slogan de sua campanha de combate à Covid-19 de *Fique em casa, controle o vírus, salve vidas* para *Fique alerta, controle o vírus, salve vidas*[15]. Ao mesmo tempo em que relatava à sociedade o recesso econômico sofrido pelo Reino Unido, reiterou a importância da população permanecer em suas residências, porém, para os casos que o trabalho *home office* não seja possível, sugeriu retornar ao trabalho presencialmente (CLINCH, 2020), exprimindo certa contradição. Johnson objetivava apresentar o início de um plano de retorno à vida *normal*.

Boris Johnson em coletiva de imprensa em julho de 2020 (Foto: Number 10/Flickr).

15 . EARDLEY, 2020.

A segunda onda

Os meses de junho e julho de 2020 foram caracterizados pelo enfraquecimento do *lockdown*, apesar da taxa registrada em 40 mil mortes, em conjunto com a previsão da *Organisation for Economic Cooperation and Development* de que o Reino Unido sofrerá mais danos econômicos que qualquer outro país desenvolvido no mundo.

No primeiro dia de junho, ao enfrentar exigências da população a respeito das medidas de isolamento, o Primeiro-Ministro aponta em um pronunciamento oficial as diversas melhorias resultantes do *lockdown*. Como a *taxa de mortes diárias reduzida, taxa de infecção reduzida, progresso nos recursos, testagem e investimento em EPIs*[16]. Com isto, baseando-se em cinco testes de segurança — capacidade do NHS, queda na taxa de mortes, queda na taxa de contaminações, capacidade de testagem e EPIs e a certeza de que as medidas aplicadas não ocasionassem em uma segunda onda —, apresenta a redução de medidas de restrição. Tais mudanças foram apontadas pelo Primeiro-Ministro como *limitadas e cautelosas*[17], sendo elas: A reabertura de escolas para turmas do primeiro ao sexto ano e de shoppings, seguindo as medidas sanitárias recomendadas. Além disso, a permissão para reunião de grupos de até seis pessoas em um único local, podendo se tratar de indivíduos de residências distintas.

Ao longo do tempo, outras medidas compuseram o afrouxamento do *lockdown:* maior liberdade para encontrar outros indivíduos em suas residências; a abertura de serviços não-essenciais, tais como zoológicos e igrejas; menor distanciamento social — redução de 2 metros para 1 metro —; a reabertura de *pubs*, cinemas e restaurantes; a retirada da necessidade de quarentena para indivíduos recém-chegados de cinquenta e nove países (CORONAVIRUS, 2020h); e abertura de piscinas públicas e parques aquáticos. Houveram casos particulares, em que estas medidas não se aplicaram, como na

16 . GOV.UK, 2020b.

17 . GOV.UK, 2020c.

ocorrência de um pico no número de casos em Leicester. Nessa ocasião, o governo anunciou a reintrodução de medidas mais rígidas de *lockdown* para a cidade em questão.

No dia 31 de julho de 2020, em um pronunciamento oficial, Boris Johnson afirmou o progresso do Reino Unido no combate à pandemia: É vital enfatizar que estamos em uma posição muito melhor para manter o vírus sob controle agora do que no início da pandemia, porque sabemos muito mais sobre o ele e temos muito mais ferramentas à nossa disposição para lidar com isto[18]. Ao mesmo tempo, revelou dados do *Office for National Statistics* que demonstravam que a prevalência do vírus na comunidade estaria aumentando pela primeira vez desde maio e, portanto, adiando a abertura de estabelecimentos — como cassinos e pistas de patinação — por mais quinze dias.

Em meio a constantes divergências na abordagem usada para lidar com a pandemia e o *lockdown*, os meses de agosto e setembro foram caracterizados por fortes críticas à gestão de Boris Johnson. Em conjunto com falhas do sistema de testagem e com o aumento no número de contaminações.

Apesar da perspectiva negativa apontada por cientistas, de que seria necessário o reforço de medidas de restrição, e o relatório divulgado pela agência governamental *Public Health England* afirmando que 198 casos de contaminação foram associados à reabertura parcial de escolas realizada nos meses anteriores, Johnson diz que reabrir escolas é um *dever moral do governo*, baseando-se no argumento de que manter as escolas fechadas *é socialmente intolerável, economicamente insustentável e moralmente indefensável*[19]. No início de setembro, apesar do constante aumento no número de contaminações, Johnson segue seu plano de reabertura das escolas. Inserindo apenas algumas medidas de reforço ao distanciamento social, por meio da restrição de encontros sociais para grupos de 6 pessoas, com

18 . Ibidem.

19 . ABC NEWS, 2020b.

exceção de situações particulares como funerais e casamentos. Adotou também restrições locais, como na cidade de Manchester, por conta do elevado número de contaminações.

E foi em meados de setembro, que o constante aumento no número de contaminações atingiu seu ponto crítico por conta do recorde no número de notificação de novos casos diários desde o início da pandemia, chegando a 6.874 contaminações, de acordo com dados disponibilizados pelo governo. Como medida de contingência, Johnson inseriu restrições de horários de *pubs* e restaurantes, obrigando o fechamento às 22h, e incentivou que, caso possível, se realizasse o trabalho *home office*, também aumentando a multa pelo não uso de máscara para 200 libras (aproximadamente R$1.494,00), afirmando ainda a possível inserção de um *lockdown* como último recurso.

Como resposta às constantes alterações nas medidas de isolamento, durante sessão na Câmara dos Comuns, Keir Starmer, líder do Partido Trabalhista, demonstrou sua insatisfação com o governo atual — *incompetência em série*[20] —, obtendo como resposta de Johnson que seu governo conseguiu mudar o cenário anterior, apesar da *negatividade e dos constantes ataques*[21] da oposição. O posicionamento de Starmer reflete a opinião de diversos setores da população, visto que é possível observar uma significativa queda na aprovação da gestão do Primeiro-Ministro.

Para além do crescente número de contaminações e alterações nas medidas de distanciamento social, outro ponto relevante em discussão é o termo de saída do Reino Unido da União Europeia. Sendo o *Brexit o ponto* principal da campanha de Boris Johnson, que afirmava a saída do bloco em prol de um ilustre futuro para a nação, mesmo o efetuando sem acordo. Com a proximidade da data da saída definitiva do Reino Unido do bloco, as pressões ficam ainda maiores com relação à estruturação de um *plano de saída*, considerando a enorme recessão econômica por conta da pandemia. Ao negociar com a União Europeia os termos pós-Brexit, houve progresso no que diz

20 . MANCHESTER EVENING NEWS, 2020.

21 . WOODCOCK, 2020.

respeito a questões como segurança social, aviação e cooperação nuclear. Porém, de acordo com Johnson *é claro na cúpula que depois de 45 anos de adesão eles não estão dispostos, a menos que haja alguma mudança fundamental de abordagem, para oferecer a este país os mesmos termos que foram oferecidos ao Canadá*[22] — sendo estes termos citados baseados em amizade e livre-comércio —, restando a opção de um acordo semelhante ao da Austrália, baseado em princípios simples de livre comércio global. Faltando poucas semanas para o fim do período de transição do *Brexit*, o Primeiro-Ministro reforçou a necessidade de fazer um balanço sobre o resultado provável e preparar o país. Apesar das divergências com relação a um acordo final, Mujtaba Rahman, analista do Brexit, acreditava que haveria esperança para a criação de um acordo na próxima vez que os líderes da UE se reunissem em Berlim, no dia 15 de novembro de 2020 (O'CARROLL; WALKER; SEVERIN; CARRELL; 2020).

O discurso de Boris Johnson

Tendo como referência a teoria de análise política do discurso, desenvolvida por Laclau (2007) e Mouffe (2014), com o auxílio da metodologia de *frame analysis* (marcos interpretativos) de Galván (2012)[23], realiza-se a análise das práticas discursivas do Primeiro-Ministro baseando-se em em três marcos: Marco de diagnóstico — no qual é identificado o principal problema; Marco de prognóstico — no qual apresenta-se a solução para o problema e o Marco de motivação — no qual além de colocar soluções para resolver o problema, se procura o engajamento das pessoas nessas soluções através de referências de cunho moral, social, político ou histórico.

22 . REUTERS, 2020.

23 . Como outro exemplo dessa metodologia ver também **Paixão e razão:** Os discursos políticos na disputa eleitoral de 2018. Jorge O. Romano (Org.). São Paulo: Veneta, 2018. Disponível em: diplomatique.org.br/wp-content/uploads/2019/03/livropaixaoerazao.pdf

QUADRO DE MARCOS INTERPRETATIVOS			
Marco de diagnóstico	**Problema**	**Injustiça**	
	Coronavírus: a maior crise desde a guerra; impacto nas empresas e indústrias; economia em recessão; vidas perdidas; o inimigo mortal que pode ser combatido.	*Não apenas uma nova onda de morte e desastre, como um desastre econômico.* *O plano do governo simplesmente não está funcionando* *Estamos vendo o início de uma segunda onda chegando* *Um segundo confinamento é a última coisa que alguém deseja*	
Marco de Prognóstico	**Dimensão vencedora**	**Traçado de fronteira**	**Nominação**
	O Reino Unido e seu sistema de saúde pública (NHS) como frente principal de atendimento aos infectados pelo vírus; aumento de testes; população alerta e seguindo as recomendações de distanciamento social do governo; agir como período de guerra, fornecendo ajuda econômica.	*Negatividade e constantes ataques da oposição: oportunismo é o nome do jogo do Partido Trabalhista durante a pandemia* (KENNEDY, 2020).	*Lavem suas mãos* *Fique em casa, controle o vírus, salve vidas* *Fique alerta, controle o vírus, salve vidas*
Marco de Motivação	**Ideologização da fronteira (moralização)**	**Reconstrução histórica/social/ política/científica (naturalização)**	**Programa de ação**
	A nação que, em conjunto, têm a força de enfrentar guerras e combater o inimigo mortal — o vírus . *Vs.* O vírus e seu impacto na economia e na população, a negatividade da oposição,	A sociedade britânica afirma-se como forte e suficiente para vencer essa crise, a partir de seu histórico de guerras e vitórias. *Esse inimigo pode ser mortal, mas também é derrotável — e nós sabemos como derrotá-lo, e nós sabemos que como um país devemos seguir as recomendações científicas e nós sabemos que iremos derrotá-lo.*	Recomendações de distanciamento social; Implementação temporária do *Lockdown*; Aumento no número de testes; Auxílio financeiro; Reabertura Gradual do comércio de forma geral; Diminuição do distanciamento social para 1 metro; Permissão para encontros entre maiores grupos de pessoas, não permitido anteriormente; *Compreensão de que em alguns momentos o lockdown pode prejudicar mais que trazer benefícios. Como por exemplo, no Natal;* *Lockdown* em locais específicos do Reino Unido.

Portanto, identificamos no Marco de Diagnóstico que a questão que se destaca como problema para o Primeiro-Ministro Boris Johnson é o impacto da Covid-19 nas dimensões sociais e econômicas da população. Para além de uma crise da saúde pública, resultante dos hospitais atuarem além da sua capacidade, é uma crise econômica. Apontando a situação como um desastre para o Reino Unido, o Primeiro-Ministro reitera em suas práticas discursivas o vírus como um inimigo mortal, que deve ser derrotado. A injus-

tiça está presente na medida em que o vírus causa restrições e recessões tanto na vida individual quanto em nível nacional, frente a uma ameaça que impacta *até os melhores sistemas de saúde*[24]. Estas restrições surgem em duas frentes: a econômica, dado que os trabalhadores enfrentam dificuldades para manter seus negócios, impactando a economia nacional; e a social, tendo em vista a perda de vidas e a perda da liberdade, ambas instigadas pela pandemia e ações governamentais.

Com relação ao marco do prognóstico, a frente que se destaca como dimensão vencedora é baseada na atuação governamental aliada à ciência e a aos incentivos econômicos, e também levando em consideração os impactos na opinião pública. As ações governamentais predominantes no início do combate à pandemia, basearam-se na gradual reiteração das medidas de segurança estabelecidas pela OMS, iniciada pela frase comumente dita por Johnson, *lembrem de lavar as mãos*[25]. Posteriormente, evoluindo para a suspensão de grandes eventos e aulas, incentivos ao *home office* e o aumento de testagens diárias na população. Seguido pela implementação do *lockdown* e o slogan *Fique em casa, controle o vírus, salve vidas*[26] e a aplicação de medidas em prol da sustentabilidade econômica, por meio de auxílios para empresas e trabalhadores autônomos. Ao analisar o plano governamental a partir do final do mês de junho de 2020, é possível perceber que houve uma maior atenção à opinião pública e aos danos na economia por conta da desaceleração das relações comerciais e o fornecimento de auxílios para a população. Assim resultando no desmantelamento da quarentena, *ficar alerta* substituiu o bordão anterior *fique em casa*, e foi realizada então a reabertura do comércio e a diminuição de medidas de distanciamento social.

Já no marco de motivação, percebe-se que o conceito *nação* é constante nas performances do Primeiro-Ministro. Reitera-se a colaboração como ponto fundamental, e ponto de incentivo frente às dificuldades, visto que foi esta mesma nação que já enfrentou guerras. Essa concepção de guerra

24 . GOV.UK, 2020a.

25 . JOHNSON; 2020c.

26 . GOV.UK, 2020a.

também é aplicada ao referir-se ao vírus, *esse inimigo pode ser mortal*[27], utilizando este conceito para definir a seriedade do acontecimento *devemos agir como qualquer governo em momento de guerra, e fazer o necessário para dar suporte à economia*[28] reforçando que esse tipo de recessão ocorre apenas em períodos de embate. O fato de Boris Johnson ter se recuperado da Covid-19 reafirmou a confiança no Sistema Público de Saúde (NHS) e instigou a população a seguir corretamente os protocolos de saúde. Pois Johnson ratificou a seriedade da doença ao afirmar que enfrentou uma situação crítica sendo internado para receber tratamento intensivo. No entanto, aos poucos isso foi sendo perdido por suas ações contraditórias ao discurso de viés científico.

QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DAS IDENTIDADES ANTAGÔNICAS	
Eles: Coronavírus, o inimigo mortal	**Nós: A nação que irá derrotar o vírus.**
Impactos econômicos: recessão da economia, prejudicando todos os trabalhadores e o país	A união da nação como ponto fundamental para o combate ao vírus
Sistema de saúde sobrecarregado	Sistema de saúde público e eficiente
Contra a liberdade da nação	Implementação de auxílios financeiros para a população
Inúmeras mortes	Adoção de medidas de controle à pandemia: testagens e implementação do lockdown
Contexto só visto anteriormente em situação de guerra	União da comunidade científica e da indústria em prol de obtenção de soluções para enfrentamento da pandemia

Nas práticas discursivas do Primeiro-Ministro, ao abordar o contexto de pandemia e combate ao vírus, existe a oposição ao Partido Trabalhista. Visto que estão atuando em diversas frentes, ativamente tecendo críticas à gestão de Boris Johnson em diversas frentes. Sendo assim, durante a pandemia, a negatividade da oposição é apontada como o *eles* para Johnson. Porém, a caracterização do *eles* na sua estratégia discursiva, baseia-se primordialmente nas consequências do vírus. De forma que, seus *impactos* se estabelecem como ponto nodal, e cria-se uma cadeia de equivalência com *a redução de liberdades da nação, o recesso econômico, o fechamento de escolas e*

27 . RAWLINSON, 2020.

28 . CORONAVIRUS, 2020g.

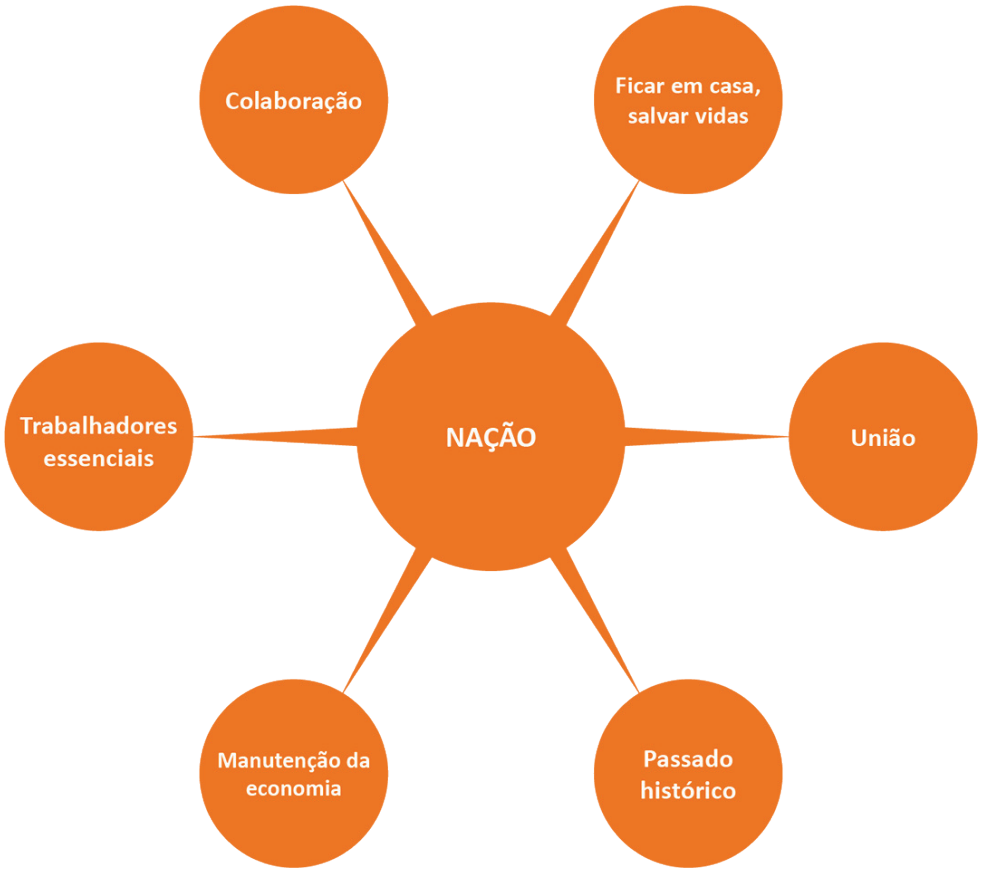
grandes eventos, as mortes e enfermidades, o resultado de um contexto de guerra. Esta redução do *eles* nas performances de Johnson, se comparando com momentos anteriores à pandemia — quando deixava bem claro suas oposições — se daria pela crítica situação em que o Primeiro-Ministro se encontra. Não só tendo uma gestão altamente criticada mundialmente, mas também com a economia em recessão e a imensa perda de apoio popular.

Cadeia de equivalências do *eles*

Se na construção do *eles*, dilui-se os atores e concentra-se no coronavírus e seus impactos, já na caracterização do *nós* de Boris Johnson, a *nação* surge como ponto nodal. Destacando, como primordial para o combate ao vírus, a atuação conjunta da população, por meio do respeito às indicações de distanciamento social, como o *lockdown,* e atitudes como o voluntariado. Assim como a atuação dos trabalhadores essenciais, do governo — como aquele

que implementa políticas econômicas e sanitárias pelo bem da população — e da ciência — como fonte de informação e segurança, e, possivelmente, uma cura. A partir desse ponto nodal, formula-se uma cadeia de equivalências compostas de conceitos como a *colaboração, ficar em casa para salvar vidas, ficar alerta, lavar as mãos,* abrangendo aqueles que, respeitando as medidas recomendadas pelo governo, objetivam o alcance da estabilidade econômica do país e a *derrota* do vírus.

Cadeia de equivalências do *nós*



Com isto, fica evidente que, nas práticas discursivas do Primeiro-Ministro, o coronavírus é o agente de perpetuação dos negativos impactos econômicos e sociais na sociedade britânica. Ao analisar as práticas discursivas de Boris Johnson, observamos performances guiadas pela emoção. Por exemplo, ao definir o combate ao vírus como o enfrentamento de uma guerra, diante de

uma nação livre, na qual refere-se diretamente e como parte deste conjunto. Esse tom está presente nas conversas com a população, ainda que essas nem sempre sejam claras e positivas. Em conjunto, utiliza o auxílio da ciência, através de dados de instituições científicas, alternando com opiniões pessoais para embasar as ações implementadas pelo governo.

Boris Johnson discursando na Dudley College of Technology sobre o processo de recuperação econômica da Covid-19 (Foto: Number 10/Flickr).

Como principais meios de comunicação, o Primeiro-Ministro utiliza redes sociais e pronunciamentos televisionados oficiais para a divulgação de informações. Estes meios são usados para informar a população a respeito das medidas governamentais, como o *lockdown*. Bem como, para falar de situações específicas, por exemplo o anúncio de que Boris Johnson contraiu o vírus, feito por meio de sua conta na rede social Twitter. Ou ainda, para reiterar a importância da população seguir as recomendações de saúde, exemplificadas pelo bordão do Primeiro-Ministro: *lavem as mãos*[29]. No mais, os comentários realizados pela população em redes sociais demonstram a divisão de opiniões com relação à atuação de Johnson frente à pandemia.

A base de apoiadores do Primeiro-Ministro no momento pré-pandemia era composta majoritariamente por homens de faixa etária entre 56-74 anos, apoiadores do Partido Conservador, empresários, defensores do *Brexit* e

29 . GOV.UK, 2020c.

indivíduos contra a imigração. Sendo essa uma base fortificada, visto que, ao eleger Boris Johnson, o Partido Conservador realizou sua maior vitória desde Margaret Thatcher, Primeira Ministra do Reino Unido de 1979 a 1990. Nesse sentido, ao pensar em Boris Johnson, o imaginário social visualiza um homem *conservador, confiante, engraçado, admirável* e *inteligente*[30]. É importante pontuar o crescimento da popularidade de Johnson frente ao *Brexit*. Territórios que usualmente apoiariam o partido de oposição — centro e norte da Inglaterra, antigas regiões mineradoras e industriais —, começaram a apoiar o Partido Conservador, resultando em um aumento de 6% na sua base apoiadora, justamente visando o processo de saída da União Europeia, ponto principal da campanha do Primeiro-Ministro.

Boris Johnson @BorisJohnson · Mar 27
Over the last 24 hours I have developed mild symptoms and tested positive for coronavirus.
I am now self-isolating, but I will continue to lead the government's response via video-conference as we fight this virus.
Together we will beat this. #StayHomeSaveLives

A base de apoiadores do Primeiro-Ministro no momento pré-pandemiaJohnson comunicando que testou positivo para o novo coronavírus (Foto: Reprodução/Twitter).

Como oposição, observamos o Partido Trabalhista, que remete a críticas ao *Brexit*, a uma política favorável à imigração e, atualmente, grandes polêmicas nas redes sociais devido a divisões de opinião com relação à Covid-19 — que resultaram em perda de popularidade e na *quebra* de parte da imagem que se tinha do partido.

Já no que toca a popularidade do Primeiro-Ministro, especificamente durante a pandemia, observamos os seguintes pontos: que o período de início de implementação do plano governamental com o objetivo de minimizar o contágio de Covid-19 apontou para um expressivo aumento na porcentagem de aprovação de Boris Johnson. Porém esse crescimento de popularidade inicial foi seguido por um rápido aumento na reprovação. O índice negativo subiu após semanas de implementação do *lockdown*, sendo essa medida a

30 . YOUGOV, 2020.

causa de grande polaridade nacional. Apesar de aprovada majoritariamente por jovens e adultos abaixo de 50 anos, é reprovada por grupos acima de 50 anos, a perspectiva sobre o assunto também varia bastante de acordo com a região em que se vive. Locais mais afetados pelo vírus – como Londres e Escócia – pensam que, atualmente, o governo não está atuando de forma positiva, já o restante dos locais aprovam as medidas. Para além disso, 22% dos apoiadores do Partido Conservador, que votaram no mesmo nas eleições de 2019, também acreditam que o governo não está lidando positivamente com a pandemia.

A estratégia de Johnson é caracterizada por atitudes erráticas, alterando constantemente medidas de quarentena. Como resultado, observa-se que 73% do público gostaria de informações mais detalhadas a respeito do que é e não é permitido durante a pandemia, enquanto 23% acreditam que apenas informações básicas são necessárias. Com isto, ocorre um impacto na confiança a respeito da implementação de medidas contra a pandemia, assim como confusão a respeito de *como* seguir estas medidas, evidenciado em pesquisas populares onde a maioria dos votos afirma que as medidas não são tão claras. Com relação ao partido de oposição, o líder do Partido Trabalhista foi apontado como a primeira escolha da população para Primeiro-Ministro, de acordo com novas pesquisas de opinião (ELLIOTT, 2020), em detrimento da figura de Boris Johnson, extremamente impactada pela atual gestão.

Portanto, é evidente que a imagem e a base apoiadora de Boris Johnson foram negativamente impactadas durante sua gestão da pandemia. Manchetes como *Competência importa, e Johnson não tem*[31] e *O time de Johnson está perdendo fé*[32], em conjunto com fortes críticas nas redes sociais, e obtendo uma das piores taxas de aprovação no mundo, caracterizam este impacto sofrido em sua imagem. De um conservador de confiança e eficiente, que prometeu entregar o *Brexit* a qualquer custo, agora mostra-se um político *sem atitude,* inapto para gerenciar a crise.

31 . CASTLE, 2020.

32 . BLOOMBERG, 2020.

Concluindo

Em conclusão, as performances de Boris Johnson são caracterizadas pela alternância entre o discurso negacionista e científico. Diante de um cenário nacional onde ocorreu a transição de um esperado *Brexit* e um futuro glorioso para uma pandemia de imensos impactos no Reino Unido, as performances de Boris Johnson demonstram a tentativa de conciliar a sustentabilidade da vida, com a sustentabilidade da economia e a opinião pública.

Nos primeiros momentos, Johnson subestimava os possíveis impactos da pandemia, não implementando medidas de distanciamento social e apenas incentivando a higiene básica. Porém, ao ser infectado com o vírus e vivenciar momentos críticos — tendo sido, inclusive, internado para receber tratamento intensivo —, seu plano de ação mudou, e passou a se basear nas recomendações de instituições de saúde, como a OMS. *Fique em casa, proteja o NHS, salve vidas*[33] foi a frase que definiu o início da abordagem científica de Johnson, reiterando a necessidade de isolamento, em conjunto com medidas de auxílio financeiro e o fechamento de locais públicos, como escolas, shoppings e *pubs*.

E assim como transitou rapidamente de um plano de ação permeado de negacionismo para uma estratégia baseada na ciência, alterou mais uma vez sua perspectiva para *Fique alerta, controle o vírus, salve vidas* onde o *lockdown*[34] foi se desfazendo conforme as semanas foram passando, e os *pubs* que anteriormente estavam impossibilitados de abrir, obtém a liberdade para funcionar normalmente, assim como shoppings, parques, e até mesmo escolas. O processo como um todo foi acompanhado por uma retração na economia, uma população confusa e uma oposição pronta para mostrar sua insatisfação, fatores que atingiram fatalmente a popularidade de Johnson.

Combatendo à Covid-19, esta administração revelou-se confusa e ineficiente, onde além do embate entre o negacionismo e a ciência, surgiu o embate entre um Boris Johnson confiante e disposto a entregar o *Brexit* a qualquer

33 . CORONAVIRUS, 2020e.

34 . EARDLEY,2020.

custo e um Boris Johnson retraído, constantemente alternando propostas e atacado pela população. Este *segundo Boris,* o Boris Johnson do presente, para além da perda de sua identidade anterior, lida com uma possível nova onda do vírus e o medo de um ponto final conturbado à saída do Reino Unido da União Europeia.

Por fim, pode-se dizer que por trás de uma candidatura baseada no *Brexit* e o vislumbre de um futuro brilhante, há a realidade: a inoperabilidade do negacionismo diante de uma crise que clama por ciência e colaboração a todo momento.

REFERÊNCIAS

ABC NEWS. UK PM Boris Johnson returns to work after recovery from COVID-19. **YouTube**, 27 abr 2020a. Disponível em: youtube.com/watch?v=GY1ZIBQV248. Acesso em 27 jun. 2020.

ABC. Coronavirus update: UK PM Boris Johnson says the Government has a 'moral duty' to open schools, scientists warn of dangerous COVID-19 threshold. **ABC News**, 08 ago 2020b. Disponível em: abc.net.au/news/2020-08-09/coronavirus-update-covid19--brazil-deaths-pass-100,000/12538262. Acesso em 15 ago.2020.

BIENKOV, Adam. The far-right BNP backs Boris Johnson as Britain's new Trump. **Business Insider**, 13 ago 2020. Disponível em: businessinsider.com/bnp-backs-boris-johnson-britain-trump-burqa-muslim-women-2018-8. Acesso em: 1 set. 2020.

BORIS JOHNSON advises people to wash hands to avoid coronavirus. **BBC**, 2020. Disponível em: bbc.com/news/av/uk-politics-51682581. Acesso em 23 jun. 2020.

BLOOMBERG. Broken by the coronavirus, Boris Johnson's team losing faith. **Japan Times**, 13 jun 2020. Disponível em: japantimes.co.jp/news/2020/06/13/world/politics-diplomacy-world/britain-coronavirus-boris-johnson-team/. Acesso em 20 out. 2020.

CASTLE, Bernard. Competence matters, and Johnson hasn't got it. **The Economist**, 05 set 2020. Disponível em: economist.com/britain/2020/09/05/competence-matters-and-johnson-hasnt-got-it. Acesso em 20 out. 2020.

CARTER, Helen. Keir Starmer blasts 'incompetent' Boris Johnson in warning over second national lockdown caused by 'government failure'. **Manchester Evening News**, 22 set 2020. Disponível em: manchestereveningnews.co.uk/news/uk-news/keir-starmer-blasts-incompetent-boris-18975145. Acesso em: 29 set. 2020.

CORONAVÍRUS: PM says more to lose loved ones before their time. **BBC**, 2020a. Disponível em: bbc.com/news/av/uk-51862282. Acesso em 24 jun. 2020.

CORONAVIRUS. Coronavirus: Johnson warns 'many more families are going to lose loved ones' – vídeo. **The Guardian**, 2020b. Disponível em: theguardian.com/politics/video/2020/mar/12/coronavirus-johnson-warns-many-more-families-are-going-to-lose-loved-ones-vídeo. Acesso em 24 jun. 2020.

CORONAVÍRUS. Boris Johnson stays isolated with mild symptoms. **BBC**, 2020c. Disponível em: bbc.com/news/uk-politics-52153594. Acesso em 25 jun.2020.

CORONAVÍRUS. Stay at home to stay safe, 1.5 million advised. **BBC**, 2020d. Disponível em: bbc.com/news/uk-51991887. Acesso em 25 jun.2020.

CORONAVÍRUS. Coronavirus: Labour calls for lockdown exit strategy this week. **BBC NEWS**. 15 abr 2020e. Disponível em: bbc.com/news/uk-politics-52287920. Acesso em 27 jun. 2020.

CORONAVÍRUS. Coronavirus: Boris Johnson says UK is past the peak of outbreak. **BBC NEWS**. 30 abr 2020f. Disponível em: bbc.com/news/uk-52493500. Acesso em 27 jun. 2020.

CORONAVÍRUS. 'We must act like any wartime government'. **BBC NEWS**, 2020g. Disponível em: bbc.com/news/av/uk-51936760. Acesso em 27 jun. 2020.

CORONAVIRUS. Coronavirus: England's quarantine-free list of countries published. **BBC**, 03 jul 2020h. Disponível em: bbc.com/news/uk-53283375. Acesso em 10 jul.2020

CLINCH, Matt. Boris Johnson outlines "conditional" plan to slowly reopen UK economy. **CNBC**, 10 maio. 2020. Disponível em: cnbc.com/2020/05/10/coronavirus-uk-boris-johnson-outlines-plan-to-reopen-economy.html. Acesso em 28 jun.2020.

DEPARTMENT OF HEALTH AND SOCIAL CARE. Health Secretary sets out plan to carry out 100,000 coronavirus tests a day. **UK**, 2 abr 2020. Disponível em: gov.uk/government/news/health-secretary-sets-out-plan-to-carry-out-100000-coronavirus-tests-a-day. Acesso em 25 jun. 2020.

EMBURY-DENNIS, Tom. Coronavirus: A timeline of how Britain went from 'low risk' to an unprecedented national shutdown. **The Independent**, 21 mar 2020. Disponível em: independent.co.uk/news/uk/home-news/coronavirus-uk-timeline-deaths-cases-covid-19-nhs-social-distancing-a9416331.html. Acesso em 24 jun. 2020.

EARDLEY, Nick. Coronavirus: Minister defends 'stay alert' advice amid backlash. **BBC**, 10 maio. 2020. Disponível em: bbc.co.uk/news/uk-52605819. Acesso em 28 jun. 2020.

ELLIOTT, Francis. Starmer overtakes Johnson as voters' choice of prime minister. **The Times**, 23 ago 2020. Disponível em: thetimes.co.uk/edition/news/starmer-overtakes-johnson-as-voters-choice-of-prime-minister-f8m3zz3k8?wgu=270525_54264_1601033382364_5e78c9ab88&wgexpiry=1608809382&utm_source=planit&utm_medium=affiliate&utm_content=22278. Acesso em 20 out. 2020.

GALLAGHER, James. Coronavirus: Prof Neil Ferguson quits government role after 'undermining' lockdown. **BBC**, 06 maio 2020. Disponível em: bbc.com/news/uk-politics-52553229. Acesso em 27 jun. 2020.

GOV.UK. **Prime Minister's statement on coronavirus (COVID-19): 23 March 2020**. UK, 2020a. Disponível em:gov.uk/government/speeches/pm-address-to-the-nation-on-coronavirus-23-march-2020. Acesso em: 25 jun. 2020.

GOV.UK. **Prime Minister's statement on coronavirus (COVID-19)**: 28 May 2020. UK, 28 maio 2020b. Disponível em: gov.uk/government/speeches/pm-press-conference-statement-on-the-five-tests-28-may-2020. Acesso em 02 jul.2020

GOV.UK. **Prime Minister's statement on coronavirus (COVID-19): 31 July 2020**. UK, 31 jul 2020c. Disponível em: gov.uk/government/speeches/prime-ministers-statement-on-coronavirus-covid-19-31-july-2020. Acesso em 05 ago.2020.

GALVÁN, I. E. **La lucha por la hegemonía durante el primer gobierno del MAS en Bolivia (2006-2009)**: un análisis discursivo. Madrid: Universidad Complutense, tesis de doctorado. 2012. (Doutorado em Ciência Política) – Programa de doctorado Conflicto político y procesos de pacificación, Departamento de Ciencia Política y de la Administración II, Universidad Complutense de Madrid. Madrid, 2012.

HM TREASURY. Coronavirus - Business support to launch from today. **GOV.UK**, 23 mar 2020. Disponível em: gov.uk/government/news/coronavirus-business-support-to-launch-from-today. Acesso em 25 jun. 2020.

JOHNSON, Boris. "**Please join me for an important update on #coronavirus #StayHomeSaveLives**". 23 mar 2020a. Twitter: @BorisJohnson. Disponível em: twitter.com/BorisJohnson/status/1242187201334607886. Acesso em: 25 jun. 2020.

JOHNSON, Boris. "**Over the last 24 hours I have developed mild symptoms and tested positive for coronavirus. I am now self-isolating, but I will continue to lead the government's response via video-conference as we fight this virus. Together we will beat this. #StayHomeSaveLives**". 27 mar 2020b. Twitter: @BorisJohnson. Disponível em: twitter.com/BorisJohnson/status/1243496858095411200. Acesso em 25 jun. 2020.

JOHNSON, Boris. "**As we begin to ease some restrictions in England today, it's important that we all #StayAlert to the risk of coronavirus. Remember to wash your hands, stay 2 metres apart, and if you have symptoms, self-isolate and get tested.**" 01 jun 2020c. Twitter @BorisJohnson.. Disponível em: twitter.com/borisjohnson/status/1267435872565198849. Acesso em 20 out. 2020.

JOHNSON, Helen. Government responds to "test test test" criticism from WHO. **Manchester Evening News**, 26 mar 2020. Disponível em: manchestereveningnews.co.uk/news/greater-manchester-news/government-responds-test-test-test-17989017. Acesso em 25 jun. 2020.

KENNEDY, Rachael. Boris Johnson refuses to rule out "circuit break" lockdown in England. **Euronews**, 14 out 2020. Disponível em: euronews.com/2020/10/14/coronavirus-boris-johnson-refuses-to-rule-out-a-circuit-break-lockdown-in-england. Acesso em: 06 ago. 2021

KIRKPATRICK, David D.; BRADLEY, Jane. U.K. Paid $20 Million for New Coronavirus Tests. They Didn't Work. **The New York Times**, 16 abr 2020. Disponível em: nytimes.com/2020/04/16/world/europe/coronavirus-antibody-test-uk.html. Acesso em 25 jun. 2020.

LACLAU, E. **La Razón populista**. Buenos Aires:Fondo de Cultura Económica. 2007.

MOUFFE, C. Agonística. **Pensal el mundo políticamente**. Buenos Aires: Fondo da Cultura Económica. 2014.

MORTIMER, Hayley. Coronavirus: Cheltenham Festival "may have accelerated" spread. **BBC News**, 30 abr 2020. Disponível em: bbc.com/news/uk-england-gloucestershire-52485584. Acesso em 24 jun. 2020.

O'CARROLL, Lisa; WALKER, Peter; SEVERIN CARRELL; et al. Boris Johnson tells UK: prepare for a no-deal Brexit. **The Guardian**, 16 out 2020. Disponível em: theguardian.com/politics/2020/oct/16/boris-johnson-tells-uk-prepare-for-a-no-deal-brexit. Acesso em: 20 out. 2020.

REUTERS. Factbox: British Prime Minister Boris Johnson's statement on Brexit talks. **Reuters**, 16 out 2020. Disponível em: reuters.com/article/uk-britain-eu-johnson-quotes-factbox-idINKBN2711LW. Acesso em: 20 out. 2020.

RAWLINSON, Kevin; "'This enemy can be deadly': Boris Johnson invokes wartime language". **The Guardian**, 17 mar. 2020. Disponível em: theguardian.com/world/2020/mar/17/enemy-deadly-boris-johnson-invokes-wartime-language-coronavirus. Acesso em 20 out. 2020.

STUBLEY, Peter. Boris Johnson: The most infamous lies and untruths by the Conservative leadership candidate. **The Independent**, 25 maio. 2019. Disponível em: independent.co.uk/news/uk/politics/boris-johnson-lies-conservative-leader-candidate-list-times-banana-brexit-bus-a8929076.html. Acesso em: 1 jun. 2020.

SPARROW, Andrew. Raab suggests UK lockdown could last at least another month. **The Guardian**. Disponível em: theguardian.com/world/2020/apr/13/raab-suggests-uk-lockdown-could-last-at-least-another-month. Acesso em 27 jun. 2020.

THE GUARDIAN. 'I shook hands with everybody,' says Boris Johnson weeks before coronavirus diagnosis. **The Guardian**, 2020a. Disponível em: theguardian.com/world/video/2020/mar/27/i-shook-hands-with-everybody-says-boris-johnson-weeks-before-coronavirus-diagnosis-video. Acesso em 23 jun. 2020.

TRIGGLE, Nick. Coronavirus: UK death toll passes Italy to be highest in Europe. BBC, 05 maio 2020. **BBC News**. Disponível em: bbc.com/news/uk-52549860. Acesso em 27 jun. 2020.

Tackling COVID-19: a collaborative scientific effort - public version. Disponível em: docs.google.com/document/u/1/d/e/2PACX-1vSxP91cr4TOPVi9gwW4mGL9BL2wyQAVjFOw-pB2aRe3uXXXIfyDrJpef5Qp0B8_I9en6buM0LTjRSYq/pub. Acesso em 27 jul. 2020.

WOODCOCK, Andrew. Keir Starmer accuses Boris Johnson of 'serial incompetence' in his response to coronavirus pandemic. **Independent**, 02 set 2020. Disponível em: independent.co.uk/news/uk/politics/keir-starmer-boris-johnson-pmqs-coronavirus-pandemic-exams-a9700721.html. Acesso em: 29 set. 2020.

YOUGOV. Public Figure: Boris Johnson. **YouGov**, 2020. Disponível em: yougov.co.uk/topics/politics/explore/public_figure/Boris_Johnson. Acesso em 20 out. 2020.

3 . O futuro compartilhado da humanidade: A análise política do discurso do presidente Xi Jinping[1]

Caroline Boletta de Oliveira Aguiar, Jorge O. Romano, Ana Carolina Aguiar Simões Castilho, Érika Toth Souza, Juana dos Santos Pereira, Larissa Rodrigues Ferreira, Myriam Martinez dos Santos, Pamella Silvestre de Assumpção, Vanessa Barroso Barreto, Thais Ponciano Bittencourt, Liza Uema, Paulo Augusto André Balthazar, Annagesse de Carvalho Feitosa, Eduardo Britto Santos, Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro, Daniel S.S. Borges, Juanita Cuéllar Benavides, Renan Alfenas de Mattos e Ricardo Dias da Silva[2]

No projeto de pesquisa "Discurso, redes sociais e disputa de narrativas relativas à pandemia de Covid-19" consideramos a pandemia de Covid-19 como acontecimento que alterou a normalidade, acentuou as desigualdades e colocou em suspensão a hegemonia vigente, abrindo um espaço para disputa política de discursos. Esse campo discursivo no qual se insere a disputa, é conformado não só por falas, mas também por performances e decisões políticas, na dimensão nacional e internacional. Reconstruindo esse campo

1 . Uma primeira versão deste texto foi divulgada através do Le Monde Diplomatique Brasil online, na série Populismo e Crise: Disponível em: diplomatique.org.br/especial/populismo-e-crises/

2 . Os autores são pesquisadoras e pesquisadores do grupo de pesquisa "Discurso, Redes Sociais e Identidades Sócio-Políticas (DISCURSO)" vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade e ao Curso de Relações Internacionais do DDAS/ICHS da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, registrado no CNPq e com apoio de ActionAid Brasil.

discursivo observamos a existência de dois discursos mestre, o "negacionista" e o "científico", que articulam com ênfases diferentes dois pólos temáticos: a sustentabilidade da economia e a sustentabilidade da vida.

Utilizando como aporte metodológico a análise política dos discursos desenvolvida em torno de Laclau (2007) e Mouffe (2014), assim como a abordagem de marcos interpretativos *(framing analysis)* de autores como Snow e Benford (1986) e Galván (2012), neste capítulo caracterizamos o discurso de um dos principais porta-vozes no plano internacional do discurso científico*:* Xi Jinping.

O ator

Xi Jinping (Xí Jìn píng) é, desde 2012, o sétimo presidente da República Popular da China, secretário-geral do Partido Comunista da China e presidente da Comissão Militar Central. É considerado um dos líderes mais poderosos que o país já teve, e com seu lema *sonho chinês*[3] apresentou planos e reformas que objetivam uma frente de oposição ao ocidente.

Devido às circunstâncias atuais, Xi Jinping traz de imediato ao imaginário social o presidente do país de origem do novo coronavírus. Além disso, devido à crescente polarização do cenário político, Xi Jinping é visto tanto como o líder de uma potência relevante para economia nacional, quanto o líder de um país comunista, e assim, objeto de críticas. Apesar de inicialmente apresentar elementos discursivos mais relativistas — mesmo não negando a gravidade da situação —, Xi Jinping se posiciona fortemente no plano internacional no combate à Covid-19, defendendo que a solução para a pandemia se encontra em ações multilaterais e na adoção das medidas de segurança propostas pela Organização Mundial da Saúde.

Abordando brevemente as preocupações do país antes da pandemia, de acordo com relatório de trabalho das duas sessões realizadas em março de 2019 em ocorrência do encontro anual do Comitê Nacional da Conferência

3 . Metodologicamente, ao longo do texto, pusemos em itálico palavras ou significados tanto expressos nas práticas discursivas dos porta-vozes como aquelas que achamos adequadas, em termos de significado, pelo trabalho analítico e que gostaríamos de destacar.

Consultiva Política do Povo Chinês (CPPCC) e do Congresso Nacional do Povo (NPC)[4], recebiam enfoque questões agrícolas e ambientais, *como promover a construção do sistema de rastreabilidade da qualidade e segurança dos produtos agrícolas*[5]. Ainda, dentre as propostas tinha-se *a preocupação com as três batalhas críticas: a pobreza, a poluição, e o desenvolvimento da democracia socialista*[6], objetivando aperfeiçoá-la. No mais, houve o projeto de lei de investimento estrangeiro da China e a pauta anticorrupção (FENG-YAUAN, 2019). Com o início do novo coronavírus, entrou para lista de propostas das sessões *medidas para responder ativamente à proposta de vitória na prevenção e controle da epidemia*[7], mas, como será visto adiante, a preocupação com a pobreza e o plano de desenvolvimento econômico e social não saíram da pauta durante os primeiros meses de 2020. Além disso, o país lidava com um cenário de protestos reivindicando democracia em Hong Kong, e conflitos com os EUA, como a guerra comercial e a disputa tecnológica — apesar do porta voz da segunda sessão, Guo Weimin, em coletiva de imprensa ter frisado de forma positiva o avanço das relações bilaterais com os Estados Unido (CGTN, 2019).

No plano econômico, a segunda maior economia do mundo crescia com taxas elevadas constantes. Em 2019, o crescimento foi de 6,1%, mas com a pandemia a economia chinesa sofreu uma queda significativa. Em comparação com mesmo período de 2019, no primeiro trimestre de 2020 o setor industrial registrou queda de 13,5%, o setor de vendas varejo 20,5%, e investimentos em ativos fixos 24,5% (BBC, 2020). Na terceira sessão do Congresso Nacional do Povo (NPC), realizada no dia 22 maio, o governo decidiu não estabelecer uma meta anual específica de crescimento econômico para 2020, e sendo otimista afirmou que a economia chinesa *ainda é caracteri-*

4 . O NPC é o mais alto órgão de poder do Estado chinês, dentre suas responsabilidades supervisiona o governo e o sistema judicial, elege ou destitui do poder o Presidente de Estado, o presidente da Suprema Corte, o Procurador-Geral, o Primeiro Ministro e Vice-Primeiro-Ministro, entre outros, e examina e aprova o plano nacional de desenvolvimento econômico e social. O CPPCC é um organismo consultivo formado por membros e não membros do Partido Comunista Chinês, realiza reuniões anuais que coincidem com a reunião do NPC.

5 . COMITÊ DE PROPOSTA da CCPPC, 2020.

6 . XINHUA, 2020b.

7 . Ibidem.

zada por um amplo potencial, forte resiliência, grande margem de manobra e instrumentos políticos suficientes, antecipando uma rápida recuperação (XINHUA, 2020c).

Tenhamos confiança!

Inicialmente, Xi Jinping adotou uma postura relativista frente à ameaça do novo coronavírus. Diferentemente dos atores do discurso negacionista, que utilizaram ferramentas discursivas mais nítidas, como a negação da gravidade da Covid-19, o presidente da China não a descartava. Mas inicialmente colocava os projetos de desenvolvimento econômico e social como elemento discursivo central, defendendo que o cumprimento das metas definidas para 2020 eram completamente possíveis de serem articuladas com o controle da epidemia, contanto que os demais atores sociais adotassem as medidas propostas por ele. Em suas performances iniciais percebíamos atitudes que transmitiam um sentimento de despreocupação, como em ocasião do encontro com o primeiro-ministro do Camboja, Samdech Techo Hun Sen, em Beijing. A ocasião ilustra uma contradição discursiva, ao mesmo tempo em que posa para foto sem máscara e apertando a mão do primeiro ministro, o presidente chinês declara que *o governo chinês e seu povo estão movendo todos os esforços para combater a epidemia causada pelo novo coronavírus,* e ainda *reforça que um amigo que surge quando mais precisamos é, de fato, um amigo. O povo cambojano está do lado do povo chinês neste momento especial.* A visita, de acordo com Hun Sen, *era uma forma de demonstrar o apoio do governo do Camboja à China na luta contra o surto.*[8] Outra performance foi a visita à província de Yuan, no dia 19 de janeiro de 2020, para uma viagem de inspeção que durou três dias. De acordo com reportagem da Xinhua (2020c), o tópico Covid-19 ficou fora das suas falas durante a visita.

No entanto, apesar dessas práticas discursivas contraditórias, e do atraso na tomada de decisão em dezembro, janeiro foi o mês em que o governo

8 . AN, 2020.

chinês mobilizou mais esforços, cabendo aqui apontar alguns exemplos. De acordo com dados do relatório *China in Action*, no dia 01 de janeiro de 2020, a Comissão Nacional de Saúde instaurou um grupo de resposta à doença, que formulou diretrizes de detecção, prevenção e quarentena precoces (CHINA, 2020). No dia 10, antes da viagem à Yuan, a China compartilhou a sequência completa do genoma do Sars-Cov-2 com a Organização Mundial da Saúde e postou no *GenBank*, um banco de dados internacional de sequências genéticas, e já havia iniciado medidas de controle em Wuhan (DOTSON, 2020a). No dia 23 de janeiro, teve início a construção de um hospital de 25 mil metros quadrados em Wuhan, que ganhou notoriedade internacional por ficar pronto em dez dias, além da construção de um segundo leito médico em Leishenshan. Três dias depois, foi criado o *Central Leading Small Group for Work to Counter the New Coronavirus Infection Pneumonia Epidemic,* na liderança do Premier do conselho de Estado, Li Keqiang (DOTSON, 2020b).

Com a evolução do surto para as demais províncias do país, e para outros países, Xi Jinping se apresentou mais fortemente como defensor das medidas médico-sanitárias e tomou a dianteira no cenário internacional, gerando discussões sobre sua pretensão de ocupar o vácuo deixado pelos Estados Unidos. No dia 10 de fevereiro de 2020, quando o número de mortos por coronavírus na China chegava a 908, o presidente Xi Jinping apareceu em público visitando um hospital em um bairro residencial em Beijing, pedindo confiança na batalha contra o coronavírus. Em vídeo da emissora CCTV 13[9], podemos ver o presidente chinês medindo sua temperatura, conversando com a população e em videoconferência com demais equipes médicas. Durante sua conversa com os moradores locais, demonstrou confiança e pediu para que *não apertemos as mãos, pois são tempos diferentes*. Ainda em fevereiro, foi criada a Missão Conjunta OMS-China sobre Doença do Coronavírus 2019. Na ocasião, o número de mortos na China já alcançava a marca de 1.380.

9 . RFI, 2020.

Um mês depois, Xi Jinping visitou o hospital Huoshenshan, em Wuhan, no dia 10 de março de 2020 (imagem 1). Em sua fala, pediu confiança na batalha contra o coronavírus. No mesmo mês a curva de contágio começa a se estabilizar no país, com queda no número de mortes, no dia 28 de março foram registradas cinco mortes na China (RIBEIRO, 2020). Por fim, na terceira sessão do 13º Congresso Nacional do Povo (NPC), que ocorreu no dia 22 de maio, Xi Jinping reforçou o conteúdo do seu discurso *científico*, pessoas *em primeiro lugar, as pessoas e a vida são as principais prioridades*[10].

Xi Jinping em visita ao hospital Huoshenshan (Foto: Governo Chinês).

No mais, percebendo que não poderíamos tomar as falas dos porta-vozes do governo chinês e ignorar completamente as tensões atuais entre esse país e os Estados Unidos, também analisamos o embate geopolítico entre as duas maiores potências por meio do discurso dos porta-vozes — incluindo Xi Jinping — conformado na mesma tabela de marcos interpretativos.

Justiça e solidariedade: o discurso científico de Xi Jinping

Para análise dos discursos científicos da China utilizamos inicialmente três matérias jornalísticas e um relatório da conversa telefônica entre Xi Jinping e o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, publicado no site do

10 . XINHUA, 2020a.

Ministério das Relações Exteriores da República Popular da China. As duas primeiras, *Xi's words of support for country battling coronavirus* (27/03/2020) e *Xi: Nation can win battle against novel coronavirus* (11/02/2020) são do jornal China Daily, apresentadas em forma de compilação de frases proferidas pelo presidente Xi Jinping, e organizadas em formato de slide. No primeiro caso, a mensagem foi direcionada para os demais países, jornalistas estrangeiros e moradores da China, e no segundo caso mais para sociedade civil. Ambas foram escolhidas por serem publicadas no veículo de informação China Daily, o qual tem como público-alvo a população residente na China e demais veículos de informação internacionais. Além disso, a própria seleção das frases e sua publicação em formato de slide deixa bastante evidente os marcos discursivos e explicita a mensagem que o emissor pretendia passar.

Referente as outras duas práticas discursivas, *President Xi Jinping Speaks with UK Prime Minister Boris Johnson on the Phone* (18/02/2020) e *Full text of Xi's remarks at Extraordinary G20 Leaders' Summit* (26/03/2020), o primeiro se ocupa quase majoritariamente de apresentar as ações da China até o momento no tocante à contenção da epidemia de Covid-19. O seu último parágrafo é dedicado às boas impressões que o governo do Reino Unido tinha em relação às medidas adotadas pela China, aparentemente sendo utilizado como elemento que reforça o discurso de Xi Jinping. Foi escolhido por apresentar elementos sínteses do discurso do presidente chinês. Já o pronunciamento em ocasião da reunião dos líderes do G20 é mais extenso, trazendo em si proposições. O texto apresenta uma estrutura bem organizada de providências, sendo apresentado por Xi Jinping quatro planos de ação para aumento de medidas de contenção e cooperação internacional no combate ao novo coronavírus.

Considerando que as fricções existentes entre China e Estados Unidos foram mantidas, e em alguns aspectos reforçadas, concluímos que seria extremamente relevante analisar o discurso chinês em torno desse embate geopolítico. Com o objetivo definido, selecionamos inicialmente uma coletiva de imprensa disponível no site do Ministério das Relações Exteriores da Repú-

blica Popular da China, intitulada *Foreign Ministry Spokesperson Zhao Lijian's Regular Press Conference* re*alizada no dia 07 de abril de 2020,* e uma reportagem da BBC News Mundo intitulada *Coronavírus: como a covid-19 acirrou guerra política entre EUA e China,* de 21 de março de 2020. Dentre os diversos artigos escritos sobre o embate geopolítico escolhemos trabalhar com um pronunciamento oficial, mais uma vez, por representar um corpo coeso com poucas ou nenhuma alteração, e uma reportagem por apresentar o posicionamento dos dois lados. No entanto, desde a criação do quadro de marcos interpretativos, novas práticas discursivas relevantes foram realizadas pelos atores, logo também foram utilizadas para redação deste trabalho, tendo em vista que elas traziam novos elementos que não eram divergentes do resultado obtido até então, na verdade os reforçam.

Utilizando o método de enquadramento (*Frame analysis*) proposto por Galván (2012), reconstruímos três marcos interpretativos, o *marco de diagnóstico* responsável por apontar a dimensão do problema e as injustiças que ele representa, *o marco de prognóstico*, onde são identificadas as soluções propostas, e onde se traça a fronteira que delimita *o eles* e forma o *nós*, e por último, o *marco de motivação*, que por meio da moralização apresenta a naturalização do passado e os principais elementos do seu programa de ação.

QUADRO DE MARCOS INTERPRETATIVOS			
Marco de diagnóstico	**Problema**	**Injustiça**	
	Covid-19 como grande emergência de saúde pública, que ameaça a vida e a economia, e coloca em risco o cumprimento da meta de desenvolvimento econômico e social para 2020. Boatos, mentiras e desinformações sobre a China feitos por países como EUA e Brasil. Perda de foco na pandemia. Cobrança de dívida dos países em desenvolvimento.	A falta de responsabilidade global e visão comunitária colocam em risco a vida das pessoas, aumentando a disseminação do vírus. As demissões em larga escala levam ao aumento da pobreza e a fome do povo. A perda de confiança das empresas estrangeiras gera problemas econômicos. E a falência de micro/pequenas e médias empresas leva ao aumento do desemprego. Os ataques xenófobos, racistas e irresponsáveis dificultam a cooperação, colocando vidas em risco. Além disso, a perda de foco dos EUA no combate a Covid-19 coloca em risco a saúde da sua população; ameaça à segurança e soberania chinesa. Países preocupados em pagar as dívidas não conseguem empregar recursos para combater a pandemia.	
Marco de Prognóstico	**Dimensão vencedora**	**Traçado de fronteira**	**Nominação**
	A economia chinesa sairá vencedora se preservar a vida e retornar ao trabalho, com pleno emprego. As demais nações se beneficiarão da retomada ao trabalho na China. A nação chinesa devido a seus enormes esforços e a humanidade como um todo — graças à união e solidariedade dos Estados. A China se destaca pelo sucesso na luta contra a Covid-19. Também, a população norte-americana é beneficiada pela cooperação entre os dois países, assim como a comunidade internacional é beneficiada pela realização de operações conjuntas. A humanidade sairá vencedora com a vacina chinesa, pois será considerada um bem público global compartilhado com os países em desenvolvimento.	Xenófobos; ultranacionalistas; falta de profissionalismo; empresas que realizam demissões em meio a pandemia. Estados que não agem com solidariedade internacional; Estados que não ajudam países em desenvolvimento, não adotam políticas macroeconômicas que facilitem o fluxo comercial, não apoiam organizações internacionais e não se unam para acelerar pesquisas sobre Covid-19. População que se recusa a voltar ao trabalho, empresas que não retomam a produção; a ineficácia da mídia; obstáculos e restrições ao trânsito de pessoas e mercadorias; governos e comitês que baixem a guarda.	*Guerra total global contra Covid-19* *A China é guiada por uma visão de comunidade com futuro compartilhado da humanidade*
Marco de Motivação	**Ideologização da fronteira (moralização)**	**Reconstrução histórica/social/ política/científica (naturalização)**	**Programa de ação**
	O surto contra qual estamos lutando é o nosso inimigo em comum. A união dos Estados e a manutenção do emprego é a única saída para vencer a guerra. Os que têm sucesso na luta contra Covid-19, agindo a partir da cooperação, justiça e abraçando as diferenças *Vs.* O aumento das demissões geraria um problema econômico, e a não cooperação internacional pode significar enormes danos à saúde da população. Também, os ataques injustos, infundados, racistas, e a dificuldade de cooperação entre os países, geram problemas no combate à Covid-19.	A nação chinesa, que passou por muitas provações e tribulações em sua história, nunca foi derrotada. Em vez disso, emergiu cada vez mais resistente e mais forte das dificuldades; O progresso no controle de epidemias mais uma vez demonstra os grandes pontos fortes da liderança do PCC e do sistema socialista com características chinesas.	A China está pronta para trabalhar com a comunidade internacional para responder com maior confiança, solidariedade e cooperação. Vencer a batalha contra essa pandemia; Aumento da cooperação internacional e diálogo com a OMS; Avanço e compartilhamento de pesquisas a nível internacional; Envio de médicos e assistência material; Aumento da oferta de ingredientes farmacêuticos ativos e suprimentos antiepidêmicos; Proposta de reunião de ministros da saúde do G20 e elaboração de plano de ação; Implementação de políticas fiscais e monetárias.

O marco de diagnóstico apontado pelo discurso identifica como problemas a *Covid-19 como grande emergência de saúde pública*[11] e os *ataques infundados*[12], além da cobrança *das dívidas dos países em desenvolvimento*[13]. Estes problemas destacam injustiças tanto no campo social, quanto econômico, como *demissões em larga escala*[14]*, instabilidade, desemprego, fome, aumento da pobreza e aumento da disseminação do vírus*[15], agravadas *pela falta de responsabilidade global e visão comunitária*. No plano geopolítico, *os boatos sobre a China que dificultam a cooperação e relações bilaterais,* e arriscam *a saúde da população*, devido a falta de foco dos Estados Unidos no combate à pandemia[16]. Já a *soberania chinesa*[17] é ameaçada, devido aos conflitos no mar do sul da China. Aponta-se também as dificuldades que os *países em desenvolvimento* enfrentarão se tiverem que pagar, durante a pandemia, as dívidas cobradas por países membros do G-20[18]. Bem como, a *xenofobia* sofrida pela população chinesa, devido *aos ataques infundados*[19] feitos pelos Estados Unidos.

No marco de prognóstico, apontando para o enfrentamento do problema, a dimensão vencedora é a *China e seu povo*, pois se *destacaram no sucesso na luta contra a Covid-19* devido *aos seus enormes esforços*. Além disso, a articulação entre preservação da vida e retorno ao trabalho seria um fator chave para assegurar o sucesso da economia e do bem-estar social.[20] No plano internacional, a *união da humanidade como um todo e a realização de ações conjuntas,* seriam a saída para vencer a guerra global contra a Covid-19[21]. E

11 . XINHUA, 2020e.

12 . BBC, 2020.

13 . REUTERS, 2020.

14 . XI, 2020.

15 . MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS, THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA, 2020.

16 . GIL,2020.

17 . ZHAO, 2020c.

18 . XINHUA PORTUGUÊS, 2020.

19 . Ibidem 16.

20 . CHINA, 2020a.

21 . Ibidem 11.

no que se refere especificamente à relação com os Estados Unidos, afirma que *a nação norte-americana será beneficiada pela cooperação entre os dois países* durante o período de pandemia. A construção do *nós* como *humanidade* é reforçada, no entanto, não só devido a cooperação entre os países, mas também pelo papel importante que a China desempenha nessa conjuntura. Assim, o retorno ao trabalho na China é apontado como *um benefício para todas as nações*. No plano tecnológico, o *compartilhamento da vacina chinesa*, considerada *um bem público global*, é entendido como o caminho para a humanidade vencer a Covid-19[22]. Delimitando o *eles,* o traçado de fronteira apresenta os *xenófobos* e *ultranacionalistas,* que dificultam a cooperação internacional e reforçam atitudes individualistas. Outrossim, Estados que *não ajudam os países em desenvolvimento, não apoiam organizações internacionais e não facilitam o fluxo comercial.* Isso, por sua vez, é entendido como responsável pelo atraso no desenvolvimento das vacinas, pois os antagonistas não *cooperam em pesquisas.* Ademais, empresas *que realizam demissões em meio a pandemia*, *que não retomam a produção*, *a população que se recusa a trabalhar*, e as restrições ao *trânsito de pessoas e mercadorias*[23], são atitudes que contribuem para o aumento da pobreza em um momento tão difícil.[24]

No mais, Xi Jinping considera que a *falta de profissionalismo e a ineficácia da mídia*[25] são obstáculos no combate à pandemia, já que podem funcionar como mecanismo para disseminar notícias falsas. Além disso, é preciso utilizar esses meios de comunicação para conscientizar o maior número de pessoas sobre as medidas básicas de segurança e higiene. Em termos de

22 . CHINA,2020b.

23 . CHINA, 2020a.

24 . Esses elementos discursivos estão mais presentes no início da pandemia na China, quando o governo adotava uma atitude mais relativista frente à situação, e apesar de articular vida e economia desde o princípio, a ênfase nessas duas categorias vai mudar mais visivelmente a partir de janeiro.

25 . Ibidem nota 22.

nomeação, o discurso destaca *a guerra total global contra a Covid-19* e o *compromisso da China guiada por uma visão de comunidade com o futuro compartilhado da humanidade*[26].

No marco de motivação, a moralização é feita pela oposição entre os que reconhecem que o vírus é *um inimigo em comum* que só pode ser vencido *com a união dos Estados e a manutenção dos empregos,* representando *o sucesso*, a *cooperação*, *a justiça* e *aceitação das diferenças*, contra *o aumento das demissões,* atitudes individualistas, e *os ataques racistas, injustos* e *infundados*. Na naturalização, a reconstrução histórica retoma a trajetória de sucesso do país, afirmando que *a nação chinesa, que passou por muitas provações e tribulações em sua história, nunca foi derrotada. Em vez disso, emergiu cada vez mais resistente e mais forte das dificuldades*[27], além disso, também faz questão de ressaltar a eficácia do seu sistema político, *o progresso no controle de epidemias mais uma vez demonstra os grandes pontos fortes da liderança do PCC e do sistema de socialismo com características chinesas.*

No que tange às soluções e propostas observadas no seu plano de ação, para vencer a guerra contra a Covid-19 é necessária *uma ampla articulação e cooperação internacional*, para a *comunidade internacional responder com maior confiança e solidariedade.* Para tal objetivo têm-se o envio *de médicos e assistência material*, *aumento da oferta de ingredientes farmacêuticos*, *fortalecimento de relações bilaterais*, *elaboração de um plano de ação a ser realizado em reunião com ministros da saúde do G-20*[28], *aumento do suporte dado a OMS e demais organizações internacionais, a implementação de políticas fiscais e monetárias*. Além disso, defende-se que *se aja com responsabilidade — de acordo com fundamentos científicos —,* que *resolva-se a dificuldade dos países em desenvolvimento por meio de canais diplomáticos*, que

26 . XINHUA, 2020e.

27 . Ibidem 23.

28 . XINHUA, 2020d.

os Estados Unidos *parem de vincular a pandemia a questões marítimas*[29] e a importância da *concentração de esforços na resposta antiepidêmica nacional e internacional*.

Em termos nacionais, depois de um momento inicial de relativização da importância da Covid-19 e uma vez reconhecido esta como pandemia, propõe-se um plano com ações econômicas e sanitárias. Por um lado, se estabeleceram medidas para garantir a sustentabilidade da economia *com a continuidade ou a volta ao trabalho a partir de estratégias diferentes para cada região baseada no risco sanitário, a retomada da agricultura, desobstrução do trânsito de pessoas e mercadorias, a continuação do comércio exterior, a garantia aos investimentos e a preocupação com as pequenas e médias empresas — pedindo a melhoria da macro regulação, diminuindo impostos e taxas*[30]. Também são abordadas a necessidade *de manter a estabilidade empregatícia* e a *garantia de meios de subsistência básicos* para a população[31]. Pelo lado da sustentabilidade da vida, entre as medidas de combate à Covid-19, encontramos o *incentivo a pesquisas, implantação de ações coordenadas de recursos médicos, a estreita cooperação com a Organização Mundial da Saúde e a cooperação internacional com outros países para desenvolvimento de vacinas e medicamentos e o compartilhamento de sua experiência no controle de epidemias*[32].

O tom do discurso de Xi Jinping é predominantemente otimista, acreditando que a China pode lidar com mais esse desafio, também apresenta a dimensão técnica, normalmente propondo programas de ação e sendo metódico, por exemplo, alguns pronunciamentos de Xi Jinping buscavam estabelecer listas de *pontos* e *objetivos*[33] a serem alcançados. Já no âmbito geopolítico, apesar do conflito estar presente em ambos os materiais utilizados, o primeiro ainda apresenta uma margem conciliadora, com a China

29 . ZHAO, 2020a.

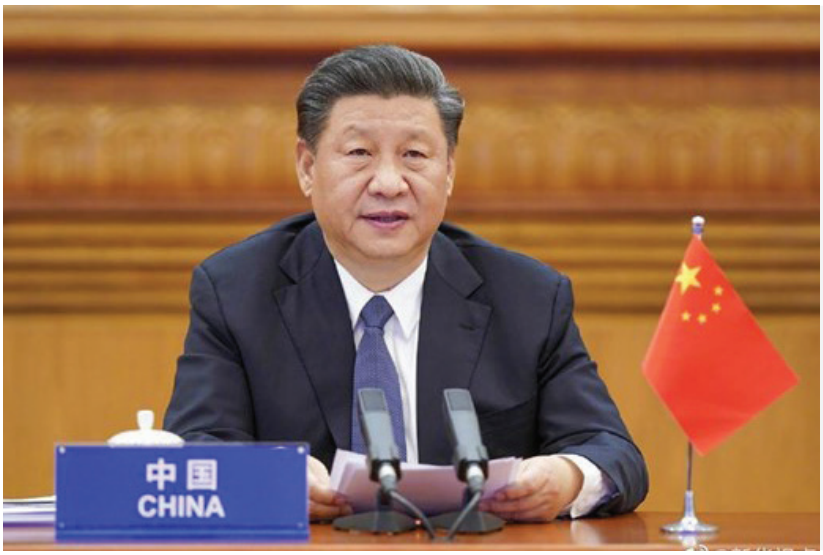
30 . CHINA, 2020a.

31 . Ibidem.

32 . CHINA, 2020c.

33 . CHINA, 2020a.

reforçando que os dois países devem estreitar a cooperação em ações conjuntas, pois essa é a única maneira de vencer o vírus. No entanto, no segundo há uma mudança para um tom mais defensivo, inclusive levantando insinuações como: *Pode ter sido o Exército dos EUA que levou a epidemia a Wuhan,* disse Zhao Lijian, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, em 12 de março. (GIL, 2020).



Xi Jinping na cúpula especial dos líderes do G-20 (Foto: Governo Chinês).

Após a formação dos marcos interpretativos, a análise continua com a caracterização das identidades antagônicas, utilizando como aporte teórico os trabalhos de Laclau (2007) e Mouffe (2014). De acordo com a análise política do discurso, as identidades são criadas a partir das relações antagônicas, dessa forma, a criação do *nós,* a autoidentidade, nasce da demarcação do *eles.* Nesse sentido, observamos os elementos que foram articulados na construção desse antagonismo, apresentando o *ponto nodal* — o elemento responsável por articular diversas demandas —, e sua *cadeia de equivalência*, ou seja, as demandas que foram aglutinadas em torno do *ponto nodal*.

QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DAS IDENTIDADES ANTAGÔNICAS	
Eles: Injustos	**Nós: Justos**
Os que não colocam o foco das políticas no combate à Covid-19	Colocam todo seu foco no combate à Covid-19
Estados Unidos	China
Membros do G20 que não cooperam com países em desenvolvimento e continuam cobrando dívidas	Membros que cooperam com países em desenvolvimento e não cobram dívidas
Interpretam de forma equívoca o direito internacional	Interpretam corretamente o direito internacional
Não cooperam com organizações internacionais, principalmente OMS	Cooperam com organizações internacionais, principalmente OMS
Não solidário	Solidário
Infundados	Com fundamentos científicos
Desinformação	Informação
Maléficos	Compassivos
Falta de profissionalismo	Profissionais
Dificuldade no combate à Covid-19	Sucesso no combate à Covid-19
Imorais	Moral
Xenofobia	Abraçam as diferenças
Não quer salvar a vida das pessoas	Querem salvar a vida das pessoas
Dificultam fluxo comercial	Facilitam fluxo comercial
Capitalismo/ democracia liberal	Sistema socialista com características chinesas
Sociedade desestabilizada	Estabilidade Social
Os que demitem	Os que garantem a estabilidade empregatícia
Já foi derrotado	Sempre sai vencedora

Com a análise do quadro de caracterização das identidades antagônicas, na construção do *eles*, o ponto nodal é *os injustos*, a partir do qual se constrói uma cadeia de equivalências conformada por: *os Estados Unidos, entraves ao fluxo comercial, não colaboração com organizações internacionais, xenofobia, sociedades desestabilizadas que propiciam o aumento do desemprego, governos que não compartilham pesquisas a nível internacional, não cooperação com a OMS, os que possuem derrotas em seu histórico, desinformação, os imorais, a falta de profissionalismo, os atores maléficos, os não solidários, que não cooperam com as organizações internacionais, os que não colocam*

como foco principal de suas políticas o combate à Covid-19, os membros do G-20 que continuam cobrando dívidas dos países em desenvolvimento, esses representam a dificuldade em combater a Covid-19.

Cadeia de equivalências do *eles*

Baseado na construção do *eles*, o discurso de Xi Jinping — e dos demais porta-vozes chineses — constrói a dimensão do *nós* a partir do ponto nodal *justos*, formando uma cadeia de equivalência que articula: *facilitação do fluxo comercial, manutenção de empregos, respeito, apoio às organizações internacionais, preocupação com os demais países, estabilidade social, diálogo com a OMS, os que são vitoriosos, a cooperação internacional, o cumprimento de metas, o compartilhamento de pesquisas no plano internacional,*

os compassivos, os profissionais, os que abraçam as diferenças, a moral, a preocupação em salvar vidas e o combate à Covid-19 como foco principal, a informação, os fundamentos científicos, a solidariedade, os membros do G-20 que não cobram dívidas durante a pandemia, o futuro compartilhado da humanidade, a China *guiada por uma visão de comunidade,* representando o sucesso no combate à Covid-19.

Cadeia de equivalências do *nós*

Sua autoidentidade é apresentada como o *justo e solidário*, ou seja, como um país que age de acordo com um sentimento de solidariedade internacional, com iniciativas para resolver problemas e enviar ajuda, como por exemplo a co-fundação da iniciativa nomeada *Solidariedade Global de Combate à*

Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19). Somado a isso, a importância dada ao combate da Covid-19 é atrelada à importância de manter boas relações bilaterais, inclusive com os Estados Unidos. Inicialmente é possível observar uma posição de vítima diante dos ataques feitos pelos EUA.

O principal apoiador do seu discurso no período analisado foi a Organização Mundial da Saúde (OMS) que elogiou as medidas adotadas até então, fato que costuma ser reiterado por Xi Jinping. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, também demonstrou apoio ao presidente chinês, em conversa telefônica realizada no mês de abril, Putin e*logiou a ações dos parceiros chineses na Rússia, que ajudaram a estabilizar a situação epidemiológica*[34], e afirmou que *coordenariam ainda mais seus esforços diplomáticos.* Vale salientar que os dois países vêm estreitando laços, tanto pelo viés econômico, já que o país é um dos principais parceiros comerciais da China, quanto geopolítico, formando uma força de oposição aos Estados Unidos. Além disso, demais chefes de Estado também vêm elogiando o governo chinês, como inicialmente Boris Johnson e o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, que em seu twitter[35] preconizou os esforços de Xi Jinping no controle da pandemia.

No campo da oposição e reprodução de antagonismos, observa-se chefes de Estado e demais figuras públicas, como no Brasil e Estados Unidos, se opondo as medidas de isolamento adotadas pelo governo chinês, tal qual o *lockdown*, acusando a China de ser culpada pela pandemia e levantando até mesmo hipóteses sobre a Covid-19 ser uma arma biológica desenvolvida em laboratório pelo governo chinês. No caso do Brasil, temos o exemplo clássico da fala do ex-ministro da educação, Abraham Weintraub, de que a Covid-19 seria um *plano de dominação mundial*[36]. Em coletiva de imprensa do dia 7 de abril, o porta-voz Zhao Lijian's, quando indagado sobre essa acusação, reforçou o discurso do *vírus como inimigo de todos* e se opôs aos estigmas. No mais, recentemente o conflito econômico entre China e Austrália se agravou após essa solicitar a abertura de uma investigação interna-

34 . RÚSSIA, 2020.

35 . RAMAPHOSA, 2020.

36 . PRISCO, 2020.

cional independente sobre as origens do novo coronavírus. Anteriormente, a Austrália havia imposto restrições ao retorno de estudantes chineses ao país. Em resposta ao que classificou como ataques racistas, a China aplicou medidas econômicas contra a carne bovina e a cevada australiana.

Questões como a nova lei de segurança imposta a Hong Kong pela China também reforçaram o campo de oposição. Os Estados Unidos retiraram seu status especial de comércio e anunciaram limitar a entrada de cidadão chineses no país, o Reino Unido declarou a lei como uma *violação grave da Declaração Conjunta de 1984 por meio da qual devolveu sua colônia à China*[37]. O Canadá, além de críticas, suspendeu seu tratado de extradição com Hong Kong, e até a Organização das Nações Unidas declarou sua preocupação com as *vagas e excessivamente amplas* medidas estabelecidas pela nova lei de segurança (ONU,2020).

No primeiro caso, o porta-voz Zhao Lijian respondeu que *qualquer declaração ou ação que prejudique os interesses da China encontrará um firme contra-ataque*[38], e no segundo, acusou o Reino Unido de *grave interferência nos assuntos internos da China.* Em resposta ao Canadá, Zhao Lijian postou em seu Twitter, no dia 06 de julho de 2020, que *condenam veemente os errôneos comentários feitos pelo Canadá e se reservam o direito de reagir.* Ainda, no dia 29 de junho de 2020, foi lançado um relatório conjunto entre The Asia Society Center on U.S.-China Relations, Bertelsmann Stiftung e o the George Washington University China Policy Program chamado *Dealing with the Dragon: China as a Transatlantic Challenge,* a justificativa foi o comportamento diplomático agressivo, a intensificação de repressão interna e comportamento comercial mercantilista do país asiático.

Dessa forma, é visível que apesar do seu discurso cooperativo e de *solidariedade universal* frente ao novo coronavírus, os demais litígios com os outros

37 . REUTERS, 2020.

38 . AGÊNCIA FRANCE-PRESSE, 2020.

países não desapareceram. As disputas continuam sendo reforçadas e a China continua a ser vista como um desafio no cenário internacional, principalmente pelo ocidente.

No plano interno, nas práticas discursivas de Xi-Jinping não se expressam de forma explícita antagonismos, salvo menções como a de melhorar a ineficácia da mídia. Tal declaração nos leva a fazer um paralelo ante performances relatadas por jornais, como as reportagens do South China Morning Post denunciando o desaparecimento de alguns jornalistas chineses que criticaram a ineficácia das medidas do governo (LEW, 2020) e a demora na tomada de ações para o controle da epidemia. No entanto, a China vem lutando para melhorar sua imagem e aumentar a confiança da população, ambas foram extremamente prejudicadas após a morte do médico Li Wenliang, que alertou sobre o surgimento de um novo vírus. Wenliang foi repreendido no dia 3 de janeiro de 2020 por supostamente estar espalhando boatos. Somado a isso, o governo de Xi Jinping vem sofrendo acusações de ter escondido a gravidade da situação nos primeiros 15 dias.

Por fim, com base na análise dos marcos discursivos e com a construção dos antagonismos, é possível aferir-se que a China vem defendendo uma ação conjunta para combater a pandemia, considerada pela mesma como uma guerra global que *só pode ser vencida com uma ampla articulação e cooperação internacional*. Para isso mobiliza *ações de compartilhamento de informações, reforça relações bilaterais, urge para mudanças de políticas macroeconômicas para evitar o colapso econômico*[39] e insiste na importância da manutenção de empregos. No mais, apesar de focar em ações conjuntas entende-se pelo seu discurso que a China vem exercendo um papel chave, cujo exemplo deve ser seguido pelos demais países.

O campo discursivo no embate geopolítico com os Estados Unidos

De acordo com os Estados Unidos, a China vem agindo de forma estratégica para tirar proveito da situação da pandemia da Covid-19. Dentre as

39 . XINHUA, 2020e

acusações temos que o país asiático estaria aumentando suas atuações no mar do sul da China durante a pandemia. Em outra ocasião, um legislador dos EUA levantou na coletiva de imprensa do dia 07 de abril de 2020 uma suposta negociação feita entre China e França envolvendo a troca de máscaras pela implementação da tecnologia 5G da Huawei no país europeu. Mais recentemente, o governo norte-americano chegou a alegar que hackers chineses tentaram roubar dados de vacinas e tratamentos para a Covid-19, e que o país asiático havia encoberto o surto da doença propositalmente, acusações respondidas pela embaixada chinesa em Washington como falsas.

Além, claro, da conhecida declaração de Donald Trump se referindo a Covid-19 como *vírus chinês*, advertida pelo diretor geral da OMS e respondida pelo representante do Ministério das Relações Exteriores da China. Em sua resposta, o representante anexou um vídeo em que o diretor do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC), Robert R. Redfield, *reconhecia no Congresso que algumas das mortes por influenza no país podem ter sido causadas pelo novo coronavírus, sem especificar datas*. (GIL, 2020).

Ainda, os tuítes feitos por Zhao Lijian no dia 06 de julho de 2020 reforçam o discurso de embate entre os dois países, e a mudança de postura dos porta-vozes e diplomatas, que passam a adotar a *diplomacia do lobo guerreiro* — nome que faz alusão a um famoso filme chinês chamado *Wolf Warrior II* — (ZHU, 2020). Essa mudança de postura, que se afasta do perfil estratégico adotado pelo governo do seu antecessor Deng Xiaoping, pode ser atribuída inicialmente, e de forma resumida, à tendência crescente ao nacionalismo e à ascensão chinesa no plano internacional. Em um de seus tuítes, Zhao chama o conselheiro em política comercial da Casa Branca, Peter Navarro, de *mentiroso e obcecado por boatos*[40], citando o caso da criação do pseudônimo Ron Vara utilizado por Navarro para criticar a China em seus livros, e o aconselha a responder *por que a contagem da nova doença nos EUA é a mais alta do mundo?*.[41] Em outro, também direcionado a Navarro, retoma acusações sobre surgimento do novo coronavírus nos EUA, *o que está por trás do*

40 . ZHAO, 2020a; 2020b.

41 . Ibidem 39.

fechamento do biolab em Fort Detrick? Qual é a conexão entre o fechamento, a doença pulmonar causada por vape, a gripe e COVID-19? Quando os EUA convidarão especialistas para investigar a origem do vírus nos EUA?[42]

Por outro lado, alguns atores políticos norte-americanos adotaram uma postura oposta, como o governador de Nova York, que agradeceu a doação feita pela China de 1.000 ventiladores e pela intensa cooperação existente.

O tom do discurso chinês variou entre o defensivo, com maior predominância por meio do uso de elementos emocionais, evocando questões morais, se colocando como vítima de injustiças, evitando reforçar os conflitos pré-existentes, e ofensivo, respondendo duramente os ataques norte-americanos, recorrendo algumas vezes a acusações.

A disputa de narrativas entre Estados Unidos e China sobre o culpado pelo novo coronavírus visa ampliar suas bases e influência, tanto no plano nacional quanto no internacional. O pronunciamento de Donald Trump sobre a possibilidade de romper com a Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 29 de maio, acusando a China de estar à frente das decisões dela, é uma forma de mobilizar o discurso em torno da Covid-19 para agitar sua base de apoio. E o fato de a OMS, no começo do ano, ter elogiado a tomada de ação eficiente pelo país asiático, além de repreender Donald Trump por empregar a expressão *vírus chinês*, podem ter reforçado sua justificativa. Seguindo o mesmo caminho, o presidente do Brasil ameaçou sair da OMS no dia 05 de junho, acusando a organização de possuir um *viés ideológico*.

No entanto, a disputa discursiva em torno da pandemia é somente uma dimensão de uma tensão geopolítica muito mais ampla, que perdurará pelo menos pela próxima década. Recentemente, China e Estados Unidos têm trocado ameaças devido a atitude dos EUA de aprovar no congresso o Projeto de Lei de Política de Direitos Humanos Uigur 2020, que objetiva punir violações de direitos humanos praticadas por autoridades chinesas contra muçulmanos uigures em Xinjiang. As disputas no indo-pacífico também não ficaram suspensas durante a pandemia. A questão do mar do sul da China

42 . ZHAO, 2020a.

foi presente no discurso analisado, a China durante esse período intensificou suas ações na região, e os Estados Unidos também, já que além de fazerem navegações pelo local entre abril e maio, introduziram o projeto de *Iniciativa de dissuasão indo-pacífica,* com pretexto de *defender os interesses nacionais dos Estados Unidos*. Ademais, de acordo com reportagem do New York Times (15/07/2020), Trump estaria cogitando barrar a entrada de todos os membros do Partido Comunista Chinês (PCC) e seus familiares (MOZUR, 2020). Ainda, em 22 de julho de 2020, o presidente norte-americano anunciou o fechamento do consulado chinês em Houston, Texas, acusando-o de ser um centro de espionagem de pesquisas médicas. Outrossim, em declaração, Mike Pompeo defendeu uma articulação dos países ocidentais contra a China, dizendo que *o mundo livre deve triunfar sobre esta tirania*[43]. A medida provocou réplica imediata do país asiático, o perfil da embaixada da China nos Estados Unidos publicou que se tratava de uma *provocação política*, dizendo que caso a decisão não fosse revogada o país teria que responder com *ações legítimas e necessárias.*[44] No dia 24 de julho, Pequim anunciou a suspensão das atividades do consulado dos Estados Unidos em Chengdu. Aparentemente os países mantiveram suas posições.

É evidente que os antagonismos existentes entre China e EUA se reforçaram durante a pandemia da Covid-19, essa que acrescenta um novo elemento ao que é conhecido por alguns como a *nova guerra fria* que teve seu início com a guerra comercial em 2018, o acréscimo da dimensão tecnológica, com a disputa pelo domínio da tecnologia 5G e a disputa militar na região do mar do sul da china.

Pandemia como oportunidade?

A pandemia, em certo sentido, pode ter significado uma oportunidade para China — e para outros países como Estados Unidos. Cabe pontuar alguns exemplos no que se refere à China. O campo de expansão da tecnologia

43 . SANDOVAL, 2020.

44 . CHINESE EMBASSY IN U.S, 2020.

5G, devido ao seu alto grau de relevância, não foi deixado de lado apesar da conjuntura atual. Evidentemente, as tecnologias vêm desempenhando um papel importante no combate à pandemia, como observado no próprio país, a inteligência artificial aliada ao 5G teve papel relevante em sistemas de diagnóstico, consulta remota, medição inteligente de temperatura e robôs inteligentes performando serviços médicos (RUIZE, 2020). Observando a efetividade desses no combate à Covid-19, o Ministério da Ciência e Tecnologia da China anunciou que o *país irá fortalecer o apoio do desenvolvimento de tecnologias e novos formatos de indústria,* principalmente baseados na internet[45]. De fato, a pandemia tornou-se um fator de aceleração do desenvolvimento tecnológico[46]. De acordo com Relatório de Internet da China, lançado pelo South China Morning Post, a Covid-19 acelerou a digitalização da economia por meio do aumento da busca por serviços de saúde e educação online, além do crescimento do consumo de mídia digital. Era esperado que em 2020 o mercado de rede 5G atingisse até US$ 85 bilhões, e 175 milhões de assinantes (QU, 2020). A instalação de torres 5G no Monte Everest em abril de 2020 reforça essa prospecção (CHINA, 2020f).

Ainda, buscando retomar o ritmo de crescimento econômico, a China iniciou testes com o *Digital Renminbi*, ou *yuan digital*, atrelada à moeda nacional e controlada pelo Banco do Povo da China. O início dos testes também tem relação com a pandemia do novo coronavírus, o país espera com a implementação da moeda digital evitar contato físico e a disseminação do vírus. Por enquanto, a criptomoeda só pode ser utilizada nas províncias de Shenzhen, Suzhou, Chengdu e Xiong'n. (GUPPY, 2020).

Referente ao conflito naval presente nos discursos analisados, China e Estados Unidos avançaram durante a pandemia para militarização do Mar do Sul da China. Em abril de 2020 a embarcação chinesa *Haiyang Dizhi 8* adentrou a Zona Econômica Especial reivindicada pela Malásia, próximo de um navio de perfuração, e anunciou a criação dos distritos Xisha e Nansha. Esses ficariam responsáveis pelas ilhas Paracel e Spratly, essa última reivin-

45 . KOTY, 2020.

46 . HARARI, 2020.

dicada por alguns países, entre eles a Malásia, que declarou que a ação foi um ataque à soberania do país (PEREIRA, 2020). Os Estados Unidos também aumentaram sua presença no mar da China Meridional. No começo de abril o destruidor de mísseis guiados USS Barry, navegou duas vezes no estreito de Taiwan (KUOK, 2020), mais recentemente o país realizou incursões perto das Ilhas Xisha. Além disso, lançaram em abril a *Iniciativa de dissuasão indo-pacífica,* com orçamento de US$6 bilhões.

Voltando a China, a iniciativa *Health Silk Road* (HSR)*,* um dos projetos da *Belt and Road Initiative* (BRI), criada em 2015 e reforçada em 2017, e que objetiva a cooperação na área da saúde, sofreu processo de aceleração devido à pandemia. Antes do surto da Covid-19 a iniciativa progredia silenciosamente, com a realização de fóruns e projetos de cooperação regionais. No entanto, com o surgimento do surto concomitantemente surgiu oportunidade de expandi-la, colocando em prática o que ficou conhecido como *diplomacia das máscaras*. Como resultado, no dia 24 de abril de 2020, foi realizado o primeiro fórum online sobre a *Health Silk Road (*HSR). Aparentemente, a pandemia se mostrou como oportunidade para China tomar a dianteira na área de saúde global, agindo principalmente nos países em desenvolvimento. No entanto, HSR não ficou de fora da disputa geopolítica. Em abril do mesmo ano, os Estados Unidos, buscando reforçar sua presença no sudeste asiático, lançaram o projeto *US-ASEAN Health Futures* (US-ASEAN, 2020), criando um fundo de US $35 milhões aos países da ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático) para combater a Covid-19 (ASEAN, 2020).

O tema saúde também tem sido motivo para China aumentar sua presença na África, que já era forte devido aos investimentos em infraestrutura. No dia 17 de junho de 2020 foi realizada por videoconferência a Cúpula Extraordinária China-África sobre a Solidariedade contra a Covid-19 (XINHUA, 2020d). Na ocasião, foi afirmado que a China *continuará ajudando os países africanos fornecendo suprimentos, enviando equipes de especialistas e facilitando a aquisição de suprimentos médicos na China pela África*[47]. Ademais, anunciou

47 . XINHUA, 2020d.

dentre outras iniciativas a aceleração da construção de *hospitais de amizade China-África.* É cabível aferir que a presença chinesa nos países africanos será exponenciada ao final da pandemia.

A *corrida pela vacina* também é uma oportunidade. Inicialmente, Reino Unido, China e Estados Unidos estavam na liderança, mas atualmente a Rússia tomou a dianteira. O país declarou, no dia 01 de agosto de 2020, que completou os testes da vacina produzida pelo instituto *Gamaleya,* e deu início à vacinação em massa em outubro (OSBORN, 2020). No dia 11 de agosto de 2020 a Rússia registrou a vacina nomeada Sputnik V, e no dia 4 de setembro a proeminente revista científica, The Lancet, reportou que referente às duas primeiras fases da vacina, todos os voluntários desenvolveram anticorpos sem efeitos indesejados (THE LANCET..., 2020). Desde o início das pesquisas a China reforçou seu discurso de solidariedade, em assembleia da OMS (Organização Mundial da Saúde), realizada no dia 18 de maio de 2020, Xi Jinping defendeu a universalização da vacina junto à França, e prometeu compartilhar uma eventual vacina, afirmando que essa se *tornará um bem público global, disponível nos países em desenvolvimento.*[48]

Em setembro, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China afirmou em reportagem da Bloomberg (2020), que *o propósito da China é altamente consistente com o objetivo da Covax*. Liderada pela OMS, a Coalizão de Inovações em Preparação para Epidemias (CEPI), e a Gavi (aliança pela vacina em países em desenvolvimento), a Covax objetiva reunir recursos para garantir acesso há um número maior de vacinas por países em desenvolvimento. No dia 09 de outubro de 2020, a China confirmou sua participação no fundo da *COVAX Facility*. O país está desenvolvendo nove vacinas, a Coronavac, produzida pelo laboratório Sinovac Biotech, aprovada com 78% de eficácia, e produzida no Brasil pelo Instituto Butantan em parceria com a Sinovac. Uma produzida pela Sinopharm, aprovada com 79% de eficácia, e que já foi distribuída em meados de 2020 de forma emergencial para profissionais da área da saúde e demais grupos especiais na China. Ademais,

48 . O GLOBO e AGÊNCIAS INTERNACIONAIS, 2020.

uma terceira em fase preliminar produzida pela CanSino Biological e Instituto de Biotecnologia de Pequim; outra em 2° fase pela Biofarmacêutica Anhui Zhifei Longcom com Instituto de Microbiologia e Academia Chinesa de Ciências além de outras quatro em fase inicial (MOTODA, 2020). No dia 17 de agosto de 2020, foi anunciado o registro da primeira patente da vacina contra a Covid-19, chamada Ad5-nCoV (O QUE SIGNIFICA..., 2020). Além do Brasil, o país assinou acordos para o fornecimento de vacinas com Singapura, Malásia, Filipinas, Indonésia, Emirados Árabes e Turquia.

Em março deste ano o Ministro das Relações Exteriores da China anunciou que o país está disponibilizando vacinas de forma gratuita para 69 países, e comercializando para outros 28 (HUANG, 2021 apud CHINA'S..., 2021). No plano nacional, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, até o dia 14 de maio de 2021 o governo chinês já havia aplicado mais de 300 milhões de doses da vacina contra a covid-19 (WHO, 2020).

Xi Jinping em visita a Academia de Ciências Médicas Militares e a Escola de Medicina da Universidade de Tsinghua (Crédito: Governo Chinês).

Vencer a corrida da vacina mais importante dos últimos anos já é um fator de vantagens por si só, econômica e geopolítica. Mas após sofrer acusações de ser a culpada pela pandemia vencer essa corrida, com o devido reconhecimento, também seria importante para possível retomada de confiança dos demais países na China. Além de servir como elemento que reforçaria o discurso de Xi Jinping do crescente protagonismo dos campos científico e tec-

nológico chinês. Como afirmado por Yanzhong Huang, pesquisador sênior em saúde global no Conselho de Relações Exteriores, *a vacina permitiria à China demonstrar sua força abrangente, incluindo capacidade de pesquisa*.[49] Retomando o quadro de identidades antagônicas, o *nós* — a dimensão que sempre sai vencedora — e o *eles* — que possuem derrota em seu histórico— seriam mais uma vez confirmados, pelo menos em uma das dimensões dessa *guerra*.

Dessa forma, podemos aferir que em certo sentido a pandemia serviu como oportunidade, seja para expansão do uso, controle e desenvolvimento de tecnologias no plano nacional, como também expansão de poder no plano internacional, mobilizando *hard power* e *soft power*[50], apesar de não ter efetivamente alterado a distribuição de poder. Em momentos de crise os Estados-nação, normalmente, buscam obter vantagens sobre seus rivais. Essa tendência característica das relações internacionais tem sido observada nos últimos meses entre China e Estados Unidos, em um cenário que muitos têm nomeado como nova *guerra fria*. A corrida pela vacina, a problematização da origem do vírus, as melhores medidas de controle adotadas, o melhor sistema de governo, são questões pelas quais a China busca afirmação, almejando aumentar seu poder e influência, principalmente nos países em desenvolvimento, como uma forma de provar o sucesso do socialismo com características chinesas.

Considerações finais

Momentos de crise, principalmente graves como a da Covid-19, tendem a aumentar tensões, reforçar estigmas, preconceitos e xenofobia, podendo despertar o sentimento de *Self-Help* por parte dos Estados. O discurso de Xi Jinping vai se opor a isso, já que buscou afirmar a necessidade de estreitar a cooperação internacional, seja apelando para tom emocional, como *temos*

49 . KIRBY, 2020.

50 . Concebidos por Joseph Nye (2002), *Hard Power* se refere a esfera "tradicional" de exercício de poder, como a coerção, indução, dissuasão, intervenções militares etc. O *Soft Power* não se restringe só a atuação estatal, engloba ideologia, aspectos sociais e culturais, visando influenciar o ator a fazer o que se deseja.

um futuro compartilhado, temos que ter esperança que vamos derrotar o vírus ou em alguns casos com tom mais técnico, urgindo para compartilhamento de pesquisas, sendo explícita sua oposição a ações individualistas. Outrossim, observa-se a defesa da adoção de medidas que buscassem equilibrar vida e economia, para a *manutenção das metas de desenvolvimento econômico e social*, demonstrando um certo grau de equilíbrio entre a razão e a paixão, e sendo predominantemente otimista.

Com base nos materiais analisados, pode-se aferir que o discurso chinês está em consonância com o discurso *científico*, e apesar de inicialmente apresentar uma preocupação maior com a economia, suas falas e performances foram se alinhando mais fortemente à defesa da vida com o passar das semanas, afirmando que *a vida e as pessoas são o mais importante*, e defendendo ações conjuntas para aceleração do desenvolvimento de vacinas. A característica mais marcante observada no discurso chinês é o otimismo, seja relacionado à saúde ou à economia, e o apelo emocional a questões como solidariedade, união, e superioridade do socialismo com características chinesas. Por meio da construção da sua autoidentidade e da reconstrução histórica, o discurso objetiva demonstrar sua força nos campos econômico, político e tecnológico. Para Xi Jinping, razão e paixão andam de mãos dadas, e o uso de elementos emocionais é empregado conjuntamente a elementos racionais, uma estratégia para captação de aderentes ao seu discurso, como observado na união de frases motivacionais com planos de ação bem estruturados.

Como supracitado, apesar das correlações de força antagonistas terem sido mantidas, a narrativa retoma a questão cultural estruturada na ideia de *futuro compartilhado da humanidade*. A título de exemplo tem-se a afirmação de que a vacina para a Covid-19 deve ser tratada como *um bem público global* para ser disponibilizada aos países em desenvolvimento, reafirmando a sua política de aproximação com África, América Latina e demais países em desenvolvimento na Ásia. O país asiático, que já vinha sendo acusado pelos seus críticos de adotar a diplomacia da dívida (*Debt-trap diplomacy*) por meio da *Belt and Road Initiative*, durante a pandemia não diminuiu sua presença nesses locais e adotou a diplomacia das máscaras**.** Dessa forma,

por meio da análise política do discurso realizada, surge a indagação de até onde há uma reafirmação da sua pretensão de expansão de influência por meio do discurso de solidariedade, e a efetiva utilização da Covid-19 como parte de um projeto maior de busca pela hegemonia.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA FRANCE-PRESSE. China promete contra-ataque aos EUA após anúncios de Trump sobre Hong Kong. **Correio Braziliense**. 2020.Disponível em: bit.ly/3kysMW5. Acesso em: 10 set. 2020.

REUTERS. 'Lead by example': China urges debt suspension for poor nations. **Aljazeera,** 2020. Disponível em:aljazeera.com/economy/2020/4/17/lead-by-example-china-urges-debt-suspension-for-poor-nations. Acesso em: 20 maio. 2020.

AN, Baijie. Xi: Nation can win battle against virus. **China Daily**. 2020. Disponível em:chinadaily.com.cn/a/202002/06/WS5e3b10b5a3101282172753da.html. Acesso em: 16 jul. 2021

ASEAN. Co-Chairs' Statement of the Special ASEAN-United States Foreign Ministers' Meeting on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) (via Video Conference). **ASEAN**, 2020. Disponível em: asean.org/storage/2020/04/Final-Co-Chairs-Statement-for-the-Special-ASEAN-U.S.-Foreign-Ministers-Meeting-on-COVID-19.pdf. Acesso em: 06 jul. 2020.

BBC NEWS MUNDO. Coronavírus: o impacto na economia chinesa, e por que isso é uma grande ameaça ao mundo. **BBC News Mundo**, 2020. Disponível em: bbc.com/portuguese/internacional-51938759 Acesso em: 19 jul. 2021.

BLOOMBERG NEWS. China May Support Global Vaccine Program That Trump Has Shunned. **Bloomberg**, 2020. disponível em: bloom.bg/2Z82cLe. Acesso em: 06 jul. 2021.

CCPPC. Relatório sobre propostas de trabalho desde a Segunda Sessão do 13º Comitê Nacional da CCPPC. **Comitê de Proposta da CCPPC**, Disponível em: cppcc.gov.cn/zxww/2020/05/13/ARTI1589371523240669.shtml. Acesso em:06 jul. 2021

CGTN. Highlights: CPPCC spokersperson briefs media on rade talks, China's image, other key issues. **CGTN.** 2019. Disponível em: news.cgtn.com/news/3d3d514d7755444d33457a6333566d54/index.html. Acesso em: 16 jul. 2021.

CHINA'S Vaccination Total Hits 52 Million Doses. **Caixin**, 2021. Disponível em: bit.ly/3tWkZpq. Acesso em: 15 maio. 2021.

CHINA'S STATE COUNCIL INFORMATION OFFICE. White Paper – Fighting Covid-19: China in Action. **China Daily**. 2020. Disponível em: covid19.chinadaily.com.cn/a/202006/08/WS5edd8bd6a3108348172515ec.html. Acesso em: 17 jul. 2021.

CHINA. Xi Jinping Urges Unremitting Efforts in Epidemic Control and Coordinated Economic and Social Development. **Ministry of Foreign Affairs of People Republic of China**, 2020a. Disponível em: fmprc.gov.cn/mfa_eng/topics_665678/kjgzbdfyyq/t1748790.shtml. Acesso em: 19 jul. 2021.

CHINA. Statement by H.E. Xi Jinping President of the People's Republic of China At the General Debate of the 75th Session of The United Nations General Assembly. **Ministry of Foreign Affairs of People Republic of China**, 2020b. Disponível em: fmprc.gov.cn/mfa_eng/zxxx_662805/t1817098.shtml. Acesso em: 10 jul. 2021.

CHINA. Fighting COVID-19: China in Action. **China's State Council Information Office**. 2020c. Disponível em: covid19.chinadaily.com.cn/a/202006/08/WS5edd8bd6a3108348172515ec.html. Acesso em: 19 jul. 2021.

CHINA. Statement by H.E. Xi Jinping President of the People's Republic of China At the General Debate of the 75th Session of The United Nations General Assembly. **Ministry of Foreign Affairs of People Republic of China**. 2020d. Disponível em: fmprc.gov.cn/mfa_eng/zxxx_662805/t1817098.shtml. Acesso em: 19 jul. 2021.

CHINA. President Xi Jinping Speaks with UK Prime Minister Boris Johnson on the Phone. **Ministry of Foreign Affairs of People Republic of China.** 2020e. Disponível em: fmprc.gov.cn/mfa_eng/topics_665678/kjgzbdfyyq/t1746796.shtml. Acesso em: 19 jul. 2021.

CHINA instala torres de 5G no monte Everest para fazer transmissão ao vivo do local. **Sputnik News**, 2020f. Diponível em: bit.ly/3mCjlXE. Acesso em: 24 abr. 2020.

CHINESE EMBASSY IN U.S. "**We strongly condemn and firmly oppose the abrupt demand for closure of Chinese Consulate-General in Houston. This is a political provocation. We urge the US to immediately revoke this erroneous decision. Otherwise, China will have to respond with legitimate and necessary actions".** 22. jul. 2020. Twitter:@ChineseembiUS. Disponível em: twitter.com/ChineseEmbinUS/status/1286022993806753792. Acesso em: 19 jul. 2021.

DOTSON, John. The State Response to a Mystery viral oubreak in central china. **The Jamestown foundation.** 2020a. Disponível em: jamestown.org/program/the-state-response-to-a-mystery-viral-outbreak-in-central-china/. Acesso em: 06 jul. 2021.

DOTSON, John. The CCP's New Leading Small Group for Countering the Coronavirus Epidemic—and the Mysterious Absence of Xi Jinping. **The Jamestown foundation**. 2020b. disponível em:jamestown.org/program/the-ccps-new-leading-small-group-for-countering-the-coronavirus-epidemic-and-the-mysterious-absence-of-xi-jinping/. Acesso em: 19 jul. 2021.

FENGYUAN, Duan. China's Two Sessions 2019: Four critical issues in a "key year". **CGTN**. Disponível em: news.cgtn.com/news/3d3d414e3145444d33457a6333566d54/index.html. acesso em: 18 set. 2020.

GALVÁN, I. E. **La lucha por la hegemonía durante el primer gobierno del MAS en Bolivia (2006-2009)**: un análisis discursivo. Madrid: Universidad Complutense, tesis de doctorado. 2012. (Doutorado em Ciência Política) – Programa de doctorado Conflicto político y procesos de pacificación, Departamento de Ciencia Política y de la Administración II, Universidad Complutense de Madrid. Madrid, 2012.

GIL, Tamara. Coronavírus: como a covid-19 acirrou guerra política entre EUA e China. **BBC News,** 2020. Disponível em: bbc.com/portuguese/internacional-51966296. Acesso em: 19 jul. 2021.

GUPPY, Daryl. The Future of China's economic engagement. **ChinaDaily**. Disponível em: chinadaily.com.cn/a/202004/24/WS5ea28240a310a8b2411516bf.html. Acesso em: 03 set. 2020

HARARI, Yuval Noah. the world after coronavirus. **Financial Times**. 2020. Disponível em: ft.com/content/19d90308-6858-11ea-a3c9-1fe6fedcca75. Acesso em: 07 jul. 2021.

KIRBY,Jean. The global risk of “vaccine nationalism”:A Covid-19 outbreak in one country is a threat to all. What happens if the vaccine race is every nation for itself?. **VOX**. disponível em: vox.com/21327487/covid-19-vaccine-coronavirus trump-us-china-competition. Acesso em: 06 jul. 2021.

KUOK, Lynn. Will COVID-19 change the geopolitics of the Indo-Pacific?. **IISS**, 2020. Disponível em: iiss.org/blogs/analysis/2020/06/geopolitics-covid-19-indo-pacific. Acesso em: 06 jul. 2021.

LACLAU, E. **La Razón populista.** Buenos Aires :Fondo de Cultura Económica. 2007.

LEW, Linda. Missing Chinese citizen journalists highlight risks of telling Wuhan’s story during coronavirus outbreak. **South China Morning Post**. Disponível em: bit.ly/3d3jXzB. Acesso em: 25 set. 2020.

MOUFFE, C. **Agonística.** Pensal el mundo políticamente**.** Buenos Aires: Fondo da Cultura Económica. 2014

MOZUR, Paul; WONG, Edward. U.S. Weighs Sweeping Travel Ban on Chinese Communist Party Members. **The New York Times**. Disponível em: nytimes.com/2020/07/15/us/politics/china-travel-ban.html. Acesso em: 06 jul. 2021

MOTODA, Érika. Corrida por vacinas contra o coronavírus tem 10 países e 24 imunizantes na fase de testes clínicos. **Estadão**, 2020. Disponível em: saude.estadao.com.br/noticias/geral,corrida-por-vacina-contra-o-coronavirus-tem-10-paises-e-24-imunizantes-na-fase-de-testes-clinicos,70003373093. Acesso em: 06 jul. 2021.

O QUE SIGNIFICA o registro da 1ª patente de vacina contra coronavírus pela China. **BBC News Brasil**, 2020. disponível em: bbc.com/portuguese/internacional-53814165. Acesso em: 06 jul. 2021.

O GLOBO e AGÊNCIAS INTERNACIONAIS. China e França defendem que a vacina contra Covid-19 seja um bem comum. **O Globo**, 2020. disponível em: glo.bo/2L1QXQG. Acesso em: 19 jul. 2021.

OSBORN, Andrew. Russian COVID-19 vaccine approval imminent, source says. **Reuters.** Disponível em: br.reuters.com/article/idUSKCN24U1V9. Acesso em: 5 jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU expressa alarme por prisões em Hong Kong. **ONU Brasil.** Disponível em: nacoesunidas.org/onu-expressa-alarme-por-prisoes-em-hong-kong. Acesso em: 10 set. 2020.

PEREIRA, Matheus Bruno. As ações silenciosas de Pequim no Mar do Sul da China. **Boletim Geocorrente.** n. 115. 2020.

PRISCO, Luiz. Ministro da educação usa personagem do cebolinha para ironizar China. **Metrópolis.** 2020. Disponível em: bit.ly/3iGCbfd. Acesso em: 19 jul. 2021.

QU, Tracy; NICHOLSON, Gareth. SCMP’S China Internet Report 2020 finds that Covid-19 has accelerated digitization of economy. **South China Morning Post,** 2020. Disponível em:scmp.com/tech/article/3091967/scmps-china-internet-report-2020-finds-covid-19-has-accelerated-digitisation. Acesso em: 06 jul. 2021.

REUTERS. Reino Unido diz que lei de segurança chinesa para Hong Kong é violação grave de tratado. **O Globo**. 2020. Disponível em: glo.bo/3wRxAMb. Acesso em: 19 jul. 2021.

RUIZE, Ouyang. 5G's indispensable role in China's fight against COVID-19. **CGTN**. 2020. Disponível em: news.cgtn.com/news/2020-07-09/5G-s-indispensable-role-in-China-s-fight-against-COVID-19-RXRu9TlZ9S/index.html. Acesso em: 18 set. 2020.

RAMAPHOSA, Cyril. **"Today I had a productive phone call with President Xi Jinping of the People's Republic of China. I congratulated China for the excellent work they have done to reduce the rate of #COVID19 infections.".** 8.abr.2020. twiter:@CyrilRamaphosa. Disponível em: twitter.com/CyrilRamaphosa/status/1247966056574042118. Acesso em: 07.set. 2020

RFI. Coronavírus: de máscara, Xi Jinping pede "medidas fortes e decisivas". **RFI,** 2020. Disponível em: bit.ly/30TfrRV. Acesso em: 25 maio. 2020.

RIBEIRO, Valéria Lopes. A China e a pandemia do covid-19 – das medidas de contenção à estratégia global. **Carta Maior**. 2020. Disponível em: cartamaior.com.br/?/Editoria/Pelo-Mundo/A-China-e-a-pandemia-do-Covid-19-das-medidas-de-contencao-a-estrategia-global/6/46992. Acesso em: 06 jul .2021.

RÚSSIA. Telephone conversation with President of China Xi Jinping. **Kremlin.** 2020. disponível em: en.kremlin.ru/catalog/persons/351/events/63209. Acesso em: 07 set. 2020.

SNOW, D; BENFORD, R. Ideology, Frame Resonance and Participant Mobilization. *In*: KLANDERMAS, B; KRISI, H; TARROW, S.G. (eds.). **From Structure to Action:** Comparing Social Movement Research across Cultures. Greenwich: JAI Press, 1988.

SANDOVAL, Pablo Ximénezes; LIY, Macarena Vidal. Em novo embate, EUA pedem guerra à "tirania", e China ordena fechamento de consulado americano. **EL PAÍS**, 2020. Disponível em:brasil.elpais.com/internacional/2020-07-24/em-novo-embate-eua-pedem-guerra-a-tirania-e-china-ordena-fechamento-de-consulado-americano.html. Acesso em: 20 agos. 2020.

THE LANCET publica resultados dos testes clínicos da vacina russa Sputnik V. **Sputnik.** set. 2020. Disponível em: bit.ly/3i38Ee4. Acesso em: 19 jul 2021.

U.S. -ASEAN Health Futures. **U.S. Department of state**. Disponível em: state.gov/u-s-asean-health-futures/. Acesso em: 28 jun.2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Who Covid-19 page**: China. Disponível em: covid19.who.int/region/wpro/country/cn. Acesso em: 19 maio. 2021.

XINHUA. Máximo órgão de assessoria política da China conclui sessão anual construindo consenso para desenvolvimento. **Xinhua.** 2020a. Disponível em: portuguese.xinhuanet.com/2019-03/14/c_137893951.htm. Acesso em: 20 out.2020.

XINHUA. Xi's "two sessions" messages reassuring at difficult times. **National People's Congress of the people's Republic of China**, 2020b. Disponível em: npc.gov.cn/englishnpc/c23934/202005/bbd579f675f744e580f5fd586142649c.shtml. Acesso em: 19 jul. 2021.

XINHUA. Xi focus: Xi extends Chinese New Year greetings to all Chinese. **Xinhua.** 2020c**.** Disponível em: bit.ly/3d113sY. Último acesso em: 06. jul. 2021.

XINHUA. Xi preside cúpula China-África e pede solidariedade para derrotar COVID-19. **Portuguese Xinhua**. 2020d. Disponível em: portuguese.xinhuanet.com/202006/18/c_139148406.htm. Acesso em: 17 jul. 2021.

XINHUA. Full text of Xi's remarks at Extraordinary G20 Leaders' Summit. **Xinhua.** 2020e. Disponível em: xinhuanet.com/english/2020-03/26/c_138920685.htm. Acesso em: 16. jul. 2021.

XI, Jiping. Nation can win battle against novel coronavirus. **ChinaDaily**, 2020a. Disponível em:chinadaily.com.cn/a/202002/11/WS5e42b456a310128217276c36_4.html. Acesso em: 19 jul. 2021.

XI, Jiping. Xi's words of support for countries battling coronavirus. **ChinaDaily,** 2020b. Disponível em: chinadaily.com.cn/a/202003/27/WS5e7d5752a310128217282642_1.html. Acesso em: 19 jul. 2021.

ZHU, Zhiqun. Interpreting China's 'Wolf-Warrior Diplomacy'. What explains the sharper tone to China's overseas conduct recently? **The Diplomat**, 2020. Disponível em: thediplomat.com/2020/05/interpreting-chinas-wolf-warrior-diplomacy/. Acesso em: 06 jul. 2021.

ZHAO, Lijian. **"Navarro is a habitual liar obsessed with starting rumors & stigmatizing China with #COVID19. He quoted Ron Vara, a made-up expert, to smear China. He'd better answer the MSNBC question first: Why is US new disease counts the highest in the world?".** 06. jul. 2020a. twitter:@zlj517. Disponível em: twitter.com/zlj517/status/1280131704535973888. Acesso em: 09 agos. 2020.

ZHAO, Lijian. **"Soul-searching questions for Navarro: What's behind the closure of the biolab at Fort Detrick? What's the connection between the closure, vaping lung disease, the flu & #COVID19? When will US invite experts to investigate the origin of the virus in US?".** 06 jul.2020b. twitter:@zlj517.Acesso em: twitter.com/zlj517/status/1280131459429232645. Acesso em: 09 agos. 2021

ZHAO, Lijian. Foreign Ministry Spokesperson Zhao Lijian's Regular Press Conference on April 8, 2020c. **Ministry of Foreign Affairs, the People's Republic of China**. Disponível em: fmprc.gov.cn/mfa_eng/xwfw_665399/s2510_665401/2511_665403/t1767488.shtml. Acesso em: 19 jul. 2021.

ZHAO, Lijian. Foreign Ministry Spokesperson Zhao Lijian's Regular Press Conference on April 7, 2020d. **Ministry of Foreign Affairs, the People's Republic of China**. Disponível em: fmprc.gov.cn/mfa_eng/xwfw_665399/s2510_665401/2511_665403/t1767006.shtml. Acesso em: 19 jul. 2021.

4 . Da nova guerra fria à Sputnik V: O discurso de Putin[1]

Ana Carolina Aguiar Simões Castilho, Jorge O. Romano, Caroline Boletta de Oliveira Aguiar, Érika Toth Souza, Juana dos Santos Pereira, Larissa Rodrigues Ferreira, Myriam Martinez dos Santos, Pâmella Silvestre de Assumpção, Vanessa Barroso Barreto, Thais Ponciano Bittencourt, Liza Uema, Paulo Augusto André Balthazar, Annagesse de Carvalho Feitosa, Eduardo Britto Santos, Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro, Daniel S.S. Borges, Juanita Cuéllar Benavides, Renan Alfenas de Mattos e Ricardo Dias da Silva[2]

O estudo da disputa de discursos, que surge a partir da suspensão da formação hegemônica vigente, mostra a existência de dois discursos mestres, o "negacionista" e o "científico", que articulam com ênfases diferentes dois pólos temáticos: a sustentabilidade da economia e a sustentabilidade da vida. Isto posto, neste capítulo se pretende caracterizar um dos principais porta-vozes internacionais do discurso científico: Vladimir Putin, presidente da Rússia.

Presidente Forte, Rússia Forte

Vladimir Putin (Vladimir Vladimirovitch Putin) advogado, ex-agente da KGB e, posteriormente, chefe da FSB (a mais importante das agências que suce-

1 . Uma primeira versão deste texto foi divulgada através do Le Monde Diplomatique Brasil online, na série Populismo e Crise: Disponível em: diplomatique.org.br/especial/populismo-e-crises/

2 . Os autores são pesquisadoras e pesquisadores do grupo de pesquisa "Discurso, Redes Sociais e Identidades Sócio-Políticas (DISCURSO)" vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade e ao Curso de Relações Internacionais do DDAS/ICHS da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, registrado no CNPq e com apoio de ActionAid Brasil.

deram a KGB na Rússia pós-soviética). Em 1999, foi nomeado Primeiro-Ministro pelo então Presidente Boris Yeltsin. Eleito presidente em 2000, permaneceu no cargo até 2008, quando foi sucedido por Dmitri Medvedev, que o nomeou Primeiro-Ministro. Em 2012, foi mais uma vez reeleito e se mantém no poder atualmente.

No imaginário nacional de seus apoiadores, a figura de Putin está associada com a do líder que, após o período tão conturbado de Yeltsin, recuperou a economia e o conceito de *gosudartvennost* (estadismo; configuração estatal forte). Sua popularidade é em grande medida fruto do alto crescimento econômico, mas também do seu papel de governante forte e capaz de solucionar os problemas, o que têm contribuído na reconstrução da identidade nacional russa (SEGRILLO, 2016).

Em geral é lido pelo Ocidente e pela oposição nacional como um líder autoritário de um governo pouco transparente. Ainda é muito presente no ideário internacional a visão da Rússia como um mal a ser combatido. Em parte, pois a discrepância entre o padrão ocidental e a forma como o Estado russo se coloca gera desconfiança (MIELNICZUK, 2020). Dentre essas diferenças, destaca-se por exemplo, que na psique russa, em geral, há uma visão mais orgânica da relação Estado e sociedade, em que o fortalecimento do Estado é o meio pelo qual a sociedade pode florescer, e não necessariamente esse fortalecimento é associado ao potencial de repressão (SEGRILLO, 2016).

Nesse sentido, para entender mais a fundo os principais antagonismos que cercam a figura de Putin e suas práticas discursivas, é preciso pensar a questão identitária que toma o país: Seria a Rússia um país europeu, asiático, um misto desses dois ou nenhum dos dois? Esse debate se dá principalmente entre três escolas: o ocidentalismo, o eslavofilismo e o eurasianismo, e reflete na política nacional e externa.

A classificação de Putin em uma dessas três categorias é controversa, mas para fins desta análise usaremos a definição de Segrillo, que entende Putin como um ocidentalista moderado, que entretanto é também um político pragmático e um *gosudarstvennik* (aquele que acredita que a Rússia deve

ser e ter um Estado forte). De forma que, o primeiro antagonismo que se evidencia é com a figura de Yeltsin, um ocidentalista mais explícito, representante de uma política liberal e associado à estagnação econômica. Já o segundo antagonismo se dá com as democracias liberais ocidentais.

No entanto, isso não significa que Putin seja um antiocidental a priori, pelo contrário. Na verdade, tem se mostrado um grande defensor da cooperação internacional. Mas agora como líder de um país economicamente mais forte que a Rússia dos anos 1990 de Yeltsin, Putin se oporá firmemente quando entender que os países do Ocidente estão buscando subjugar os interesses do Estado russo (SEGRILLO, 2016).

É a partir desses antagonismos que se torna possível uma análise do discurso de Putin em meio a pandemia da Covid-19, e entender onde ele se localiza dentro do espectro negacionista à científico. E como essa análise perpassa também a questão geopolítica, refletindo uma disputa de narrativas. Tendo em vista que, no caso da Rússia o antagonismo a nível nacional é pautado em grande medida por essa questão da identidade nacional que, por sua vez, reflete um antagonismo externo.

Pois se por um lado, em meio à essa crise epidemiológica e a conjuntura de um pleito que possibilita a Putin se manter no poder até 2036, é justamente a ideia de eficiência e estabilidade que tenta ser reforçada pelo governo — em seus pronunciamentos o presidente enfatiza que sua prioridade é a vida, a saúde e a segurança da população e tem advogado fortemente pela cooperação no cenário internacional. Por outro, a oposição nacional e os rivais geopolíticos vão tentar frisar a falta de transparência, o autoritarismo e ainda apontar para uma certa ambiguidade nas medidas adotadas por Putin para lidar com a Covid-19.

Tudo sob controle

Considerando o campo discursivo acerca da pandemia da Covid-19, é possível delimitar dois discursos mestres na disputa política: o *científico* e o

negacionista[3], que se articulam dando diferente ênfase a dois pólos temáticos: a *sustentabilidade da vida* e a *sustentabilidade da economia*. Esses discursos que tomam forma para além de apenas palavras, englobam as práticas discursivas expressas em falas, documentos, performances e decisões de diversos atores políticos e sociais em nível nacional e internacional.

Nesse sentido, entendemos Putin como um porta-voz do discurso científico. Tendo como base para a análise as transcrições disponíveis no site oficial do Kremlin (em sua versão em inglês) de quatro pronunciamentos feitos pelo presidente russo à nação entre os meses de março e junho, reuniões com membros do governo russo e autoridades internacionais ao longo do período da pandemia e a fala do presidente Putin na reunião do G20, além de declarações feitas em entrevistas concedidas por Putin à TV estatal.

A partir dos quais destacamos três elementos que se tornaram pilares das performances do presidente russo: 1) Valorização da imagem de eficiência e estabilidade; 2) A questão econômica que não entra como um dilema entre *vida x economia*, mas sim como forma de garantir a segurança dos empregos e da renda; 3) Disputas geopolíticas

O início das medidas de contenção à Covid-19 na Rússia datam desde o primeiro dia em que a OMS recebeu o aviso da China de que havia um novo vírus, tendo impressionado representantes da OMS porque *não se tratava da adoção de uma medida única, mas todo um complexo que se expandia*[4]. A vigilância epidêmica e o autoisolamento teriam colocado a Rússia um passo à frente da epidemia. Essa abordagem proativa é enfatizada ao longo das falas de Putin, sendo, segundo ele, um dos principais motivos que permitiu que o país salvasse milhares de vidas. Tendo inclusive afirmado em uma reunião com membros do governo em 17 de março de 2020 que *está tudo sob controle*[5], frase amplamente divulgada entre seus opositores como sím-

3 . Metodologicamente, ao longo do texto, colocamos em itálico palavras ou significados tanto expressos nas práticas discursivas dos porta-vozes como aquelas que achamos adequadas, em termos de significado, pelo trabalho analítico e que gostaríamos de destacar.

4 . OMS..., 2020

5 . KREMLIN, 2020a

bolo de uma postura relativizante. No entanto, é interessante notar que na mesma fala ele aponta o potencial de alto risco da situação, cita as medidas para conter a propagação do vírus adotadas até então e anuncia os próximos passos. Dando a entender, no geral, que uma situação desafiadora se desenrola em outros países — principalmente na Europa à época —, porém, este não seria o caso da Rússia, mas que não estariam imunes ao risco, e parece reconhecer a dimensão da crise global.

Performance: O Prefeito de Moscou, Sergei Sobyanin (à esquerda da foto), tradicional aliado de Putin, que em meio à crise epidemiológica causada pela Covid-19 passa a ter um protagonismo *ad hoc*. Os mais críticos apontavam que a princípio ele liderava o combate ao vírus, enquanto Putin aparentava estar um tanto quanto ausente e com uma postura ambígua em relação ao enfrentamento da pandemia (Foto: Presidência da Rússia).

A partir daí é possível perceber uma ligeira mudança no tom das falas, que pode ser associado ao alerta feito pelo prefeito de Moscou, Sergei Sobyanin, no dia 24 de março de 2020. Ele diz que *uma situação séria está se desenrolando*[6], dado que não se teria precisão do número de casos e que eles estariam aumentando rapidamente. Até aquele período, a Rússia tinha registrado 495 casos do vírus e uma morte, números bem menores do que os países europeus (OSBORN, 2020). Sobyanin atribuiu o problema da subnotificação a uma baixa quantidade de testes disponíveis e ao fato de que muitos dos cidadãos russos que retornaram de países mais afetados pela pandemia teriam se isolado em casa sem serem testados (OMS..., 2020).

6 . Idem, 2020b

Diante desse contexto, no qual Sobyanin expõe que a *situação na Rússia como sendo mais séria do que se pensava a princípio*[7], Putin faz um pronunciamento à nação no dia seguinte (25 de março). No qual volta a enfatizar *a crise global, mas já destaca que é objetivamente impossível impedir que ela se espalhe pela Rússia, ainda que as medidas de precaução tivessem ajudado a diminuir a velocidade de propagação e a taxa de incidência*[8]. Nessa mesma performance, deixa claro que *a maior prioridade são a saúde, a vida e a segurança dos cidadãos*[9] e anuncia medidas de combate ao vírus — que vão desde declaração de feriado nacional remunerado à taxação de fortunas, passando pela renovação automática de benefícios sociais pelos seis meses seguintes, medidas de proteção às pequenas e médias empresas, etc. Faz ainda um apelo de que os russos não contem com a sorte e com a ideia de que isso não vai acontecer com eles, como é o costume da cultura, mas que ouçam e sigam as recomendações dos especialistas[10]. Chama atenção para a necessidade de que todos trabalhem juntos para superar a crise, cada um fazendo sua parte, e enaltece a solidariedade do povo russo como pilar de sua resiliência.

Já no que diz respeito à atuação da Rússia no cenário geopolítico nesse contexto, pode se destacar o pronunciamento feito na reunião do G20, no dia 26 de março de 2020, como indicativo das diretrizes adotadas a princípio. Putin aponta que *a crise atual é mais grave da que a de 2008,* afirma a *necessidade de se manter a troca de informações confiáveis* e reitera que *o desemprego é um dos principais problemas a serem enfrentados*[11]. Defende a cooperação internacional para superar a crise e critica fortemente a política liberal de *cada um por si*[12]. Sugere ainda a criação de um fundo especial para lidar com a pandemia e a criação de corredores verdes para as cadeias de supri-

7 . SEGRILLO, 2016

8 . KREMLIN, 2020c

9 . Ibid.

10 . Ibid.

11 . KREMLIN, 2020d

12 . Ibid.

mento, pede a suspensão das sanções econômicas e que a OMS garanta assistência aos países africanos. Finaliza dizendo que essa é uma questão de vida ou morte, uma situação puramente humanitária e que precisa ser enxergada para além de todas as rusgas políticas. (KREMLIN, 2020d)

Performance: O Presidente Putin é conhecido por seu estilo de se fazer presente pessoalmente em todas as situações. Em março ele visitou hospital de Moscou para pacientes com Covid-19, usando um traje de proteção e máscara de gás. Agradeceu aos profissionais de saúde e ressaltou que o país tem tradição em medicina (Foto: Presidência da Rússia).

Uma vez superado o problema de subnotificação e tendo se tornado o país que mais faz testes no mundo, o governo decidiu não adotar uma estratégia única para todo o país, *principalmente dada a sinalização que a situação estaria mudando e se desenvolvendo de forma diferente em diferentes regiões da Rússia, considerando suas particularidades geográficas e demográficas*[13]. Sendo assim, optaram por uma abordagem mais flexível, concedendo maior autonomia às autoridades regionais para permitir que elas escolham as táticas que melhor lhe cabem, atuando de forma coordenada com o governo federal e as autoridades epidemiológicas.

Além disso, a Rússia tem ocupado um papel de destaque na corrida pela descoberta da vacina e medicamentos contra o coronavírus. Em meados de 2020, já haviam quatorze centros científicos federais russos trabalhando em uma vacina para a Covid-19. Em pouco tempo, registraram três novos medicamentos para combater o vírus (EFE, 2020). Além de terem sido os

13 . KREMLIN, 2020e

primeiros a registrar uma vacina, essa que foi desenvolvida no Instituto Gamaleya de Epidemiologia e Microbiologia, em Moscou. Deu-se início à vacinação em massa em outubro, começando pelos profissionais de saúde e professores. Em pronunciamento no dia 23 de junho, Putin acrescentou a importância de que a vacina fosse acompanhada do cumprimento de todas as medidas sanitárias e preventivas, além de ressaltar o papel fundamental desempenhado pelo sistema de saúde nesse processo (KREMLIN, 2020f).

No mais, às vésperas de uma votação popular que permitiria mudanças na Constituição russa, nesse mesmo pronunciamento à nação o presidente recapitulou a jornada do país durante o período pandêmico e compartilhou sua visão do futuro. Ele frisa, no que parece ser uma resposta às críticas ocidentais, que a *Rússia e a sociedade russa não estavam confusas, mas, pelo contrário, como aconteceu mais de uma vez em sua história, se uniram por uma clara compreensão da situação, entendimento da ameaça real e o fato de que só se pode derrotá-la se lutarem juntos e que a vida é de suma importância*[14]. Para ele, agir com base nesses valores tem sido a chave para conseguirem responder a esse desafio de enorme complexidade. Ao tratar sobre a crise econômica global, dá indícios de acirramentos das tensões geopolíticas ao dizer que *os processos de globalização e integração passam por uma difícil prova e os países líderes estão fazendo sua escolha em favor da independência tecnológica e industrial*[15].

Eficiência e Proatividade - Os marcos do discurso científico de Putin

Assim sendo, tendo como referência a análise política de discurso desenvolvida por Laclau (2007) e Mouffe (2014), metodologicamente utilizaremos neste trabalho a proposta do enquadramento (Frame analysis) implementada por Errejón Galván (2012), que nos permite analisar o discurso de Putin a partir de três marcos específicos: 1) Marco do diagnóstico, no qual se identifica o problema principal; 2) Marco do prognóstico que apresenta a solução do problema, traça a fronteira que delimita os outros — o *eles* — e estrutura a identidade do *nós*; 3) Marco de motivação, que através da moralização

14 . KREMLIN, 2020f

15 . Ibid.

dessa fronteira juntamente com retomada de um passado histórico e de elementos centrais do programa político convoca seus seguidores a ação para superar os problemas.

<table>
<tr><th colspan="4">QUADRO DE MARCOS INTERPRETATIVOS</th></tr>
<tr><td>Marco de diagnóstico</td><td>Problema</td><td colspan="2">Injustiça</td></tr>
<tr><td></td><td>O desenrolar da crise da Covid-19, uma ameaça externa, que a princípio vêm afetando principalmente outros países e se apresenta como um problema global.</td><td colspan="2">A pandemia é uma ameaça à saúde, à vida e à segurança da população. Sendo também um risco para a economia global, um problema maior do que o que foi a crise de 2008, no qual o desemprego é um dos pontos centrais.</td></tr>
<tr><td>Marco de Prognóstico</td><td>Dimensão vencedora</td><td>Traçado de fronteira</td><td>Nominação</td></tr>
<tr><td></td><td>A Rússia tem se adiantado à crise, aprendendo com a experiência de outros países, ganharam tempo tomando prontamente medidas de precaução em níveis federais e locais. O sistema de saúde russo mostrou sua eficácia frente a emergências e sua competência para rapidamente aumentar sua capacidade. No cenário internacional, é a vez de uma abordagem multilateral.</td><td>Países europeus que precisaram adotar medidas emergenciais desesperadas; EUA onde o interesse político partidário está acima do interesse da população; Aqueles que defendem uma abordagem liberal de cada um por si; Os que mantém sanções econômicas em um momento como este; Os críticos internos vinculados aos antagonistas externos.</td><td>Graças a eficiência e proatividade do governo, em geral, a situação [na Rússia] está sob controle

As vidas e a saúde de nossos cidadãos são a nossa principal prioridade</td></tr>
<tr><td>Marco de Motivação</td><td>Ideologização da fronteira (moralização)</td><td>Reconstrução histórica/social/ política/científica (naturalização)</td><td>Programa de ação</td></tr>
<tr><td></td><td>Sociedade russa que sabe a importância de proteger a si, a seus familiares e amigos e liderada por um governo eficiente.

Vs.

Os que politizam a crise e não a tratam como uma questão humanitária. Perseguindo interesses egoístas dificultam o comércio e a cooperação.</td><td>A solidariedade russa é o pilar de sua resiliência. Faz referência a ideia presente no imaginário popular de que já superamos crises piores.

Nossa solidariedade, concentração, responsabilidade, disciplina e vontade de apoiar um ao outro são simplesmente insubstituíveis. Essas qualidades já nos permitiram superar muitas dificuldades, como em uma grande e boa família.</td><td>Medidas de contenção da propagação do vírus, tais quais fechamento de fronteiras, isolamento social etc.

Medidas econômicas para assegurar a renda da população e ajudar na manutenção dos empregos

Fomento de pesquisas para desenvolvimento de vacina e medicamentos. Além do aumento da capacidade hospitalar.

Autonomia regional para tomada de certas decisões, considerando a diversidade do território.

Valorização da cooperação internacional. Entre outras coisas, para estabilizar as economias e recuperar a confiança do mercado.</td></tr>
</table>

Desse modo, identificamos no marco do diagnóstico que a dimensão apresentada como o problema no discurso de Putin é o desenrolar da crise da Covid-19, uma ameaça externa que se apresenta, e inicialmente vêm afetando principalmente outros países, e torna-se um problema global. O caráter de injustiça da pandemia está relacionado à ameaça que representa à saúde,

vida e segurança da população. Além de ser também um risco para a economia global como um todo, *um problema maior do que o que foi a crise de 2008*[16], no qual o desemprego é uma das principais preocupações.

No marco de prognóstico, o que se destaca como a dimensão vencedora que articula o *nós* é o fato da Rússia ter se adiantado à crise, aprendendo com a experiência de outros países, tendo sido capazes de ganhar tempo ao tomarem prontamente medidas de precaução em níveis federais e locais. Nas práticas discursivas, chama-se atenção também para o sistema de saúde russo que teria mostrado sua eficácia frente a emergências e sua competência para rapidamente aumentar sua capacidade. No cenário internacional, defende-se que a abordagem multilateral seria o ideal. A fronteira que traça o antagonismo é com aqueles países que têm enfrentado uma situação desafiadora, principalmente Europa e EUA, que precisaram adotar medidas emergenciais *desesperadas* — diferentemente da Rússia, onde estão *trabalhando com tranqüilidade e se recuperando dessa situação do coronavírus com confiança e perdas mínimas*[17]. Outra diferença que frisa em relação aos EUA é de que no contexto estadunidense o interesse político partidário está acima do interesse da população (KREMLIN, 2020g). No plano econômico, repudia aqueles que defendem uma abordagem liberal de *cada um por si*, criticando principalmente a manutenção de sanções econômicas em um momento como este. Nesse sentido, as falas que melhor simbolizam esse discurso seriam: *Em geral, a situação [na Rússia] está sob controle* e *As vidas e a saúde de nossos cidadãos são a nossa principal prioridade*[18].

Já o marco de motivação traz a dimensão de moralização através da oposição entre uma sociedade russa que sabe a importância de proteger a si, a seus familiares e amigos e é liderada por um governo eficiente contra aqueles que politizam a crise e não a tratam como uma questão humanitária. A reconstrução histórica que perpassa o discurso traz a solidariedade como um valor fundamental da sociedade russa e um pilar de sua resiliência, *essas qualidades já permitiram superar muitas dificuldades, como em uma*

16 . KREMLIN, 2020d

17 . Idem, 2020a

18 . Ibid 17.

grande e boa família.[19] Por fim, o programa de ação traz medidas de contenção da propagação do vírus (fechamento de fronteiras, isolamento social, feriado nacional remunerado por mais de um mês...); reforço e ampliação de benefícios sociais como forma de manutenção da renda; medidas econômicas de apoio à pequenas e médias empresas; mudanças na política bancária; aumento da capacidade hospitalar; fomento de pesquisa para desenvolvimento de vacina e medicamentos; autonomia regional para tomada de certas decisões, considerando a diversidade do território; valorização da cooperação internacional, através do qual se destacou a necessidade de um plano de ação do G20 para estabilizar as economias e recuperar a confiança do mercado, bem como, da suspensão de sanções e criação de corredores verdes para cadeias de suprimentos, além da troca de informações confiáveis entre os países.

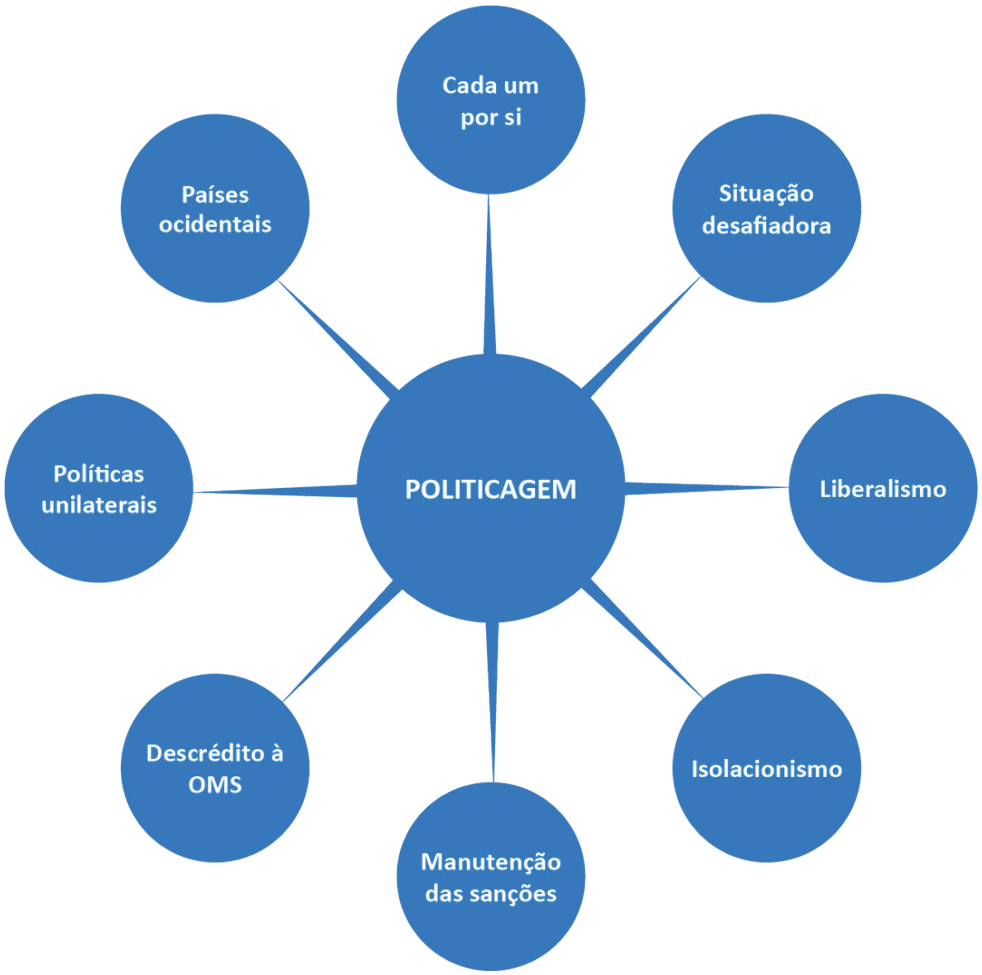
QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DAS IDENTIDADES ANTAGÔNICAS	
Eles: Politicagem	**Nós: Eficiência e proatividade**
Abordagem de *cada um por si*	Povo russo como uma grande família, movido pela união solidariedade e resiliência
Situação desafiadora que se desenrola pela forma com a qual os governos europeus e americanos lidam com a crise	*Tudo sob controle* devido a proatividade e adoção rápida de medidas de contenção da pandemia. Prioriza-se a vida, a saúde e a segurança da população; E também a manutenção dos empregos e da renda.
Liberalismo	Estado forte
Isolacionismo, políticas unilaterais, descrédito à OMS	Cooperação Internacional
Os EUA enfrentam problemas maiores porque os interesses político-partidos são colocados acima dos interesses da sociedade como um todo.	Trabalham com tranqüilidade e se recuperam dessa situação do coronavírus com confiança e perdas mínimas. Não há no governo russo ou nas administrações regionais alguém que diga que não fará o que o governo ou o presidente dizem para fazer.
Influências estrangeiras	Patriotismo

A construção política do *eles* no discurso de Putin para a disputa hegemônica apresenta como ponto nodal a politização do vírus, no sentido de usá-lo para politicagem. Por exemplo, no caso dos EUA, que estariam enfrentando problemas maiores porque os interesses político-partidos são colocados

19 . KREMLIN, 2020a

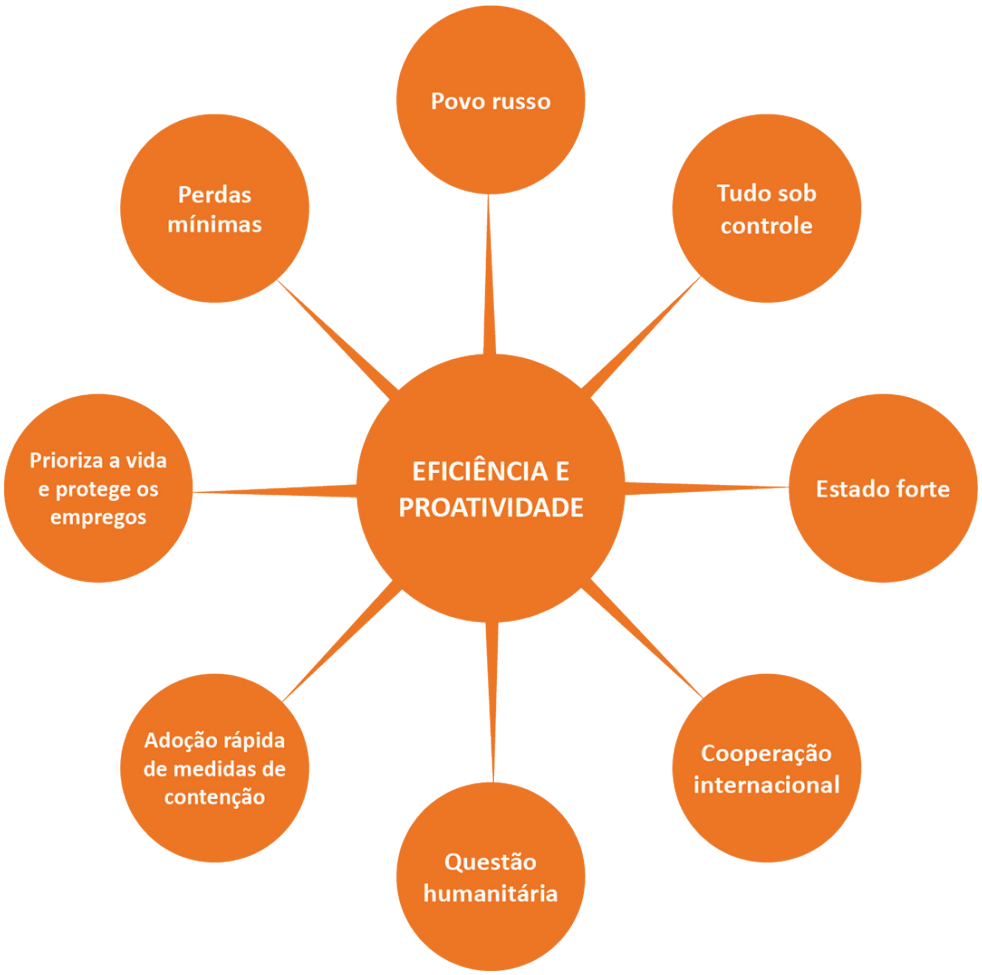
acima dos interesses da sociedade como um todo. Ou ainda, a postura adotada pela Arábia Saudita em meio a queda do preço do petróleo por conta da pandemia, ao adotar medidas unilaterais a fim de eliminar a competição, desestabilizando o mercado global. Sendo assim, fazem parte dessa cadeia de equivalência ainda a abordagem de *cada um por si*, atribuída ao liberalismo e isolacionismo característicos dos países ocidentais, e incompatíveis com uma solução para a crise atual. Soma-se a isso a manutenção de sanções econômicas neste momento e falas de descrédito à OMS. E ainda, no âmbito nacional, os críticos que se associam aos rivais externos. Em suma, o principal conteúdo moral negativo do *eles* seria não tratar a pandemia como uma questão puramente humanitária, e que, portanto, precisaria ser vista para além de todas as *rusgas políticas*.

Cadeia de equivalências do *eles*



Por sua vez, a construção política do *nós* no discurso tem como principal demanda *priorizar a vida, a saúde e a segurança da população*[20], através de medidas que possibilitem o isolamento social sem maiores riscos a manutenção dos empregos e da renda. Ou seja, a questão econômica não entra como um dilema entre *Vida x Economia*, mas sim como forma de garantir o bem-estar da população (KREMLIN, 2020h). Tais fatores se articulam ao redor da eficiência e proatividade do governo como ponto nodal.

Cadeia de equivalências do *nós*



20 . Ibid. 19.

No que tange ao tom adotado nas práticas discursivas, no âmbito nacional, assumem um caráter científico a partir da valorização dos especialistas e de suas recomendações. Mas também tem um cunho emocional muito forte, por exemplo nas alusões ao país como uma grande família e o apelo para que se cuidem e cuidem dos que amam. E ainda ao descrever esse período como um momento de *mudanças drásticas, ansiedade e medo, mas que apesar de tudo é também um tempo de esperança e gratidão aos amigos e até mesmo estranhos que não falharam frente às dificuldades, e de orgulho por aqueles que mostraram suas melhores qualidades*[21].

Já no âmbito internacional, o tom do discurso é pragmático, enfatiza a ideia de que se trata de uma questão humanitária, cuja solução para lidar com a crise é a cooperação e, portanto, as divergências políticas devem ser deixadas de lado.

Infodemia

Não estamos apenas lutando contra uma epidemia; nós estamos lutando contra uma infodemia[22], declarou o Diretor-Geral da OMS Tedros Adhanom Ghebreyesus em fevereiro de 2020. A Covid-19 veio acompanhada por um enorme aumento no volume de informações, algumas verdadeiras e outras não, que tornam difícil encontrar fontes e orientações confiáveis quando se precisa (OMS, 2020b). Nesse contexto, essa abundância de informações chamada de *infodemia*, é exacerbada pela escala global da crise, seus desdobramentos geopolíticos e a crescente relevância das redes sociais.

Ao contrário da postura adotada por Trump ou Bolsonaro, não se percebe nas falas de Putin uma política de desvalorização das mídias tradicionais, até porque alguns dos principais veículos de comunicação são vinculados ao governo — ainda que existam importantes veículos independentes. No que diz respeito às mídias sociais, Putin não tem perfis pessoais nas redes sociais, há apenas contas oficiais do governo cuja administração não é feita por ele.

21 . KREMLIN, 2020e

22 . OMS, 2020a

Agora, quando pensamos na questão da repercussão de *fake news*, há dois grandes desdobramentos que afetam o país. O primeiro deles tem uma faceta geopolítica e diz respeito às alegações de que a Rússia estaria usando a internet para espalhar desinformação como parte de um esforço mais amplo de desacreditar o ocidente e desestabilizar internamente seus inimigos (BROAD, 2020). Em meio a pandemia, os EUA acusaram a Rússia de espalhar informações falsas sobre a Covid-19 — inclusive uma teoria da conspiração de que o coronavírus seria uma arma biológica criada pelo governo estadunidense —, com a intenção de semear a discórdia e desgastar as instituições e alianças do Estados Unidos, um movimento dito como *clássico da doutrina russa na guerra da informação*[23]. O governo russo diz que as acusações são deliberadamente falsas.

Ainda no que diz respeito às *fake news*, mas agora no âmbito nacional, a Rússia aprovou novas leis que punem de forma mais dura pessoas que compartilham esse tipo de conteúdo por conta da pandemia, podendo chegar a 5 anos de prisão (AFP, 2020b). Em meio a descrença inicial quanto aos números oficiais divulgados, a medida é apontada pelos críticos como uma forma de silenciar a oposição.

Czar Putin?

Para pensar as possíveis alterações nas relações de força na política nacional russa em vista do acontecimento pandemia, é preciso recuperarmos a classificação de Putin como um ocidentalista moderado e ter em vista que, nos últimos tempos, já vinha ocorrendo uma inclinação maior para o pragmatismo e para o princípio de *gosudarstvennost*. Tendências essas que parecem ter sido agravadas pela pandemia, se considerarmos seus últimos pronunciamentos.

Nesse sentido, cabe considerar ainda que desde a anexação da Crimeia, o núcleo político ao redor de Putin tem trazido nomes que buscam essa maior assertividade em relação aos interesses nacionais. Como por exemplo, os ministros Sergei Lavrov, das Relações Exteriores, e Sergei Shoigu, da Defesa.

23 . AFP, 2020a

Enquanto o agora ex-Primeiro-Ministro, Dmitri Medvedev, passou a ser figurante na administração russa até sua renúncia em janeiro de 2020, após o anúncio da ampla reforma constitucional no país (MIELNICZUK, 2016).

Reforma esta que para além de "zerar" a contagem de mandatos de Putin, permitindo que caso queira possa tentar mais duas reeleições, traz um amplo rearranjo do sistema de governo. Trata-se de um conjunto de 200 emendas constitucionais, dentre as quais destaca-se que caberá a Duma, e não mais ao presidente, a escolha do primeiro-ministro, e este por sua vez escolherá os ministros. No entanto, o presidente passaria a ter uma maior margem de manobra em caso de conflito entre o Legislativo e o Executivo, podendo fazer uma moção de censura ao Governo sem necessidade de aprovação do parlamento. O texto traz alusões ao *povo como espinha dorsal do Estado*, e trechos com um caráter conservador como ênfase à *família tradicional* e menção à *fé em Deus* como um legado da cultura russa, bem como salienta a ideia de um passado triunfal. Por fim, as reformas passam ainda pelo aspecto econômico, como garantia de salário-mínimo e reajuste anual da aposentadoria (SIMMONS; KANTCHEV, 2020).

O plebiscito sobre essas Emendas à Constituição, inicialmente previsto para 22 de abril de 2020, foi adiado por dois meses por conta da pandemia e dividido em sete dias para evitar aglomerações, mas tendo 1º de julho como o último e principal dia de votação. As propostas foram apresentadas como um conjunto, cabendo ao povo russo votar *sim* ou *não* para o todo, a Comissão Central Eleitoral anunciou que o projeto foi aprovado com 78% dos votos sendo favoráveis às mudanças. Críticos apontaram anomalias no processo e acusam a existência de uma ampliação artificial dos dados de comparecimento. (RUSSOS..., 2020)

Não obstante, segundo diretor-geral do instituto de pesquisas independente Levada Center, sediado em Moscou, Lev Gudkov, o resultado do pleito *sugere que a resistência social ao poder de Putin é extremamente fraca e apesar das*

nuances legais das emendas aprovadas não estarem claras para todos, em suma é um indício suficientemente claro da extensão do mandato presidencial, ele aponta para a possibilidade de *uma presidência vitalícia de Putin*[24].

No mais, dada a crise epidemiológica, críticos apontam que Putin tem deixado para o prefeito Sobyanin e o então recém-nomeado primeiro-ministro, Mikhail Mishustin, o papel de anunciar as decisões mais controversas. Postura essa que seria um pouco diferente do seu já tradicional perfil de *show up*, mas ajudaria a manter a imagem de *solucionador dos problemas*. Sendo esse o caso ou não, a pandemia como acontecimento parece não ter causado grandes prejuízos ao capital político de Putin a nível nacional. A adoção do discurso científico e a recuperação estável do surto da Covid-19, fez com que os índices de aprovação de Putin retornassem aos níveis pré-pandemia.[25]

Performance: Presidente Putin votando no plebiscito a respeito das Emendas à Constituição. Chama atenção que ele aparece já sem máscara, enquanto a maioria das pessoas ao entorno usam (Foto: Presidência da Rússia).

Considerando que a reeleição para um quarto mandato presidencial é vista como fator de descrédito à democracia russa, é interessante perceber que segundo a Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), a

24 . SIMMONS; KANTCHEV, 2020

25 . De acordo com os dados do Instituto Levada Center, houve uma baixa no índice de aprovação que passou para 59% no auge da pandemia em abril e maio. Em agosto, o número saltou para 66% , retornando aos níveis pré-pandemia. Ver: levada.ru/2020/08/26/odobrenie-institutov-vlasti-25/

principal razão para que Putin se prolongue no poder está mais associada com a falta de alternativas reais de candidatos do que com as alegações de fraudes eleitorais feita pela oposição (MIELNICZUK, 2020).

E nesse sentido, alguns pontos chamam atenção por dificultarem essa mobilização da oposição, como por exemplo, medidas que condicionam as manifestações públicas à aprovação de autoridades locais, entraves legais a candidaturas *ficha suja* e inclusive requisitos novos incluídos na Emenda à Constituição recém aprovada, tais quais a necessidade de estar morando na Rússia por mais de 25 anos e a inexistência de uma outra nacionalidade que não russa.

Nas eleições de 2018, a oposição a Putin era formada por um espectro político que ia de comunistas à nacionalistas, mas em uma configuração que se mantém quase a mesma durante esses últimos vinte anos, e que somados não chegaram a 20% dos votos. Sendo assim, é sintomático que o atual presidente tenha obtido 80% dos votos válidos, enquanto o ativista anticorrupção Alexey Navalny[26], barrado pela lei de ficha limpa, não tenha ultrapassado o patamar de 5% de intenções de votos nas pesquisas de opinião. (MIELNICZUK, 2020)

Em suma, as críticas da oposição, muitas vezes em sintonia com a percepção ocidental, são a de um projeto de um Czar Putin, alegações de um regime autoritário, corrupto e ineficiente. Um projeto mais compromissado com a manutenção do poder e da imagem de inabalável do que com a forma adequada de lidar com a crise que se desenrola. E ainda que o governo estaria privilegiando a luta por protagonismo russo no cenário internacional do que as adversidades no âmbito nacional.

26 . Alexei Navalny ficou conhecido por expor a corrupção no partido Rússia Unida de Putin, apelidando-o de *partido dos vigaristas e ladrões*. Em 2011, foi preso após protestos contra suposta fraude eleitoral do partido Rússia Unida nas eleições parlamentares, foi detido novamente em julho de 2013 sob a acusação de peculato, e disse que sua prisão se tratava de uma perseguição política. Em 2018, tentou a candidatura à presidente, mas foi impedido por causa de condenações anteriores por fraude em um caso que ele novamente denunciou ter motivação política. Após convocar protestos não autorizados, foi condenado mais uma vez em julho de 2019, enquanto preso adoeceu e relatou que achava que tinha sido envenenado. Ainda no ano passado, sua Fundação Anticorrupção foi oficialmente declarada um "agente estrangeiro". Recentemente, veio descrevendo a votação sobre as reformas constitucionais como um "golpe" e "violação da Constituição". Agora em agosto, foi hospitalizado sob a suspeita de que tenha sido envenenado. O Kremlin rejeita qualquer insinuação de que a estivesse por trás do ataque. Ver: bbc.com/portuguese/internacional-53850207

Por sua vez, o discurso científico de Putin parece apelar para o patriotismo e vai ao encontro de propostas que antecedem a pandemia. No pronunciamento que fez na véspera do último dia de plebiscito, declarou que:

> *O voto não era apenas alterações em normas jurídicas, mas votar sobre o país onde querem viver, com educação e saúde de ponta, um sistema confiável de proteção social e um governo eficaz que preste contas ao povo, um país para o qual têm trabalhado e que gostariam de transmitir aos filhos e netos (KREMLIN, 2020i).*

Em seguida, completou dizendo que *a soberania da Rússia depende da responsabilidade e do sincero sentimento de patriotismo e preocupação pelo país, bem como do respeito pela história, cultura, idioma e tradições, além das lembranças das conquistas e realizações dos antepassados*[27]. Isto posto, no âmbito nacional, a pandemia parece não ter alterado as correlações de forças, mas garantido a manutenção desses antagonismos em seu nível pré-existente. Quanto à alcunha de czar, Putin recusa, já tendo declarado que *não é a realidade*, já que *trabalha todos os dias, e não reina*[28].

Nova Guerra Fria, Novo Sputnik

No que diz respeito à situação da Rússia no sistema internacional, a pandemia da Covid-19 parece ser um catalisador para o acirramento das tensões com o ocidente. Nos últimos anos, alguns episódios já davam sinais do estremecimento dessas relações ao afetarem diretamente os interesses russos, dentre eles podemos destacar:

Primeiramente, as Revoluções Coloridas, que foram encaradas pelas elites políticas russas como um sinal da ameaça ocidental. De acordo com o governo, esses fenômenos deviam-se ao fato do ocidente se aproveitar da vulnerabilidade de países em transição para o capitalismo e com pouca

27 . KREMLIN, 2020i

28 . AFP, 2020c

tradição democrática para estimular o levante da sociedade civil contra o Estado. Tendo como objetivo derrubar líderes que colocassem em risco seus interesses. Nesse sentido, gerou um receio de que o mesmo pudesse acontecer com Putin (MIELNICZUK, 2016).

Ademais, em 2011, irromperam demonstrações populares contra o processo eleitoral para o parlamento que havia garantido maioria ao partido de Putin, Rússia Unida. Na época ele ocupava o cargo de primeiro-ministro e pretendia se candidatar nas eleições presidenciais no ano seguinte. Putin acusou a secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, de atiçar a oposição após ter questionado a credibilidade da votação.

Para além disso, a atual situação nos mercados globais de energia, um setor vital para a economia russa, é também um ponto importante de preocupação. A redução de demanda dessas commodities por conta da pandemia e a subsequente guerra de preços entre Arábia Saudita e Rússia levou a uma queda do preço do barril de petróleo para abaixo de US$ 0 (DAS AGÊNCIAS INTERNACIONAIS, 2020). Após a ruptura no diálogo entre a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e a Rússia a respeito dos cortes na produção de petróleo propostos em março, Putin declarou que *a Rússia sempre favoreceu a estabilidade de longo prazo no mercado de petróleo e a consideração pelos interesses dos produtores e consumidores. Nunca tentando inflacionar os preços, mas também querendo evitar preços muito baixos.* E enfatizou que a Rússia considera necessário unir esforços. Não tendo iniciado a dissolução do acordo OPEP+ e estando sempre prontos para chegar a um acordo com os parceiros, no formato OPEP+, e dispostos a cooperar com os Estados Unidos nessa questão[29].

Em abril, as negociações incentivadas por Trump levaram Rússia e Arábia Saudita e os demais produtores aliados da OPEP+ a chegar a um acordo para a redução da produção de petróleo (KRAUSS, 2020). Por conta desse acordo, a produção da Rússia para o ano inteiro seria 10% menor em 2020 do que foi em 2019. De acordo com o Ministro da Energia da Rússia, Ale-

29 . KREMLIN, 2020i

xander Novak, em declaração feita em 2 de setembro, Moscou espera que a OPEP+ reaja à recuperação da demanda de petróleo, que à época atingia 90% dos níveis vistos antes da pandemia (ARASKOVA, 2020).

No mais, outra questão que chama atenção em relação ao papel da Rússia no cenário internacional é o acirramento de tensões entre Rússia e OTAN no contexto da Guerra Civil Síria. A atuação dessas duas forças nesse cenário parece apontar para um contexto de intransigência militar e de reafirmação de antagonismos. Sendo assim, parece razoável supor que a opção de Putin por reforçar esse viés estatista tende a se manter também nesse sentido. (MIELNICZUK, 2016)

Alguns autores, como Mielniczuk, têm apontado que de certa forma o Ocidente teria colaborado para o fortalecimento da imagem de Putin por conta da maneira como as intervenções no Oriente Médio aconteceram. Enquanto para os Estados Unidos e Europa os ataques serviram como uma demonstração da força russa, entre a população a atividade militar na Síria serviu como forma de resgate da autoestima de grande potência e reforçou o papel de protetor exercido por Putin.

Ultimamente não é raro vermos o conceito de Nova Guerra Fria ser utilizado por jornalistas, acadêmicos e políticos para se referir a atual situação do cenário internacional. Desde 2014, há uma crescente represália dos EUA à Rússia, isolando-a, a princípio, pela anexação da Crimeia e, posteriormente, por conta das acusações de interferência russa nas eleições americanas de 2016. Concomitantemente, toma forma a guerra comercial entre a China e os Estados Unidos. E ao que parece, a resposta a um inimigo comum tem aproximado Pequim e Moscou.

Essa nova aliança não surpreende, nos últimos anos a China se tornou a principal parceira comercial da Rússia. Sob a iniciativa da nova Rota da Seda, o comércio entre os dois países tem crescido em diversos setores. De acordo com o Observatório da Complexidade Econômica, a Rússia ampliou suas exportações de petróleo, carvão, fertilizantes e peixe congelado para a China nestes últimos anos. Além disso, essa parceria promoveu a estabilidade do rublo e do yuan, como forma de diminuir a dependência do dólar (COMO..., 2020).

Em meio à crise causada pela Covid-19, a aliança sino-russa parece se fortalecer tanto quanto o antagonismo com os EUA. Após Trump se referir repetitivamente ao coronavírus como *vírus chinês*, Putin em conversa telefônica com Xi Jinping elogiou as *ações consistentes e eficazes dos parceiros chineses para estabilizar a situação epidemiológica no país*, enfatizando que *as acusações contra a China seriam contraproducentes*[30]. Em conversas mais recentes, os presidentes expressaram *firme apoio mútuo na proteção da soberania, evitando qualquer interferência externa nos assuntos internos e garantindo a supremacia do direito internacional*[31].

E é nesse contexto de Nova Guerra Fria que surge a Sputnik V, a vacina russa contra o coronavírus, a primeira registrada no mundo. O registro do imunizante produzido pelo Instituto Gamaleya de Moscou foi anunciado em 11 de agosto de 2020. Na ocasião, Putin agradeceu a todos aqueles que trabalharam na criação da vacina, disse ser *um passo muito importante para o mundo*. Afirmou que *ela atua de forma bastante eficaz, formando uma imunidade estável e,* enfatizou, *passou em todos os testes necessários*[32]. O presidente revelou ainda que uma de suas filhas participou da fase de testes, informou que ela se sentia bem e estava com os anticorpos altos (PRESIDENTE..., 2020).

Performance: Rússia ganha corrida pela vacina e é a primeira a registrar o imunizante. Mas a comunidade internacional olha com desconfiança a rapidez do processo e a falta de transparência (Foto: Ministry of Health of Russia).

30 . KREMLIN, 2020k

31 . KREMLIN, 2020l

32 . PRESIDENTE..., 2020

Se por um lado, o mundo viu com desconfiança a notícia da Sputnik V — dúvidas sobre a eficácia da vacina russa surgiram aos montes dada a possibilidade de que a pesquisa pudesse ter pulado fases de testes para acelerar o processo e pela falta de transparência dos resultado —, por outro, pairava a questão de que em meio a disputa de narrativa geopolítica, haveria nessa desconfiança uma tentativa de tirar o mérito do pioneirismo russo, de forma análoga ao que aconteceu à época da corrida espacial.

A publicação do dia 4 de setembro de 2020 de uma das principais revistas científicas do mundo, The Lancet, parece pôr fim a esse impasse. O relatório divulgado refere-se às fases 1 e 2 dos testes, e assegura que todos os voluntários desenvolveram anticorpos e não apresentaram efeitos adversos (CARTA CAPITAL, 2020). Comprovando também a capacidade de gerar uma resposta imunológica duradoura do organismo devido a particularidade da aplicação feita em duas etapas. Segundo os cientistas do Instituto Gamaleya, essa é a primeira de uma série de publicações sobre a Sputnik V em revistas científicas sobre os dados completos dos testes da vacina em animais. Já os primeiros resultados dos testes clínicos da terceira fase, que foi iniciada já após o registro da vacina, com a participação de 40 mil voluntários, tinham a previsão de serem publicados em outubro ou novembro (THE LANCET..., 2020).

A campanha de vacinação em massa com a Sputnik V começou em 5 de dezembro de 2020, de acordo com o Ministro da Saúde Mikhail Murashko, neste primeiro momento a prioridade seriam os profissionais de saúde, professores e assistentes sociais (RÚSSIA..2020). Além dela, ao fim de março de 2021, o país já havia registrado duas outras vacinas — a EpiVacCorona, produzida pelo Centro Estatal de Pesquisa de Virologia e Biotecnologia Vektor, e a CoviVac, criada no Centro Científico Federal de Chumakov — que já estariam sendo produzidas em grande escala e sendo usadas para vacinação nacional. (KREMLIN, 2021; COVID..., 2021). No que tange a exportação, apesar da desconfiança inicial, que segundo Putin é fruto de *esforços*

deliberados para desacreditar a vacina russa com base em invenções que beiram a fantasia[33], mais de 55 países já autorizaram o uso da Sputnik V (KREMLIN, 2021).

Sendo assim, é possível afirmar que nesse contexto a Sputnik V adquire um caráter polissêmico e, portanto, pode ser entendida como um *significante vazio*. De acordo com a definição proposta por Laclau (1996), trata-se de uma prática discursiva que devido à sua universalização perde seu significado exato. Na prática articulatória da cadeia de equivalências, esse elemento do discurso adquire novos sentidos e passa a representar bem mais do que seu conteúdo específico. Nesse caso, a vacina, no âmbito nacional, representa garantia na melhoria da saúde e abre caminho para a retomada da economia. E é ainda um motivo de orgulho que alimenta o patriotismo. Já internacionalmente, aponta para o avanço russo e sua relevância no sistema internacional nessa Nova Guerra Fria. Torna-se também um símbolo do compromisso com a solidariedade global, e nisso se aproxima da China — e de certa forma, ao mesmo tempo, concorre com ela.

Considerações Finais

Com base nos materiais analisados, é possível perceber que as performances do presidente russo, Vladimir Putin, estão alinhadas com o discurso científico. Durante a trajetória do país na pandemia em curso, suas falas e decisões traziam como prioridade *a vida, a saúde e a segurança da população.* O que não significa que a questão econômica não tenha sido considerada, mas a articulação entre esses dois campos não foi tratada como uma escolha entre um e outro. E sim, a partir da ideia de adaptação da economia ao período de crise e a busca por restabelecer a confiança do mercado global.

Nesse sentido, outro pilar de seu discurso é a reafirmação da eficiência e proatividade, características que tradicionalmente já são trabalhadas como sinônimo de seu governo. *Presidente Forte, Rússia Forte*, foi o slogan de sua campanha em 2018 e parece simbolizar bem sua imagem no ideário

33 . KREMLIN, 2021

nacional. No decorrer dos últimos meses, enfatizou-se muito que a Rússia, apesar da situação difícil, estava lidando com tranquilidade com tudo isso. Graças às medidas tomadas prontamente em nível federal e regional, a partir do que aprenderam com a experiência dos outros países e, devido ao robusto sistema de saúde, teriam conseguido sair desse cenário com *perdas mínimas*. O pioneirismo no registro de uma vacina contra a Covid-19 é outro fator de peso.

Além disso, ao mesmo tempo se falava na *importância de construir a confiança entre o Estado e as empresas*. Vangloria-se de não ter se visto um aumento de preços, apesar do que *estava* acontecendo nos mercados globais de commodities, energia e financeiros. *Houve flutuações imprevisíveis e, ocasionalmente, pânico*. E ainda assim, teria se conseguido *evitar uma queda acentuada do rublo que, em seguida, voltou ao nível anterior à crise. Isso foi crucial para proteger as receitas e poupanças individuais.* E enfatiza que *a previsibilidade e estabilidade da moeda nacional não foi criada artificialmente ou sob comando, mas se deve às bases sólidas da economia russa*. Segundo Putin, *nem todos os países conseguiram obter resultados macroeconômicos semelhantes,* o que *também se aplica ao mercado de trabalho. Ao contrário de muitos, ainda que o desemprego tenha aumentado, conseguiu-se evitar um salto dramático.*[34]

Esses argumentos remontam também ao apelo à soberania e ao patriotismo como valores fundamentais. Em meio a esse acontecimento que abre espaço para a suspensão da hegemonia no sistema internacional, a Rússia parece buscar voltar a ocupar o lugar de potência, o lançamento da Sputnik V, e todo o seu peso enquanto prática discursiva, pode ser um indicador desse pré-futuro, ajudando a balança de poder a pender para a aliança entre China e Rússia. Em um cenário que muito se assemelha ao que Zbigniew Brzezinski pinta como a maior ameaça aos interesses americanos, uma aproximação da China e Rússia, *unidas não por ideologia, mas por queixas complementares*, *uma reminiscência do desafio uma vez apresentado pelo bloco Sino-*

34 . KREMLIN, 2020f.

-Soviético, embora desta vez a China provavelmente como o líder e a Rússia, o seguidor[35]. Nessa Nova Guerra Fria, que une esses dois países contra os Estados Unidos como um inimigo em comum, a Covid-19 age como um propulsor ao tornar ainda mais semelhantes o *eles* de Moscou e Pequim.

REFERÊNCIAS

AFP. EUA acusam Rússia de espalhar fake news sobre coronavírus nas redes sociais. **O Globo**, 22 fev. 2020a. Disponível em: oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/eua-acusam-russia-de-espalhar-fake-news-sobre-coronavirus-nas-redes-sociais-24266710. Acesso em: 21 jul. 2021.

AFP. Russians Face up to 5 Years in Jail for Spreading False Coronavirus News. **The Moscow Times**, 2020b. Disponível em: themoscowtimes.com/2020/03/31/russians-face-up-to-5-years-in-jail-for-spreading-false-coronavirus-news-a69808. Acesso em: 22 jul. 2021.

AFP. "I Don't Reign, I Work Every Day": Vladimir Putin Says He's Not a Tsar after 20 Years in Power. **News 18**, 19 mar. 2020c. Disponível em: news18.com/news/world/i-dont-reign-i-work-every-day-vladimir-putin-says-hes-not-a-tsar-after-20-years-in-power-2543081.html. Acesso em: 21 jul. 2021.

ALEXEI Navalny: quem é o líder opositor russo hospitalizado por suspeita de envenenamento. **BBC News Brasil**, 20 ago. 2020. Disponível em: bbc.com/portuguese/internacional-53850207. Acesso em: 20 ago. 2020.

ARASKOVA, T. Russia Wants OPEC+ To React To Oil Demand Recovery. **OilPrice.com**, 2020. Disponível em: oilprice.com/Energy/Crude-Oil/Russia-Wants-OPEC-To-React-To-Oil-Demand-Recovery.html. Acesso em: 07 maio. 2020.

BERSHIDSKY, L. Putin indica que mudará de cargo mas seguirá no poder. **Valor Econômico**, 2020. Disponível em: valor.globo.com/mundo/noticia/2020/01/16/putin-indica-que-mudara-de-cargo-mas-seguira-no-poder.ghtml. Acesso em: 02 jun. 2020

BRASIL deve começar a testar vacina russa Sputnik V em um mês. **Sputnik**, 2020. Disponível em: br.sputniknews.com/brasil/2020090416031488-brasil-deve-comecar-a-testar-vacina-russa-sputnik-v-em-um-mes/. Acesso em: 06 set. 2020.

BROAD, W.J. Rússia de Putin dissemina há anos nos EUA fake news sobre ciência. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/04/russia-de-putin-dissemina-ha-anos-nos-eua-fake-news-sobre-ciencia.shtml Acesso em: 24 abr. 2020

BRZEZINSKI, Zbigniew. **The grand chessboard:** American primacy and its geostrategic imperatives. New York: Basic books, 2016.

BONET, P. Reforma constitucional de Putin concentra poder e privilegia "família tradicional". **El País**, 2020. Disponível em: brasil.elpais.com/opiniao/2020-03-10/putin-controla-a-cozinha-da-reforma-constitucional.html. Acesso em: 10 mar. 2020

35 . BRZEZINSKI, 2016, p. 55.

CARTA CAPITAL. Vacina russa contra Covid-19 gerou imunidade sem efeito colateral, diz The Lancet. **Carta Capital**, 2020. Disponível em: cartacapital.com.br/saude/vacina-russa-contra-covid-19-gerou-imunidade-sem-efeito-colateral-diz-the-lancet/amp/?__twitter_impression=true. Acesso em: 06 set. 2020.

COMO aproximação 'sem precedentes' entre Rússia e China materializa pesadelo dos EUA. **BBC News Brasil**, 16 jun. 2019. Disponível em: bbc.com/portuguese/internacional-48561016. Acesso em: 14 abr. 2020

COVID-вакцина центра имени Чумакова вышла в гражданский оборот. **Interfax**, 25 mar. 2021. Disponível em: interfax.ru/russia/757751. Acesso em: 22 jul. 2021

DAS AGÊNCIAS INTERNACIONAIS. Tudo o que você precisa saber sobre o preço negativo do petróleo. **Estadão**, 2020. Disponível em: einvestidor.estadao.com.br/investimentos/petroleo-zero-tudo-saber#:~:text=Nesta%20segunda%2Dfeira%2C%20o%20pre%C3%A7o,de%20petr%C3%B3leo%20dispon%C3%ADvel%20no%20mundo. Acesso em: 07 maio 2020.

EFE. Rússia registra terceiro medicamento para combater novo coronavírus. **Notícias UOL**, 2020. Disponível em: noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2020/07/08/russia-registra-terceiro-medicamento-para-combater-novo-coronavirus.htm Acesso em: 16 jun. 2020

GALVÁN, I. E. **La lucha por la hegemonía durante el primer gobierno del MAS en Bolivia (2006-2009)**: un análisis discursivo. Madrid: Universidad Complutense, tesis de doctorado. 2012. (Doutorado em Ciência Política) – Programa de doctorado Conflicto político y procesos de pacificación, Departamento de Ciencia Política y de la Administración II, Universidad Complutense de Madrid. Madrid, 2012.

KRAUSS, C. Oil Nations, Prodded by Trump, Reach Deal to Slash Production. **The New York Times**, 2020. Disponível em: nytimes.com/2020/04/12/business/energy-environment/opec-russia-saudi-arabia-oil-coronavirus.html?searchResultPosition=22. Acesso em: 07 maio. 2020.

KREMLIN. Meeting with Government members. **Official Internet Resources of the President of Russia**, 17 mar. 2020a. Disponível em: en.kremlin.ru/events/president/news/63001. Acesso em: 20 abr. 2020

KREMLIN. Meeting on measures to fight coronavirus spread in Russia. **Official Internet Resources of the President of Russia**, 24 mar. 2020b. Disponível em: en.kremlin.ru/events/president/news/63053 Acesso em: 20 abr. 2020

KREMLIN. Address to the Nation. **Official Internet Resources of the President of Russia**, 25 mar. 2020c. Disponível em: en.kremlin.ru/events/president/news/63061. Acesso em: 24 abr. 2020

KREMLIN.G20 Summit. **Official Internet Resources of the President of Russia**, 26 mar. 2020d. Disponível em: en.kremlin.ru/events/president/news/63070. Acesso em: 24 abr. 2020

KREMLIN. Address to the Nation. **Official Internet Resources of the President of Russia**, 02 abr. 2020e. Disponível em: en.kremlin.ru/events/president/news/63133. Acesso em: 24 abr. 2020

KREMLIN. Address to the Nation. **Official Internet Resources of the President of Russia**, 23 jun. 2020f. Disponível em: en.kremlin.ru/events/president/news/63548. Acesso em: 25 jun. 2020

KREMLIN. Interview with Rossiya TV channel. **Official Internet Resources of the President of Russia**, 27 ago. 2020g. Disponível em:en.kremlin.ru/events/president/news/63951. Acesso em: 28 ago. 2020

KREMLIN. Meeting with regional heads on countering the spread of the coronavirus. **Official Internet Resources of the President of Russia**, 28 abr. 2020h. Disponível em: en.kremlin.ru/events/president/news/63288. Acesso em: 16 jun. 2020

KREMLIN. Address to the Nation. **Official Internet Resources of the President of Russia**, 30 jun. 2020i. Disponível em: en.kremlin.ru/events/president/news/63584. Acesso em: 20 ago. 2020.

KREMLIN. Meeting on the situation in global energy markets. **Official Internet Resources of the President of Russia,** 03 abr. 2020j. Disponível em: en.kremlin.ru/events/president/news/63145. Acesso em: 07 maio. 2020.

KREMLIN.Telephone conversation with President of People's Republic of China Xi Jinping. **Official Internet Resources of the President of Russia**, 8 maio. 2020k. Disponível em: en.kremlin.ru/events/president/news/63326. Acesso em: 30 jul. 2020.

KREMLIN.Telephone conversation with President of People's Republic of China Xi Jinping. **Official Internet Resources of the President of Russia**,8 jul. 2020l. Disponível em: en.kremlin.ru/events/president/news/63621. Acesso em: 30 jul. 2020.

KREMLIN. Meeting on increasing vaccine manufacturing and vaccination progress. **Official Internet Resources of the President of Russia**, 22 mar. 2021. Disponível em:en.kremlin.ru/events/president/news/65181. Acesso em: 22 jul. 2021.

LACLAU, E. **La Razón populista**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica. 2007.

MOUFFE, C. **Agonística.** Pensar el mundo políticamente. Buenos Aires: Fondo da Cultura Económica. 2014.

LACLAU, Ernesto. **Emancipation (s)**. Londres: Verso, 1996.

LEVADA CENTER. Одобрение институтов власти. **Levada Center**, 2020. Disponível em: levada.ru/2020/08/26/odobrenie-institutov-vlasti-25/. Acesso em: 02 nov. 2020.

MIELNICZUK, F. Quo vadis, Putin? **Revista Insight Inteligência**, n. 88, 2020. Disponível em: insightinteligencia.com.br/quo-vadis-putin/ Acesso em: 20 jul. de 2020

OMS destaca medidas tomadas pela Rússia no combate ao coronavírus. **Sputnik**, 2020. Disponível em: br.sputniknews.com/russia/2020032615377526-oms-elogia-russia-por-medidas-de-combate-do-coronavirus/ Acesso em: 24 abr. 2020

OMS. Munich Security Conference. **OMS**, 2020a. Disponível em: who.int/dg/speeches/detail/munich-security-conference Acesso em: 16 jun. 2020

OMS. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) - Situation Report-86. **OMS**, 2020b. Disponível em: who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200415-sitrep-86-covid-19.pdf?sfvrsn=c615ea20_6. Acesso em: 16 jun. 2020

OSBORN, Andrew; BALMFORTH, Tom. Moscow's coronavirus outbreak much worse than it looks, Putin ally says. **Reuters**, Moscou, 24 mar. 2020. Disponível em: reuters.com/article/us-health-coronavirus-russia/moscows-coronavirus-outbreak-much-worse-than-it-looks-putin-ally-says-idUSKBN21B2F3. Acesso em: 20 abr. 2020

PRESIDENTE russo Vladimir Putin anuncia registro de 1ª vacina contra COVID-19. **Sputnik**, 2020. Disponível em: br.sputniknews.com/russia/2020081115936189-presidente-putin-anuncia-registro-de-1-vacina-da-russia-contra-covid-19/ Acesso em: 11 ago. 2020.

RÚSSIA começa a vacinar trabalhadores em Moscou. **Folha de S. Paulo**, 05 dez. 2020a. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/russia-comeca-a-vacinar-trabalhadores-em-moscou.shtml. Acesso em: 22 jul. 2021

RUSSIA to Start Mass Deliveries of Coronavirus Vaccine Next Month. **The Moscow Times**, 2020b. Disponível em: themoscowtimes.com/2020/08/31/russia-to-start-mass-deliveries-of-coronavirus-vaccine-next-month-a71285. Acesso em: 06 set. 2020.

RUSSOS aprovam reforma que pode manter Putin no poder até 2036. **DW**, 2020. Disponível em: dw.com/pt-br/russos-aprovam-reforma-que-pode-manter-putin-no-poder-at%C3%A9-2036/a-54019390. Acesso em: 02 jun. 2020

SEGRILLO, Angelo de Oliveira. **Europa ou Ásia? A questão da identidade russa nos debates entre ocidentalistas, eslavófilos e eurasianistas**: elementos dos debates entre ocidentalistas, eslavófilos e eurasianistas e uma aplicação à análise da Rússia atual. 2016. Tese (Livre Docência em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SIMMONS, A.; KANTCHEV, G. Rússia aprova reforma que pode manter Putin até 2036. **Valor Econômico**, 2020. Disponível em: valor.globo.com/mundo/noticia/2020/07/02/russia-aprova-reforma-que-pode-manter-putin-ate-2036.ghtml. Acesso em: 02 jun. 2020

THE LANCET publica resultados dos testes clínicos da vacina russa Sputnik V. **Sputnik**, 2020. Disponível em: br.sputniknews.com/sociedade/2020090416030764-the-lancet-publica-resultados-dos-testes-clinicos-da-vacina-russa-sputnik-v/. Acesso em: 06 set. 2020.

5 . O contágio da esperança: A análise do discurso do Papa Francisco[1]

Vanessa Barroso Barreto, Jorge O. Romano, Ana Carolina Aguiar Simões Castilho, Caroline Boletta de Oliveira Aguiar, Érika Toth Souza, Juana dos Santos Pereira, Larissa Rodrigues Ferreira, Myriam Martinez dos Santos, Pamella Silvestre de Assumpção, Thaís Ponciano Bittencourt, Liza Uema, Paulo Augusto André Balthazar, Annagesse de Carvalho Feitosa, Eduardo Britto Santos, Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro, Daniel S.S. Borges, Juanita Cuéllar Benavides, Renan Alfenas de Mattos e Ricardo Dias da Silva[2]

Neste capítulo são abordadas as práticas discursivas do Papa Francisco e de representantes da igreja católica, como padres e bispos. A partir de pronunciamentos, ações, missas, conferências virtuais, falas e diversas performances significativas produzidas nas atuais circunstâncias, se aponta como a Covid-19 mostrou o *despreparo da sociedade e o quanto o contágio da esperança*[3] é essencial para enfrentar o acontecimento pandemia.

1 . Uma primeira versão deste texto foi divulgada através do Le Monde Diplomatique Brasil online, na série Populismo e Crise: Disponível em: diplomatique.org.br/especial/populismo-e-crises/

2 . Os autores são pesquisadoras e pesquisadores do grupo de pesquisa "Discurso, Redes Sociais e Identidades Sócio-Políticas (DISCURSO)" vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade e ao Curso de Relações Internacionais do DDAS/ICHS da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, registrado no CNPq e com apoio de ActionAid Brasil.

3 . Metodologicamente, ao longo do texto, colocamos em itálico palavras ou significados tanto expressos nas práticas discursivas dos atores como aquelas que achamos adequadas, em termos de significado, pelo trabalho analítico e que gostaríamos de destacar.

Papa Francisco: o líder global mais popular

O argentino Jorge Mario Bergoglio, Papa Francisco, é o Papa da Igreja Católica, atual Chefe de Estado da Cidade Estado do Vaticano e o primeiro Papa latino-americano. Possui uma abordagem menos formal que a de papas anteriores, é conhecido por sua simplicidade e visto como um religioso de mente aberta. Destaca-se por sua humildade, simpatia, pelas habilidades de comunicação e posicionamento claro, pela preocupação com os pobres e sua postura de igualdade entre todos os indivíduos. Além de usar sua visibilidade internacional para clamar soluções pacíficas para conflitos históricos, ser uma grande voz da razão sobre a crise climática, e de ter um compromisso com o diálogo inter-religioso — dialoga com outras religiões e evita guerras com motivação religiosa —, como recentemente demonstrado na conferência proposta pelo Alto Comitê para a Fraternidade Humana, onde líderes de diversas religiões oraram para pedir o fim da pandemia do coronavírus (VATICAN NEWS, 2020a).

A Igreja Católica é uma das mais antigas instituições do mundo e sua história é marcada pela separação com o Estado. Mas, desde o princípio teve uma estrutura com dupla representação, religiosa e política, comportando-se como um ator político e econômico fundamental. Sua história tem demonstrado o grande poder de influência na sociedade e, no passado recente, o seu papel contestador de regimes autoritários. Nos últimos anos, a Igreja Católica enfrenta um processo de descatolização, isto é, uma diminuição do número de fiéis católicos, principalmente entre os mais jovens.

Ao se tornar Chefe da Igreja Católica, Bergoglio simbolizava mudanças na estrutura da Igreja, uma quebra de padrões e de rigidez, tendo adotado posições consideradas progressistas em temas que a Igreja Católica não mencionava, como aborto, orientação sexual e divórcio. Com uma grande facilidade de interação e aproximação com o povo, o Papa prefere comunicar-se com as massas e promover seus interesses a lidar com a burocracia do

Vaticano. *A Igreja está 200 anos atrasada*[4], afirmou o Pontífice ao defender reformas estruturais na Igreja e a necessidade urgente de mudar a mentalidade pastoral, entretanto, lida com opiniões contrárias de conservadores.

Francisco defende reformas como a descentralização do poder na Igreja, uma nova estrutura financeira e base para atuar, mudanças nos critérios de escolha dos bispos, novas estratégias de comunicação, permitir que divorciados possam comungar, lutar contra os abusos de menores, entre outras. Mas o Papa Francisco enfrenta lutas internas para promover reformas no Vaticano, a ala conservadora é um dos maiores obstáculos do seu papado, principalmente ao reformar a atuação do Vaticano perante denúncias e processos sobre casos de abusos sexuais praticados por pessoas do clero. Francisco revogou segredo pontifício em casos de abuso sexual cometido por clérigos, bem como a Santa Sé passou a considerar imagens e vídeos de menores de 18 anos como crime de pornografia infantil, anteriormente configurava com crime apenas em caso de menores de 14 anos.

Segundo uma pesquisa anual da Gallup International Association, o Papa Francisco é considerado o líder global mais popular e positivamente melhor avaliado entre as lideranças mundiais. No ranking, somente o Pontífice, a chanceler alemã Angela Merkel e o presidente francês Emmanuel Macron são os líderes com saldos positivos. O Papa conta com 53% de opiniões positivas e 23% negativas, resultando em um saldo favorável de 30%, o dobro da segunda colocada (GALLUP INTERNATIONAL, 2018).

No entanto, o Papa recebe críticas sobre ter muitas propostas aprovadas que nunca foram implementadas, sobretudo no que diz respeito a sua postura e ações em relação aos abusos e casos de pedofilia. Apoiadores do seu discurso ficaram inicialmente desapontados, pois ele desfez um tribunal para julgar esses casos e colocou em dúvida as acusações de encobrimento feitas por vítimas de abuso por um sacerdote em visita ao Chile. Contudo, após as investigações e *depois de uma cuidadosa leitura das atas dessa*

4 . PAPA..., 2019.

missão especial[5], Francisco mudou sua posição e propiciou a punição dos sacerdotes envolvidos em casos de abusos, aceitando a renúncia de diversos bispos chilenos. Em uma carta citou se sentir com *dor e vergonha* pelas conclusões das investigações e admitiu seu *grave equívoco*.

Outra crítica se dá pelo papel da mulher e pela falta de representação feminina. O líder católico é criticado por não escutar mulheres, mesmo com organizações religiosas que teriam com o que contribuir, além da restrição dos papéis de liderança da Igreja para homens e a subordinação feminina. Todavia, em uma carta sobre a preocupação com o avanço da pandemia, demonstrou interesse na visão da economista Mariana Mazzucato[6]. *Creio que ela ajuda a pensar o futuro econômico*[7], apontou Francisco. Tal como Mazzucato, Papa Francisco propõe um sistema econômico mais justo e sustentável, assim, convocou diversos jovens especialistas para participar do encontro mundial *Economia de Francisco*[8], a fim de debater e pensar uma economia diferente para o globo, *que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a depreda*[9].

No que tange a pandemia, inicialmente, a postura da Igreja Católica era a de defender a manutenção de igrejas abertas, afirmando que seguiria as novas medidas de prevenção orientadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). *Medidas drásticas nem sempre são boas*[10], criticou o Papa Francisco sobre as ordens de lockdown com os primeiros casos do coronavírus. Com a propagação do número de casos e de mortes no mundo, a Igreja mudou seu posicionamento a respeito da Covid-19 e precisou fazer diversas adaptações na agenda católica, além de se modernizar com os atuais meios de comunicação.

5 . VERDÚ, 2018.

6 . Mariana Mazzucato é professora de Economia da Inovação na University College London, no Reino Unido. Ela defende uma mudança radical do capitalismo para o mundo pós-pandemia.

7 . RODRÍGUEZ, 2020.

8 . A Economia de Francisco é um movimento de jovens que se movem e vivem em todo o mundo por uma economia mais justa, inclusiva e sustentável. O encontro internacional foi realizado on-line em novembro de 2020.

9 . FRANCISCO, 2020a.

10 . VATICAN NEWS - PORTUGUÊS, 2020a.

Restrições foram realizadas antes mesmo da orientação para o fechamento temporário de igrejas. Procissões, festas e eventos religiosos foram todos cancelados para evitar aglomerações. Padres foram orientados a evitar contato durante celebrações, as hóstias passaram a ser dadas aos fiéis na mão durante a comunhão, os espaços da igreja deveriam permanecer abertos e ventilados.

Enfrentar a cultura do descarte com a fraternidade humana

Papa Francisco fechou as igrejas provisoriamente, suspendeu missas, passou a realizar celebrações e conferências através de plataformas online, a orientar o isolamento social e todas as medidas preventivas, além de se manifestar a favor da preservação da vida, da união e solidariedade, e contra os governantes egoístas que não respeitam a medida de isolamento social devido à economia, que fazem guerras e provocam a desarmonia em tempos de pandemia; e dos falsos profetas, aproveitadores da fé e vulnerabilidade das pessoas nesse momento. No atual contexto, as pessoas deveriam se agarrar na fé e na esperança de tempos melhores. Há um forte antagonismo entre o *nós* e *eles*, principalmente, no que tange a solidariedade e a responsabilidade.

Durante a pandemia, Papa Francisco afirma que *cuidar das pessoas é mais importante que a economia*[11] e teme por riscos piores, *o risco de genocídio viral se a economia vir antes da preservação da vida e o da indiferença egoísta*[12]. *A força da fé, a certeza da esperança e o fervor da caridade*[13] para enfrentar este acontecimento foram alguns dos conselhos do Papa aos fiéis. Para Francisco, também é essencial fazer uma reflexão sobre o mundo pós-pandemia, este tempo deve ser visto como *uma oportunidade para preparar o amanhã de todos e utilizado para remover as desigualdades*[14]. O Pontífice se posiciona a favor das recomendações das instituições de saúde e orienta as igrejas a seguirem

11 . JORNALISMO TV CULTURA, 2020.

12 . JAGURABA, 2020a.

13 . Idem, 2020b.

14 . BECK, 2020.

esta posição, pede pela *cooperação da comunidade científica para descobrir uma vacina que seja disponibilizada globalmente*[15] e crê que a Covid-19 possa ser derrotada em primeiro lugar com os *anticorpos da solidariedade*[16].

As performances mais significativas são as das próprias celebrações de missas e audiências virtuais do Vaticano, com diversos pronunciamentos do Papa Francisco. No dia 27 de março de 2020, na Praça de São Pedro em frente à Basílica Vaticana absolutamente vazia, o Papa realizou a tradicional benção *Urbi et Orbi,* concedendo a indulgência plenária — perdão de pecados a todos os católicos —, rezou apenas pelo fim da pandemia e pediu para os fiéis não terem medo, mas sim esperança e fé (G1, 2020a).

Papa Francisco realizando a benção Urbi et Orbi diante da Basílica Vaticana com a Praça de São Pedro vazia (Foto: VaticanNews).

Na bênção, o Papa ressalta que mesmo com a crise do coronavírus e os efeitos de desaceleração global provenientes da doença, não se deve esquecer as urgências que o mundo está passando. *Este não é tempo para o esquecimento. Que a crise que estamos a enfrentar não nos faça esquecer muitas outras emergências que acarretam sofrimentos a tantas pessoas*[17]. Na mensagem, o Papa enfatiza a crise humanitária da Ásia e África, a con-

15 . PAPA..., 2020a.

16 . ERPEN, 2020.

17 . VATICAN NEWS, 2020b.

juntura crítica da Venezuela e as inúmeras mortes de migrantes na Líbia e na fronteira entre a Grécia e a Turquia. Todavia, podem-se acrescentar guerras, seca, fome, pobreza, violência, crises políticas, preconceitos, racismo e projetos fascistas que assolam o planeta.

Em maio de 2020, a editora oficial do Vaticano lançou o livro "Vida após a pandemia", que reúne mensagens escritas ou faladas com reflexões do Papa sobre a pandemia e a visão de nascimento de um novo mundo após a crise sanitária, baseado nas relações interpessoais e na solidariedade. Francisco aposta veementemente na *reconstrução de um mundo melhor que possa nascer desta crise da humanidade*[18]. No mesmo mês aconteceu o movimento #RezemosJuntos, organizado pelo Alto Comitê para a Fraternidade Humana, para promover a fraternidade e a convivência diante de uma emergência de saúde global.

No Brasil, o movimento nacional #FormouEsperança também foi significativo, o Cristo Redentor recebeu uma projeção de jaleco representando todos os profissionais da área da saúde e com agradecimentos em várias línguas demonstrando o combate universal contra o coronavírus. Além da homenagem, foi realizado o ato de consagração do Brasil pelo arcebispo do Rio de Janeiro, Cardeal Orani João Tempesta, respeitando todas as medidas preventivas. O Papa também doou respiradores para ajudar o país, demonstrou preocupação em ligações realizadas com arcebispos e enviou mensagens especiais para os brasileiros.

O país governado por Jair Bolsonaro enfrenta uma crise política em conjunto com a crise sanitária. Em julho de 2021, com mais de 19 milhões de pessoas infectadas e mais de 500 mil mortes (CORONAVÍRUS BRASIL, 2021), a atuação negacionista do presidente em relação a pandemia apostou em remédios sem comprovação de eficácia, em pedir reabertura do comércio enquanto os casos de Covid-19 se intensificaram e em culpabilizar a imprensa, governadores e prefeitos. Devido esta conduta, 152 bispos ca-

18 . FRANCISCO, 2020a.

licos brasileiros – um terço dos bispos presentes na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) – assinaram uma carta com críticas ao presidente, intitulada como "Carta ao Povo de Deus".

A carta evidencia a *incapacidade e a incompetência do Governo Federal*[19]. Os bispos destacam que o governo se baseia em uma *economia que mata e não coloca no centro a pessoa humana e o bem de todos*, além de utilizar a religião para *manipular sentimentos e crenças, provocar divisões, difundir o ódio, criar tensões entre igrejas e seus líderes*[20]. A carta foi enviada ao Papa Francisco e ao Dom João Braz de Aviz, cardeal brasileiro que congloba a Congregação para o Clero, e já teve a adesão de instituições católicas como a Família Franciscana (CFFB, 2020).

A 58ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em abril de 2021, foi a primeira realizada virtualmente. Os Bispos enviaram a Francisco nova mensagem com assuntos importantes da Igreja e a atualização da pandemia no país, mencionaram a fragilidade do Brasil no enfrentamento a Covid-19 e elogiaram seu olhar à Amazônia. O Papa pediu aos Bispos que fiquem unidos neste momento e que promovam a reconciliação do povo brasileiro.

No Dia Mundial do Meio Ambiente de 2020, o Chefe da Igreja Católica enviou uma carta ao presidente da Colômbia, Iván Duque Márquez, que dizia: Não *podemos pretender ser saudáveis num mundo que está doente. As feridas causadas à nossa mãe terra sangram também a nós*[21]. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o surto de coronavírus é reflexo da degradação ambiental, o que salienta a reflexão sobre a relação da pandemia com os impactos sobre o meio ambiente. *Não há futuro para nós se destruirmos o meio ambiente que nos sustenta*[22]. Em uma celebração, o líder católico manifestou grande apreensão com a Amazônia e os povos indígenas e fez um apelo especial: *dê luz e força à Igreja e à sociedade na Amazônia*[23].

19 . EM CARTA..., 2020.

20 . NASCIMENTO, 2020.

21 . NÃO..., 2020b.

22 . PARA..., 2020.

23 . FRANCISCO, 2020g.

A visão ampla do Pontífice coloca as pessoas em primeiro lugar. Na pandemia, os pobres e a periferia, as mulheres e o risco de violência doméstica, os idosos e a solidão com o confinamento, as famílias da Reforma Agrária, os profissionais mais vulneráveis, a proteção de refugiados e imigrantes, foram algumas das preocupações mencionadas em seu discurso. O vírus não faz distinção de pessoas, todos estão expostos e suscetíveis à doença. Logo, *não é tempo para egoísmos, pois o desafio que enfrentamos nos une a todos*, Francisco aponta para a importância em *construir uma cultura da vida que proteja a dignidade de todos*[24].

A Campanha da Fraternidade — iniciativa da Igreja Católica brasileira por meio da CNBB — de 2020 tem como tema *Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso* e o lema bíblico *Viu, sentiu compaixão e cuidou dele*. Padre Antônio Aparecido Alves, em artigo para a Diocese de São José dos Campos, cita *vencer o vírus da indiferença egoísta*[25] como objetivo da Campanha. Segundo Antônio, e até mesmo para o próprio Papa Francisco, esta indiferença é tão letal quanto o novo vírus, porque conspira contra a vida das pessoas e agride o planeta.

Papa Francisco · 05/07/2020
As Nações Unidas pediram um cessar-fogo global e imediato para enfrentar a Covid-19 e fornecer assistência humanitária. Faço votos de que esta Resolução seja aplicada o quanto antes pelo bem de quem sofre e se torne um primeiro passo para um futuro de paz.
130 960 8.891
Papa Francisco · 02/05/2020
#RezemosJuntos pelos governantes que têm a responsabilidade de cuidar do seu povo, para que o Senhor lhes dê força e para que entendam que, nos momentos de crise, devem estar muito unidos pelo bem do povo, porque a unidade é superior ao conflito.
Papa Francisco · 02/05/2020
Colhamos este momento da #pandemia como uma prova para preparar o amanhã de todos. Porque, sem uma visão de conjunto, não haverá futuro para ninguém.
139 2.242 13,7K
Papa Francisco · 02/05/2020
A crise é um momento de escolha. Esta pandemia é um momento de crise social. Come reagir? Com a perseverança, o silêncio, com fidelidade a Deus às decisões tomadas antes. O momento de crise é como passar pelo fogo para se tornar fortes. #HomiliaSantaMarta
68 964 7.564

Tuítes do Papa Francisco, @Pontifex_pt
(Foto: Reprodução/Twitter)

O Papa soma mais de 40 milhões de seguidores em suas contas no Twitter, disponibilizada em 9 línguas. Nessa rede social, costuma publicar mensagens de fé, da Palavra de Deus, e nos tuítes destacados, o Pontífice aconselha como enfrentar a crise e aponta a assistência humanitária e o propósito de um futuro

24 . ZENGARINI; JAGURABA, 2020.

25 . ALVES, 2020.

de paz em um cenário pós-pandemia, com a perseverança e a visão de conjunto. Há projetos de ajuda humanitária no mundo inteiro feita pelas igrejas, capelas e fiéis, bem como bênçãos do líder católico destinadas para os arcebispos dos lugares mais afetados pela pandemia e para toda população.

Francisco presidiu diversas missas na Casa Santa Marta e audiências na Biblioteca do Palácio Apostólico, rezando para o povo ser consolado pelo *Deus da proximidade, da verdade e da esperança*[26]. Pediu para que *cresça o amor nas famílias*, porque *onde há rigidez não se encontra o Espírito de Deus*[27]. Clamou para os políticos buscarem *o bem das populações e não do seu partido*[28], pensou na oportunidade que nos é oferecida pelo *silêncio* deste período: *No tempo atual há muito silêncio. Também o silêncio pode ser ouvido. Que este silêncio, que de certo modo é novo em nossos hábitos, nos ensine a ouvir, nos faça crescer na capacidade de ouvir. Rezemos por isso*[29]. Sempre ressaltando a importância da fé:

> *A fé é um grito, a falta de fé é sufocar aquele grito, é como um silêncio. A fé é um protesto contra uma condição dolorosa da qual não entendemos o motivo; a falta de fé é aceitar viver uma situação à qual nos adaptamos. A fé é esperança de ser salvo; a falta de fé é habituar-se ao mal que nos oprime (O PAPA...2020d)*

No dia 3 de outubro de 2020, Papa Francisco assinou a Encíclica Fratelli tutti (Todos irmãos), um documento sobre a fraternidade e amizade social, nela pede *o fim do dogma neoliberal, uma nova ética nas relações internacionais e defende a fraternidade com atos e não apenas com palavras*[30]. Segundo o líder católico, *o diálogo é o elemento chave para derrotar o vírus do individua-*

26 . VATICAN NEWS - PORTUGUÊS, 2020b.

27 . O PAPA..., 2020a.

28 . Idem, 2020b

29 . Idem, 2020c

30 . FRANCISCO, 2020c.

lismo radical — o qual considera o vírus mais difícil de derrotar —, bem como devemos realizar a *cultura do encontro,* com *proximidade,* incluindo a população que não está nas regiões centrais, *sem isolar ninguém.* Há ainda uma citação da letra da música "Samba da Bênção" de Vinicius de Moraes: *A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida*.

O 107º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, que será celebrado em 26 de setembro de 2021, tem como tema *Rumo a um "nós" cada vez maior,* inspirado na Encíclica. A ideia é de que não existam mais os eles, mas apenas um nós universal, a mensagem trata esse *nós* cada vez mais amplo, diverso, sonhador e acolhedor, precisando se tornar real sobretudo no cerne da Igreja e em tempos de guerras e pandemias. Na Basílica de São Pedro, no dia 1º de maio de 2021, o líder católico participou da oração do Terço que deu início a uma maratona de oração pelo fim da pandemia e pela volta das atividades sociais, as orações ocorreram por todos os dias do mês e em 30 Santuários espalhados ao redor do mundo.

A análise do discurso do Papa Francisco e da Igreja Católica

O discurso do Papa Francisco e da Igreja Católica será analisado articulando a abordagem e conceitos da teoria do discurso de Laclau (2007) e Mouffe (2014), com a proposta do enquadramento *(frame analysis)* implementada por Errejón Galván (2012), onde os marcos específicos do discurso são: marco do diagnóstico, do prognóstico e de motivação. O tom do discurso é emocional, esperançoso e motivacional. Com uma abordagem inclusiva, o discurso do Papa Francisco na pandemia se baseia no contágio do amor e da esperança, desafiando todos a fazerem o bem e acreditando em uma humanidade melhor no futuro.

Mesmo com a redução de casos da Covid-19 na Itália, o Pontífice mantém a cautela e pede aos fiéis para *não comemorarem o fim da pandemia antes da hora*[31], e que permaneçam seguindo as prescrições dadas pelas autoridades responsáveis, mas sem perder a esperança. O problema diagnosticado por

31 . NÃO..., 2020a.

esse discurso se potencializa quando a questão da economia vem antes da preservação da vida, principalmente quando essa visão vem de governantes, o que leva à irresponsabilidade e ao desrespeito às medidas de prevenção por parte da população.

<table>
<tr><th colspan="4">QUADRO DE MARCOS INTERPRETATIVOS</th></tr>
<tr><td>Marco de diagnóstico</td><td colspan="2">Problema
A pandemia da Covid-19 e o alto número de vítimas. Atualmente, temos a irresponsabilidade e o desrespeito às medidas de prevenção com a diminuição da Covid-19. Pessoas são mais importantes que a economia, mas na pandemia, a economia está sendo priorizada em relação à preservação da vida.</td><td>Injustiça
A cultura do descarte adotada no mundo das finanças, onde a economia é mais importante que a vida e é normal sacrificar.</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Marco de Prognóstico</td><td>Dimensão vencedora</td><td>Traçado de fronteira</td><td>Nominação</td></tr>
<tr><td>Com o conhecimento científico e seguindo as orientações da OMS e colocando a vida em primeiro lugar sairemos vitoriosos da pandemia; Povo do Senhor, com solidariedade, união, sem medo acredita que tudo vai passar, é só ter esperança e fé. Acredita na reconstrução de um mundo melhor e vê a pandemia como uma oportunidade para preparar o amanhã de todos e utilizá-lo para remover as desigualdades.</td><td>Governantes preocupados apenas com a economia dos países; Charlatanismo de falsos profetas que prometem a imunização ao coronavírus; Pessoas que querem guerra, provocam o afastamento e a desunião neste momento; A mídia que gera o caos e pânico.</td><td>O perigo de ser infectado por um vírus deve nos ensinar outro tipo de “contágio”, o do amor, que é transmitido de coração para coração.</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Marco de Motivação</td><td>Ideologização da fronteira (moralização)</td><td>Reconstrução histórica/social/ política/científica (naturalização)</td><td>Programa de ação</td></tr>
<tr><td>O conhecimento científico, a OMS e os órgãos de saúde estão adotando medidas para preservar a vida; Pessoas que respeitem o isolamento estão defendendo a vida; Este é o momento de união e solidariedade, não é tempo para indiferença.
Vs.
Governantes preocupados apenas com a economia e a guerra durante a pandemia tem uma política genocida; Falsos profetas que prometem a imunização ao coronavírus e se aproveitem da fé das pessoas.</td><td>O mundo já enfrentou diversas tempestades e segue se mantendo firme: A força da fé acaba com o medo; A solidariedade e a esperança de um tempo melhor, no qual também possamos ser melhores.</td><td>Comissão especial para lidar com a Covid-19;
Audiências virtuais e missas transmitidas online;
Fundo Covid-19 e financiamento de projetos na América Latina e Caribe;
Oração e concessão de indulgência plenária; dia de oração;
Igrejas abertas para hospedar pessoas que não podem viver a quarentena em sua própria casa;
Conventos se transformaram em ateliês para confecção de máscaras;
Doação de respiradores aos hospitais das áreas afetadas pela Covid-19;
Distribuição de cestas básicas para moradores de rua e famílias pobres; arrecadação de doações em apoio a imigrantes.</td></tr>
</table>

No marco de diagnóstico do discurso científico do Papa Francisco e da Igreja Católica, o principal problema identificado reside no próprio acontecimento da pandemia da Covid-19 e a irresponsabilidade e desrespeito às medidas de prevenção, da economia vir antes da preservação da vida — uma crítica à *cultura do descarte* adotada no mundo das finanças, onde o *sacrifício* é normal[32]. Além da questão da incoerência, ganância e hipocrisia de alguns governantes que estão desrespeitando as orientações da OMS ou não acreditam na gravidade da doença. Um dos pontos nodais identificados no contexto da pandemia é de que a doença causada pelo vírus é grave, por isso, devemos diminuir sua propagação, incentivar o isolamento social como forma de minimizar o contágio e preservar a vida. A vida é tratada como prioridade no âmbito do catolicismo, em conjunto com a visão de coletividade, solidariedade, fé e união para enfrentar a pandemia.

No marco do prognóstico, se explicita qual a solução do problema que, para vencer a pandemia e não haver o risco de genocídio viral, para reajustar a rota da vida rumo ao Senhor, é preciso que a vida esteja antes da economia. Há também o apelo à fé, abraçar o Senhor para abraçar a esperança, os fiéis não precisam ter medo e não podem perder a esperança de que tudo vai passar, a solidariedade é fundamental para a existência de um novo mundo. O traçado de fronteira delimita o *eles*, que se constitui pela pandemia da irresponsabilidade, governantes preocupados apenas com a economia dos países, charlatanismo de falsos profetas que prometem a imunização ao coronavírus, pessoas que provocam a desunião neste momento e a mídia criadora de caos.

No marco da motivação, além da ideologização da fronteira, destaca-se a oposição entre *nós* — o bem – e *eles* — o mal –, simbolizados pelo *contágio da esperança versus a pandemia da irresponsabilidade*. No processo de reconstrução histórica, social e política, a intenção é motivar seus seguidores. O discurso da Igreja Católica aponta que o mundo já enfrentou diversas tem-

32 . PAPA..., 2020b.

pestades e continua se mantendo firme. A força da fé é superior a qualquer medo e o nascimento de um novo mundo após a pandemia só acontecerá com a esperança e os anticorpos da solidariedade.

O programa de ação, ainda no marco da motivação, é tudo aquilo que o Papa e a Igreja Católica ao redor do mundo propuseram a fazer durante a crise sanitária. Para não deixar de levar a palavra aos fiéis, a Igreja Católica transmitiu virtualmente missas e audiências, além de convocar dias de oração. O Pontífice formou uma comissão especial para a Covid-19, com 5 grupos de trabalho para combater os atuais desafios e os futuros do pós-pandemia. Assim, igrejas foram abertas para hospedar pessoas que não podem viver a quarentena em sua própria casa, conventos se transformaram em ateliês para a confecção de máscaras, foram distribuídas cestas básicas para moradores de rua e famílias pobres, respiradores foram doados a hospitais e financiamentos de projetos foram feitos através da Fundação Populorum Progressio[33], como por exemplo, na América Latina e Caribe.

Foi criado, pelo Papa, um Fundo Covid-19 para as áreas de missão afetadas pelo vírus e demonstrar que ninguém está sozinho nesta crise. O Fundo Covid-19 socorreu populações africanas, como no Níger, Gâmbia, Zâmbia, Chade, Quênia, Benin, Madagáscar e Senegal. No Brasil, a Missão Paz de São Paulo arrecada doações e colabora com até 50 cestas básicas e kits de higiene por dia em apoio a imigrantes. No discurso do Papa e da Igreja Católica, a preservação ambiental aparece como uma grande preocupação para um futuro pós-pandemia.

Na Uganda, um banco católico financia a instalação de sistemas fotovoltaicos, isto é, um sistema que gera energia elétrica por meio de radiação solar, com o objetivo de gerar oportunidades de desenvolvimento nas áreas mais remotas do país.

33 . A Fundação Populorum Progressio tem como objetivo ajudar a promoção dos camponeses, indígenas e afroamericanos mais abandonados da América Latina e do Caribe, através de pequenos projetos.

QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DAS IDENTIDADES ANTAGÔNICAS	
Eles: Pandemia da irresponsabilidade	**Nós: O contágio da esperança**
Algumas Igrejas Evangélicas e seus líderes; irresponsabilidade; charlatanismo; Igreja promete imunização com óleo ungido gargarejo ou semente;	Igreja Católica; Papa Francisco; responsabilidade; missas, celebrações e audiências virtuais.
Economia em primeiro lugar; diminuição do coronavírus; economistas; empresários; governantes preocupados apenas com a economia.	Preservação da vida; resguardar a saúde; OMS; cientistas; profissionais da área de saúde; risco de genocídio viral se a economia for prioridade contra coronavírus e não a saúde.
Divisão; egoísmo; desarmonia; brigas; guerras; bombardeios; conflitos armados; crimes; tensão EUA-China; conflito entre Turquia e Síria; ataques entre Bolsonaro e STF; globalização da indiferença.	União; solidariedade; diálogo; cooperação internacional; ONU; este não é tempo para a indiferença, porque o mundo inteiro está sofrendo e deve sentir-se unido ao enfrentar a pandemia; cessar-fogo mundial e imediato; somente sem armas nucleares a paz florescerá.
Grande mídia, imprensa; pânico; terror	Imprensa que não apavora; calma; esperança
O mal; a descrença	O bem; a fé

No quadro de caracterização das identidades antagônicas, o *contágio da esperança* é o ponto nodal do nós, a preservação da vida faz parte da cadeia de equivalências junto com Igreja Católica, a figura do Papa, bispos, padres e fiéis, a OMS, os cientistas, profissionais da área da saúde, a imprensa que arrisca a própria vida para informar a população e entregar a verdade, pessoas e empresas que respeitam o isolamento social e todas as medidas de prevenção, a esperança, fé, responsabilidade e caridade.

As demandas principais são as de preservar a vida, resguardar a saúde, a reconstrução de um mundo melhor pós-pandemia, com mais união e solidariedade. Preocupam-se mais com a vida do que com a economia, alerta para *risco de genocídio viral* se for ao contrário e o perigo do *vírus da indiferença egoísta*. O Papa em todos os seus pronunciamentos clama por solidariedade global, diminuir a desigualdade social, e parar de poluir e depredar o planeta.

Cadeia de equivalências do *nós*

O *eles* é tudo aquilo que simboliza a *pandemia da irresponsabilidade*, seu ponto nodal. A cadeia de equivalências é conformada pela economia em primeiro lugar, que engloba os governantes, empresários e economistas preocupados apenas com a economia, a imprensa que gera pânico, o charlatanismo dos falsos profetas, como de alguns pastores pentecostais que prometem curas milagrosas e se aproveitam da fé das pessoas, onde há a diminuição do vírus, irresponsabilidade com a preservação da vida, a cultura do descarte adotada no mundo das finanças, a desarmonia, o egoísmo e o desrespeito às orientações da OMS por ganância.

Cadeia de equivalências do *eles*

O apelo do discurso na disputa pela hegemonia

Os apoiadores do discurso do Papa Francisco e da Igreja Católica são os fiéis católicos, pessoas que acreditam em Deus mesmo não seguindo nenhuma religião específica e simpatizantes do Papa. Segundo os dados do Censo de 2010, o perfil dos católicos no Brasil é de 65,5% entre homens e 63,8% entre mulheres, maior entre as pessoas com mais de 40 anos, chegando a 75,2% no grupo com 80 anos ou mais. No que tange a cor da pele, 48,8% deles se declaram brancos, 43,0% pardos, 6,8% pretos, 1,0% amarelos e 0,3% indígenas (IBGE, 2012. s/p.). O porquê de apoiar as lideranças católicas se resume na fé na palavra de Deus. Os padres, bispos e o papa são enviados por Jesus, o Criador. O Papa Francisco tornou-se um fenômeno e vem sendo

admirado mundo afora, não apenas por católicos, devido sua simpatia e simplicidade, além de tocar em assuntos críticos que antes a Igreja não se pronunciava.

O perfil da maioria dos aderentes é de pessoas de outras religiões ou sem nenhuma religião. Evangélicos são 22,2% da população brasileira, sem religião 8,0%, espíritas 2,0% e da umbanda e do candomblé 0,3%. Grande parte deste grupo são mulheres, com a cor de pele parda ou preta, e na faixa etária de crianças e adolescentes.

Em abril, uma pesquisa realizada pelo Datafolha permitiu realizar comparações comportamentais entre católicos e evangélicos de todas as regiões do país em relação ao coronavírus e a atuação do governo. Muitos católicos e evangélicos já acreditavam que a pandemia ocasionaria muitas mortes, em relação ao temor de serem infectados com o vírus, os evangélicos se sentiam mais seguros que os católicos. Outro número interessante é que 22% dos entrevistados católicos se arrependeram em ter votado em Bolsonaro na última eleição presidencial. Entretanto, os evangélicos relativizam mais a pandemia e se aproximam do discurso e ideias do presidente na opinião sobre a volta ao trabalho para as pessoas não pertencentes ao grupo de risco e no que tange a adesão ao isolamento social (FOLHA, 2020. s/p.).

A pesquisa mostra que os católicos aparecem mais alinhados ao pensamento do Vaticano e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em relação ao isolamento social, igrejas fechadas e transmissões de missas online para evitar o contágio. Dom Walmor, arcebispo católico de Belo Horizonte e presidente da CNBB, por exemplo, repudiou pronunciamentos de Bolsonaro negando a pandemia e atribuiu que o mesmo *minimiza o que deve ser tratado com responsabilidade por todos*[34]. Uma matéria divulgada pelo Estadão (2020) apontava que TVs católicas estariam oferecendo apoio a

34 . ARCEBISPO..., 2020.

Bolsonaro em troca de verbas e solução de problemas afeitos à comunicação, o que acarretou em uma nota de repúdio da CNBB sobre tal proposta. *A Igreja Católica não faz barganhas*[35].

A maioria das críticas à Igreja Católica é feita pelas suspeitas de corrupção, de padres que se afastaram de suas missões espirituais, com casos de assédio, pedofilia e abusos relacionados à Igreja, e pelo histórico cruel de colonização. Como mostra os dados do Censo de 2010, houve uma diminuição do número de católicos no Brasil e um aumento no número de evangélicos, espíritas e sem religião, o país passou de 73,6% de católicos em 2000 para 64,6% em 2010. Segundo o sociólogo Flávio Sofiati (2019) para a Rádio França Internacional, tal fenômeno é recente e pode ser explicado por algumas questões, como: *desinstitucionalização do religioso*, onde os fiéis não deixam de acreditar em Deus, mas não frequentam e praticam os dogmas da instituição assiduamente; *inúmeros casos de pedofilia e abusos sexuais envolvendo o clero; e a crise da própria estrutura das paróquias e da organização das dioceses*[36].

No entanto, em relação à pandemia, o Papa Francisco se manifestou preocupado com a gravidade do vírus, com os pobres e países sem recursos e infraestruturas para lidar com a crise, pediu união e solidariedade global e ordenou que as igrejas seguissem as medidas da OMS. Dessa forma, ganhou admiração de pessoas que compartilham desse pensamento e indiferença daqueles que são mais negacionistas, que acreditam que a Igreja Católica está infestada pela esquerda, com o argumento de que o papa argentino é comunista. Inclusive, em missa na Casa Santa Marta, o Pontífice afirmou que *defender os pobres não é ser comunista, é o centro do Evangelho*[37].

35 . "A IGREJA...", 2020.

36 . RAMALHO, 2019.

37 . PAPA DIZ..., 2020.

A solidariedade é o caminho da pós-pandemia

No discurso do Papa e da Igreja Católica, valores como a solidariedade, união, esperança, caridade, fraternidade e amizade em tempos de coronavírus são reforçados para todo o globo, estes se antagonizam com o egoísmo, a segregação, histeria, desigualdade social e preconceitos, em especial, aos estrangeiros e mais vulneráveis. As práticas discursivas da Igreja sobre a Covid-19 estão alinhadas com o discurso *científico*, girando em torno da preservação da vida, semelhante ao da OMS. Em contrapartida, antagoniza com o discurso de governantes e empresários preocupados apenas com a esfera econômica, pessoas que minimizam o vírus, colocam a economia em primeiro lugar e não se importam com as medidas para frear o contágio representam a irresponsabilidade da pandemia. Nesse sentido, o Papa Francisco personifica o *contágio da esperança* para derrotar o coronavírus, com a preservação da vida à frente.

Durante a pandemia, o Papa Francisco doou kits de testes para diagnóstico da Covid-19, respiradores para emergências, equipamentos médicos e doações para diversos países que enfrentam o coronavírus. Alertou para a *pandemia da fome e da solidão*[38], com preocupação aos pobres e idosos, que são considerados como as principais vítimas da pandemia, além de expressar gratidão aos profissionais da saúde em quase todos seus pronunciamentos e pedir luz e força para enfrentar a pandemia. Se adequando aos meios de comunicação para não deixar seus fiéis só, sempre rezando, confiando a humanidade à proteção divina e pensando em um futuro de paz, um amanhã melhor para todos.

A *fraternidade baseada no amor real*[39] é a perspectiva de Francisco para o futuro, com um olhar de confiança e esperança, na qual *Cristo ressuscitado é a esperança para todos aqueles que sofreram e sofrem com a pandemia, porque seu amor não é seletivo e abraça a todos*[40]. O líder católico pede a

38 . PAPA FRANCISCO..., 2020.

39 . FRANCISCO, 2020d.

40 . FRACCALVIERI, 2020.

todos para não se esquecerem dos mais vulneráveis e luta por um mundo com menos desigualdades, onde modelos de sistemas de saúde sejam abertos a todos os doentes, que não exista um nacionalismo fechado impedindo uma vacinação global.

Paixão e razão caminham juntas neste discurso. O Papa utiliza elementos emocionais em todo seu discurso sobre a pandemia, apelando pela preservação da vida e pela razão científica ao incentivar as orientações da OMS. Com o objetivo de que toda humanidade fique em paz, apesar do momento conturbado. Proporcionando a colaboração internacional e a solidariedade, agarrando-se na imaginação de que tudo será diferente após a pandemia. Dessa forma, a atuação do Papa e da Igreja Católica na pandemia que atravessou fronteiras é vista de forma positiva, pois fomenta a solidariedade e união em tempos difíceis. Segundo Francisco, é diante do sofrimento que se mede o verdadeiro desenvolvimento dos nossos povos[41], todos estão sofrendo, por isso a necessidade de manter-se unidos para enfrentar a pandemia e assim, *com Jesus, podemos nos imunizar contra a tristeza*[42].

Pessoas ficam amedrontadas e em pânico ao passar por crises sanitárias, tragédias e pandemias, principalmente, como a da Covid-19. Dito isso, o alto número de infectados e mortos em escala global, a modificação do modo de vida dos povos e a dificuldade em controlar a doença, leva os fiéis a refletirem: será este o fim do mundo? Estamos vivendo em um Apocalipse ou ele está próximo?

Tais questionamentos são reforçados por alguns falsos profetas do Juízo Final com leituras incorretas sobre o Livro do Apocalipse, que prejudicam a saúde psicológica de pessoas desesperadas com o novo vírus. De acordo com a passagem sobre o fim dos tempos em Mateus 24:36 na Bíblia: *Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai.* Por fim, o que resta são as palavras mais mencionadas no discurso estudado: a fé e o *contágio da esperança*.

41 . JAGURABA, 2020.

42 . Idem 40, 2020c.

REFERÊNCIAS

ARCEBISPO de BH e presidente da CNBB, dom Walmor de Azevedo, repudiou discurso em cadeia nacional do Presidente da República, Jair Bolsonaro. **Cáritas brasileira.** Igreja, 25 mar. 2020. Disponível em: caritas.org.br/noticias/presidente-da-cnbb-reforca-apelo-para-que-as-pessoas-nao-saiam-de-casa. Acesso em: 25 jun. 2020.

ALVES, pe Antonio Aparecido. Campanha da Fraternidade 2020: vencer o vírus da indiferença, **Diocese de São José dos Campos**. Artigos. 03 mar 2020. Disponível em: diocese-sjc.org.br/campanha-da-fraternidade-2020-vencer-o-virus-da-indiferenca. Acesso em: 10 jul. 2020.

"A IGREJA católica não faz barganhas", afirma nota de esclarecimento. **CNBB. Comunicação,** 06 jun. 2020. Disponível em: cnbb.org.br/a-igreja-catolica-nao-faz-barganhas-afirma-nota-de-esclarecimento. Acesso em: 15 ago. 2020.

BECK, Júlia. "A misericórdia não abandona quem fica para trás", afirma Papa. **Canção Nova. Notícias.** 19 abr. 2020. Disponível em: noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/misericordia-nao-abandona-quem-fica-para-tras-afirma-papa/. Acesso em: 15 ago. 2020.

CORONAVÍRUS BRASIL. Covid-19. **Painel Coronavírus**, 22 jul. 2021. Disponível em: covid.saude.gov.br/. Acesso em: 23 jul. 2021.

CFFB. Cartas Oficiais. **Nota de Adesão da Família Franciscana à Carta dos Bispos Católicos ao Povo de Deus**, 28 jul. 2020. Disponível em: cffb.org.br/nota-de-adesao-da-familia-franciscana-a-carta-dos-bispos-catolicos-ao-povo-de-deus/. Acesso em: 15 ago. 2020.

EM "CARTA ao Povo de Deus", 152 bispos criticam "incapacidade" de Jair Bolsonaro, **Brasil De Fato.** Política, 27. jul. 2020. Disponível em: brasildefato.com.br/2020/07/27/em-carta-ao-povo-de-deus-152-bispos-criticam-incapacidade-de-jair-bolsonaro. Acesso em: 15 ago. 2020.

ESTADÃO. Política. **Por verbas, TVs católicas oferecem a Bolsonaro apoio ao governo**, 06 jun. 2020. Disponível em: politica.estadao.com.br/noticias/geral,por-verbas-tvs-catolicas-oferecem-a-bolsonaro-apoio-ao-governo,70003326526. Acesso em: 15 ago. 2020.

ERPEN, Jackson. Papa: a solidariedade é o caminho para sair melhores da crise. **Vatican news.** Papa, 02 set. 2020. Disponível em: vaticannews.va/pt/papa/news/2020-09/papa-francisco-audiencia-geral-2-setembro-2020.html. Acesso em: 11 set. 2020.

FRACCALVIERI, Bianca. Papa: Em meio a guerras e pandemia, o Ressuscitado é a esperança. **Vatican News. Papa**, 04. abr. 2020. Disponível em: vaticannews.va/pt/papa/news/2021-04/papa-francisco-mensagem-pascoa-urbi-et-orbi-pandemia.html. Acesso em: 28 maio. 2020.

FRANCISCO, Papa. **Vida após a pandemia.** Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020a.

FRANCISCO, Papa. Carta do Papa Francisco para o evento "Economy of Francesco". **Vatican**. Vaticano: 26 -28. mar. 2020b. Disponível em: vatican.va/content/francesco/pt/letters/2019/documents/papa-francesco_20190501_giovani-imprenditori.html. Acesso em: 08 jun. 2020.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Fratelli Tutti.** Coleção: Voz do Papa. São Paulo: Editora Paulinas, 2020c.

FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica Fratelli Tutti do Santo Padre Francisco sobre a fraternidade e a amizade social, **Vatican**, 03 out. 2020d. Disponível em: vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 09 out. 2020.

FRANCISCO, Papa. **Devemos procurar uma fraternidade real, baseada na origem comum de Deus. O desejo de #paz está profundamente inscrito no coração do homem e não devemos resignar-nos com nada que seja menos que isso.** Vaticano, 21. set. 2020e. Twitter: @ pontifex_pt. Disponível em: twitter.com/pontifex_pt/status/1267750301554970627. Acesso em: 21 set. 2020.

FRANCISCO, Papa. **O Senhor sabe que o mal e os pecados não são a nossa identidade; são doenças, infeções. E Ele vem curá-las com a Eucaristia, que contém os anticorpos para a nossa memória doente de negativismo. Com Jesus, podemos imunizar-nos contra a tristeza.** Vaticano, 14 jun. 2020f. Twitter: @ pontifex_pt. Disponível em: twitter.com/pontifex_pt/status/1272117830725427202. Acesso em: 14 jun. 2020.

FRANCISCO, Papa. **Invoquemos o Espírito Santo para que dê luz e força à Igreja e à sociedade na #Amazônia, duramente provada pela pandemia. Rezo pelos mais pobres daquela querida região e de todo o mundo e faço o apelo para que não falte a ninguém os cuidados de saúde.** Vaticano, 02 jun. 2020g. Twitter: @ pontifex_pt. Disponível em: twitter.com/pontifex_pt/status/1267750301554970627. Acesso em: 6 jun. 2020.

FOLHA. Coronavírus. **Presidente se afasta de bolsonaristas católicos ao minimizar-pandemia**, 13 abr. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/presidente-se-afasta-de-bolsonaristas-catolicos-ao-minimizar-pandemia.shtml. Acesso em: 08 jun. 2020.

GALLUP INTERNATIONAL. Survey Result. **Global Leaders**, 02 dez 2018. Disponível em: gallup-international.com/survey-results/survey-result/global-leaders-2. Acesso em: 03 maio. 2020.

GALVÁN, I. E. **La lucha por la hegemonía durante el primer gobierno del MAS en Bolivia (2006-2009): un análisis discursivo.** Madrid: Universidad Complutense, tesis de doctorado. 2012. (Doutorado em Ciência Política) – Programa de doctorado Conflicto político y procesos de pacificación, Departamento de Ciencia Política y de la Administración II, Universidad Complutense de Madrid. Madrid, 2012.

G1. Mundo. **Papa pede 'criatividade' da Igreja em meio à pandemia do novo coronavírus: 'Cuidem-se para um futuro que virá'**, 08 abr. 2020. Disponível em: g1.globo.com/mundo/noticia/2020/04/08/papa-pede-criatividade-da-igreja-em-meio-a-pandemia-do-novo-coronavirus-cuidem-se-para-um-futuro-que-vira.ghtml. Acesso em: 31 jul. 2020.

IBGE. Censo 2010 notícias. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião**, 29 jun. 2012. Disponível em: censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia. Acesso em: 20 mar. 2020.

JORNALISMO TV CULTURA. Papa Francisco pede para que a economia não seja colocada acima da vida das pessoas. **Youtube**, 01 jun. 2020. Disponível em: youtube.com/watch?v=EntJibsc9UQ. Acesso em: 31 jul. 2020

JAGURABA, Mariangela. Francisco: coronavírus e risco de "genocídio viral". **Vatican News. Papa,** 30. mar. 2020a. Disponível em:vaticannews.va/pt/papa/news/2020-03/papa-francisco-coronavirus-genocidio-viral-juiz-argentino.html. Acesso em: 31 ago. 2020.

JAGURABA, Mariangela. O Papa na Audiência Geral: "A oração é o respiro da fé". **Vatican News. Papa**. 06.mai. 2020b. Disponível em: vaticannews.va/pt/papa/news/2020-05/papa-francisco-audiencia-geral-oracao-respiro-fe.html. Acesso em: 31 ago. 2020.

LACLAU, E. **La Razón populista**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica. 2007.

MOUFFE, C. Agonística. **Pensal el mundo políticamente**. Buenos Aires: Fondo da Cultura Económica. 2014.

NASCIMENTO, Gilberto. Carta de mil padres com críticas a Bolsonaro esquenta racha político na Igreja, **BBC News Mundo**, 30 jul. 2020. Disponível em: bbc.com/portuguese/brasil-53589590. Acesso em: 15 ago. 2020.

NÃO comemorem o fim da pandemia antes da hora, diz Papa a fiéis, **GLOBO. Época Negócios,** 07. jun. 2020a. Disponível em: epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2020/06/nao-comemorem-fim-da-pandemia-antes-da-hora-diz-papa-fieis.html. Acesso em: 10 jul. 2020.

NÃO podemos ser saudáveis num mundo doente, escreve Papa. **Canção Nova. Notícias**. 05. jun. 2020b. Disponível em: noticias.cancaonova.com/mundo/nao-podemos-ser-saudaveis-num-mundo-doente-escreve-papa/. Acesso em: 15 ago. 2020.

O PAPA: cresça o amor nas famílias. Onde há rigidez não se encontra o Espírito de Deus, **Vatican News**. Papa, 15 maio. 2020a. Disponível em: vaticannews.va/pt/papa-francisco/missa-santa-marta/2020-05/papa-francisco-missa-santa-marta-coronavirus-cresca-amor-familia.html. Acesso em: 28 maio. 2020.

O PAPA: políticos busquem o bem das populações e não do seu partido. **Vatican News**. Papa, 20 abr. 2020b. Disponível em: vaticannews.va/pt/papa/news/2020-04/papa-francisco-missa-santa-marta-coronavirus-politicos-populacao.html. Acesso em: 28 maio. 2020.

O PAPA: o silêncio do tempo atual nos ensine a ouvir. **Vatican News**. Papa, 21 abr. 2020c. Disponível em: vaticannews.va/pt/papa/news/2020-04/papa-francisco-missa-santa-marta-coronavirus-silencio-atual-ouvi.html. Acesso em: 28 maio. 2020.

O PAPA na Audiência Geral: "A oração é o respiro da fé". **Vatican News**. Papa, 06 maio. 2020d. Disponível em: vaticannews.va/pt/papa/news/2020-05/papa-francisco-audiencia-geral-oracao-respiro-fe.html. Acesso em: 28 maio. 2020.

PAPA FRANCISCO alerta para 'pandemia de fome'. **Estado De Minas**, 14 maio. 2020a. Disponível em: em.com.br/app/noticia/internacional/2020/05/14/interna_internacional,1147221/papa-francisco-alerta-para-pandemia-de-fome.shtml. Acesso em: 30 jun. 2020.

PAPA FRANCISCO: abraçar o Senhor para abraçar a esperança. **Franciscanos. Notícias**, 27 mar. 2020b. Disponível em: franciscanos.org.br/noticias/papa-francisco-abracar-o-senhor-para-abracar-a-esperanca.html#gsc.tab=0. Acesso em: 08 jun. 2020.

PAPA: Vacina contra coronavírus deve ser compartilhada no mundo, 04 maio. 2020a. **Agência brasil**. Internacional. Disponível em: agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-05/papa-vacina-contra-coronavirus-deve-ser-compartilhada-no-mundo. Acesso em: 09 set. 2020.

PAPA reza só e concede indulgência plenária por pandemia de coronavírus. **G1. Mundo**. 27. mar. 2020b. Disponível em: g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/27/papa-reza-so-e-concede-indulgencia-plenaria-por-pandemia-de-coronavirus.ghtml. Acesso em: 19 abr. 2020.

PARA o papa, chegou a hora de parar de poluir e depredar a Terra, **G1. Mundo**, 22 abr. 2020. Disponível em: g1.globo.com/mundo/noticia/2020/04/22/para-o-papa-chegou-a-hora-de-parar-de-poluir-e-depredar-a-terra.ghtml. Acesso em: 31 jul. 2020.

PAPA Francisco diz que a Igreja está atrasada e pede reformas, 22 dez. 2019. **Agência Brasil.** Internacional. Disponível em: agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-12/papa-francisco-diz-que-igreja-esta-atrasada-e-pede-reformas. Acesso em: 19 abr. 2020.

PAPA DIZ que estar ao lado dos pobres “não é ser comunista”. **EFE. Mundo**. 06 abr. 2020. Disponível em: efe.com/efe/portugal/mundo/papa-diz-que-estar-ao-lado-dos-pobres-n-o-e-ser-comunista/50000444-4214340. Acesso em: 15 ago. 2020.

RODRÍGUEZ, Margarita. A economista que defende uma mudança radical do capitalismo para o mundo pós pandemia, **BBC News Mundo**, 08. ago. 2020.Disponível em: bbc.in/3ioldls. Acesso em: 15 ago. 2020.

RAMALHO, Elcio. Crise na Igreja Católica brasileira é uma das razões da diminuição de fiéis, explica sociólogo. **RFI Convida.** 19 abr. 2019. Disponível em: rfi.fr/br/brasil/20190331-rfi-convida-flavio-sofiati. Acesso em: 20 mar. 2020.

VERDÚ, Daniel. Papa admite que se equivocou “gravemente” ao subestimar os abusos de menores no Chile. **El País Internacional**. 11 abr. 2018. Disponível em: brasil.elpais.com/brasil/2018/04/11/internacional/1523471006_820365.html. Acesso em: 10 jul. 2020.

VATICAN NEWS - PORTUGUÊS. Papa: pastores próximos ao povo, nem sempre medidas drásticas são boas. **Youtube**, 13 mar. 2020a. Disponível em: youtube.com/watch?v=Jul5uzhcnPk&t=2s. Acesso em: 31 ago. 2020.

VATICAN NEWS - PORTUGUÊS. Papa: deixemo-nos consolar pelo Deus da proximidade, da verdade e da esperança. **Youtube**, 08 mar. 2020b. Disponível em: youtube.com/watch?v=hymxBR-9nyw. Acesso em: 31 ago. 2020.

VATICAN NEWS. Vaticano. **Alto Comitê para a Fraternidade Humana: rezar pela humanidade**, 13. mai. 2020a. Disponível em: vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-05/alto-comite-fraternidade-humana-rezar-humanidade.html. Acesso em: 10 jul. 2020.

VATICAN NEWS. Vaticano. **A mensagem Urbi et Orbi na íntegra**, 12 abr. 2020b. Disponível em: vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-04/papa-francisco-mensagem-urbi-et-orbi-pascoa-2020-texto-integral.html. Acesso em: 08 maio. 2020.

ZENGARINI, Lisa; JAGURABA, Mariangela. O Papa: construir uma cultura da vida que proteja a dignidade de todos, 27 mai. 2020. **Vatican News**. Disponível em: vaticannews.va/pt/papa/news/2020-05/reino-unido-mensagem-papa-francisco-dia-pela-vida.html. Acesso em: 28 mai. 2020

6 . A ciência contra o vírus da desinformação: o discurso da Organização Mundial da Saúde[1]

Érika Toth Souza, Jorge O. Romano, Ana Carolina Aguiar Simões Castilho, Caroline Boletta de Oliveira Aguiar, Juana dos Santos Pereira, Larissa Rodrigues Ferreira, Myriam Martinez dos Santos, Pâmella Silvestre de Assumpção e Vanessa Barroso Barreto, Thais Ponciano Bittencourt, Liza Uema, Paulo Augusto André Balthazar, Annagesse de Carvalho Feitosa, Eduardo Britto Santos, Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro, Daniel S.S. Borges, Juanita Cuéllar Benavides, Renan Alfenas de Mattos e Ricardo Dias da Silva[2]

Alterando a normalidade estabelecida pelas relações de poder dominantes, o acontecimento pandemia Covid-19 coloca em suspense a formação hegemônica vigente, dando margem à disputa política de discursos — o "negacionista" e o "científico", que articulam com ênfases diferentes dois pólos temáticos: a sustentabilidade da economia e a sustentabilidade da vida —, com suas narrativas nas dimensões nacional e internacional. Neste capítulo, procura-se caracterizar um dos principais porta-vozes internacionais do discurso científico: a Organização Mundial da Saúde.

1 . Uma primeira versão deste texto foi divulgada através do Le Monde Diplomatique Brasil online, na série Populismo e Crise: Disponível em: diplomatique.org.br/especial/populismo-e-crises/

2 . Os autores são pesquisadoras e pesquisadores do grupo de pesquisa "Discurso, Redes Sociais e Identidades Sócio-Políticas (DISCURSO)" vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade e ao Curso de Relações Internacionais do DDAS/ICHS da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, registrado no CNPq e com apoio de ActionAid Brasil.

A Organização Mundial da Saúde: a arma da informação no combate ao vírus

A Organização Mundial da Saúde, fundada em 1948, é a agência vinculada à Organização das Nações Unidas responsável pela promoção da saúde à nível mundial. De acordo com a Constituição da OMS, a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e constitui um dos direitos fundamentais de todo o ser humano (OMS/WHO, 1946)[3]. Isto, de fato, está refletido no discurso da Organização frente à crise desencadeada pela pandemia da Covid-19**.** No momento, a OMS elabora as diretrizes de saúde a serem seguidas pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), provê dados diários sobre os números da Covid-19 mundialmente, conduz iniciativas e incentiva pesquisas voltadas para o combate ao vírus e presta assistência de diversas maneiras em conjunto com outras organizações internacionais e filantrópicas, mostrando especial preocupação com as populações socioeconomicamente mais vulneráveis.

De maneira geral, a Organização Mundial da Saúde desenvolve parte de seu trabalho em torno do estudo e classificação internacional de doenças, criação de sistemas de alerta contra surtos e epidemias e promoção da saúde a nível mundial (prevenção, vacinação e tratamento). Nesse sentido, age para: (1) influenciar políticas de saúde a serem adotadas por seus Estados-membros; (2) angariar financiamento para as pesquisas e ações; e (3) propor regulamentos internacionais de assistência médica, produção e comercialização de medicamentos e questões relativas à patentes (JANSEN, 2019).

De acordo com as informações contidas no site oficial da Organização, atualmente, a OMS conta com 194 Estados-membros e mais de 7 mil pessoas trabalhando em 150 escritórios, 6 escritórios regionais e na sede em Genebra, Suíça. Todos os países que fazem parte da ONU podem se tornar membros da OMS, desde que aceitem sua constituição, já os países não-membros da ONU precisam que sua aplicação seja aprovada por voto na Assembleia Geral da Saúde. Anualmente, os representantes e delegações dos Estados-

3 . Metodologicamente, ao longo do texto, colocamos em itálico palavras ou significados tanto expressos nas práticas discursivas dos atores como aquelas que achamos adequadas, em termos de significado, pelo trabalho analítico e que gostaríamos de destacar.

-membros se reúnem na Assembleia Geral da OMS para discutir a agenda elaborada pelo Comitê Executivo da Organização, composto por 34 membros tecnicamente qualificados e eleitos para mandatos de 3 anos (WHO).

O funcionamento do sistema de financiamento da OMS ganhou destaque após o presidente Donald Trump trazer a questão à tona e declarar a saída dos Estados Unidos da Organização. Todos os países membros da OMS têm a obrigação de contribuir para seu financiamento, proporcionalmente ao tamanho, PIB e população do país. Estima-se que os Estados Unidos sejam responsáveis por cerca 15% de todo o financiamento da OMS, sendo o maior contribuinte, na ordem de US$ 400 milhões por ano. A nível de comparação, no caso da China, em 2018-19, as contribuições obrigatórias chegaram a quase US$ 76 milhões e US$ 10 milhões em contribuições voluntárias. (BBC News Brasil, 2020) Após Trump anunciar, no dia 15 de abril de 2020, que retiraria o financiamento dado pelos EUA, com acusações de complacência da OMS em relação à China, a própria organização e diversos países europeus vieram a público lamentar a decisão do presidente. Poucos dias depois, em 23 de abril, a China anunciou que contribuiria com 30 milhões de dólares adicionais à OMS, para ajudar na *prevenção e controle da epidemia de Covid-19 e apoiar os sistemas de saúde*. O porta-voz da diplomacia chinesa, Geng Shuang, ainda declarou à imprensa que *apoiar a OMS em um momento crítico na luta global contra a pandemia é defender os ideais e princípios do multilateralismo e a autoridade das Nações Unidas* (O GLOBO, 2020). Por um lado, Buss e Alcazar afirmam que não seria apenas uma coincidência que Trump declarou que deixaria a Organização no mesmo dia em que os EUA batiam a marca de 100 mil mortos pela Covid-19. Era necessário o estabelecimento de um inimigo externo (o *eles*) que fosse responsável pela tragédia, neste caso, o *vírus chinês* apoiado pela OMS. Outra dimensão do problema se deve a oposição de Trump ao multilateralismo, perceptível em suas práticas discursivas de *America First*. Estaria se reinaugurando uma espécie de guerra fria com a China, tendo questões comerciais como pano de fundo, *mas não escondendo a disputa pela hegemonia política global*. *Ataques à ONU, boicotes a tratados internacionais seminais para o futuro da humanidade,*

como o Acordo de Paris que os Estados Unidos abandonou, se somam aos movimentos antiglobalistas protagonizados pelo presidente Trump (BUSS; ALCAZAR, 2020).

De certa maneira, esse comportamento dos dois *players,* que atualmente competem pelo título de hegemon do Sistema Internacional, simboliza a suspensão da hegemonia em função da pandemia como um acontecimento — e que, portanto, seria capaz de proporcionar tal efeito.

Apesar da contribuição financeira dos países pertencentes à Organização, grande parte do financiamento provém de doações de entidades privadas e filantrópicas, tal como a Fundação Bill & Melinda Gates, a segunda maior contribuinte do financiamento da OMS. Fato esse que tem gerado muitas críticas por parte de outras organizações, por exemplo a People's Health Movement (PHM), que afirmou que isto é preocupante, tendo em vista a possível influência que os doadores podem ter nas decisões da OMS, no sentido de beneficiar os setores privados, em especial o setor farmacêutico (GARGEYA, 2018). Como Mintzes (2007) destaca, para um outro espaço do campo sanitário, *embora o patrocínio financeiro de associações de pacientes por indústrias farmacêuticas seja bastante frequente*, *a dependência financeira que se cria mina a imparcialidade das decisões e ações dos grupos de apoio a pacientes*.

No que tange à regulamentação de parcerias com setores privados, a OMS aprovou em sua 69ª Assembléia Geral da Saúde o FENSA (Framework for Engagement with Non-State Actor), que estabelece diretrizes de política regulatória para parcerias com atores não estatais e privados. Buscando regulamentar a parceria da Organização e do setor privado, sejam ONGs, entidades do setor privado, fundações filantrópicas ou instituições acadêmicas. Outra preocupação exposta pela rede PHM é a declaração do Diretor Geral da OMS, Dr. Tedros, de que o *FENSA não é uma cerca* que dificultaria as parcerias, pois a PHM acredita que a regulação deveria, de fato, funcionar como uma *cerca que protegeria a OMS da influência do setor privado.* De acordo com informações contidas no site oficial da OMS na aba de *stakeholders* da organização, é exposto que a mesma trabalha com proximi-

dade aos tomadores de decisões: Ministérios da Saúde, agências governamentais e outros departamentos de governos de nível nacional, assim como trabalha junto de fundações, organizações não-governamentais e intra-governamentais, sociedade civil, mídia, associações profissionais e os centros de colaboração da OMS. Nos últimos anos, implementou uma pesquisa da percepção dos *stakeholders,* onde ficou demonstrado que a organização era percebida como: *(1) um líder essencial para melhorar a saúde global, (2) a organização mais efetiva de influência política para melhorar a saúde da população a nível global, e (3) a maioria dos stakeholders elogiou a liderança da OMS no surto de ebola, e confiava na habilidade da organização para administrar futuras ameaças à saúde* (WHO, 2018).

Cabe ressaltar a destacada atuação da OMS no combate e erradicação da varíola, contando com campanhas de vacinação apoiadas pela Organização, assim como a atuação para o controle da epidemia do Ebola. Contudo, apesar do apoio e pesquisas, os problemas com a malária e a tuberculose não foram bem solucionados, sendo a falta de uma vacina eficaz um dos maiores fatores para a falta de sucesso.

A OMS, tradicionalmente, evoca no imaginário social ideais de credibilidade e confiabilidade. Contudo, devido aos discursos recentes de autoridades nacionais, é possível que a OMS tenha passado a ser vista por parte da população — particularmente, os que assumem o discurso *negacionista* — como uma organização que oculta fatos e é partidária.

O advento da pandemia de Covid-19

O escritório da OMS na China foi informado pela primeira vez de casos de pneumonia de origem não detectada em 31 de dezembro de 2019. Em 23 de janeiro de 2020, a OMS decidiu não declarar o Covid-19 como uma emergência global (GRADY, 2020). Nessa ocasião, apenas 10 casos fora da China haviam sido identificados, totalizando então 571 casos na China e 10 casos em outros 4 países, dos quais todos eram casos importados (pessoas que teriam retornado da China) (WHO, 2020a). Em 30 de janeiro, a Organização declara que o novo coronavírus é uma emergência de saúde internacional

(DANTAS, 2020). Nesta data, de acordo com o Situation Report divulgado pela OMS (2020b), havia 7.818 confirmados: 7.736 casos na China, e 82 casos confirmados em 18 outros países. Em 11 de março**,** a OMS declara pandemia do Covid-19 como emergência mundial (OPAS/OMS, 2020). No Situation Report (2020c) desta data, já estavam confirmados 118 mil e 319 casos mundialmente, sendo 80.955 casos confirmados na China e 37.364 em outras localidades.

Cabe chamar a atenção que no 13º Programa Geral de Trabalho da OMS, lançado em 2019, mas com anterioridade aos casos identificados de pessoas contaminadas com Covid-19, está estabelecido o plano estratégico de duração de cinco anos para combater os problemas relacionados à saúde. Nele foram listadas 10 ameaças à saúde mundial: (1) Poluição do ar e mudança climática, (2) Doenças crônicas, *(3) Pandemia global de influenza,* (4) Falta de acesso a cuidados básicos, (5) Resistência antimicrobiana, *(6) Ebola e outros patógenos de alto risco,* (7) Atenção primária ineficaz, (8) Desconfiança das vacinas, (9) Dengue, (10) HIV (Thirteenth General Programme of Work 2019–2023, 2019). Divulgada em 2018, a *watchlist* da OMS de doenças e patógenos com potencial para causar uma emergência de saúde pública e que carecem de tratamentos eficazes estão também: Zika, Henipavirus, *Coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio e síndrome respiratória aguda grave* e *Doença X* (nome de espaço reservado adotado pela Organização Mundial da Saúde para qualquer novo patógeno desconhecido) (OPAS/OMS, 2018). Conforme exposto nesses documentos, os cientistas já alertavam sobre a previsão de novas epidemias, principalmente após as experiências com o Ebola e com o Coronavírus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio. As epidemias e pandemias fazem parte da história mundial, desde a Peste Negra nos anos 1300, bem como as epidemias de cólera, varíola, gripe espanhola e até, mais recentemente, o HIV, identificado em 1981 nos Estados Unidos (AS GRANDES...., 2020).

No início de 2020, a OMS divulgou uma lista de desafios urgentes e globais à saúde. Na sétima posição da lista, constava a *preparação contra epidemias* (ONU NEWS, 2020). A organização argumenta que o mundo gasta

mais recursos na resposta a surtos de doenças do que na sua prevenção, afirmando que novos casos são inevitáveis e que, por isso, os países devem investir em serviços para manter as suas populações seguras.

Nesse sentido, ao analisar os documentos, relatórios e programas de trabalho da Organização Mundial da Saúde, percebe-se a preocupação com a preparação para epidemias que eram previstas de acontecer, mais cedo ou mais tarde. Os cientistas previam epidemias de vírus influenza, coronavírus ou outros patógenos desconhecidos. O que não se sabia é que seria tão rápido e de forma tão extrema.

As preocupações da OMS também ficaram demonstradas na 72ª Assembléia Mundial da Saúde, realizada em maio de 2019, na qual algumas das pautas a serem discutidas eram saúde, mudança climática e meio ambiente, acesso a medicamentos e vacinas, promoção da saúde para refugiados e migrantes, além de preparação e resposta a emergências, entre outras questões relevantes. Um dos objetivos era que os países buscassem acordos sobre como alcançar a cobertura universal de saúde por meio da atenção primária à saúde.[4]

No momento atual, a pandemia de Covid-19 apresenta máxima importância nas práticas discursivas da OMS, dada a emergência sanitária mundial. A Organização tem liderado diversas iniciativas e esforços conjuntos para o desenvolvimento de vacinas, contenção da disseminação do vírus, desenvolvimento de tratamentos eficazes, doações de equipamentos essenciais e divulgação de informações.

Solidariedade global, responsabilidade compartilhada

A ONU e a OMS tem demonstrado em suas práticas discursivas grande preocupação em relação à maneira como a crise desencadeada pela pandemia

4 . Conforme exposto no relatório de Impacto Sócio-econômico a OMS afirma que a precariedade das condições de vida e de acesso à saúde tornam os países mais vulneráveis aos efeitos de epidemias e pandemias, e já sinalizava a importância do desenvolvimento de um plano de preparação contra epidemias. Isto posto, é possível perceber também uma limitação das ações da Organização Internacional, dado o fato de que a OMS vinha alertando do risco de epidemias de diversos tipos de doenças, e recomendando a preparação dos governos e sistemas de saúde para este tipo de situação. Contudo, não seria possível desenvolver este tipo de plano de ação sem a parceria dos Estados nacionais interessados no desenvolvimento de seus sistemas de saúde.

afetaria as populações mais vulneráveis em termos sócio-econômicos[5]. Devido à falta de acesso à saúde básica, água, saneamento, produtos de limpeza, entre outras questões, as populações menos favorecidas estariam mais suscetíveis à contaminação e aos efeitos do vírus. *A Covid-19, além de ser uma emergência de saúde, pode acarretar efeitos socioeconômicos devastadores* (UNITED NATIONS, 2020). O secretário-geral da ONU, portanto, elaborou políticas que se concentram na proteção dessa população, que foram divulgadas no Relatório de Impacto Socioeconômico da Covid-19. Vale ressaltar que o discurso da OMS está alinhado com o posicionamento da ONU, visto que a Organização Mundial da Saúde é uma agência da Organização das Nações Unidas. O relatório, de título "Responsabilidade compartilhada, solidariedade global: respondendo aos impactos socioeconômicos da Covid-19" foi divulgado no dia 31 de março de 2020, e sugere uma série de políticas sociais a serem desenvolvidas pelos governos nacionais, além de financiamento humanitário para assistência de países e populações de maior vulnerabilidade socioeconômica.

Tedros Adhanom, diretor geral da OMS
(Foto: OMS/ Laurent Cipriani)

5 . As principais práticas discursivas a serem analisadas serão o Relatório de Impacto sócio-econômico do COVID-19, lançado pela ONU, os Relatórios de Situação divulgados diariamente pela OMS, a Resolução (WHA 73.1), intitulada "Resposta à Covid-19" aprovada na 73ª Assembleia Mundial da Saúde e alguns dos pronunciamentos oficiais, entrevistas à imprensa e discursos nas mídias digitais da OMS e do Diretor-Geral, Doutor Tedros Adhanom Ghebreyesus.

O Relatório de Impacto Socioeconômico da Covid-19 é um documento bastante significativo quanto à posição da ONU e, portanto, da OMS, em relação à pandemia. Desde o início, o documento realiza diversas chamadas para ação na luta contra a pandemia e seus efeitos, desde a supressão da transmissão do vírus, às dimensões sociais e econômicas da crise e pedidos para que o foco da luta seja as pessoas, principalmente aqueles grupos vulneráveis que já se encontram em maior risco. Assim, destaca-se a preocupação da OMS não apenas com a pandemia em si, mas com a desigualdade socioeconômica que dificulta o acesso à saúde e higiene básica, facilitando a disseminação do vírus entre os mais vulneráveis. Nesse sentido, é sugerido que os governos nacionais prestem assistência à estas populações, com provisão de seguros de saúde e desemprego, proteção social e apoio aos negócios para prevenir falências e perda massiva de empregos, somados ao desenvolvimentos de políticas fiscais e monetárias à nível mundial para garantir que o fardo da crise não recaia nos países cujos sistemas econômicos e de saúde já estão enfraquecidos. *Os mais vulneráveis ao coronavírus são as populações já em risco (*UNITED NATIONS, 2020). Seja em zonas de guerra, seja onde predomina o trabalho informal, aqueles que vivem em locais densamente populosos e sem a devida estrutura, em geral são impossibilitados de realizar o auto-isolamento.

A Organização enfatiza que a crise é global, portanto, o combate também deve ser multilateral. O protecionismo deve ser evitado, pois em um mundo de economia globalizada, é essencial que os países mais desenvolvidos e com mais recursos ajudem na recuperação dos países em desenvolvimento. É de interesse de todos assegurar que os países em desenvolvimento tenham a melhor chance de administrar a crise, sob o risco do Covid-19 se tornar um longo freio na recuperação da economia. Também são realizados pedidos de cessar fogo de todos os conflitos e fim de barreiras tarifárias. É um momento em que a solidariedade entre os povos deve prevalecer. São sempre enfatizados a solidariedade, ação política e respostas multilaterais para combater a crise. *Mais do que nunca, necessitamos de solidariedade, esperança e cooperação política para vencermos esta crise juntos* (Ibidem).

A preocupação com a elaboração de vacina e tratamento para combater a Covid-19 fez com que a OMS lançasse no dia 20 de março de 2020 a iniciativa *Solidarity*, estudo clínico no qual 10 países iniciaram pesquisas, simultaneamente, sobre a eficácia de medicamentos para o combate à doença. No Brasil, o ensaio é coordenado pela Fiocruz, que foi apontado pela OMS como Laboratório de Referência em Covid-19 nas Américas. A Organização defende que a colaboração científica para a pesquisa de vacina e tratamentos efetivos devem ser estimuladas, e seu acesso universal deve ser garantido.

Ademais, a OMS coordena a iniciativa *Access To Covid-19 Tools (ACT) Accelerator*, juntamente com a organização Internacional GAVI - The Vaccine Alliance, criada pela Fundação Bill e Melinda Gates para promover o acesso a vacinas. Lançada em abril de 2020, a ACT Accelerator se trata de uma iniciativa de colaboração global para acelerar o desenvolvimento, produção e acesso igualitário a testes, tratamentos e vacinas para Covid-19. Participam da iniciativa governos, cientistas, empresas, sociedade civil, e organizações filantrópicas e relacionadas a saúde global (Bill & Melinda Gates Foundation, CEPI, FIND, GAVI, The Global Fund, Unitaid, Wellcome, OMS e Banco Mundial). A OMS também participa da coordenação da iniciativa COVAX, pilar de vacinas do ACT Accelerator, junto com as organizações Gavi e CEPI (Coalition for Epidemic Preparedness Innovations). A COVAX Facility trabalha em conjunto com governos e laboratórios de vacinas, buscando assegurar que os imunizantes para Covid-19 sejam acessíveis para todos os países.

Em função do apelo à cooperação internacional, a OMS afirma que a vacina deve ser um bem público global. À primeira vista, essa lógica pode ser entendida como *solidariedade,* mas, para além disso, também representa preocupação com a segurança internacional, pois compreende-se que a propagação de epidemias em qualquer país põe em risco toda a espécie humana. Por conseguinte, a vacina toma um grau de importância a nível internacional que não só pode ser usada como um bem comum, mas também como uma demonstração de poder pelos países que são capazes de produzir essa tecnologia em suas indústrias farmacêuticas nacionais, assim como entre aqueles que podem financiar pesquisas e comprar lotes exclusivos em fase de teste — a exemplo da aquisição de todas as vacinas dos laboratórios Pfizer

e BioNTech pelo governo estadunidense. Logo, a vacina pode ser utilizada tanto em nome da universalização quanto da privatização do conhecimento científico para beneficiar a *América primeiro* ou quem puder pagar (ROMANO et al., 2020a). Além disso, argumenta-se que a indústria farmacêutica, como qualquer outro ramo comercial, visa à expansão de seu mercado. Para isso, as empresas buscam apoio e fazem *lobby* contra restrições impostas por políticas governamentais e institucionais (SOARES; DEPRÁ, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em agosto de 2020, cerca de 212 pesquisas de vacinas estavam em desenvolvimento e ao menos 48 já estavam registradas em fase clínica, que é a etapa de teste em humanos. Destas, 11 estavam na última fase de testes. Dentre elas Sinovac (China); Instituto Biológico de Wuhan/Sinopharm (China); Instituto Biológico de Pequim/Sinopharm (China); Oxford/AstraZeneca (Reino Unido); Moderna/NIAID (EUA), além da Sputnik V da Rússia (DANTAS, 2020).

Trabalhadores da Saúde na Itália em setembro de 2020 (Foto: OMS/Lindsay Mackenzie)

Solidariedade global contra egoísmo unilateral - Os marcos do discurso científico da OMS

Utilizando como referência a análise política de discurso desenvolvida por Laclau (2007) e Mouffe (2014) e o método de análise de marcos interpretativos (Frame Analysis) proposto por Errejón Galván (2012), o discurso da Organização Mundial da Saúde será analisado a partir de três marcos: *marco*

do diagnóstico, no qual é identificado o problema e suas dimensões, *o marco prognóstico*, no qual é traçada a fronteira que delimita os outros — o *eles* — e a identidade do *nós*; e, por fim, o *marco da motivação*, no qual através da moralização da fronteira, da retomada de acontecimentos do passado e do programa de ação, convoca-se seus aderentes a tomarem ações para superar os problemas e *construir juntos um futuro melhor.*

QUADRO DE MARCOS INTERPRETATIVOS			
Marco de diagnóstico	**Problema**	**Injustiça**	
	A pandemia da COVID-19, além de ser uma emergência global de saúde, agrava problemas sócio-econômicos pré-existentes, que por sua vez aumentam a probabilidade de contaminação pela falta de recursos.	Falta de acesso à saúde, equipamentos de proteção individual, medicamentos, renda básica e alimentação. Desigualdade social, econômica e de gênero. Disparidade de condições entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento.	
Marco de Prognóstico	**Dimensão vencedora**	**Traçado de fronteira**	**Nominação**
	A união das nações a nível global é necessária para superar a crise. Cooperação internacional para assegurar o acesso a medicamentos, vacinas e equipamentos médicos a nível global.	Estados e empresas que desrespeitam as recomendações da OMS, que não agem com solidariedade aos outros Estados que também sofrem com a pandemia, impondo ou mantendo tarifas e sanções comerciais.	*Solidariedade global, responsabilidade dividida* Agindo com solidariedade e propostas multilaterais, podemos superar essa crise e sair dela melhor do que entramos
Marco de Motivação	**Ideologização da fronteira (moralização)**	**Reconstrução histórica/social/ política/científica (naturalização)**	**Programa de ação**
	A humanidade precisa se unir para impedir a propagação do vírus, em um mundo globalizado e transnacional *cada sistema de saúde de cada país desenvolvido é tão forte quanto o sistema de saúde mais fraco do mundo.* É necessário prestar assistência social aos mais vulneráveis (os mais vulneráveis socioeconomicamente são por consequência mais vulneráveis à infecção pelo vírus). *Nós iremos superar essa crise humanitária e nos recuperarmos melhor.*	Dados da OMS em relação a controle de epidemias por meio de vacinação e prevenção Dados da ONU, Banco Mundial, FMI e outras instituições sobre falta de acesso à saneamento básico, sistemas de saúde precários e falta de EPI's evidenciam a desigualdade entre os países,e com isso a susceptibilidade de contrair o COVID.	Uma série de medidas a serem implementadas pela própria OMS, governos e empresas; Universalizar o acesso à saúde pública de qualidade; Fornecer renda básica para que todos possam respeitar o isolamento social e o lockdown; Elaboração de uma vacina eficaz em caráter de urgência. Universalizar acesso à água, saneamento básico, alimentação e medicamentos; Igualdade de gênero.

No Marco de diagnóstico, foi identificado nas práticas discursivas da OMS que a pandemia da Covid-19, *além de ser uma emergência global de saúde, agrava problemas socioeconômicos pré-existentes*. Problemas como *falta de acesso à saúde e renda básica, desigualdade social, desigualdade entre*

os países desenvolvidos e os em desenvolvimento, desigualdade de gênero, falta de acesso à alimentação e medicamentos são injustiças sociais que agravam os efeitos e a intensidade da pandemia, e precisam ser combatidos para que seja possível conter a transmissão do vírus e a taxa de mortalidade (UNITED NATIONS, 2020).

Como marco do prognóstico, na dimensão vencedora encontramos a união das nações para o combate ao vírus, com cooperação multilateral para os projetos desenvolvidos pela Organização, visando o desenvolvimento e distribuição igualitária de vacinas e tratamento eficaz. A valorização da ciência e da cooperação global pode ser percebida como parte da cadeia de equivalência.

O traçado de fronteira da OMS tem como antagonistas os atores — Estados e empresas — que desrespeitam as recomendações da Organização, que negam a ciência (*negacionistas*) e, assim, facilitam a propagação do vírus, sem demonstrar solidariedade em relação a outros Estados que também sofrem com a pandemia. Como nominação da solução aos problemas estão a *solidariedade global* e *responsabilidade dividida,* pois a cooperação global é a única maneira de superar esta crise (Ibidem).

Como marco de motivação, foram identificados no discurso conteúdos morais no sentido de necessidade de união da humanidade para impedir a propagação do vírus, já que em um mundo globalizado e transnacional, cada *sistema de saúde de países desenvolvidos é tão forte quanto o sistema de saúde mais fraco do mundo* (UNITED NATIONS, 2020). Se faz necessário prestar assistência social aos mais vulneráveis socioeconomicamente, visto que essas populações são por consequência mais vulneráveis à infecção pelo vírus. Se todos os países agirem com solidariedade, nós, como população mundial, iremos superar essa crise humanitária e nos tornar melhores do que éramos antes.

As referências utilizadas para estimular a adesão da população às medidas sugeridas pela Organização são os próprios dados de índices de contaminação e mortes em decorrência da pandemia do novo coronavírus. Os dados também evidenciam os sistemas de saúde precários, a falta de acesso à

saneamento básico, água limpa, EPI's e medicamentos, fatos que demonstram a desigualdade entre os países e refletem em maiores taxas de contágio e mortalidade.

Dentre as principais propostas do programa de ação para que essa situação seja revertida, estão uma série de medidas a serem implementadas pela própria OMS, e também por governos e empresas: universalizar o acesso à saúde pública de boa qualidade; saneamento básico, água limpa e boa alimentação; e conscientizar a população da importância de prevenir a contaminação com medidas básicas (tais quais: *distanciamento social, lavagem frequente das mãos, uso de máscaras)*. Além disso, propõe-se que os governos devem provisionar uma *renda básica* que possibilite aos trabalhadores respeitarem o isolamento social e lockdown. Bem como, salienta-se que a *elaboração de uma vacina é essencial para sair* da pandemia (Ibidem).

Oposição diplomática - Caracterização das Identidades Antagônicas

De acordo com a teoria proposta por Laclau, o discurso populista se constrói a partir da articulação de um antagonismo — *o eles*. No discurso *científico*, a construção de identidades políticas antagônicas aponta também para um *eles* que articula elementos negativos em oposição a um *nós* que condensa grupos e atributos positivos. Contudo, nas práticas discursivas da OMS, a construção de antagonismos é evitada ao máximo. A organização produz uma série de chamadas para ação para que todos os governos, chefes de Estado e empresas prezem pela solidariedade global nesse momento turbulento, argumentando sempre que, em um mundo globalizado, a pandemia só será superada quando todos os países estiverem em condições igualitárias de controle e superação da Covid-19.

A Organização evita confrontar diretamente grupos de opiniões contrárias, no entanto, responde às críticas e falsas informações de forma diplomática. Nesse sentido, é possível perceber um tipo de formação de antagonismo nos momentos em que a OMS responde às críticas feitas ao posicionamento da Organização e suas recomendações. Por exemplo, em resposta à fala de Trump, no qual o presidente dos EUA se refere ao vírus da Covid-19 como

vírus chinês em diversas ocasiões, uma delas em sua conta na rede social Twitter. Em resposta, o chefe de emergências da OMS Mike Ryan afirmou que *deve-se evitar vincular um vírus a um grupo étnico, porque o que é necessário é solidariedade e trabalho em conjunto*. (R7, 2020) Trump, em outra ocasião, afirmou possuir evidências de que o vírus havia sido criado em laboratório na China. Em resposta, Mike Ryan declarou que a OMS estava segura de que o vírus era de origem natural, comprovado por um grande número de cientistas que haviam analisado o patógeno (CURY, 2020).

O ponto nodal da identidade do *eles* seria o que chamamos de *negacionismo*. Os negacionistas negam a gravidade da pandemia e menosprezam as recomendações feitas com base científica. A partir disso, se articula uma cadeia de equivalências que pode ser identificada na *preferência do funcionamento da economia em detrimento à vida, contrariedade à quarentena e isolamento social em virtude do funcionamento de comércios e empresas*. Há, ainda, os *grupos contrários ao uso de máscaras e de vacinas* (ROMANO et al., 2020a).

A identidade do *eles* apresenta como conteúdo moral negativo a negação da ciência e minimização da pandemia. A negação da periculosidade do vírus e a alegada ineficiência do uso de máscaras por parte dos negacionistas configuram um problema na medida em que desestimula a população a tomar os devidos cuidados para evitar a contaminação. A categorização do vírus como vírus chinês e a falta de confiança na eficácia da vacina contra a Covid-19 elaborada nas Universidades chinesas representam a xenofobia que a OMS vem tentando combater. Como cadeia de equivalência, encontramos ideias no sentido de que a e*conomia não pode parar, a quarentena não é eficiente pois prejudica a economia e a população precisa trabalhar* (Ibidem).

Ainda assim, o *nós* global permanece. A OMS responde às críticas, contudo segue pedindo ação solidária e soluções multilaterais, pois todos os países são afetados. A identidade do *nós* no discurso da OMS abrange toda a humanidade, pois *todos estão suscetíveis à Covid-19*, uma emergência global caracterizada pela organização como um momento no qual a *solidariedade entre os povos* deve prevalecer. O vírus não vê nacionalidade ou classe social (UNITED NATIONS, 2020).

Dentre as principais demandas identificadas pela Organização estão a extrema necessidade de prevenção e contenção da contaminação pelo vírus, com o uso de máscaras, distanciamento social e *lockdown* quando possível. A necessidade de fortalecer os sistemas de saúde e promover boas condições sanitárias para a população. Como parte da cadeia de equivalência são encontradas *a necessidade de diminuir a desigualdade mundial, promover saúde e renda básica, acesso à alimentação, saneamento básico, produtos de higiene, boas condições de moradia, Estado de Bem Estar Social, igualdade de gênero e cooperação internacional multilateral* (Ibidem).

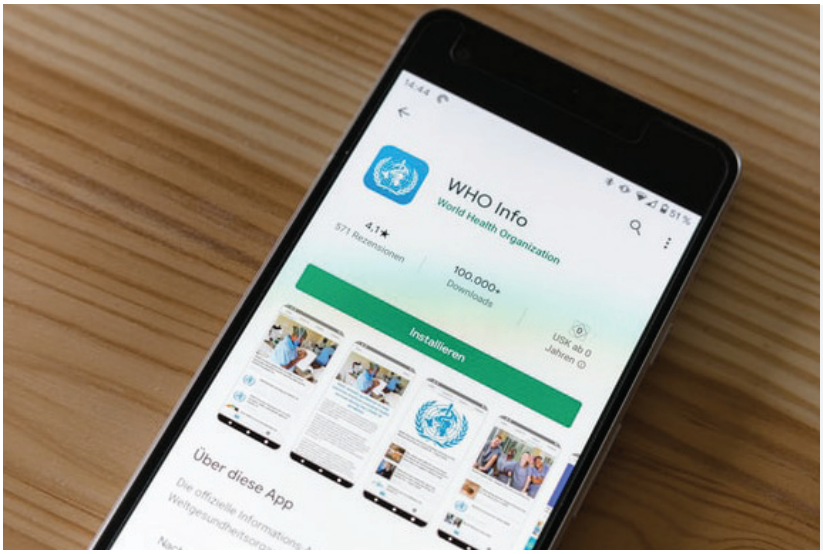
Os principais pontos nodais identificados foram *solidariedade global e responsabilidade dividida*. Um mundo globalizado exige uma resposta multilateral para uma emergência global. O termo *solidariedade* é utilizado frequentemente, assumindo o caráter de significante vazio no discurso. O termo aparece diversas vezes nas práticas discursivas da OMS, e abrange diversas demandas, principalmente no que se refere à sugestão de que os países ajam *solidariamente* com soluções multilaterais para o enfrentamento da pandemia.

Deste modo, o antagonismo que se reafirma na prática discursiva da Organização Mundial da Saúde é *a Ciência e solidariedade versus o negacionismo e o egoísmo unilateral*. O tom do discurso da OMS é predominantemente técnico e científico, mas por vezes também assume um tom emocional, no sentido de afirmar que os países mais desenvolvidos precisam ser solidários com os países com menos recursos, pois a pandemia é mundial e só pode ser combatida de maneira multilateral e colaborativa.

Evitando a contaminação pelas *fake news*

Em relação à composição de meios de comunicação utilizados pelo ator, que se encontra na posição de uma relevante organização internacional, a OMS concede coletivas de imprensa frequentes e atualiza seu site oficial diariamente com Relatórios de Situação e outras informações sobre as iniciativas apoiadas pela Organização

Os principais meios de divulgação das práticas discursivas da OMS são: os relatórios divulgados no site oficial, pronunciamentos oficiais, entrevistas direcionadas à imprensa, mídias digitais da OMS com informativos mais direcionados ao público geral, mídias digitais do Diretor-Geral da OMS e canal no WhatsApp para envio de notícias diárias aos que se cadastrarem. Dada a importância da OMS como organismo internacional e o caráter de agência vinculada à ONU, os pronunciamentos e atualizações da OMS são constantes nos jornais televisivos e escritos da mídia tradicional. Nas redes sociais, a agência também tem suas práticas discursivas produzidas com larga utilização do site institucional e páginas oficiais nas redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter. O Diretor Geral da OMS, Dr. Tedros, também utiliza constantemente sua conta no Twitter para dar informes e reproduzir seu posicionamento pessoal nas questões relativas ao seu trabalho na organização.



(Foto: Unplash/Markus Winkler)

Preocupada com as *fake news* e desinformações em relação à Covid-19, a OMS criou um canal de comunicação interativo por meio do WhatsApp para fornecer informações e responder às dúvidas mais comuns sobre a doença. A própria OMS tem sido alvo de notícias falsas desde o início da pandemia, tendo tido inclusive alguns pronunciamentos distorcidos. Por exemplo, o presidente Jair Bolsonaro utilizou parte de um pronunciamento do Diretor

Geral da organização fora de contexto. No trecho, o Dr. Tedros defendia que os governos deveriam oferecer renda básica à população durante o isolamento, considerando que há trabalhadores que precisam trabalhar para ter a alimentação de cada dia garantida. Bolsonaro, então, utilizou este argumento para defender o fim do isolamento e a volta ao trabalho, citando que a frase teria sido dita pelo Diretor Geral da OMS.

Cooperação entre nações

Os aderentes ao discurso da Organização Mundial da Saúde são, essencialmente, aqueles os quais chamamos de aderentes do discurso científico. Entre os diversos porta-vozes do discurso *científico* e suas variantes, no nível internacional encontramos o Papa Francisco, presidentes e primeiros ministros da Argentina (Fernández), Nova Zelândia (Ardern), Rússia (Putin), China (Xi Jinping), Chile (Piñera), França (Macrón), Alemanha (Merkel), entre outros. No âmbito nacional, identificamos uma ampla diversidade de porta-vozes: a Fundação Oswaldo Cruz, governadores do Maranhão (Dino), São Paulo (Dória), Goiás (Caiado), ex-governador do Rio de Janeiro (Witzel); Comitê Científico de Combate ao Coronavírus vinculado ao Consórcio Nordeste; ex-ministro da Saúde (Mandetta), presidente da Câmara (Maia), parlamentares, ex-presidentes da Nação, empresários, lideranças da Igreja Católica, membros de movimentos sociais, redes, ONGs e de outras entidades da sociedade civil e os principais veículos da mídia tradicional (ROMANO et al., 2020c).[6]

A expertise técnica e credibilidade da Organização como autoridade na área da saúde é certamente o principal fator para a aderência dos apoiadores. As fontes de seus pareceres são os próprios especialistas, médicos e pesquisadores que compõem a OMS, assim como os médicos e pesquisadores de Universidades e Instituições que estão trabalhando em parceria nas iniciativas do ACT Accelerator. A "promessa" mais valorizada da OMS é a de possibilidade de controle da pandemia com a condição de

6 . Vale notar que nem todos os aderentes declaram apoio à OMS, contudo, foi levado em consideração os atores que seguem as recomendações dispostas pela Organização.

que sejam seguidas as medidas propostas e com a vacinação em massa. Por um lado, alguns países se destacam por seguirem atentamente as recomendações da OMS para enfrentamento da pandemia, tais como a China e a Nova Zelândia. Por outro lado, outros países não somente não seguem as recomendações de prevenção, como também põem em dúvida a efetividade das medidas propostas, tais como o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o Presidente do Brasil, Jair Bolsonaro. Era esperado que todos os países membros da Organização das Nações Unidas aderissem ao discurso da ONU e OMS, contudo, este não foi o caso.

É possível que o número de apoiadores de medidas de distanciamento social e *lockdown* tenha aumentado conforme os números de infecção e mortes aumentaram. Por outro lado, mesmo com o avanço da pandemia, também avançou o discurso negacionista e surgem os ataques às instituições, em especial a OMS, sob acusação de complacência em relação à China. Também ocorreram situações envolvendo *fake news* direcionadas a Bill Gates, um dos maiores financiadores das iniciativas relacionadas à vacina, onde se afirmava que Gates seria o responsável pela criação do vírus da Covid-19 em laboratório, para que pudesse lucrar com a venda dos imunizantes (CNN BRASIL, 2020). Também é possível notar declarações em redes sociais, não apenas de indivíduos da sociedade civil, mas também de representantes de Estado contra as medidas e recomendações da OMS. Entretanto, não há pesquisas de opinião em relação à Organização.

Há também questionamentos quanto ao tempo passado entre o primeiro caso e a declaração de situação de emergência global, alegando demora da Organização para emitir alertas e recomendar medidas. Outros criticam as recomendações contidas nas cartilhas da OMS em relação à não restrição do trânsito de pessoas, já que essa foi a atitude que tomou a Primeira-Ministra da Nova Zelândia, Jacinda Ardern, cujo país se tornou um dos locais exemplares no controle da pandemia da Covid-19.

Considerações finais

Segundo Romano et al., olhar para a pandemia da Covid-19 como acontecimento permite enfatizar as dimensões não previstas da pandemia:

> *Por exemplo, a de criar fissuras e até romper com as regularidades e com as padronizações envolvidas na capacidade de projetar e gerir o mundo a partir de mudanças nas disputas hegemônicas de discursos, abrindo, assim, espaços para diferentes futuros. Ao mesmo tempo, esse olhar como acontecimento também aponta para um fenômeno de decalque nas dinâmicas que organizam e estruturam as relações sociais. Decalcar é produzir uma cópia, transferir uma imagem de um plano para outro. No caso da pandemia, essa operação de decalcar transfere do plano historicamente ocultado, socialmente normalizado e ideologicamente naturalizado ao nível manifesto da disputa hegemônica as relações estruturantes das dinâmicas sociais. Isto é, as relações que produzem as desigualdades econômicas, políticas, geopolíticas, de gênero, de raça e todas as demais que organizam e regem de forma sistêmica a existência dos países, das sociedades e seus relacionamentos. O decalque criaria condições de vislumbrar a natureza profunda, as fontes e valores dessas dominações que colocam em movimento as sociedades. Um acontecimento como a pandemia, ao decalcar esse real entrelaçado e interdependente, coloca na ordem do dia a disputa hegemônica entre projetos para o futuro de nossas sociedades (ROMANO et al., 2020a).*

No cenário internacional, temos observado que dentre os principais *players*, sendo eles China, Rússia e Estados Unidos da América, apenas os EUA se opõe à OMS, enquanto a China e Rússia são apoiadores da Organização. Isto é no mínimo curioso, tendo em vista que os Estados Unidos foram os prin-

cipais responsáveis pelo surgimento do sistema ONU e um dos fundadores da OMS, em 1948, como parte do esforço de reorganização política mundial, após a catástrofe da II Guerra Mundial (Buss e Alcazar, 2020), e agora, em um momento de emergência global, se retira da Organização. Enquanto isso, aumenta a influência chinesa, considerando desde a missão conjunta (*joint mission*) da OMS e China ainda em fevereiro de 2020, até os recursos adicionais destinados à OMS após a saída dos EUA, além dos contínuos pronunciamentos com elogios à atuação da organização internacional. Em contrapartida, a OMS também elogiou a atuação chinesa no combate ao vírus, e defendeu o país de ataques xenófobos vindos de outros países. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, também demonstrou apoio ao presidente chinês e as ações de enfrentamento à pandemia. Vale salientar que os dois países vêm estreitando laços, tanto pelo viés econômico, já que o país é um dos principais parceiros comerciais da China, quanto geopolítico, formando uma força de oposição aos Estados Unidos. Em meio à crise da Covid-19, se estreitam as relações entre a China e a Rússia, formando uma aliança geopolítica antagônica aos EUA. Segundo Romano et al. (2021), os indícios apontam para que provavelmente estejamos presenciando um processo de transição de hegemonia em uma *nova guerra fria*.

Nesse cenário, as Organizações Internacionais, nesse caso, a OMS, exercem o papel de mediação de conflitos entre os Estados. No ambiente internacional, a mediação tem sido utilizada como um importante mecanismo na gestão de controvérsias, em face de sua efetividade para lidar com as diferenças entre os Estados antagônicos (BERCOVITCH; ANAGNOSON; WILLE, 1991). Segundo a corrente liberal das Relações Internacionais, as instituições do direito internacional seriam essenciais para o cumprimento da paz perpétua entre as nações. Mas, afinal, será possível a existência de uma paz perpétua? A experiência, até agora, demonstra que não é tão simples.

Conforme apontado no livro *A Negação da Pandemia e os Anticorpos da Ciência*, no capítulo 5 sobre *A eternização do presente e o futuro pós-pan-*

demia[7], o fim deste presente eterno da pandemia estaria dado pela produção e pelo acesso das populações dos diversos países a vacinas que criem a imunização necessária para enfrentar a Covid-19. Ao mesmo tempo, a corrida pela vacina que atualmente se manifesta envolve os principais atores geopolíticos. O uso político dessa corrida pelos governos em seus próprios países e a definição e acesso da vacina como um bem universal ou privado também são indicadores, no pré-futuro, do porvir que se avizinha.

O que sabemos até agora, de fato, é que a hegemonia está em suspense e o futuro está em aberto. Vale a pena lembrar aqui as palavras do Secretário Geral da ONU, António Gutierrez: *quando superarmos esta crise — o que acontecerá — teremos uma escolha. Podemos voltar ao mundo como era antes ou lidar de maneira decisiva com os problemas que nos tornam desnecessariamente vulneráveis a crises* (ONU, 2020).

REFERÊNCIAS

AS GRANDES epidemias ao longo da história. **Revista Superinteressante.** Disponível em: super.abril.com.br/saude/as-grandes-epidemias-ao-longo-da-historia/. Acesso em: 29 nov. 2020.

BBC NEWS BRASIL. Coronavírus: o que está por trás da decisão de Donald Trump de suspender financiamento à OMS. **BBC News Brasil.** Disponível em: epoca.globo.com/mundo/coronavirus-que-esta-por-tras-da-decisao-de-donald-trump-de-suspender-financiamento-oms-24373764 . Acesso em: 29 nov. 2020.

BERCOVITCH, Jacob, ANAGNOSON, J. Theodore, e WILLE, Donnette – «Some conceptual issues and empirical trends in the study of successful mediation in international relations»**. Journal of Peace Research.** v. 28, n. 1, 1991, p. 3.

BUSS, Paulo; ALCAZAR, Santiago. Por que Trump rompeu com a OMS? – **Le Monde Diplomatique Brasil**. Disponível em: diplomatique.org.br/por-que-trump-rompeu-com-a-oms/. Acesso em: 29 nov. 2020

CNN BRASIL. Análise: Trump desloca para China e OMS responsabilidade por mortes nos EUA. **CNN Brasil.** Disponível em: cnnbrasil.com.br/internacional/2020/09/22/analise-trump-desloca-para-china-e-oms-a-responsabilidade-por-mortes-nos-eua. Acesso em: 13 dez. 2020.

CONSTITUIÇÃO da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946. **USP- Biblioteca Virtual de Direitos Humanos**. Disponível em: direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organização-Mundial-da-Saúde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho. Acesso em: 10 maio. 2020.

7 . Nos referimos ao livro: *A negação da pandemia e os anticorpos da ciência: Disputa política de discursos sobre a pandemia da Covid-19*, lançado simultaneamente a este e que integra o projeto "Discurso, redes sociais e disputa de narrativas relativas à pandemia do Covid19" levado a cabo pelo Grupo de Pesquisa DISCURSO.

CURY, Maria Eduarda. OMS diz que não existe evidência que covid-19 foi feita em laboratório. **Revista Exame**. Disponível em: exame.com/ciencia/oms-diz-que-nao-existe-evidencia-que-covid-19-foi-feita-em-laboratorio/. Acesso em: 13 dez. 2020.

DANTAS, Carolina. NOVO coronavírus é emergência de saúde internacional, declara OMS. **G1, Globo**. Disponível em: g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/30/novo-coronavirus-e-emergencia-de-saude-internacional-declara-oms.ghtml. Acesso em: 29 nov. 2020.

EFE. OMS critica Trump por chamar coronavírus de "vírus chinês." **R7.**, 2020. Disponível em: noticias.r7.com/internacional/oms-critica-trump-por-chamar-coronavirus-de-virus-chines-18032020. Acesso em: 13 dez. 2020.

GARGEYA. 2018. No Fencing Away For 'Private-Collaborators' : the New WHO Director General Pacifies the Private Sector – People's Health Movement. **PH Movement.** Disponível em: phmovement.org/no-fencing-away-for-private-collaborators-the-new-who-director-general-pacifies-the-private-sector/. Acesso em: 29 nov. 2020.

GRADY, Denise. Coronavirus Is Spreading, but W.H.O. Says It's Not a Global Emergency. **The New York Times**, 2020. Disponível em: nytimes.com/2020/01/23/health/china-virus-who-emergency.html. Acesso em: 10 maio. 2020.

LACLAU, E**. La Razón populista**. Buenos Aires :Fondo de Cultura Económica. 2007. .

MOUFFE, C. Agonística. **Pensar el mundo políticamente**. Buenos Aires: Fondo da Cultura Económica. 2014.

MANZANO, Fábio. Coronavírus: conheça as candidatas à vacina para a covid-19 – **Bem Estar – G1**. Disponível em: especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/vacinas/candidatas-vacina-covid-19/?_ga=2.222487837.768536589.1603805949-639078990.1600102574#/. Acesso em: 1 dez. 2020.

MINTZES, B. Head to head: Should patient groups accept money from drug companies? **BMJ**, v. 334, p. 935, 2007.

O GLOBO E AGÊNCIAS INTERNACIONAIS. China doará US$ 30 milhões a mais à OMS para combater coronavírus. **O Globo**, 2020. Disponível em: oglobo.globo.com/mundo/china-doara-us-30-milhoes-mais-oms-para-combater-coronavirus-24388937. Acesso em: 29 nov. 2020.

OPAS/OMS. Brasil – OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia **OPAS/OMS**. Disponível em: paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 29 nov. 2020.

OPAS/OMS Brasil – OMS divulga lista de doenças e patógenos prioritários para pesquisa e desenvolvimento em 2018. **OPAS/OMS**. Disponível em: paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5595:oms-divulga-lista-de-doencas-e-patogenos-prioritarios-para-pesquisa-e-desenvolvimento-em-2018&Itemid=812. Acesso em: 29 nov. 2020.

POLITIZE. O que faz a Organização Mundial da Saúde? **Politize!** Disponível em: politize.com.br/organizacao-mundial-da-saude/. Acesso em: 29 nov. 2020.

ROMANO, Jorge et al. A eternização do presente e o futuro pós-pandemia. **Le Monde Diplomatique Brasil Online**, Séries Especiais, Populismo e Crise: A análise política dos discursos sobre a pandemia Covid-19, 2020a.

ROMANO, Jorge et al. "Uma gripezinha": A análise política do discurso negacionista. **Le Monde Diplomatique Brasil Online**, Séries Especiais, Populismo e Crise: A análise política dos discursos sobre a pandemia Covid-19, 2020b.

ROMANO, Jorge et al. “Os anticorpos da solidariedade”: análise política do discurso “científico”. **Le Monde Diplomatique Brasil Online**, Séries Especiais, Populismo e Crise: A análise política dos discursos sobre a pandemia Covid-19, 2020c.

ROMANO, Jorge (Org.). **Paixão e razão:** Os discursos políticos na disputa eleitoral

de 2018. São Paulo: Veneta, 2018.

SOARES, J. C. R. DE S.; DEPRÁ, A. S. Ligações perigosas: indústria farmacêutica, associações de pacientes e as batalhas judiciais por acesso a medicamentos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, 2012. p. 311–329.

UNITED NATIONS. “OMS destaca 13 maiores desafios de saúde para a próxima década.” **United Nations.** Disponível em: news.un.org/pt/story/2020/01/1700342. Acesso em: 29 nov. 2020.

UNITED NATIONS. “The recovery from the COVID-19 crisis must lead to a different economy” . **United Nations**. Disponível em: un.org/en/un-coronavirus-communications-team/launch-report-socio-economic-impacts-covid-19. Acesso em: 27 jul. 2021.

UNITED NATIONS. **Report Socio-economic impact of Covid-19. SHARED RESPONSIBILITY, GLOBAL SOLIDARITY.** (United Nations). Disponível em: unsdg.un.org/sites/default/files/2020-03/SG-Report-Socio-Economic-Impact-of-Covid19.pdf . Acesso em: 10 maio. 2020.

WHO. **Novel Coronavirus (2019-nCoV) SITUATION REPORT – 3**. Who, 2020a. Disponível em: who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200123-sitrep-3-2019-ncov.pdf?sfvrsn=d6d23643_8. Acesso em: 29 nov. 2020.

WHO. **Novel Coronavirus(2019-nCoV) Situation Report – 10.** Who, 2020b. Disponível em: who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200130-sitrep-10-ncov.pdf?sfvrsn=d0b2e480_2. Acesso em: 29 nov. 2020.

WHO. **Novel Coronavirus(2019-nCoV) Situation Report – 51.** Who, 2020c. Disponível em: who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020.

WHO. **WHO’s engagement with non-State actors.** Disponível em: who.int/about/partnerships/non-state-actors. Acesso em: 29 nov. 2020.

WHO. **Stakeholders’ perception survey on the implementation of the WHO guidelines on health policy and system support to optimize community health worker programmes.** World Health Organization, 2018. Disponível em: apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/275474/9789241550369-eng.pdf . Acesso em: 29 nov. 2020.

WHO. **Thirteenth General Programme of Work 2019–2023.** WHO. Disponível em: who.int/about/what-we-do/thirteenth-general-programme-of-work-2019—2023. Who, 2019. Acesso em: 29 nov. 2020.

WHO. **Who we are.** Disponível em: who.int/about/who-we-are. Acesso em: 29 nov. 2020.

WHO. **World Health Assembly.** Disponível em: who.int/about/governance/world-health-assembly. Acesso em: 29 nov. 2020.

7 . A concretização da “utopia”: a atuação de Jacinda Ardern na gestão contra a Covid-19 na Nova Zelândia[1]

Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro, Jorge O. Romano, Thais Ponciano Bittencourt, Liza Uema, Paulo Augusto André Balthazar, Annagesse de Carvalho Feitosa, Eduardo Britto Santos, Daniel S.S. Borges, Juanita Cuéllar Benavides, Renan Alfenas de Mattos, Ricardo Dias da Silva, Ana Carolina Aguiar Simões Castilho, Caroline Boletta de Oliveira Aguiar, Érika Toth Souza, Juana dos Santos Pereira, Larissa Rodrigues Ferreira, Myriam Martinez dos Santos, Pamella Silvestre de Assumpção e Vanessa Barroso Barreto[2]

O projeto de pesquisa “Discurso, redes sociais e disputa de narrativas relativas à pandemia de Covid-19”, que originou esta análise, busca reconstruir a disputa política discursiva sobre a pandemia da Covid-19 de acordo com as principais performances discursivas do campo “negacionista” e do campo “científico”. Observa-se que estes dois campos fazem parte de uma disputa de pólos temáticos diferentes em seus discursos: a sustentabilidade da economia e a sustentabilidade da vida.

1 . Uma primeira versão deste texto foi divulgada através do Le Monde Diplomatique Brasil online, na série Populismo e Crise: Disponível em: diplomatique.org.br/especial/populismo-e-crises/

2 . Os autores são pesquisadoras e pesquisadores do grupo de pesquisa “Discurso, Redes Sociais e Identidades Sócio-Políticas (DISCURSO)” vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade e ao Curso de Relações Internacionais do DDAS/ICHS da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, registrado no CNPq e com apoio de ActionAid Brasil.

A pesquisa revela a relação de poderes dominantes no acontecimento presente da pandemia de Covid-19. Este fato abre uma disputa política dos discursos, que pode vir a reelaborar as formações hegemônicas vigentes pré-pandemia. Essas disputas são reverberadas em diversas escalas, que vão desde a política local até órgãos e/ou agentes internacionais.

Com base no exposto, este capítulo tem o objetivo de caracterizar uma das principais porta-vozes internacionais do discurso científico: Jacinda Ardern, a primeira-ministra da Nova Zelândia.

Jacinda Ardern: *a presidenta do mundo*

Jacinda Kate Laurell Ardern é a terceira mulher eleita como primeira-ministra na Nova Zelândia. Em 2017, com apenas 37 anos, representou o Partido Trabalhista (Labour Party), passando a ser uma das lideranças mais jovens a comandar o país. Ardern é proveniente de uma família de mórmons, no entanto declara-se atualmente como agnóstica. Possui uma atuação na política desde jovem, tornando-se ativa no Partido Trabalhista (Labour Party) aos 17 anos. Em sua eleição como primeira-ministra, necessitou fazer uma coalizão com o Partido Verde (Green Party) e com o New Zealand First (um partido nacionalista de centro).

Tornou-se uma liderança popular mundialmente em razão do nascimento de sua filha durante seu mandato e por ter a levado à cúpula da Assembleia Geral da ONU. Atuante em diversas questões progressistas, Ardern é uma peça fundamental na campanha contra a xenofobia aos povos islâmicos em seu país e no mundo. Destaca-se, também, na luta pela questão ambiental e no combate aos efeitos que aceleram as mudanças climáticas. Com um projeto inovador, sua gestão no governo neozelandês aprovou pacotes de medidas sociais voltadas ao tratamento de doenças psicopatológicas como a ansiedade. É uma líder declaradamente feminista e atua no combate à violência contra as mulheres. No mais, políticas de pacotes financeiros para combater a pobreza infantil, atendimento médico gratuito às crianças mais carentes, distribuição de produtos de higiene menstrual nas escolas, aumento do salário-mínimo e aumento do salário dos professores, foram algumas das políticas implementadas em sua gestão.

Com um posicionamento que se opõe às bases conservadoras, Ardern discorda da criminalização do uso da maconha. Desvinculou-se da igreja porque suas opiniões pessoais eram contrárias aos dogmas impostos pela religião, principalmente em relação ao seu apoio aos direitos homoafetivos. Além de ter criado um estreito diálogo com os povos originários na ilha, participando das festividades — traçando políticas e reconhecendo os valores Maoris, população autóctone que totaliza 15% da população do país.

Assim, o massacre ocorrido nas duas mesquitas em Christchurch simbolizava um dos principais desafios de seu governo, antes da chegada do novo coronavírus. Este atentado, arquitetado por terroristas com ideais da extrema-direita e anti-imigração, resultou na morte de 51 pessoas. Ardern destacou-se pela empatia e apoio à comunidade muçulmana em seu país. Sua reação foi condecorada por membros das comunidades islâmicas, mas também por lideranças internacionais. Atuou no fortalecimento mais rigoroso sobre posse de armas de fogo, além de ter viajado para a cidade e prestado condolências pessoalmente aos familiares das vítimas. Ainda neste fato, obteve notoriedade ao responder a um questionamento do presidente Donald Trump após ser perguntada por ele se os Estados Unidos poderiam ajudar em algo. Na oportunidade, ela respondeu ao Trump pedindo *simpatia e amor por todas as comunidades muçulmanas*.[3]

Primeira Ministra da Nova Zelândia, Jacinda Ardern, visita a comunidade mulçumana no dia posterior aos atentados nas mesquitas (Foto: Kirk Hargreaves).

3 . Metodologicamente, ao longo do texto, colocamos em itálico palavras ou significados tanto expressos nas práticas discursivas dos atores como aquelas que achamos adequadas, em termos de significado, pelo trabalho analítico e que gostaríamos de destacar. ZIEL, 2020a.

Atualmente, destaca-se como a líder mundial que combateu fortemente a Covid-19 em seu país, através de medidas sugeridas por órgãos científicos internacionais, implementando planos de ações rígidas de isolamento social. As fronteiras foram fechadas com antecedência. Destaca-se que no dia 19 de março de 2020, mesmo sem números confirmados de morte, impedia-se a entrada de viajantes estrangeiros. Quatro dias depois, os negócios não essenciais foram fechados. O bloqueio aplicado na Nova Zelândia foi considerado o mais rigoroso do mundo. A conscientização da população foi uma estratégia muito importante, a própria primeira-ministra dava o exemplo em suas redes sociais. Ela apontava as orientações, criando um significado para aquele *novo viver*, estabelecendo uma troca mútua no quesito empatia e convencendo que todos agissem em prol de uma meta coletiva.

Sua figura recebe mais destaque a cada dia que passa, principalmente quando é relacionada ao combate da Covid-19. Atuante em suas redes sociais, Ardern tornou-se símbolo de modelo de gestão e como um ícone político da atualidade sua imagem também passou a ser mercantilizada. Além de memes que rondam a internet rasgando elogios às medidas tomadas por ela, seu rosto tornou-se estampa de camisas, canecas, grafites e artes espalhadas em todo o mundo. Declarações de diversos cidadãos de diversos países demonstram que atualmente a Nova Zelândia se tornou o destino mais cobiçado no mundo afetado pela pandemia da Covid-19. Ademais, comentários em suas redes sociais demonstram o apelo popular em torno de sua figura, como até mesmo o fato de sugerirem que ela deveria ser a "presidenta do mundo". Assim, Ardern reforça, perante a comunidade neozelandesa e internacional, seu papel de gestora mulher, mãe e feminista, provando para o mundo que é capaz administrar os problemas com empatia e ciência.

Enfrentando a pandemia com empatia e ciência

No atual contexto global, a pandemia da Covid-19 revela não somente as mazelas das desigualdades nos/entre países, mas também constrói, através da gestão de cada local, políticas de combate ou de negação da existência

ou da propagação do vírus. Dessa forma, os discursos políticos revelam as ideologias através de suas estratégias utilizadas. Assim, o discurso de Jacinda Ardern demonstra o caráter populista presente nas suas abordagens.

O populismo tratado aqui tem o significado adotado por Ernesto Laclau (2013). A abordagem neste trabalho não será baseada no sentido comum de populismo que é atrelada a regimes políticos, mas sim como um modo de se fazer política. A construção ideológica dos governos em relação a Covid-19 perpassa pelas estratégias da disputa hegemônica do discurso.

Para Laclau, é através da oposição em que se organiza uma fronteira no discurso político, estruturando assim um "nós" e um "eles/outros" e uma cadeia de equivalências entre diferentes demandas. Além, é claro, da subjetividade popular. O discurso perpassa, também, pela questão passional. Assim sendo, os atores políticos que constroem as demandas no período de pandemia constroem diversos componentes afetivos em seus discursos.

Dessa forma, as análises feitas têm o objetivo de compreender os artifícios utilizados por Jacinda Ardern ao comandar a Nova Zelândia no período atual. Assim, iremos trazer elementos do seu discurso enfatizando três aspectos relevantes que articulam entre si: a empatia, a economia e a ciência. Procuraremos compreender no discurso de Ardern, a demarcação da fronteira do "nós" e do "outro".

Nesta análise foram feitos levantamentos de postagens, vídeos, lives e coletivas de imprensa noticiados em suas redes sociais, mas também em canais de seu partido, Labour Party.

Empatia e confiança: *aja como se estivesse com Covid-19*

Se existe um marco forte que caracteriza o governo de Jacinda Ardern, é a empatia. Sua trajetória política é marcada por sua capacidade de se colocar no lugar do outro. Jacinda traça diálogos buscando sempre o exercício da compreensão dos sentimentos e das emoções que certas pessoas ou grupos possam sentir em determinadas situações.

Assim, sua estratégia principal no combate a Covid-19 foi trazer a população neozelandesa junto consigo e cativar a todos no exercício maior de uma coletividade. Jacinda trabalha fortemente com os artifícios de uma comunicação que a aproxima do cidadão. Busca que todos compreendam que cada ato individual é importante dentro da comunidade em geral. Para isso, frisa em suas falas que todos devem caminhar juntos de acordo com as medidas científicas.

Uma de suas principais mensagens é *stay strong, stay home and be kind*[4] (seja forte, fique em casa e seja gentil). Com essa mensagem desde o princípio, a primeira-ministra reforça a dificuldade do período que iriam enfrentar, passando uma imagem da realidade, mas também demonstra a necessidade de se manterem firmes e fortes para encarar a pandemia.

Além disso, intensifica o imaginário guerreiro do povo neozelandês, relembrando episódios de suas histórias e reforçando o papel dos seus antepassados, como ocorreu em sua fala em uma coletiva de imprensa do dia 20 de abril de 2020: *Décadas atrás, eles se uniram nas mais difíceis circunstâncias e ajudaram a forjar quem somos hoje. Foi uma batalha muito, muito diferente da que estamos agora, mas o caráter de quem somos como país permanece exatamente o mesmo*[5].

Em seus anúncios oficiais sempre é comum o reforço do papel do coletivo, principalmente no que tange aspectos de ajuda ao próximo. Em uma coletiva de imprensa, no dia 23 de março de 2020, obteve um bom momento para enfatizar tais aspectos de apoio mútuo, *precisamos de você para apoiar os outros. Vá para casa hoje à noite e verifique seus vizinhos*[6]. A construção de seu discurso em prol de um engajamento comunitário, colocou a população também como responsável para evitar danos causados pelas medidas

4 . New Zealand Labour, 2020a.

5 . Ibidem.

6 . New Zealand Labour, 2020b.

rígidas de combate ao vírus *planeje como manterá contato com outro. Nós vamos superar isso juntos, mas somente se continuarmos juntos. Então, por favor, seja forte e gentil*[7].

O mesmo ocorre quando o discurso é direcionado aos estrangeiros que vivem ou estão de passagem pelo país. Caso queiram permanecer por lá neste período devem se enquadrar nas mesmas regras. Caso contrário não são bem-vindos. E se por acaso desobedecerem às regras, serão deportados. No entanto, Jacinda reforça o espírito neozelandês agregador, mas destaca a necessidade de compreensão e de reciprocidade, *somos um país que leva muito a sério nossos papéis e responsabilidades de sermos hospitaleiros, mas, em troca, solicitamos que os visitantes sejam recíprocos. Nós cuidaremos de você se você cuidar de nós. Se você vier aqui e não tiver a intenção de seguir nossos requisitos para se auto-isolar, francamente, não é bem-vindo e deve sair antes de ser deportado.*[8]

O discurso da empatia como prática teve uma importante performance simbólica: o momento em que ela anuncia um corte de 20% em seu salário e também em salários dos ministros e executivos de serviço público. Essa medida foi estabelecida durante 6 meses. A principal justificativa de Ardern, seria um ato de solidariedade àqueles que tiveram suas rendas diminuídas ou interrompidas. De acordo com a ela, os exemplos de bondade no país são muitos, como vizinhos cuidando uns dos outros, o congelamento de aluguéis, o cumprimento do isolamento social em suas casas para salvar vidas, o trabalho do Exército Estudantil na entrega de mantimentos para pessoas acima de 65 anos, entre outros. Neste tocante, a exemplo contrário de alguns líderes mundiais que acirram as disputas internas, ela relembra que talvez seja nos tempos atuais de adversidades, o momento de estreitar laços entre pessoas e grupos de posições diferentes.

No dia 25 de março de 2020, em uma de suas falas públicas sugeriu que caso alguém tivesse dúvidas de como agir em certas circunstâncias durante esse período, que aplicasse um princípio simples, *aja como se estivesse com*

7 . ibidem.

8 . New Zealand Labour, 2020c.

Covid-19[9]. Dessa forma, cria-se a consciência e a vigilância. Cada movimento individual pode se tornar um risco para outra pessoa. Assim, de acordo com Jacinda Ardern *devemos todos pensar coletivamente agora (...) to be calm, be kind, stay at home*[10] (fique calmo, seja gentil e fique em casa).

jacindaardern • Seguir
New Zealand Parliament Buildings
jacindaardern For those of you who have wondered what the view is like from the podium of the Beehive theatrette (the venue for all the briefings you might remember during the COVID lockdown.) Today I was there with the Minister of Education outlining our support package and recovery plan for New Zealand's international education sector. You can read the full details below (I'll pop a link in the comments) but it's all part of our ongoing COVID rebuild. And for anyone who missed the 1pm briefing, they're still going, just in a different form!
10 sem
Curtido por libbyandco_nz e outras 38.987 pessoas
27 DE JULHO

Foto postada por Jacinda no Instagram e Facebook, no dia 27 de julho, mostrando o outro ângulo, o ponto de vista dela ao comunicar as medidas tomadas pelo governo no combate à Covid-19 (Foto: Reprodução/Instagram)

Na Nova Zelândia a política econômica não é antagônica à política da saúde

O discurso de Ardern não coloca em antagonismos a *Saúde versus Economia*. A primeira-ministra desde os primeiros relatos sobre a condição do vírus deixa evidente que a situação desencadeará em um desequilíbrio econômico. Assim, desde o início, ressalta a concentração de esforços em pacotes de recuperação econômica que possam garantir os empregos. No discurso de 16 de março de 2020, ela afirmou que estão *apoiando empresas a manterem as pessoas empregadas*[11].

O alinhamento das estratégias de preservação da saúde através do rígido isolamento social, implicou em estagnação ou prejuízos econômicos em todo mundo. Na Nova Zelândia não foi diferente. Porém a estratégia adotada

9 . Ardern, 2020.

10 . Ibidem.

11 . NEW ZEALAND LABOUR, 2020c

por Jacinda foi de que quanto mais rápido e rígido for a intervenção, mais cedo se recuperarão, e assim poderão retornar seguros para as atividades econômicas no país.

Uma das alternativas pensadas para suprir os déficits econômicos, foi a criação de uma possível *zona livre de coronavírus*[12]. O turismo tem um papel econômico importante para a economia neozelandesa, sendo os viajantes australianos 40% dos estrangeiros a visitar o país. A sugestão criada seria uma *bolha de viagem*[13] entre o Mar da Tasmânia, na qual viajantes da Austrália e da Nova Zelândia podiam transitar nessa área e impulsionar a economia dos dois países. Mas para isso, a Austrália precisava erradicar a circulação do vírus por lá. No momento, esse trânsito turístico entre os dois países foi estabelecido. A proposta pretende estender a países declarados livres do vírus. Alguns países, como Taiwan e Hong Kong, demonstraram interesse nessa possibilidade. O que para os neozelandeses seria excelente, tendo em vista a aproximação da temporada de esqui na Nova Zelândia à época.

O anúncio no dia 25 de junho de 2020 da FIFA sobre a realização da Copa Feminina de Futebol no país, ocorreu como um processo importante que foi influenciado por ser a zona mais combativa à Covid-19 e com melhores resultados no mundo. Esse anúncio estimula a economia local e foi comemorado por Ardern em suas redes sociais. O evento acontecerá em 2023, além desse, o país sediará também a Copa do Mundo de Cricket Feminina e a Copa do Mundo de Rugby Feminino ambos no ano de 2021.

Ardern aposta em um viés econômico diferente. Atrela o desenvolvimento da economia aos bons índices da saúde humana, mas também à saúde do planeta. A primeira-ministra da Nova Zelândia é uma líder que luta contra as emissões de gases poluentes na atmosfera, alertando para as possíveis mudanças climáticas. O foco do seu governo, desde antes da pandemia, traça um orçamento centrado em melhorar o "bem-estar" do cidadão. Assim, o bojo dos comandos econômicos não teria como rumo a produtividade em prol do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), isso ocorre como pano

12 . ZIEL, 2020b.

13 . ZIEL, 2020b.

de fundo. Quando perguntada sobre a recuperação econômica do país pós-pandemia, Jacinda diz que *não há manual para a recuperação que estamos prestes a iniciar (...) Mas nem precisamos de um*[14].

O combate à Covid-19 baseado na confiança na ciência

Sem sombra de dúvidas, Jacinda Ardern apostou todas as suas fichas na ciência. Seus bons desempenhos no combate ao novo coronavírus ocorrem justamente por obedecer a risco a cartilha estabelecida pelos órgãos internacionais e nacionais de saúde. A própria primeira-ministra aparecia explicando as estatísticas de contágio. O papel fundamental para o combate foi a aproximação entre a liderança e a população. As estimativas de contágio e de óbitos guiaram as explanações públicas. Assim, de acordo com Jacinda, *nós podemos, e devemos continuar a romper a cadeia de transmissão (...) fizemos um bom começo. E as decisões que tomamos até hoje fizeram a diferença*[15].

As estratégias foram traçadas de acordo com quatro níveis de restrições. Suas ações foram divulgadas de acordo com indicadores. Ao chegar no nível mais rígido, ela afirmou que estava fazendo isso com mais dureza para poder sair o mais rápido possível dessa situação. Assim, Ardern disse que *todas as ações que tomamos até o momento são para minimizar a quantidade de tempo que ficaremos no nível 4, para eliminar o vírus. Nossas ações pelo restante do período serão dobradas para garantir os ganhos obtidos no primeiro tempo, para não desperdiçá-los no segundo*[16].

Dessa forma seu governo investiu massivamente em testes de vigilância. De modo que, o rastreamento do vírus se tornava mais preciso e mais eficaz, o que gerava fortes aplicações de regras de bloqueio e de controle de fronteiras. As regras eram explicitadas e todos deveriam contribuir. Por consequência, agregava à população o dever conjunto de serem responsáveis

14 . GRAHAM-MCLAY, 2020a.

15 . NEW ZEALAND LABOUR, 2020d.

16 . NEW ZEALAND LABOUR, 2020e.

para enfrentar o vírus. Segundo Ardern, *agora não é o momento de relaxar, mas tempo para que todos nós nos concentremos ainda mais na missão que temos*[17].

Em 2018, a revista Vogue a nomeou de líder "*anti-Trump*"[18]. De fato, esse antagonismo não ocorreu somente antes da pandemia, suas medidas foram completamente contrárias às medidas tomadas por líderes de países como os EUA e o Brasil. Um de seus principais bordões no início do combate à Covid-19 era "*Hit hard. Hit early*"[19], no sentido de uma intervenção rápida, o mais cedo possível para combater a proliferação do vírus. Assim, de acordo com ela, *nossa estratégia de intervenção dura e precoce, compensa*[20].

No dia 08 de junho de 2020, Ardern veio a público dizendo que o país estava sem nenhum caso registrado de Covid-19. A notícia alimentou não só a Nova Zelândia de esperança, mas o mundo inteiro. Na coletiva de imprensa, Ardern não conseguia esconder sua felicidade, mas alertou que as medidas seriam concebidas com cautela *nós eliminamos a transmissão do vírus por enquanto (...) embora o trabalho não esteja concluído, este é um marco*[21]. Este fato, efetivamente foi uma conquista de uma gestão baseada na ciência, privilegiando o cuidado à saúde e a sustentabilidade da vida.

Novos casos apareceram depois desta data. No entanto, as medidas continuaram com o mesmo teor pautado na ciência e no bom exemplo dos governantes. O ministro da saúde de seu governo renunciou no início de julho de 2020, devido às pressões de ter violado as próprias redes de bloqueio. Ele infringiu duas vezes, inicialmente levando a família na praia e na segunda vez praticando *mountain biking*[22]. Esse exemplo demonstra o rigor e a seriedade que a pandemia foi tratada no país.

17 . Ibidem.

18 . ZIEL, 2020a.

19 . EL PAÍS, 2020.

20 . ZIEL, 2020a.

21 . AXIOS, 2020.

22 . CORONAVIRUS, 2020.

No discurso de Jacinda Ardern, observa-se que suas ações são direcionadas a todos os neozelandeses. Não se percebe uma distinção de público. O foco principal é a mensagem de prevenção a ser dada a todos. Como líder superior de seu país, na crise pandêmica, Ardern exemplifica que governa em prol da saúde de todos os neozelandeses, independente da sua vertente política.

A análise do discurso de Jacinda Ardern

A partir das descrições, será utilizada a metodologia de *frame analysis* de Galván (2012) para analisar os marcos do discurso de Jacinda Ardern durante o combate à Covid-19. Com base nos aportes do modelo de Snow (1988), Galván estabelece os marcos a serem considerados no discurso, são eles: o marco do diagnóstico, que constitui na identificação do problema; o marco do prognóstico, no qual busca uma solução para o problema; e o marco da motivação, que provê os símbolos, os estímulos e as expectativas que movimentam a mobilização.

QUADRO DE MARCOS INTERPRETATIVOS			
Marco de diagnóstico	**Problema**		**Injustiça**
	A contaminação da população pela Covid-19 e o comportamento negacionista ou individualista no que tange às dimensões da pandemia.		A vida das pessoas em risco, isso por causa daqueles que não obedecem às normas científicas e principalmente o distanciamento social.
Marco de Prognóstico	**Dimensão vencedora**	**Traçado de fronteira**	**Nominação**
	Obedecer às normas científicas e às determinações comunicadas pelo governo. Atuações com gentileza e empatia reduziram os danos.	O individualismo, o egoísmo, a negligência, a negação à ciência, as ideias pautadas somente na economia.	*Bata forte. Bata rápido (Hit hard. Hit early)* *Seja forte, fique em casa e seja gentil (Stay strong, stay home and be kind)*
Marco de Motivação	**Ideologização da fronteira (moralização)**	**Reconstrução histórica/social/política/científica (naturalização)**	**Programa de ação**
	Os neozelandeses são gentis, os neozelandeses são gratos aos profissionais dos serviços essenciais, ninguém ficará sozinho. *Vs.* As pessoas que não têm empatia pelo outro, os que não obedecem às restrições, os que arriscam a vida de todos por causa do egoísmo.	A força dos antepassados que passaram por adversidades quando chegaram na Nova Zelândia.	Através de medidas sugeridas por órgãos científicos internacionais, implementando medidas rígidas de isolamento social, fechamento de fronteiras, conscientização da população e fiscalização para infratores. Além de ajuda para empresas, a fim de que possam manter os empregos.

Ao traçar os marcos no discurso de Jacinda Ardern podemos compreender a busca de marcar sua posição política na disputa pela hegemonia. Assim, no marco do diagnóstico, identificamos a dimensão apresentada no discurso que marca o problema que deve ser combatido, no caso específico, que o vírus da Covid-19 não contamine a população da Nova Zelândia. Além disso, que comportamentos individualistas não atrapalham as medidas de contenção da doença estabelecida pelo governo.

Já no marco do prognóstico a proposta de solução dos problemas identificados é elucidada com a implementação de medidas que sejam de acordo com o viés científico. A partir daí identificamos a fronteira que se estabelece. A dimensão escolhida por Ardern compõe elementos que concentram os sentimentos de empatia, gentileza e gratidão. Seu antagonismo é estabelecido por atitudes individualistas, egoístas ou negacionistas. Dessa forma suas falas emblemáticas nesse período marcam bem sua posição quando pede para a população *ser forte, ficar em casa e ser gentil*.

Para finalizar, é estabelecido no marco da motivação o estímulo para a adesão das medidas estabelecidas pelo governo. Aqueles que aderem são pessoas, segundo Ardern, preocupadas com a comunidade em que vivem, pessoas que recuperaram a força e a garra dos seus ancestrais, pessoas que são gentis. Este marco, de acordo com Galvan (2012), é o marco no discurso que tem como objetivo o empoderamento. O que de fato Jacinda traz, coloca todos os neozelandeses como atores no combate à doença, assim como os torna vitoriosos com os excelentes resultados de combate.

A orientação sugerida pela metodologia de Laclau afirma que o discurso populista é construído a partir da construção do *eles*, ou seja do inimigo a ser combatido. No entanto, no discurso de Jacinda percebemos ao contrário. Primeiro ela constrói o *nós*, o *quem somos*. Assim, iremos nos referir aqui inicialmente pelo *nós*.

QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DAS IDENTIDADES ANTAGÔNICAS	
Nós: Empatia	**Eles: Individualistas**
Temos empatia. Nos colocamos no lugar do outro. Somos gentis.	Não têm empatia. Individualistas. Egoístas.
Ficamos em casa e salvamos vidas. Evitamos o contato direto com as pessoas.	Aqueles que não obedecem às restrições do auto-isolamento e colocam a vida de todos em risco.
Responsabilidade sobre nossos movimentos, podemos colocar outras pessoas em risco.	Irresponsáveis. Negligentes.
Gratos aos trabalhadores de serviços essenciais.	Aqueles que estão indo trabalhar, mesmo não sendo serviço essencial, colocando a vida dos demais em risco.
Retardar a transmissão e focar na saúde é uma estratégia para a economia. Apoiamos a manutenção dos empregos e ajudamos as empresas.	Gestões que pensam economia acima da saúde.
Gestão baseada nas estatísticas futuras de transmissão. Achatamos a curva. Esclarecemos as dúvidas da população com base na ciência.	Gestões negacionistas que não seguiram as recomendações científicas.
Estamos com todos os neozelandeses. Não abandonaremos ninguém. Trabalhamos em conjunto.	Individualismo.
Nós somos nossos antepassados (história).	Os que não prezam pelos seus antepassados.
Estamos fazendo o certo.	Estão fazendo errado.

Jacinda Ardern ao construir o *nós*, tem por ponto nodal de seu discurso a *empatia*, caracterizando principalmente a atuação do conjunto majoritário da própria população neozelandesa, que junto com o governo obteve bons resultados. Assim configura-se uma cadeia de equivalências que articula valores como o *companheirismo*, ao defender que ninguém deve ser abandonado, em conjunto com a *responsabilidade*, a *gentileza* e a *gratidão* em relação às pessoas que respeitam os parâmetros científicos e aos trabalhadores de serviços essenciais. Articula também atos como o *ficamos em casa para salvar vidas* e o *evitamos o contato uns com os outros*.

Além disso, o *nós* é construído também por aqueles que seguiram as *determinações científicas*, sejam dos conselhos de saúde, sejam das estatísticas com a finalidade de *achatar a curva* e *evitar novas transmissões*. Ardern não opõe o diálogo da saúde com as questões econômicas, coloca seu governo preocupado em *manter os empregos* e *ajudar as empresas*, estabelecendo que o foco na saúde se torna, também, uma estratégia para a economia.

Cadeia de equivalências do *nós*

No discurso político de Jacinda Ardern a construção do *eles* não aparece a todo momento de forma explícita. Até mesmo a oposição política ao seu governo não é contrária às medidas tomadas pela alternativa científica. Vale destacar que sua gestão procura ser baseada sempre na *empatia* e em prol de uma *coletividade* maior. No entanto, no discurso da primeira-ministra podemos observar alguns momentos em que se estabelece a fronteira do *outro*. O ponto nodal que articula esse discurso é estabelecido pelo valor da *individualidade*.

Dessa forma é organizada uma cadeia de equivalência através desse ponto. Ela atribui esse valor àquelas *pessoas que vão trabalhar em serviços não essenciais* e acabam colocando a vida dos trabalhadores essenciais em

risco; àquelas que não obedecem às restrições de isolamento social e àqueles estrangeiros que não seguem as determinações do governo neozelandês, sendo ameaçados de serem deportados. No tocante, seriam os negligentes, os *individualistas* e os *egoístas*. Obviamente, se resume a todas aquelas pessoas que não seguem a cartilha do governo embasada na ciência.

Cadeia de equivalências do *eles*

Assim, podemos dizer que a agenda discursiva de Ardern disputa com os discursos contrários à ciência. A hegemonia que Jacinda busca é pautada na ordem social com base em significados científicos e de uma vida em comunidade com empatia pelo outro em antagonismo ao significado de um

mundo cada vez mais competitivo e individualista. Suas práticas discursivas, além de seguir um tom científico, são acompanhadas por um forte apelo emocional. São de fácil compreensão, simples e pautadas no bom senso.

A primeira-ministra utiliza suas redes sociais em prol do combate à Covid-19. Além de aparições diárias emitindo boletins e informando novos passos de abertura e/ou fechamento de setores no país. A comunicação diária sobre os rumos do país após o início da pandemia se tornou constante. A própria primeira-ministra aparecia nas redes oficiais, mas também em suas redes sociais, dando as informações sempre pautadas em decisões científicas.

O Facebook de Ardern configurou-se como uma das principais ferramentas de divulgação de ações. Ela aparecia sempre com sorriso no rosto tirando dúvidas da população. Demonstrou-se sempre muito próxima e aberta ao diálogo. Em uma de suas *lives* apareceu na própria residência vestida de moletom, em um aspecto bem à vontade. Desde antes da pandemia a primeira-ministra utiliza as redes e descreve esse recurso como um fazer político *com um pouco de coração*[23]. Uma estratégia de aproximação do público com suas determinações.

Jacinda Ardern em coletiva de imprensa (Foto: Ministério da Justiça da Nova Zelândia).

23 . GRAHAM-MCLAY, 2018.

A popularidade de Jacinda Ardern de acordo com as pesquisas e as eleições de outubro na Nova Zelândia

As medidas coordenadas por Ardern tiveram uma repercussão mundial. Seu governo já tinha ganhado certa notoriedade na escala internacional devido a diversas inovações e atuações da primeira ministra neozelandesa. No entanto, quando o assunto é combate à Covid-19, Jacinda Ardern é elogiada por todos que acreditam em um combate sério baseado na ciência. Até mesmo os líderes da OMS tecem grandes elogios.

O núcleo duro de seus apoiadores, desde a eleição, é composto principalmente por mulheres e jovens. Jacinda representa esse público por se encaixar nas duas categorias. No entanto, representa também a classe trabalhadora através do seu partido. Dia 17 de outubro de 2020 houve eleições na Nova Zelândia[24], e a competência de Jacinda acabou sendo colocada a prova devido a sua atuação durante a pandemia.

As pesquisas, inicialmente, demonstravam vitória de Jacinda com uma ampla diferença de seus adversários. Com isso, o principal partido de oposição a seu governo mudou suas estratégias diversas vezes. Simon Bridges, líder da oposição e até maio de 2020 escolhido para disputar a presidência pelo New Zealand National Party (Partido Nacional da Nova Zelândia) — com posições de direita e de ideologias conservadoras e liberais — era o principal candidato opositor à Jacinda Ardern. No entanto, Bridges foi substituído após as prévias iniciais que calculavam as intenções de voto da população. As pesquisas indicavam que apenas 5% dos eleitores neozelandeses apoiavam Bridges. Em contraponto, Ardern já aparecia com 63% do eleitorado.

O escolhido para enfrentar Ardern pelo New Zealand National Party foi Todd Muller. Desconhecido para muitos, mas com amplo apoio das categorias agrícolas, importante setor econômico do país. Com a crise causada pelo novo coronavírus e supostamente com as medidas rígidas adotadas por Ardern, seus opositores a atacavam com base no discurso econômico para

24 . Juntamente com as eleições parlamentares, a Nova Zelândia irá às urnas para votar em dois plebiscitos, o primeiro em relação ao uso recreativo da cannabis e o segundo em relação a lei da eutanásia.

poderem vencer as eleições. Porém, o que vale destacar é que, o próprio adversário político admitia as excelentes medidas adotadas por Ardern durante a pandemia. Assim, deixava evidente que para tentar vencer as eleições teria que jogar com um discurso semelhante e favorável à Ardern, mas apelando para o foco econômico.

Neste momento, as pesquisas indicavam que o eleitorado apontava Jacinda como a melhor opção tanto para combater à Covid-19, como para estabelecer um plano de recuperação econômica. De acordo com a HorizonPool, nesta etapa da disputa eleitoral apontava Jacinda com 53% do eleitorado, contra 24% de Todd Muller, o restante totalizava 23%.

No entanto, em meados de julho de 2020, Muller renunciou sua candidatura, alegando razões de saúde, mas muitos indicam pressões internas dentro de seu próprio partido e falta de estratégia para vencer Ardern. Dessa forma o New Zealand National Party escolheu outra mulher para disputar o cargo mais alto do país com Ardern, a parlamentar e advogada Judith Collins. Conhecida por ser conservadora e linha dura, Collins se autodenomina *Margareth Tatcher*, figura política a qual ela reverencia e tem admiração por sua história. Segundo Judith Collins, Thatcher merecia sua admiração por *ter colocado a Grã-Bretanha de volta como destaque econômico mundial, após décadas de declínio*[25]. Sua escolha é tida como uma aposta da oposição em polarizar o máximo possível a disputa e tentar enfraquecer Jacinda Ardern. Neste tom a candidata apostou em jargões polêmicos como *estou cansada de ser demonizada por ser branca*[26]. Assim, o New Zealand National Party aposta em conseguir votos tencionando o terreno das narrativas ideológicas que permeiam o país.

Assim como Muller, Collins tecia elogios à Ardern. No entanto, esses elogios eram sempre postergados com uma pressão. De acordo com ela, Jacinda

25 . GRAHAM-MCLAY, 2020b.

26 . Ibidem.

Ardern merece receber os créditos devidos na gestão contra a pandemia, no entanto Collins não tranquiliza seu tom, dizendo que *não deixará escapar impune qualquer deslize de Ardern*[27].

As prévias demonstravam o resultado do trabalho de Ardern relativo à pandemia. Pesquisas durante este período já revelavam a primeira-ministra com uma aprovação de 84%, no que diz respeito às medidas adotadas, dentre todos os neozelandeses. Além de ter sido indicada como a principal liderança a governar o país no último século.

Dessa forma, Jacinda foi reeleita com grande aprovação da maioria da população. Na pesquisa realizada pela Colmar Brunton e divulgada uma hora antes do debate da terça-feira, dia 22 de setembro de 2020, revelava o Partido Trabalhista (Labour Party) de Ardern com 48% das intenções de voto, enquanto o New Zealand National Party de Collins com 31%. No entanto, o resultado final foi maior ainda, com 50% dos votos aproximadamente, o partido de Jacinda Ardern conseguiu 65 lugares no parlamento, crescendo em 19 o número de parlamentares. No sentido oposto, o partido de Judith Collins perdeu 23 cadeiras, alcançando o número de apenas 33 parlamentares.

Nova Zelândia: ciência acima de tudo, empatia acima de todos!

As características mais marcantes no discurso de Jacinda Ardern é o apelo que ela faz para outras formas de se fazer política. A empatia demonstrada por ela, determina o ponto central do seu discurso como prática. Suas performances marcam uma política que contrapõe grande parte da linha conservadora e liberal que ronda o mundo atualmente.

A pandemia trouxe à tona um mundo com diversos atores políticos que negam a ciência, negam os valores fundamentais da vida e supervalorizam uma economia pautada na competitividade e na produtividade do sistema capitalista. O exemplo de Ardern freia a percepção de um mundo que só seria possível se fosse pautado inicialmente pelas determinações econômicas.

27 . Ibidem.

A primeira-ministra da Nova Zelândia atua com forte emoção no apelo aos valores básicos da humanidade, mas pautada sempre pela razão científica. A pandemia da Covid-19 demonstrou que a gestão de Ardern se destacou devido marcadores de empatia, gentileza, gratidão e ciência. Dessa forma, simboliza um exemplo de um possível futuro pós-pandemia não somente em seu país, mas como referência para todo o planeta.

Até meados de junho de 2021, a Nova Zelândia registrou o número de 26 pessoas mortas pela Covid-19. O penúltimo óbito no país ocorreu no dia 15 de setembro de 2020 e o último, 154 dias depois, em 16 de fevereiro de 2021. O país registrou, até o dia 14 de junho de 2021, um total de 2.709 casos da doença. Esses números refletem excelentes índices principalmente quando comparados ao restante do mundo.

A maneira como a pandemia foi administrada, desencadeou em uma grande popularidade de Ardern entre os neozelandeses. O fato veio a calhar no momento oportuno em que o país se preparava para eleições parlamentares. A situação desenhou-se tão favorável para Jacinda Ardern, que até mesmo seus opositores foram cautelosos em criticar algumas das medidas tomadas por ela na gestão da crise.

Atualmente as imagens e fotografias da Nova Zelândia configuram como o lugar da utopia no planeta Terra. A pandemia está completamente controlada e as ações e a vida cotidiana voltou a se restabelecer. Pessoas sem máscaras, aglomerações, festas, eventos esportivos, escolas e trabalho ocorrem com a tranquilidade de um povo que apostou todas suas fichas na ciência.

Países comandados por mulheres têm se saído muito melhor no combate à Covid-19 do que os demais[28]. Fato importante a ser destacado. As lideranças políticas mundiais, em sua esmagadora maioria, repercutem o papel do comando atrelado a uma suposta vocação masculina. A trajetória de Ardern,

28 . HENLEY, 2020.

assim como de outras líderes mundiais, derrubam essa suposta vocação e constroem seus países como locais de referência no combate à doença e em outras questões que assolam os tempos atuais da humanidade.

REFERÊNCIAS

ARDERN, Jacinda. **A few messages as life becomes very different over the next wee while.** Wellington. Instagram: jacindaardern. Disponível em: instagram.com/tv/B-JmCmCgeeE/. Acesso em: 08 jun. 2020.

CORONAVIRUS: New Zealand minister resigns after lockdown blunders. 02 jul. 2020. **BBC News**. Disponível em: bbc.com/news/world-asia-53259236. Acesso em: 10 jul. 2020.

FALCONER, Rebecca. New Zealand is now free of coronavirus. **Axios**. 08 jun. 2020. Disponível em: axios.com/new-zealand-no-coronavirus-cases-covid-19-free-1f209ae3-46e5-4343-b076-189bde8c3953.html?stream=top&utm_source=alert&utm_medium=email&utm_campaign=alerts_all. Acesso em: 08 jun. 2020

GALVÁN, I. E. **La lucha por la hegemonía durante el primer gobierno del MAS en Bolivia (2006-2009)**: un análisis discursivo. Madrid: Universidad Complutense, tesis de doctorado. 2012. (Doutorado em Ciência Política) – Programa de doctorado Conflicto político y procesos de pacificación, Departamento de Ciencia Política y de la Administración II, Universidad Complutense de Madrid. Madrid, 2012.

GRAHAM-MCLAY, Charlotte. Mãe de bebê, premier neozelandesa é sensação mundial — mas tem inimigos em casa. **O Globo**. 27 set. 2018. Disponível em: oglobo.globo.com/mundo/mae-de-bebe-premier-neozelandesa-sensacao-mundial-mas-tem-inimigos-em-casa-23104959. Acesso em: 05 jun. 2020.

GRAHAM-MCLAY, Charlotte. New Zealand budget: 'no playbook' for Covid-19 economic recovery, says Ardern. Inglaterra. **The Guardian**, 2020a. Disponível em: theguardian.com/world/2020/may/13/new-zealand-budget-no-playbook-for-covid-19-economic-recovery-says-ardern. Acesso em: 10 jun. 2020.

GRAHAM-MCLAY, Charlotte. Judith Collins named New Zealand National party's new leader. **The Guardian,** 2020b. Disponível em: theguardian.com/world/2020/jul/14/judith-collins-named-new-zealand-national-party-new-leader. Acesso em: 10 set. 2020.

HENLEY, Jon. Female-led countries handled coronavirus better, study suggests. **The Guardian,** 2020. Disponível em: theguardian.com/world/2020/aug/18/female-led-countries-handled-coronavirus-better-study-jacinda-ardern-angela-merkel. Acesso em: 11 nov. 2020.

NEW ZEALAND LABOUR. **#WATCH: Prime Minister Jacinda Ardern announced today that New Zealand will move into Alert Level 3 from 11.59pm Monday 27th April. Until then, we remain in Alert Level 4**. Wellington, 20 abr. 2020a. Twitter: @nzlabour. Disponível em: twitter.com/nzlabour/status/1252165580854976512. Acesso em: 05 jun. 2020

NEW ZEALAND LABOUR. **“Everything you will all give up for the next few weeks, all of the lost contact with others, all of the isolation, and difficult time entertaining children – it will literally save lives.” @jacindaardern Find out more about the new COVID-19 Alert Level** bit.ly/2WBWBfV. Wellington, 23 mar. 2020b. Twitter: @nzlabour. Disponível em: twitter.com/nzlabour/status/1242008521152987136. Acesso em: 05 jun. 2020

NEW ZEALAND LABOUR. **The health of New Zealanders is our #1 priority, which is why the Government has taken major steps to protect Kiwis from COVID-19, including introducing tougher border restrictions. We’re taking action to help, but there are things we can all do to prevent the virus spreading**. Wellington, 16 mar. 2020c. Twitter: @nzlabour. Disponível em: twitter.com/nzlabour/status/1239041368216879104. Acesso em: 05 jun. 2020

NEW ZEALAND LABOUR. **Data modelling, provided by economist Rodney Jones, projected that we could be facing 4,000 positive COVID-19 cases this weekend. We have just over a thousand. Kiwis are staying home and breaking the chain. Let’s keep it up.** Wellington, 05 abr. 2020d. Twitter: @nzlabour. Disponível em: twitter.com/search?lang=en&q=(from%3Anzlabour)%20until%3A2020-04-06%20since%3A2020-04-04&src=typed_query. Acesso em: 05 jun. 2020

NEW ZEALAND LABOUR. **#WATCH: Yesterday Prime Minister Jacinda Ardern explained the rationale behind the Alert Level 4 lockdown period, and why it’s important we continue to observe the restrictions for the full 4-week period.** Wellington, 06 abr. 2020e. Twitter: @nzlabour. Disponível em: twitter.com/nzlabour/status/1247318036278726657. Acesso em: 05 jun. 2020

RAMÍREZ, Noélia. Jacinda Ardern torna a Nova Zelândia a nova utopia para onde todo mundo quer se mudar. **El País**, 25 maio. 2020. Disponível em: brasil.elpais.com/smoda/2020-05-25/jacinda-adern-torna-a-nova-zelandia-a-nova-utopia-para-onde-todo-mundo-quer-se-mudar.html. Acesso em: 01 jun. 2020.

SNOW, D.; BENFORD, R. Ideology, Frame Resonance and Participant Mobilization. *In*: KLANDERMAS,B.; KRISI. H.; TARROW.S.G. (eds.). From Structure to Action: Comparing Social Movement Research across Cultures. Greenwich: JAI Press, 1988.

ZIEL, Arjen van der . Doortastend en ontwapenend leidt premier Ardern Nieuw-Zeeland de coronacrisis uit. Países Baixos. **Trouw**, 08 jun. 2020a. Disponível em: trouw.nl/buitenland/doortastend-en-ontwapenend-leidt-premier-ardern-nieuw-zeeland-de-coronacrisis-uit~bd5bd1a8/. Acesso em: 09 jun. 2020

ZIEL, Arjen van der . Australië en Nieuw-Zeeland willen ‘coronavrije’ reiszone instellen. Países Baixos. **Trouw**, 04 maio. 2020b. Disponível em: trouw.nl/nieuws/australie-en-nieuw-zeeland-willen-coronavrije-reiszone-instellen~be70239f/. Acesso em: 09 jun. 2020

8 . União na luta contra a pandemia: o discurso do presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa[1]

Pâmella Silvestre de Assumpção, Jorge O. Romano, Ana Carolina Aguiar Simões Castilho, Caroline Boletta de Oliveira Aguiar, Érika Toth Souza, Juana dos Santos Pereira, Larissa Rodrigues Ferreira, Myriam Martinez dos Santos, Vanessa Barroso Barreto, Thaís Ponciano Bittencourt, Liza Uema, Paulo Augusto André Balthazar, Annagesse de Carvalho Feitosa, Eduardo Britto Santos, Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro, Daniel S.S. Borges, Juanita Cuéllar Benavides, Renan Alfenas de Mattos e Ricardo Dias da Silva[2]

Nesta pesquisa analisamos se as relações de poder dominante permaneceram as mesmas com o acontecimento pandemia de Covid-19, e a partir disso, como se organiza a disputa de discursos, uma vez que, houve a suspensão da formação hegemônica vigente. Para tal usamos como base a teoria do discurso desenvolvida por Ernesto Laclau (2013; 1987) e Chantal Mouffe (1987). Dessa forma, neste capítulo será analisado um dos principais porta-vozes internacionais do discurso científico sobre a pandemia: Cyril Ramaphosa, presidente da África do Sul.

1 . Uma primeira versão deste texto foi divulgada através do Le Monde Diplomatique Brasil online, na série Populismo e Crise: Disponível em: diplomatique.org.br/especial/populismo-e-crises/

2 . Os autores são pesquisadoras e pesquisadores do grupo de pesquisa "Discurso, Redes Sociais e Identidades Sócio-Políticas (DISCURSO)" vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade e ao Curso de Relações Internacionais do DDAS/ICHS da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, registrado no CNPq e com apoio de ActionAid Brasil.

A velha guarda buscando recuperar o prestígio

Matamela Cyril Ramaphosa, atual Presidente da África do Sul, nasceu em 17 de novembro de 1952, na província de Soweto. Ele foi militante estudantil na década de 1960 e, após concluir sua graduação em Direito, dedicou-se ao movimento sindical, fundando o Sindicato Nacional de Mineiros (NUM) em 1982. Além disso, Ramaphosa também teve uma ativa participação na luta contra o regime racista e segregacionista do *apartheid*[3], sendo convocado, em 1990, por Nelson Mandela, a participar da negociação da transição política com o poder branco, por considerá-lo *um dos mais talentosos da nova geração*[4].

Tornou-se vice-presidente de Jacob Zuma, no período de maio de 2014 a dezembro de 2017, quando foi eleito presidente do Congresso Nacional Africano (ANC). Pois o então presidente Zuma precisou se retirar do cargo, visto que estava sendo acusado e investigado por corrupção. Em fevereiro de 2018, foi eleito presidente da África do Sul pelo Parlamento, tornando-se a 5° pessoa a ocupar este cargo. Cyril Ramaphosa assumiu a presidência com a promessa de reforçar o comprometimento com o comportamento e liderança éticos, seguindo o exemplo de Nelson Mandela. Segundo ele, *uma nova era estava sendo iniciada no país, deixando para trás toda a desunião, discórdia, negatividade, corrupção e desconfiança nas instituições públicas e nos líderes políticos*[5].

Ramaphosa é um político de centro-esquerda e faz parte da fração reformista e moderada da ANC, a qual governa o país sul-africano desde as primeiras eleições livres em 1994. Na ocasião, Nelson Mandela se tornou o presidente do país, e, através de suas ações políticas e sociais, a África do Sul passou a ser conhecida pela luta por uma sociedade baseada na equidade e solidariedade. Thabo Mbeki e Kgalema Motlanthe sucederam Mandela e, logo após, Jacob Zuma tomou posse como o quarto presidente sul-africano, em

3 . Metodologicamente, ao longo do texto, colocamos em itálico palavras ou significados tanto expressos nas práticas discursivas dos atores como aquelas que achamos adequadas, em termos de significado, pelo trabalho analítico e que gostaríamos de destacar.

4 . EL PAÍS, 2018

5 . DW NEWS, 2018.

maio de 2009. O Governo de Zuma ficou conhecido não pelo espírito original da ANC, mas sim por ter se tornado uma máquina burocrática. Na época grandes denúncias de corrupção foram realizadas, o que acabou por diminuir a confiança da população na ANC e no Estado de forma geral. Dessa forma, Cyril Ramaphosa assume a presidência com o objetivo de restaurar o prestígio original do partido e de estabelecer novamente a hegemonia política. A sua postura moderada e seu passado de herói na luta contra o apartheid o ajudaram a chegar à presidência e a construir, no imaginário social, sua figura como um símbolo de luta contra a corrupção, desemprego, desigualdade de gênero, social e racial e de que, portanto, possuiria as qualidades necessárias para conduzir o partido e o país para uma nova era.

No entanto, Ramaphosa é criticado pelo massacre que ocorreu em agosto de 2012, em Marikana, que ficou conhecido como *a Hora Mais Sombria da Democracia Sul-Africana*. Os trabalhadores da mina Marikana, da cidade de Rustenburg, iniciaram um protesto exigindo que seus direitos fossem cumpridos e um aumento salarial, mas depois de uma semana de manifestações, a situação saiu do controle e a polícia local atirou nos protestantes, matando 34 deles. Na época, Ramaphosa era diretor não-executivo da Lonmin e sua empresa, Shanduka, era uma acionista minoritária dela. Logo, os lucros da mineradora o interessavam. Além disso, um dia antes do massacre acontecer, o atual presidente trocou alguns e-mails com a diretoria da Lonmin, afirmando que estava ansioso para que o conflito terminasse e utilizou palavras que indicavam que era a favor de uma abordagem mais agressiva, além de se referir aos manifestantes como *criminosos claramente covardes*[6]. Desde então, ele pediu desculpas pelo o ocorrido e a Comissão do juiz Farlam, responsável pelas investigações, o exonerou de grande parte das irregularidades. Porém, seus críticos continuam condenando-o pelo que ocorreu. No que diz respeito à pandemia de Covid-19, o primeiro caso confirmado da doença na África do Sul foi no dia 5 de março de 2020, e o país era pelo menos o quarto na África Subsaariana a ter confirmado infecção pelo vírus. Cerca de dez dias depois, já havia 61 casos comprovados. Desde a con-

6 . FINANCIAL TIMES, 2014.

firmação da primeira pessoa infectada, o presidente Ramaphosa alertou a população de que haveria grandes impactos na sociedade e na economia, e de que eles deveriam estar preparados. No entanto, existem algumas particularidades no caso da África do Sul, que são: (1) a já existente epidemia de HIV, que afeta cerca de sete milhões de pessoas e que as tornam mais vulneráveis a possíveis complicações do novo coronavírus; (2) o recente surto de Ebola, o qual forçou o sistema de saúde ao limite, abalando-o ainda mais; e (3) a extrema pobreza que grande parte da população vive.

Na sua fala no *Freedom Day*, em 27 de abril de 2020, Ramaphosa informou que, antes da pandemia, *estávamos lutando contra pobreza, subdesenvolvimento, desemprego e uma economia fraca*[7], e que ela poderia atrasar esses avanços em níveis drásticos. Ele também afirmou que *violar as formas de contenção do vírus, como as medidas de isolamento social, é o maior e pior desrespeito pelo próximo*[8]. O presidente disse ainda que *o novo vírus está escancarando as desigualdades sociais que assolam o país por décadas*[9], que *nem todos estão sendo impactados por ele da mesma maneira*, *e que não se deve fechar os olhos para esse problema*[10]. Pelo contrário, *se deve utilizá-lo para que, ao final da crise, seja possível construir uma sociedade nova, uma economia nova e uma consciência nova*[11].

Performances

O presidente sul-africano, no início da pandemia no país, adotou medidas vistas por ele e por sua equipe como extraordinárias, pois, segundo Cyril Ramaphosa, essa era *a situação mais difícil que a democracia do país havia enfrentado*[12]. Logo, não cabia adotar medidas pela metade. Dez dias após a confirmação do primeiro caso, ele anunciou, através de um Pronunciamento

7 . FOURWAYS REVIEW, 2020.

8 . Ibidem..

9 . Ibidem.

10 . Ibidem.

11 . Ibidem.

12 . GOV. ZA, 2020d.

Oficial realizado no dia 15 de março de 2020, que sua equipe acreditava que já estavam lidando com um *contágio interno da doença*.[13] Por isso declararam Estado Nacional de Desastre, de acordo com a Lei de Gerenciamento de Desastre, para que pudessem contar com um mecanismo de gerenciamento coordenado e integrado, que permitiria tomar ações rápidas, emergenciais e efetivas, além de focar na prevenção e redução da infecção pelo vírus. É possível perceber que Ramaphosa, por meio de seus pronunciamentos e performances, afirma que, *para que haja um controle efetivo da COVID-19, é necessário que exista uma ação coletiva entre a sociedade e o Governo*[14]. Ainda no Pronunciamento Oficial do dia 15 de março (GOV. ZA, 2020d) , falou que *quanto tempo vai durar, quão prejudicial será, e quanto tempo levará para nossa economia e nosso país se recuperarem depende da sociedade como um todo*, e que é necessário que haja cooperação e colaboração, e que aqueles que possuem saúde e boas condições sociais e financeiras, devem ajudar os que precisam[15]. Além disso, já nesse momento, ele adotou uma série de medidas para mitigar a contaminação, tais como: (1) Proibição de viagem a cidadãos estrangeiros de países de alto risco, como Itália, Irã, Coreia do Sul, Estados Unidos, Reino Unido, China, Espanha e Alemanha a partir do dia 18 de março de 2020; (2) Adoção de rigorosa inspeção nos aeroportos; (3) Fechamento de 35 dos 53 portos terrestres e 2 dos 8 portos marítimos a partir do dia 16 de março; (4) Fechamento das escolas a partir de 18 de março e até depois do fim de semana de Páscoa; (5) Aumento da capacidade dos hospitais e (6) Campanha para conscientizar a população a ter uma maior higiene pessoal. No entanto, algumas medidas adotadas não foram muito bem aceitas pela população, como por exemplo, a proibição da venda ou transporte de bebidas alcoólicas de segunda a sábado, das 18h às 9h, e aos domingos e feriados, das 1h às 9h. Essa medida foi adotada pois, segundo o presidente e especialistas, o álcool é responsável por grande parte dos acidentes, violências e assaltos que ocorrem no país sul-africano. Dessa forma, o objetivo era reduzir esses incidentes para desafogar os serviços nos hospitais e delegacias.

13 . Ibidem, nota 7.

14 . GOV. ZA, 2020d.

15 . Ibidem.

Em 27 de março de 2020, começou o *lockdown* de, inicialmente, 21 dias em todo o território nacional, no mesmo dia em que o Ministro da Saúde, Dr. Mkhize, confirmou o primeiro óbito causado pela Covid-19 e em que o país alcançou a marca de mais de mil infecções confirmadas da doença. O *lockdown* sul-africano ficou conhecido por ser um dos mais rígidos, permitindo que a população saísse de suas casas apenas para comprar comida, procurar atendimento, receber seus subsídios previdenciários e realizar caminhadas individuais. O governo contou com o apoio tanto da polícia quanto do exército para fiscalizar e assegurar que as pessoas seguissem as novas normas. No dia 26 de março, um dia antes do *lockdown* oficialmente começar, Ramaphosa, ao visitar os soldados da base de Soweto, realizou uma de suas principais performances, ao vestir um uniforme do exército e afirmar que ele estava *enviando-os para ir e defender o nosso povo contra o coronavírus*[16]. Além disso, também informou que *os direitos do povo não seriam violados, intencionalmente ou não, e que eles deveriam ser tratados com nada menos do que respeito*[17]. Contudo, não é possível negar que uma parcela significante da população adotou uma postura desconfiada e receosa com essa nova *missão*[18] do exército, devido às marcas deixadas pelo papel dos militares durante as décadas de *apharteid*, o qual terminou em 1994. Assim, ao vestir-se com o uniforme militar, Ramaphosa, sendo o primeiro membro do executivo a realizar esse gesto, buscou levar calma e confiança à população, para que a recepção aos militares fosse a melhor possível. Esse desejo ficou nítido também quando, ainda ao se dirigir aos soldados no dia 26 de março, afirmou que a população *não irá resistir a vocês*[19] e que eles encontrariam um povo que *apoia completamente*[20] o trabalho que iriam fazer.

Cyril Ramaphosa #StaySafe retweetou
Presidency | South A... · 26 de mar
President #Ramaphosa: Your mission is to go out and defend the people of South Africa. Work with the police, walk amongst our people and defend them against #COVID19. You are called upon to do so in the most understanding, most respectful and most supportive way. #CoronaVirusSA
23
146
545

Tuíte do Presidente Ramaphosa., @CyrilRamaphosa (Foto: Reprodução/Twitter).

16 . BBC NEWS, CORONAVIRUS, 2020.

17 . RAMAPHOSA, 2020b.

18 . Termo utilizado por Cyril Ramaphosa para tratar da ida do exército às ruas para ajudar na fiscalização do *lockdown*.

19 . Ibidem 17.

20 . Ibidem 17.

No dia 3 de julho de 2020, o Presidente Ramaphosa visitou a Escola Secundária Cyril Clarke, na província de Mpumalanga, com o intuito de monitorar o progresso feito em relação ao combate à Covid-19 nas escolas (GOV. ZA, 2020). A reabertura dos colégios faz parte do Nível 3 do Plano de Combate do Governo, o qual conta com 5 níveis de alerta, que são medidos a partir do risco de infecção da população. O alerta 3 teve início no dia 1º de julho, e permitiu algumas flexibilizações nas restrições impostas pelo governo, como a permissão de atividades sociais, volta às aulas e ida ao trabalho, mas mantendo todos os protocolos de segurança, como distanciamento social, uso de máscaras e álcool 70%. No entanto, o retorno às aulas foi adiado, pois, segundo o governo, algumas instituições de ensino ainda precisavam realizar algumas adaptações para que estivessem seguindo todos os protocolos de segurança. Assim, no dia 9 de julho, cerca de 95% das escolas municipais e privadas reabriram para os estudantes da 7° à 12° série. Porém, uma parcela significativa da população, e, principalmente, dos responsáveis dos alunos, não estavam se sentindo seguros com a *volta ao normal*, tendo em vista que o número de casos de infecção da COVID-19 estava crescendo de forma consideravelmente elevada na África do Sul.

Em um vídeo publicado no seu perfil no Twitter (@CyrilRamaphosa) em 3 de julho e de fotos publicadas no seu perfil do Instagram (@cyrilramaphosa) no dia seguinte, o presidente mostra parte da sua visita à Escola Secundária Cyril Clarke. Durante a visita, ele afirma estar muito feliz com a volta às aulas, além de falar que *os estudantes são a esperança e o futuro da nação, e que eles deveriam tomar cuidado e ficarem seguros, tanto na escola quanto em casa*[21]. Ramaphosa também distribuiu máscaras para os alunos, afirmando que agora eles teriam uma unidade adicional. Dessa forma, a visita do Chefe de Estado à Escola Secundária Cyril Clarke pode ser vista como uma importante performance neste período de combate ao vírus, pois, mais uma vez, ele buscou passar confiança para a população, nesse caso por meio da dis-

21 . RAMAPHOSA, 2020c.

tribuição de máscaras e por falar que os estudantes *se sairiam bem*[22], além de tranquilizar os próprios alunos, seus responsáveis e os professores.

cyrilramaphosa • Seguindo
Curtido por eltonjantjies e outras 3.253 pessoas
cyrilramaphosa Visiting Cyril Clarke High School in Mbombela, Mpumalanga. I am always impressed by the great work being done by educators and principals in the middle of this pandemic, ensuring that learning continues and that all precautions are observed. They are among the heroes of our coronavirus response.
4 DE JULHO

Visita a Escola Secundária Cyril Clarke em 4 de julho de 2020, @cyrilramaphosa (Foto: Reprodução/Instagram).

Controlar o Pânico – Discurso Científico de Ramaphosa

As práticas discursivas adotadas pelo presidente Cyril Ramaphosa desde o início da pandemia de Covid-19 foram em um tom científico, além de tomar medidas que seguem a mesma lógica, as quais foram conduzidas pelo Comitê Interministerial, liderado pelo Ministro da Saúde, Dr. Zweli Mkhize. Também se percebe que o tom adotado por ele nesse momento foi de *preocupação*, *atenção* e *cooperação*[23], pois Ramaphosa está constantemente alertando a população de que *os danos a sociedade, e principalmente a economia, serão bastante significativos, mas que, através da união do povo e do governo, a África do Sul conseguirá se recuperar de forma eficaz e mais rápida*[24]. Além disso, ele vem destacando que *a prioridade no momento deve ser garantir a saúde, a segurança e o bem-estar da população, além de fornecer o tratamento necessário para os que testarem positivo para o novo coronavírus*[25].

22 . GOV. ZA, 2020c.

23 . GOV. ZA, 2020d.

24 . Ibidem, nota 23.

25 . Ibidem, nota 23.

QUADRO DE MARCOS INTERPRETATIVOS			
Marco de diagnóstico	**Problema**		**Injustiça**
	- A pandemia como a situação mais difícil que a democracia do país já enfrentou; - A rapidez com que a doença se espalha; - A forma como irá impactar na economia já bastante abalada; - O medo e a ignorância por parte da população.		A forma como a pandemia irá afetar, além do bem-estar social, da saúde da população e de sua rotina, a economia do país, que já não estava muito próspera. No entanto, a maior injustiça consiste no fato da Covid-19 estar escancarando as desigualdades que assolam o país por décadas, e que nem todos estão sendo impactados da mesma maneira.
Marco de Prognóstico	**Dimensão vencedora**	**Traçado de fronteira**	**Nominação**
	Para enfrentar a injustiça é preciso que haja cooperação com as medidas de segurança adotadas pelo Estado e empatia com o próximo, para que não ocorra o impacto maior nas desigualdades sociais que já assolam o país por décadas.	População que insiste em não seguir as normas de distanciamento social, e em espalhar Fake News a respeito da pandemia, o que acaba gerando medo e pânico nas outras pessoas. O individualismo e o egoísmo.	Mas se agirmos juntos, se agirmos agora, e se agirmos decisivamente, vamos superar isso Nós conhecemos muito pior e nós prevalecemos, vamos manter nossos braços presos juntos em uma coluna de defesa contra esta pandemia como um povo unido
Marco de Motivação			
	A cooperação, união e solidariedade entre o povo e o Governo. O respeito às novas normas de isolamento social. A empatia e solidariedade com os mais necessitados. *Vs.* Propagação de Fake News. O pânico, a ignorância e o individualismo. A parcela da população que não enxerga a situação com a devida seriedade.	O povo sul-africano já conheceu muito pior — o apharteid — e conseguiu prevalecer. E que eles devem usar essa crise para reafirmar a determinação deles de mudar fundamentalmente como a sociedade está estruturada.	Necessidade de tomar medidas extraordinárias e não pela metade; Declaração de Estado Nacional de Desastre; Liberação de uma verba maior para a área da saúde; Controle da entrada de estrangeiros; Lockdown nacional a partir do dia 27/03, com um prazo inicial de 21 dias; Fechamento das escolas; Aprovação de um orçamento extraordinário de R500 bilhões destinado ao combate da pandemia; Concessão temporária de 6 meses por causa da COVID-19. Para isso, foi aprovado um orçamento de 50 bilhões de rands (aprox. 26,3 bilhões de dólares) para aliviar a situação dos mais necessitados; Médicos cubanos e do OMS.

No Pronunciamento Oficial do dia 15 de março, Ramaphosa afirmou que desde o início do surto de Covid-19 na China, no início de 2020, o governo já vem tomando medidas para conter o contágio da doença através de uma maior fiscalização na entrada de estrangeiros no país (GOV. ZA, 2020). Essa ação acaba por exemplificar um dos problemas que são destacados em suas falas: o da rapidez com que esse vírus se espalha. O presidente também

confessou que *nunca antes na história de nossa democracia nosso país foi confrontado com uma situação tão grave*[26] e de que, por isso, *as medidas tomadas precisavam ser extraordinárias e efetivas, e não pela metade, pois os países que as tomaram de imediato possuíram um desempenho consideravelmente melhor do que daqueles que as postergaram*[27]. Ele deixou claro que a pandemia iria impactar de forma negativa a economia, devido à instabilidade que ela causa nos setores comerciais, de turismo e de importação/exportação. E ainda que *talvez os maiores perigos para o país neste momento são o medo e a ignorância*[28], pois, caso eles passem a dominar a forma de agir e pensar da sociedade, poderão existir casos de ansiedade e pânico ou de pessoas que não tratem a situação com a devida seriedade. Ramaphosa afirmou que não há motivos para que esses sentimentos se tornem fortes diante da população, já que, *por mais difícil que seja a situação, eles possuem os meios e o conhecimento necessários para enfrentar essa guerra, e que se houver uma ação coletiva e objetiva, os impactos poderão ser controlados*[29]. A injustiça presente em suas práticas discursivas está diretamente relacionada com a forma como a sociedade e a economia serão impactadas pelo vírus. Pois, de acordo com o presidente sul-africano, a oferta e a permanência de empregos, os negócios e a produção sofrerão drásticas consequências. Para buscar reduzir os danos ao máximo, o governo organizou um plano de resposta econômica dividido em 3 partes (GOV. ZA, 2020a). A primeira ocorreu no mês de março de 2020, ao declarar a pandemia de Covid-19 como situação de desastre nacional. A segunda fase teve início em abril, e contou com diversas medidas, entre elas a aprovação de um elevado orçamento para a área da saúde, para o alívio da fome e miséria, além do apoio às empresas e trabalhadores. Houve também uma reabertura gradual da economia e um pacote de ajuda social e econômica de R500 bilhões (aproximadamente US$ 26,3 bilhões), o que equivale a cerca de 10% do PIB da África do Sul. Já a terceira, abrange as medidas que o governo irá adotar

26 . GOV. ZA, 2020d.

27 . Ibidem.

28 . Ibidem.

29 . BBC NEWS, CORONAVIRUS, 2020.

para impulsionar a economia, e que irá ocorrer de acordo com a saída do país da pandemia. Contudo, vale ressaltar que a maior injustiça identificada nos discursos de Ramaphosa é o fato de que a pandemia está escancarando as *desigualdades* que assolam o país por décadas, e que nem todos estão sendo atingidos da mesma maneira por ela. Essa situação acaba por justificar a prioridade dada pelo presidente à segurança e à saúde do povo sul-africano, isto é, por esse motivo, foi necessário tomar medidas tão drásticas, e que tiveram impacto sobre a sociedade e a economia.

No marco do prognóstico, a solução dos problemas encontrados nos discursos de Ramaphosa tiveram como elemento central a *cooperação da população com as medidas extraordinárias adotadas pelo governo*[30]. No seu discurso de comemoração do Dia da Liberdade, em 27 de abril de 2020, ele afirmou que *desrespeitar os novos protocolos de segurança contra a Covid-19 é o maior desrespeito que se pode ter com o próximo.*[31] Ele também disse que a pandemia iria escancarar as desigualdades sociais já existentes em território sul-africano, e que *aqueles que possuem condições de ajudar não deveriam fechar os olhos para essa situação, mas sim ajudar os que precisam,* porque *na África do Sul que nós queremos, nenhum homem, mulher ou criança passará fome, eles terão os meios para ganhar uma renda*[32]. O seu antagonismo, ou seja, o traçado de fronteira, seria com a parcela da sociedade que insiste em não seguir as regras e que, por isso, podem ser vistas como *egoístas e individualistas*. Além disso, há aqueles que insistem em espalhar *fake news* a respeito da pandemia e que não estariam colaborando no combate coletivo ao vírus, pois são responsáveis por causar *ignorância* e *medo* nas pessoas, e esses sentimentos, para o presidente, talvez sejam *o verdadeiro perigo nesse momento*. Assim, uma fala bastante presente nas performances de Ramaphosa durante esse período é: *mas se agirmos juntos, se agirmos agora, e se agirmos decisivamente, vamos superar isso*[33].

30 . THE PRESIDENCY, 2020b.

31 . FOURWAYS REVIEW, 2020.

32 . Ibidem.

33 . THE PRESIDENCY, 2020b.

No marco de naturalização, Cyril Ramaphosa afirma que essa é *a situação mais difícil da democracia sul-africana*[34], que se estabeleceu com a Reforma Constitucional de 1994, *mas que seu povo já passou e sobreviveu a situações mais complexas e aterrorizantes*[35], se referindo ao período do *apharteid*. Em seus discursos, também faz questão de ressaltar que *com a colaboração e compaixão da população, eles sairão dessa guerra mais fortalecidos e com uma sociedade nova, mais igualitária e empática*[36].

QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DAS IDENTIDADES ANTAGÔNICAS	
Eles: Individualistas	**Nós: União na luta contra a pandemia**
Desrespeitam as novas normas de combate à pandemia	Cooperam com o Governo na luta contra a COVID-19
Colocam a economia em primeiro lugar	Colocam a saúde pública em primeiro lugar
Espalham *Fake News*	Contribuem com a informação
Corruptos	Responsáveis, funcionários eficientes
Individualistas, egoístas	Ajudam os que estão passando por necessidades, solidários
Pânico, medo	Calma, coragem
Autoridades militares que não respeitam os direitos da população	Autoridades militares que respeitam os direitos da população
Ignorância: Enxergam a situação com banalidade	Conhecimento: Enxergam a situação com seriedade
Demoraram para adotar as medidas médico-sanitárias	Adotaram de forma rápida as medidas médico-sanitárias

A construção do *eles* nas práticas discursivas de Ramaphosa possui como ponto nodal os *individualistas*, como é o *caso daqueles que optam por não seguir as novas normas isolamento social do Governo*[37] ou dos *Estados que demoraram a tomar medidas extraordinárias necessárias para proteger o bem-estar e a saúde do seu povo*[38]. Assim, a cadeia de equivalência ainda é composta pelos que são corruptos, que colocam a economia em primeiro lugar, que insistem em espalhar *fake news* — o que acaba por gerar medo e

34 . GOV. ZA, 2020d.

35 . Ibidem.

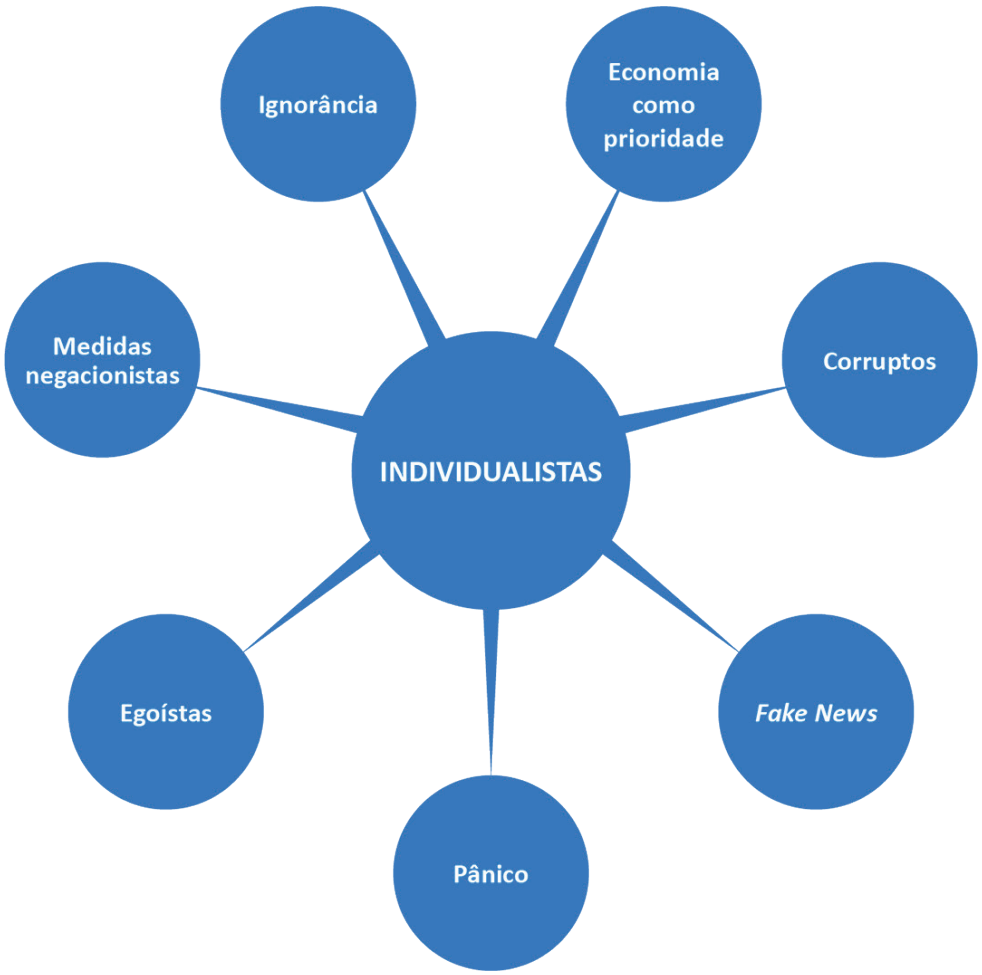
36 . FOURWAYS REVIEW, 2020.

37 . GOV. ZA, 2020g.

38 . GOV. ZA, 2020d.

pânico —, *pelas autoridades que desrespeitam os direitos do povo sul-africano* e *os que enxergam a situação com banalidade*[39]. Ou seja, todos aqueles que atrapalham o combate à pandemia de Covid-19, atrasando, assim, a saída do país dessa batalha, e aumentando as consequências sociais e econômicas.

Cadeia de equivalências do *eles*

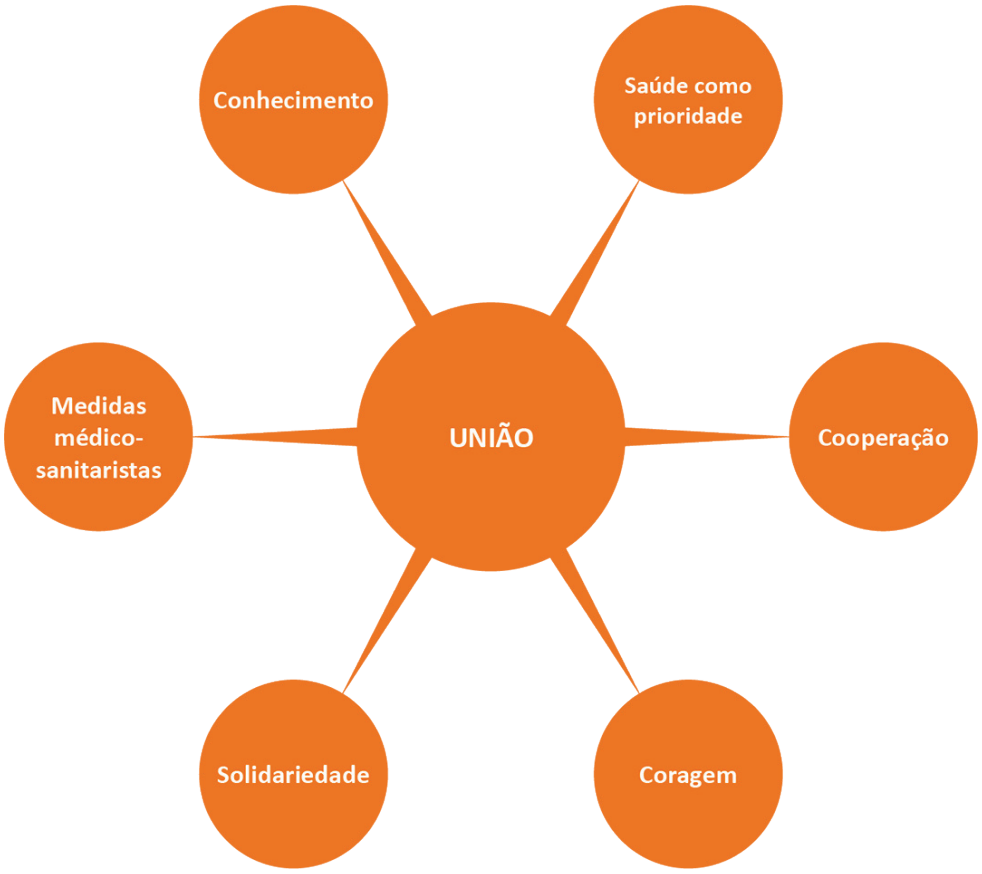


O *nós* apresenta como ponto nodal a *União na luta contra a pandemia,* ideia muito presente nos discursos de Ramaphosa, que está constantemente enfatizando a importância da *cooperação e da união do povo sul-africano com o Governo*, além do *impacto que a solidariedade e a empatia possuem*

39 . Ibidem.

na vida daqueles que estão passando por dificuldades sociais e financeiras[40]. A cadeia de equivalência do *nós* ainda é composta por aqueles que colocam a saúde pública como prioridade, que buscam e propagam a informação — o que acaba por ajudar a população a manter a calma e a coragem —, *pelas autoridades militares que respeitam os direitos do povo sul-africano, pelos Estados que agiram de maneira rápida e eficaz no combate à pandemia* e por *aqueles que enxergam a situação com a seriedade necessária, respeitando as normas de distanciamento social*[41].

Cadeia de equivalências do *nós*



40 . Ibidem.

41 . GOV. ZA, 2020f.

Em relação ao tom adotado nas performances de Ramaphosa, percebe-se uma prevalência do *discurso científico* através do apoio aos profissionais de saúde, aos cientistas e à OMS, afirmando que o progresso feito no combate ao vírus *não seria possível sem a dedicação e profissionalismo* desses.[42] Também enfatiza a importância da solidariedade com os que estão passando por necessidades, e que *não se pode fechar os olhos para as desigualdades*[43]. Além disso, ele se dirige ao povo sul-africano de maneira sincera e com um cunho emocional marcante, ressaltando que é preciso que todos estejam unidos nesse momento e que, *apenas assim, o país conseguirá vencer essa guerra*. O tom mais emocional ficou bem aparente no seu pronunciamento oficial do dia 15 de agosto de 2020, quando deixou claro que *o progresso que fizemos não teria sido possível sem os sacrifícios feitos* pelo povo sul-africano. No âmbito internacional, ele adota uma postura bem similar, e defende a *cooperação* e acordos multilaterais entres os atores, o que acabou por ficar bastante claro na reunião entre a União Africana e Xi Jinping, que ocorreu no dia 17 de junho (ANADOLU AGENCY, 2020a). Na ocasião, Ramaphosa pediu para que o presidente chinês considerasse apoiar o continente africano com materiais necessários para o tratamento e o diagnóstico dos pacientes com Covid-19, pelo período de 6 meses.

Presidente Cyril Ramaphosa visita Escola Secundária Cyril Clarke, na província de Mpumalanga, para acompanhar o progresso no combate à propagação do vírus nas escolas (Foto: GCIS).

42 . Ibidem.

43 . RAMAPHOSA, 2020a.

Durante a pandemia, o volume produzido e consumido de informações através das mídias cresceu de forma considerável, assim como a divulgação de *fake news*. Em um dos seus discursos, Ramaphosa afirmou que essas notícias não verídicas acabam por gerar medo e pânico na população, e que esses sentimentos dificultam a luta contra a Covid-19. No entanto, no pronunciamento do dia 31 de maio de 2020, ele parabenizou a mídia sul-africana por ajudar a democratizar as informações importantes e verdadeiras acerca da pandemia, e principalmente por incentivar o debate sobre o vírus nos diferentes núcleos da sociedade (ENCA, 2020). O presidente sul-africano utiliza de forma bastante frequente os pronunciamentos oficiais para estabelecer a comunicação com a população, mas sem desmerecer a relevância das mídias tradicionais e dos seus perfis nas redes sociais do Twitter e do Instagram. Ele é conhecido por se relacionar de maneira simpática e respeitosa com os jornalistas, frequentemente se referindo a eles por seus nomes (THE MEDIA ONLINE, 2017).

Medidas extraordinárias e sua popularidade

Em fevereiro de 2020, antes da pandemia de Covid-19 chegar ao país sul-africano, a Ipsos divulgou uma pesquisa realizada em novembro de 2019, que aponta que seis a cada dez pessoas (62%) acreditavam que o presidente Cyril Ramaphosa estava fazendo um bom trabalho (IPSOS, 2020). Resultado consideravelmente maior se comparado com o do ex-presidente Zuma, em pesquisa de 2017, na qual apenas 24% dos entrevistados disseram acreditar que ele exercia de forma satisfatória seu cargo. Ramaphosa, desde sua campanha, trouxe como atributos morais negativos, e portanto, associados aos seus principais antagonistas políticos: *a corrupção, a desconfiança nas instituições políticas* e *a desunião*[44]. Algo que ficou bastante claro no seu Discurso de Estado, do dia 16 de fevereiro, em que ele afirmou que *estamos*

44 . DW NEWS, 2018.

determinados a construir uma sociedade definida pela decência e integridade, que não tolera o saque de recursos públicos nem o roubo por criminosos corporativos[45].

Com a Covid-19, o antagonismo com esses valores foram reforçados ainda mais, principalmente em relação à *desunião*, tendo em vista que Ramaphosa está constantemente pedindo mais *solidariedade* e *empatia* com aqueles que, de alguma forma, estão sendo afetados economicamente pela pandemia. Além deles, o presidente passou a fazer grande oposição à propagação de *fake news*, *à ignorância, à priorização da economia frente à saúde pública, ao medo e o pânico* e ao *desrespeito às normas de distanciamento social*[46], por serem fatores que acabam por *tornar a luta contra o vírus mais longa e com maiores consequências*[47].

A popularidade política de Ramaphosa, durante os meses da pandemia de Covid-19, não se manteve estável. De acordo com uma pesquisa publicada no jornal News24, realizada entre 25 de maio a 4 de junho de 2020, a maior parte dos leitores apontavam estar satisfeitos com o desempenho do presidente durante a pandemia (NEWS24, 2020). A cada dez leitores, quatro deram nota 9 ou 10 — sendo 10 a nota mais alta—, e, no geral, ele alcançou uma pontuação de 7,34. Contudo, o jornal The South African publicou no dia 8 de agosto uma nova pesquisa que mostra uma queda de 24% na taxa de aprovação do trabalho de Ramaphosa, ou seja, passou de 85% para 61% desde a última análise feita três meses antes (THE SOUTH AFRICAN, 2020). Os grupos em que a popularidade mais caiu foram os adultos brancos — de 90% para 41% — e os adultos indianos e asiáticos — de 82% para 33%. Além desses, os trabalhadores inativos e os residentes em casas nos subúrbios também demonstraram um elevado descontentamento. Esse aumento da impopularidade está diretamente associado a algumas restrições adotadas

45 . Ibidem.

46 . GOV. ZA, 2020g.

47 . Ibidem, nota 46.

durante a pandemia de Covid-19, como a proibição da venda de bebidas alcóolicas e de cigarro e às denúncias de corrupção do governo durante esses meses.

No pronunciamento oficial do dia 15 de agosto de 2020, Ramaphosa relembrou que faziam cinco meses desde o dia em que declarou estado nacional de desastre, e que *nunca antes na história de nossa democracia o nosso país foi confrontado com uma ameaça tão grave,* e que ele se dirigia ao povo naquela *noite em meio a sinais de esperança.*[48] Destacou que os números de casos confirmados por dia caíram de 12.000 para 5.000, além da taxa de recuperação ter aumentado de 48% para 80%, e que, até aquele dia, 11.667 pessoas vieram a óbito por causa da Covid-19. Assim, o presidente afirmou que *se não tivéssemos agido tão rapidamente e decisivamente como nós agimos — e se não tivéssemos levado a ameaça tão a sério — muito mais vidas teriam sido perdidas*[49]. Ainda afirmou que o progresso na luta contra o vírus *não seria possível sem os sacrifícios feitos por vocês, pessoas da África do Sul*[50].

Em julho de 2019, o Presidente Ramaphosa foi acusado de corrupção, pois, de acordo com Busisiwe Mkhwebane, líder da agência anticorrupção do país, Ramaphosa não passou as corretas informações a respeito de uma doação de US $36.000, feita por uma companhia de logística para sua campanha de 2017. Além disso, o líder da agência também acusou o atual presidente de desrespeitar o código de ética da ANC, pois não apresentou o financiamento de campanha completo no prazo de 30 dias. No entanto, alguns especialistas questionam o momento em que essa acusação foi feita, visto que foi na mesma semana em que o ex-presidente Jacob Zuma, acusado de fazer parte de um grande esquema de corrupção, foi chamado para testemunhar. Desde 2018, ano em que Zuma foi forçado a renunciar e em que Ramaphosa assumiu a presidência do país, a ANC, partido presente no governo desde o fim do apharteid, se dividiu em dois grandes grupos: o que apoia

48 . THE PRESIDENCY, 2020b.

49 . THE PRESIDENCY, 2020b.

50 . Ibidem.

Jacob Zuma e o que apoia Cyril Ramaphosa. É notório que Ramaphosa, desde o ínicio, sofre grande pressão e oposição da fração rival do partido. Já em julho de 2020, um novo escândalo de corrupção se alastrou pelo governo de Ramaphosa, mas agora relacionado a verba destinada ao combate à Covid-19. A mídia local passou a denunciar membros do governo e empresários por terem desviado recursos do pacote econômico relacionados, entre outras coisas, à fabricação de máscaras, à distribuição de alimentos e à campanhas de conscientização. Em um pronunciamento no dia 23 de julho, em que muitos sul-africanos encontravam-se ansiosos pelos assuntos que seriam abordados, o presidente pontuou que em abril, ao anunciarem o Estado Nacional de Desastre, um pacote econômico emergencial no valor de R500 bilhões (US$ 26,3 bilhões) foi liberado, e que essa verba foi destinada à resposta social e econômica no combate à pandemia (THE SOUTH AFRICAN, 2020). Informou, também, que no final de julho foi autorizado um pacote no valor de R50 bilhões (US$ 2,6 bilhões) destinados para auxiliar aqueles que se encontram desempregados e sem ajuda financeira no momento, e que cerca de R2,2 bilhões (US$ 115 milhões) já foram pagos em parcelas de R350 (US$ 18), as quais a população começou a receber em maio, e que esse benefício continuará sendo pago por um período de 6 meses. Ramaphosa buscou deixar claro que a verba do pacote de assistência social e econômica está sendo destinada para ajudar os milhares de sul-africanos e empresas a passarem por esse momento difícil. No entanto, segundo ele, sua preocupação e a do povo são as verbas que não foram utilizadas corretamente ou que foram roubadas, são os preços acima do seu valor real, a verba destinada às parcelas da alimentação desviadas, ou seja, todo e qualquer situação onde haja corrupção ou uso indevido do dinheiro público.

Ainda no pronunciamento do dia 23 de julho, Cyril Ramaphosa anunciou algumas medidas que estão sendo tomadas para prevenir, combater e punir atos corruptos relacionados ao combate à Covid-19, entre elas: (1) O Tesouro Nacional passou a emitir regulamentos que garantem que a aquisição emergencial de suprimentos e serviços atendam aos requisitos constitucionais de equidade, competitividade, transparência e custo efetivo; (2) Uma regulação que proíbe o aumento excessivo dos preços sem justificativa; (3) O

governo estabeleceu um centro colaborativo e coordenado com o intuito de unificar os esforços das agências jurídicas, para evitar, detectar, investigar e processar os casos de corrupção relacionados à pandemia, principalmente de distribuição de alimentos, subsídios de assistência social e aquisição de equipamentos médicos. Por fim, comunicou que a luta contra o vírus tem conduzido os recursos e as capacidades ao limite, e que as consequências para aqueles que burlarem ou violarem a lei serão bastante severas, e reforçou a ideia de que o combate à corrupção deve ser uma luta de todos os cidadãos, de todos as esferas da sociedade.

Cyril Ramaphosa, que assumiu o governo afirmando que seria construída uma nova era na África do Sul, e que casos de corrupção não mais seriam aceitos, se posicionou afirmando que *a corrupção durante um desastre nacional é um tipo particularmente hediondo de crime, e os autores serão tratados de forma decisiva e dura*[51], e que é como um bando de hienas circulando presas feridas[52]. No entanto, uma parcela significativa da sociedade vem alegando que suas ações no combate à corrupção não estão sendo suficientes, principalmente por acreditarem que as mudanças estão sendo relativamente lentas, mas, de acordo com o presidente, a única ação que o governo pode adotar é a de fortalecer as instituições ligadas ao combate ao crime e conceder a elas espaço para trabalharem, e que *o dia que você possuir um presidente que saia e prenda, julgue e condene as pessoas, você deve correr para as colinas*[53].

No dia 23 de agosto de 2020, Ramaphosa escreveu uma carta para os membros da ANC, afirmando que nas últimas semanas alguns membros do partido foram associados aos casos de corrupção relacionados ao combate a Covid-19, e relembrou que na 54° Conferência Nacional da ANC, em dezembro de 2017, foi discutido sobre o aumento da corrupção e debatido que tal prática não condiz com a missão que eles possuem em *servir o povo e de utilizar os recursos do país para alcançar o desenvolvimento e a trans-*

51 . ANADOLU AGENCY, 2020b.

52 . THE PRESIDENCY, 2020a.

53 . NEWS24, 2020.

formação[54]. No entanto, ele anunciou que apesar de todo esforço, trabalho e dedicação durante esse período, *a corrupção é um dos maiores desafios que nossa sociedade enfrenta*, e que *a ANC pode até não estar sozinha no banco dos réus, mas ela está como acusada número um*[55]. Além disso, o presidente comunicou que o Comitê Executivo Nacional da ANC (NEC), reconheceu que tais ações não podem ser justificadas e nem esquecidas, sendo assim, o *NEC resolveu se separar do passado e agir*, e que, para lutar contra a corrupção no partido é preciso implementar sem atrasos as resoluções estabelecidas pela 54° Conferência Nacional da ANC. Ramaphosa também deixou claro que *aqueles que veem a ANC como um caminho para a riqueza, para o poder, para influenciar ou status*[56] devem ter consciência de que não pertencem ao partido, *eles devem mudar seus caminhos ou devem sair*. Além disso, esclareceu que a corrupção não está presente apenas nesse movimento e em seus membros, os quais, segundo ele, a maioria se coloca contra qualquer tipo de suborno, mas que, como um movimento, eles ainda não foram capazes de colocar um fim nesse problema.

Em adição às medidas adotadas acima, no dia 31 de agosto de 2020, o presidente anunciou que a NEC autorizou o afastamento de membros do partido que estivessem sendo acusados e investigados por corrupção até o fim do processo. No entanto, ele informou que meras alegações contra alguém não serão suficientes para que haja o afastamento, mas que, uma vez confirmadas, tal atitude será tomada. Dessa forma, percebe-se que o sentimento de apreensão e descontentamento que tomou conta da sociedade sul-africana nas últimas semanas tiveram um impacto negativo na popularidade política de Cyril Ramaphosa, além de tornar sua relação com alguns membros do partido ainda mais desgastada.

O rigoroso *lockdown* estabelecido pelo governo sul-africano também influenciou na queda da popularidade de Cyril Ramaphosa. Em um artigo publicado no site The Conversation, o autor expressa a indignação compartilhada por

54 . Ibidem.

55 . Ibidem 53.

56 . Ibidem53.

diversos sul-africanos sobre a forma como o *novo normal* foi estabelecido, pois, segundo ele, as medidas tomadas agora — como toque de recolher, proibição na venda de cigarros e bebidas alcoólicas, ou mesmo o fato de não ser permitido sair de casa para outras atividades a não ser as essenciais — relembram de forma bem significativa o tempo do *apharteid*, e é como se o país estivesse *andando para trás*.[57] Por esse motivo, os cidadãos brancos não se encontram muito satisfeitos com o atual governo, que estaria exercendo *pequenas e desagradáveis* formas de poder, e que, além disso, eles estão tendo a oportunidade de sentir parte do que os negros sofreram durante os anos de segregação racial. O autor também destaca que outra razão para a insatisfação desse grupo pode ser o fato dele estar sendo atingidos economicamente, uma vez que a economia global e, principalmente, a nacional estão sofrendo grandes consequências da pandemia de Covid-19.

Em junho de 2020, durante sessão híbrida da Assembleia Nacional, o presidente sul-africano respondeu a uma pergunta do Pieter Groenewald, do partido Freedom Front, sobre o crescimento da economia e afirmou que *uma economia inclusiva é o que deveria estar ocupando você*, ao invés de *continuarmos segurando os privilégios que os brancos sempre tiveram neste país*.[58] Cyril Ramaphosa também foi alvo de críticas desse grupo quando, no início de junho, em resposta ao movimento Black Lives Matter, afirmou que *há uma ordem natural de coisas que encoraja os sul-africanos brancos a [ter] explosões racistas*[59], e que todos esses diversos fatores racistas e segregacionistas acabaram por causar a morte de um homem negro — George Floyd — por policiais brancos nos Estados Unidos. Contudo, tal discurso acabou sendo questionado por alguns indivíduos nas redes sociais, os quais alegavam que não viam a ligação entre as atitudes racistas de sul-africanos brancos com a morte de George Floyd, e que Ramaphosa, de alguma forma, estava praticando *uma cruzada contra as pessoas brancas*[60]. Assim, essa série de eventos acabaram por colocar em suspense a hegemonia e a imagem

57 . THE CONVERSATION, 2020.

58 . NEWS24, 2020.

59 . THE SOUTH AFRICAN, 2020.

60 . FOURWAYS REVIEW, 2020.

de liderança que o presidente possuía frente aos sul-africanos brancos. Além dos fatos explicitados acima, o aumento do número de casos de feminicídio durante a pandemia de Covid-19 também influenciou de forma ativa na popularidade de Ramaphosa. O país africano é conhecido por ser um local inseguro no quesito violência contra mulher e, segundo dados divulgados pelas autoridades, mais de dois mil e setecentas mulheres sul-africanas e mil crianças foram assassinadas em 2019 (CNN, 2020). No pronunciamento oficial do dia 17 de junho de 2020, realizado quando se completavam cem dias da primeira infecção no país pela Covid-19, o presidente da África do Sul comunicou que há *outra pandemia em curso na África do Sul — a morte de mulheres e crianças pelos homens do nosso país*[61]. Informou, ainda, que durante os 3 primeiros meses de *lockdown*, não menos que 21 mulheres e crianças foram assassinadas, e que *seus assassinos pensaram que poderiam silenciá-las. Porém não nos esqueceremos delas e falaremos por elas quando não puderem*[62]. Ramaphosa também anunciou que agora possuem um Plano Estratégico Nacional para combater os feminicídios. De acordo com a fundadora do Black Womxn Caucus, Fatimata Moutloatse, *as restrições do lockdown estão ampliando* a já existente violência de gênero. Violência esta que, segundo a Ministra da Mulher, Juventude e Pessoas com Deficiência, Maite Nkoana-Mashabane, não será combatida apenas pelas autoridades governamentais, é preciso também a ajuda e colaboração das comunidades para derrotar essa *epidemia*.[63]

Assim, ao realizar uma análise dos apoiadores e dos críticos de Ramaphosa no momento pré-pandemia e durante os quase 6 meses de Estado Nacional de Desastre, percebe-se que, por mais que a aprovação política esteja por volta de 61%, como divulgou o jornal The South African no início de agosto, o que pode ser considerado relativamente bom, a sua hegemonia política e confiança frente a sociedade foram abaladas durante esse período. Como explicitado acima, o rigoroso *lockdown*, que trouxe duras consequências a

61 . GOV. ZA, 2020b.

62 . Ibidem.

63 . CNN, 2020.

economia nacional e ao cotidiano social, e as acusações de corrupção relacionadas ao combate à Covid-19, podem ser considerados um dos principais fatores que fizeram com que a imagem do presidente sul-africano não fosse beneficiada durante esse período.

Conclusão

Cyril Ramaphosa, que assumiu a presidência da África do Sul com o intuito de não mais dar espaço para a máquina burocrática que o governo de Zuma transformou o país, mas sim de recuperar o prestígio de Nelson Mandela, vem se destacando de uma parte específica do partido. Tendo em vista que, possui um estilo particular e contrário à burguesia formada durante o governo anterior — essa que apresenta comportamentos similares aos dos brancos na época do apharteid. Pesquisas realizadas no final de 2019, após as eleições gerais do país, mostram que a ANC já não mais possuía a hegemonia política, mas que, mesmo com os casos de corrupção e a perda de sua essência, o partido ainda apresentava grande impacto e importância frente à sociedade. Isso ocorre devido ao que a ANC representa no imaginário social, já que é associada à luta contra o regime segregacionista, à distribuição e devolução de terras tomadas, à garantia de água potável e ao saneamento de grande parte do território nacional, além de estabelecer um dos maiores centros de tratamento para pacientes portadores de HIV. Dessa forma, por mais que muitos tenham conhecimento das ações problemáticas e ilegais que tomaram parte do partido, eles escolhem acreditar e apoiar mais uma vez seus membros, optando, assim, por focar nos benefícios sociais e políticos alcançados por eles durante esses anos. Assim, Ramaphosa, desde 2018, busca estabelecer novamente sobre a sociedade os princípios da solidariedade, equidade, transparência e harmonia.

A África do Sul é tida como um dos principais atores do continente africano, tendo em vista que é um dos países mais desenvolvidos e com uma das maiores economias, o que a coloca numa posição diferenciada frente aos outros Estados. Nos últimos anos ela atuou de forma proativa e decisiva nas questões existentes em quase todo o território da África, principalmente na

busca pela estabilidade em regiões com conflitos e por meio de ajuda financeira. No entanto, parte da comunidade africana acredita que suas ações durante esse período não estão sendo claras e suficientes. Assim, Ramaphosa busca levar os valores de *equidade*, *solidariedade* e *transparência*[64] não apenas para o território nacional, mas também para o continente africano, lutando contra o *necroliberalismo*[65] que assola essa região por décadas. Mbembe afirma que ao olhar para o neoliberalismo, que, segundo ele, pode ser chamado de *necroliberalismo*[66], será possível perceber que há uma noção de que quem não tem valor pode ser descartado, no entanto, os mais atingidos são as mesmas raças, os mesmos gêneros e as mesmas classes sociais de sempre. Dessa forma, pode-se encontrar nas performances e discursos do presidente sul-africano fundamentos e características que se posicionam contrárias a essa *tendência*, em especial no seu pronunciamento em comemoração ao Freedom Day, quando afirmou que *na África do Sul que nós queremos, nenhum homem, mulher ou criança passará fome porque eles terão os meios para ganhar uma renda*[67].

Assim, a resposta da África do Sul, por meio de Ramaphosa, no combate à Covid-19 priorizou a saúde, a segurança e o bem-estar da população, além de fornecer o tratamento necessário para os que forem infectados pelo vírus. Pode-se afirmar, então, que o presidente adotou um *discurso científico*, enfatizando sempre que necessário que *nunca antes na história de nossa democracia o nosso país foi confrontado com uma ameaça tão grave*[68], e por esse motivo era necessário adotar medidas extraordinárias. Dessa forma, a resposta do país ficou conhecida pelo seu rigoroso *lockdown*, o qual permitiu a saída de casa apenas para atividades importantes, como idas aos supermercados, ao hospital e para trabalhos essenciais. Por esse motivo, a curva de infecção da doença no território sul-africano demorou um pouco mais

64 . GOV. ZA, 2020d.

65 . FOLHA DE S. PAULO, 2020.

66 . Ibidem.

67 . GOV. ZA, 2020d.

68 . THE PRESIDENCY, 2020b.

para atingir seu pico, e especialistas acreditam que ela ocorreu por volta do mês de agosto de 2020, cerca de 5 meses após a primeira confirmação de caso de Covid-19 no país. No dia 14 de outubro de 2020, a África do Sul já estava totalizando 694.537 pessoas infectadas e 18.028 óbitos pelo vírus, o que mostra uma taxa alta de recuperação da doença, mas é um dos países com maiores números de casos do continente africano. Além do que, por apresentar um sistema de saúde pública debilitado, acredita-se que haja uma subnotificação dos números de casos, o que dificulta o conhecimento do verdadeiro cenário. É importante ressaltar também que a comunidade internacional esperava, desde o início das infecções nessa região, e no continente africano de maneira geral, uma situação que fugisse do controle das autoridades. Mas surpreendentemente nos primeiros meses da pandemia o número de casos confirmados nesses territórios era consideravelmente menor do que na Europa e nas Américas, e mais uma vez acredita-se que isso seja graças à baixa capacidade dos sistemas de saúde locais de realizar testes suficientes. Contudo, alguns especialistas argumentam que esse fenômeno também pode ser explicado pelas reações rápidas dos países africanos, como foi o caso da África do Sul.

Durante esses meses, o presidente sul-africano se posicionou, por meio de sua revista semanal, seus pronunciamentos oficiais e entrevistas, de maneira objetiva e calma, o que acabou por transmitir uma maior confiança e tranquilizar de maneira geral a população. Enfatizou também que *o medo e o pânico eram vistos como sentimentos perigosos nesse momento*[69], e por mais desafiadora que a Covid-19 seja, *o país possui os recursos e os conhecimentos necessários para garantir a segurança e o bem-estar da sociedade*[70]. Contudo, percebe-se que o vírus colocou em suspense sua hegemonia no território nacional, esta que no momento pré-pandemia já se encontrava abalada, além de reduzir de forma considerável sua popularidade. Argumenta-se que uma das razões para esse fenômeno foram suas ações extraordinárias durante esse período, principalmente em relação ao *lockdown*, que impôs

69 . Ibidem.

70 . GOV. ZA, 2020a.

rígidas restrições, sem contar as agressões que alguns cidadãos sofreram de militares, o que acabou relembrando o tempo de *apharteid*. O escândalo de corrupção envolvendo o pacote financeiro emergencial destinado ao combate à Covid-19 também corroborou para que sua aprovação política sofresse uma queda. Assim, mesmo com os diversos desafios encontrados durante esse período de pandemia, percebe-se que sua resposta, de alguma forma, superou as expectativas tanto da comunidade nacional quanto da internacional.

REFERÊNCIAS

ADEBAYO, Bukola. South Africa has the continent's highest Covid-19 cases. Now it has another pandemic on its hands. **CNN**, 19 jun. 2020. Disponível em: edition.cnn.com/2020/06/19/africa/south-africa-gender-violence-pandemic-intl/index.html Acesso em: 25 jul 2020.

BBC NEWS. CORONAVIRUS: South Africa reports first deaths as lockdown begins. **BBC**, 27 mar. 2020. Disponível em: bbc.com/news/world-africa-52058717. Acesso em: 25 jul. 2020.

BERCITO, Diogo. Pandemia democratizou poder de matar, diz autor da teoria da 'necropolítica'. **Folha de S. Paulo**, 30 mar. 2020. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/pandemia-democratizou-poder-de-matar-diz-autor-da-teoria-da-necropolitica.shtml. Acesso em: 25 jul. 2020.

BRATT, Michael. Cyril Ramaphosa and the media: Will he modernise the ANC's relationship with the press? **The Media Online**, 20 dez. 2017. Disponível em: themediaonline.co.za/2017/12/cyril-ramaphosa-and-the-media-will-he-modernise-the-ancs-relationship-with-the-press/. Acesso em: 25 jul. 2020.

CHOTHIA, Andrea. Live stream: Ramaphosa to address the nation on Thursday 23 July. **The South African**, 23 jul. 2020. Disponível em: thesouthafrican.com/news/watch-live-stream-free-cyril-ramaphosa-address-nation-what-time-thursday-23-july-2020/. Acesso em: 25 jul. 2020.

EL PAÍS. Ramaphosa, um ex-sindicalista convertido em bilionário no comando da África do Sul. **El País**, 15 fev. 2018. Disponível em: brasil.elpais.com/brasil/2018/02/15/internacional/1518698794_406467.html. Acesso em: 25 jul. 2020.

eNCA. COVID-19: Ramaphosa applauds media for informing the public. **eNCA**, 31 maio 2020. Disponível em: enca.com/news/sanef-highlights-covid-19-impact-media-industry. Acesso em: 25 jul 2020.

ENGLAND, Andrew. Cyril Ramaphosa defends role in run-up to 'Marikana massacre'. **Financial Times**, 11 ago. 2014. Disponível em: ft.com/content/44d49cd4-2164-11e4-a958-00144feabdc0. Acesso em: 25 jul. 2020.

EVANS, Sarah. Covid-19: News24 readers approve of government, president's handling of pandemic - new poll. **News24**, 27 jun. 2020. Disponível em: news24.com/news24/southafrica/investigations/covid-19-news24-readers-approve-of-government-presidents-handling-of-pandemic-new-poll-20200627 . Acesso em: 25 jul. 2020.

EVERATT, David. Lockdown is riling black and white South Africans: could this be a reset moment? **The Conversation**, 10 maio. 2020. Disponível em: theconversation.com/lockdown-is-riling-black-and-white-south-africans-could-this-be-a-reset-moment-138044. Acesso em: 25 jul. 2020.

FELIX, Jason. Help to grow an inclusive economy - Ramaphosa tells white South Africans. **News24**, 19 jun. 2020. Disponível em: news24.com/news24/southafrica/news/help-to-grow-an-inclusive-economy-ramaphosa-tells-white-south-africans-20200619. Acesso em: 25 jul. 2020.

GOVENDER, Subry. South Africa: Cyril Ramaphosa addresses ANC 'disunity and discord' during Mandela anniversary celebrations. **DW News,** 11 fev 2018. Disponível em: dw.com/en/south-africa-cyril-ramaphosa-addresses-anc-disunity-and-discord-during-mandela-anniversary-celebrations/a-42537633. Acesso em: 28 jul 2020.

HEAD, Tom. Ramaphosa's contentious 'white South Africans' remarks: Here's the context. **The South African**, 08 ago. 2020. Disponível em: thesouthafrican.com/news/ramaphosa-white-south-africans-comments-what-context-george-floyd/. Acesso em: 25 jul. 2020.

HEAD, Tom. Ramaphosa's 'popularity' plummets – which groups distrust him the most? **The South African**, 20 ago. 2020. Disponível em: thesouthafrican.com/news/how-popular-ramaphosa-ratings-dislike-trust-which-groups-most/. Acesso em: 25 jul. 2020.

IPSOS. Cyril Ramaphosa popular amongst South Africans, but political parties questionable. 11 fev. 2020. Disponível em: ipsos.com/en-za/cyril-ramaphosa-popular-amongst-south-africans-political-parties-questionable . Acesso em: 25 jul. 2020.

ISILOW, Hassan. Africa launches medical supplies platform for COVID-19. **AA**, 17 jun. 2020a. Disponível em: aa.com.tr/en/africa/africa-launches-medical-supplies-platform-for-covid-19/1880710 . Acesso em: 25 jul 2020a.

ISILOW, Hassan. South Africa to firmly act on COVID-19 corruption cases. **AA**, 05 ago. 2020b. Disponível em: aa.com.tr/en/africa/south-africa-to-firmly-act-on-covid-19-corruption-cases/1931823. Acesso em: 25 jul. 2020.

LACLAU, E. **A Razão Populista.** São Paulo: Ed. Três Estrelas, 2013.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonía y estrategia socialista:** hacia una radicalización de la democracia. Madrid: Siglo XXI, 1987.

MADIA, Tshidi. 'History will absolve me' - Ramaphosa on fight against corruption. **News24**, 09 set. 2020. Disponível em: news24.com/news24/southafrica/news/history-will-absolve-me-ramaphosa-on-fight-against-corruption-20200909. Acesso em: 25 jul. 2020.

NEWS24. Cyril Ramaphosa | The ANC is 'accused number one' for corruption. **News24**, 23 ago. 2020. Disponível em: news24.com/news24/opinions/voices/cyril-ramaphosa-the-anc-is-accused-number-one-for-corruption-20200823 . Acesso em: 25 jul. 2020

PISANELLO, Laura. President Ramaphosa highlights importance of striving for equality in Freedom Day address**. Fourways Review**, 27 abr. 2020. Disponível em: fourwaysreview.co.za/347712/president-ramaphosa-highlights-importance-of-striving-for-equality-in-freedom-day-address/ . Acesso em: 25 jul 2020

RAMAPHOSA, Cyril. "A new dawn"- President Cyril Ramaphosa's maiden SONA in full. **Mail & Guardian**, 16 fev. 2020a. Disponível em: mg.co.za/article/2018-02-16-a-new-dawn-president-cyril-ramaphosas-maiden-sona/ . Acesso em: 25 jul 2020.

RAMAPHOSA, Cyril. #COVID19. 2020b. **PSCP TV** (06m47s). Disponível em: pscp.tv/w/1jMJgQZangmKL. Acesso em: 25 jul 2020

RAMAPHOSA, Cyril. Visit to Mpumalanga #COVID19 #CoronaVirusMP. **PSCP TV.** 2020c. (04m14s). Disponível em: pscp.tv/w/1zqKVegkqrPxB. Acesso em: 25 jul 2020

THE PRESIDENCY. **From the desk of the President, Monday, 03 August 2020**. 03 ago. 2020a. Disponível em: thepresidency.gov.za/from-the-desk-of-the-president/desk-president%2C-monday%2C-03-august-2020. Acesso em: 25 jul. 2020

THE PRESIDENCY. **Statement by President Cyril Ramaphosa on progress in the national effort to contain the Covid-19 pandemic, Union Buildings, Tshwane**. 15 ago. 2020b. Disponível em: thepresidency.gov.za/speeches/statement-president-cyril-ramaphosa-progress-national-effort-contain-covid-19-pandemic%2C-union-buildings%2C-tshwane-1 . Acesso em: 25 jul. 2020

GOV. ZA. **President Cyril Ramaphosa: Additional Coronavirus COVID-19 economic and social relief measures**. 21 abr. 2020a. Disponível em: gov.za/speeches/president-cyril-ramaphosa-additional-coronavirus-covid-19-economic-and-social-relief . Acesso em: 25 jul. 2020

GOV. ZA. **President Cyril Ramaphosa: South Africa's response to the COVID-19 Coronavirus Pandemic**. 17 jun. 2020b. Disponível em: gov.za/speeches/president-cyril-ramaphosa-south-africa%E2%80%99s-response-covid-19-coronavirus-pandemic-17-jun-2020. Acesso em: 25 jul. 2020

GOV. ZA. **President Cyril Ramaphosa visits Mpumalanga COVID-19 Coronavirus facilities,** 3 Jul. 2 jul. 2020c. Disponível em: gov.za/speeches/president-cyril-ramaphosa-visits-mpumalanga-covid-19-coronavirus-facilities-3-jul-2-jul . Acesso em: 25 jul. 2020

GOV. ZA. **President Cyril Ramaphosa: Measures to combat Coronavirus COVID-19 epidemic**. 15 mar. 2020d. Disponível em: gov.za/speeches/statement-president-cyril-ramaphosa-measures-combat-covid-19-epidemic-15-mar-2020-0000 . Acesso em: 25 jul. 2020

GOV. ZA. **President Cyril Ramaphosa: Escalation of measures to combat Coronavirus COVID-19 pandemic.** 23 mar. 2020e. Disponível em: gov.za/speeches/president-cyril-ramaphosa-escalation-measures-combat-coronavirus-covid-19-pandemic-23-mar. Acesso em: 25 jul. 2020

GOV. ZA. **President Cyril Ramaphosa: South Africa's response to Coronavirus COVID-19 pandemic**. 13 maio. 2020f. Disponível em: gov.za/speeches/president-cyril-ramaphosa-south-africas-response-coronavirus-covid-19-pandemic-13-may-2020. Acesso em: 25 jul 2020

GOV. ZA. **President Cyril Ramaphosa: Progress in national effort to contain the Coronavirus COVID-19 pandemic.** 12 jul.2020g. Disponível em: gov.za/speeches/president-cyril-ramaphosa-progress-national-effort-contain-coronavirus-covid-19-pandemic-12. Acesso em: 25 jul. 2020

9 . Preservar vidas, empregos e o mandato presidencial: O discurso de Sebastián Piñera[1]

Daniel de S.S. Borges, Jorge O. Romano, Thais Ponciano Bittencourt, Liza Uema, Paulo Augusto André Balthazar, Annagesse de Carvalho Feitosa, Eduardo Britto Santos, Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro, Juanita Cuéllar Benavides, Renan Alfenas de Mattos, Ricardo Dias da Silva, Ana Carolina Aguiar Simões Castilho, Caroline Boletta de Oliveira Aguiar, Érika Toth Souza, Juana dos Santos Pereira, Larissa Rodrigues Ferreira, Myriam Martinez dos Santos, Pamella Silvestre de Assumpção e Vanessa Barroso Barreto[2]

Os protestos e a situação pré-pandemia

A atual pandemia de Covid-19, doença provocada por um tipo específico de coronavírus, chegou oficialmente ao Chile por volta do dia 3 de março de 2020 por meio de um médico que regressava de Singapura (BBC, 2020). Reconhecida oficialmente a sua gravidade a nível mundial pela OMS oito dias mais tarde, em 11 de março, somou-se aos muitos desafios e impasses políticos históricos da sociedade chilena que foram exacerbados por uma

1 . Uma primeira versão deste texto foi divulgada através do Le Monde Diplomatique Brasil online, na série Populismo e Crise: Disponível em: diplomatique.org.br/especial/populismo-e-crises/.

2 . Os autores são pesquisadoras e pesquisadores do grupo de pesquisa "Discurso, Redes Sociais e Identidades Sócio-Políticas (DISCURSO)" vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade e ao Curso de Relações Internacionais do DDAS/ICHS da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, registrado no CNPq e com apoio de ActionAid Brasil.

onda de protestos iniciados em 18 de outubro de 2019. A data marca o início de uma série de enfrentamentos violentos entre os manifestantes e as forças de segurança chilenas e vem sendo referida de forma negativa pelo presidente Piñera em suas manifestações públicas, enquanto a oposição busca mobilizar as principais reivindicações emergidas do conflito. Após o golpe de Estado em 11 de setembro de 1973 e início da ditadura militar sob comando de Augusto Pinochet, o Chile se torna entre o final da década de 1970 e início da década de 1980 uma espécie de laboratório (KLEIN, 2007) do neoliberalismo na América Latina. A liberalização quase total da economia chilena acontece juntamente e por consequência da brutal repressão social e interdição política da oposição do país por ocasião do início da ditadura. Um dos principais símbolos do período é a constituição do país aprovada em 1980, cujas várias reformas não modificaram substancialmente o caráter absenteísta do Estado chileno, consolidado sob violência aberta, nos principais problemas sociais do país. O maior deles é provavelmente o sistema previdenciário que foi completamente privatizado e se tornou um grande negócio para as AFP (Administradoras de Fondos de Pensiones). Com a contribuição individual e obrigatória apenas dos trabalhadores chilenos (militares possuíam um sistema próprio), o valor das aposentadorias era talvez mais baixo que o risco tomado pelas AFP, que poderiam em muitos casos fazer investimentos com o dinheiro sob sua administração e repassar possíveis prejuízos ao trabalhador (RIVADENEIRA., 2017).

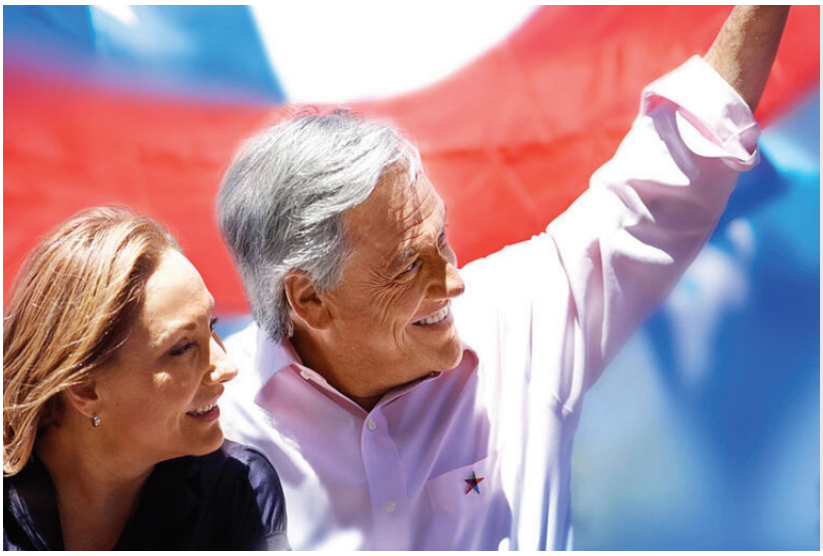
Um exemplo das medidas de liberalização econômica pode ser encontrado nos preços de utilização do metrô de Santiago, que assim como o de algumas cidades europeias, variam ao longo do dia. Em horários com menor circulação de pessoas as tarifas são mais baratas, enquanto em horários de rush são mais caras. Após o anúncio de um aumento geral nos preços do transporte público, incluído o metrô da capital, no início de outubro de 2019, seguiu-se uma péssima repercussão agravada pelo tecnicismo das justificativas do ministério dos transportes e telecomunicações (T13, 2020) e pelas declarações do então Ministro da Economia, Fomento e Turismo, Juan

Andrés Fontaine, sugerindo *que as pessoas saíssem mais cedo de casa*[3] (GENERAL..., 2019) a fim de evitar tarifas mais altas. Um protesto organizado por estudantes que convocava para uma grande evasão das catracas do metrô de Santiago no dia 14 de outubro logo se espalha e generaliza para os arredores da capital, escalando os níveis de tensão e violência até o dia 18 de outubro, quando se tornam massivos, com episódios de repressão policial e inúmeras estações de metrô destruídas, além de dezenas de manifestantes mortos, feridos e detidos.

A reação inicial de Piñera foi de investir na repressão policial e na deslegitimação dos protestos, *estamos em guerra contra um inimigo poderoso* (DZC; EFE; AFP, 2020) declarou em 20 de outubro, sendo replicado um dia depois pelo general Javier Iturriaga, que comandava o Estado de emergência, de que ele *não estava em guerra com ninguém* (CNN, 2019a). Apesar do Estado de emergência e do toque de recolher impostos principalmente à região metropolitana de Santiago, os protestos se mantiveram articulados a cada dia com as mais diversas pautas populares que emergiram junto ao descontentamento com a elevação da tarifa dos transportes. Em menos de uma semana desde o início dos enfrentamentos, questionava-se nas ruas não apenas os preços do transporte público, mas as bases do modelo econômico chileno e as omissões da transição democrática dos anos 80, como o sistema previdenciário e a própria Constituição da ditadura. Uma gigantesca marcha que levou mais de um milhão de pessoas a ocupar a *Plaza Itália* e arredores em 25 de outubro, somada às pressões da oposição e denúncias de desrespeito aos direitos humanos que responsabilizavam o presidente Piñera por sua opção pela violência, impuseram uma gradual diminuição no ímpeto do governo de criminalizar os protestos. Subitamente, era quase impossível distinguir as declarações da oposição, de boa parte da base do governo e do próprio Piñera em apoio às manifestações. A visibilidade mundial dos acontecimentos chilenos pôs o governo na defensiva num momento em que despencavam os índices de aprovação de Piñera juntamente com o

3 . Metodologicamente, ao longo do texto, colocamos em itálico palavras ou significados tanto expressos nas práticas discursivas dos atores como aquelas que achamos adequadas, em termos de significado, pelo trabalho analítico e que gostaríamos de destacar.

mito da estabilidade do modelo de desenvolvimento do país. Nesse contexto avançou uma série de demandas populares, sendo a principal delas a redação de uma nova Constituição Nacional e um plebiscito popular para oficializá-la, marcado originalmente para o mês de abril de 2020.



Cartaz da última campanha de Sebastian Piñera (Foto: Comando de Sebastián Piñera).

Embora não seja objetivo deste trabalho discutir os desdobramentos imediatos dos protestos chilenos, seria impossível não fazer esta brevíssima reconstituição dos acontecimentos para situarmos com maior precisão os atos, performances e declarações de Sebastián Piñera no enfrentamento à pandemia. A gravidade com que a doença se abateu sobre o Chile e a América do Sul, apesar de esvaziar grandes protestos contra o governo e forçar o adiamento do plebiscito constitucional, não diminuiu as pressões sobre o presidente, que tem sido obrigado a colocar de lado suas convicções (neo) liberais e, agora instado principalmente pela oposição parlamentar, a aprovar leis e tomar medidas de garantia de proteção social à população economicamente mais vulnerável e a aumentar o gasto público, um dos dogmas da heterodoxia econômica pioneiramente impostos ao Chile que o presidente se viu forçado a abandonar para manter-se no cargo.

Assim, o presente texto busca analisar as ações, declarações e performances do presidente Sebastián Piñera no contexto da expansão e combate e à pandemia de Covid-19 no Chile. Para isso, busca-se considerar as

principais contribuições de Laclau (2005) e Laclau e Mouffe (1987), além de alguns de seus interlocutores, para teoria do discurso, com o objetivo de observar padrões e categorizar uma série de modos de agir no âmbito político, relacionando-os com seus adversários, as repercussões na imprensa e a própria conjuntura do país. As formas que as práticas discursivas do presidente assumem ao estabelecer adversários, explicitar ou obscurecer ações de combate à pandemia, eleger um problema em detrimento de outro e a quem busca direcionar suas declarações também serão aspectos sob análise do presente capítulo sob as mesmas orientações teóricas. São utilizados preferencialmente como fontes de análise tanto entrevistas quanto pronunciamentos oficiais de Sebastián Piñera no curso da chegada e alastramento da pandemia pelo Chile, a partir de março de 2020.

Piñera, empresário presidente

Miguel Juan Sebastián Piñera Echenique é o atual presidente do Chile cumprindo, pela segunda vez[4], um mandato de quatro anos iniciado em 2018 e que se estenderá até 2022. Foi eleito no segundo turno nas eleições presidenciais de 2017, derrotando o candidato governista apoiado pela *Nueva Mayoria*, o independente Alejandro Guillier. Piñera teve apoio de uma coalizão de partidos de direita chamada *Chile Vamos*, também como candidato independente, embora tenha integrado a *Renovación Nacional* — partido de direita fundado em 1987 e membro da coalizão *Chile Vamos* — até 2010. É católico, casado com Cecilia Morel Montes, com quem possui quatro filhos, além de ser avô de oito netos[5]. É formado em engenharia comercial com menção em economia pela *Pontificia Universidad Católica de Chile*, além de um mestrado e um doutorado em economia pela Universidade de Harvard.

Após retornar ao Chile nos anos 70, Piñera atuou como professor de economia em algumas instituições de ensino superior, notabilizando-se, entretanto, muito mais por sua atividade empresarial, que abrangia diversas áreas.

4 . Seu primeiro mandato como presidente foi entre 2010 e 2014. No Chile não são permitidos mandatos consecutivos

5 . Há mais um neto a caminho, de acordo com a biografia disponível em seu site sebastianpinera.cl/biografia.html.

Piñera foi sócio e acionista majoritário da companhia aérea LAN, detinha o controle do clube chileno de futebol Colo-Colo e da rede de televisão *Chilevisión*, além de ser um dos responsáveis por introduzir no Chile os cartões de crédito por meio da Bancard, já na segunda metade da década de 1970. É uma das pessoas mais ricas do Chile, tendo seu patrimônio estimado em 2,8 bilhões de dólares (SEBASTIÁN, 2020). Em sua última declaração de patrimônio, com pouco mais de 200 páginas e datada de 31 de março de 2020, são listados inúmeros investimentos, sociedades e bens imóveis (CONTRALORÍA GENERAL DE LA REPÚBLICA DE CHILE, 2020).

É um político conservador e embora não defenda diretamente a ditadura de Pinochet instaurada em 1973, é um entusiasta do modelo econômico do regime, cuja assessoria foi provida pelo economista Milton Friedman e seus *Chicago Boys,* e no qual o presidente construiu seu patrimônio. Foi crítico da ditadura e manifestou-se em favor da campanha do *NO*[6] no plebiscito de 1988, tendo sido público o seu embate[7] com Cristián Larroulet, então chefe de gabinete de Hernán Büchi[8] e posteriormente ministro da secretaria geral da presidência no primeiro mandato de Piñera, no qual expuseram suas divergências. Como senador, em 1998, manifestou-se a favor de que Pinochet assumisse e mantivesse um cargo vitalício no senado (BCN, 1998). Um de seus irmãos, o também economista José Manuel Piñera Echenique, cuja adesão e envolvimento com a ditadura foram profundos, foi responsável, na condição de ministro do trabalho, pela reforma do sistema previdenciário do país em 1980 (BIBLIOTECA NACIONAL DE CHILE, 2021) e que, curiosamente, Piñera se vê obrigado a reformar aportando mais recursos públicos devido à grande concentração de recursos nas administradoras de pensões e ao baixíssimo nível das aposentadorias, problemas agravados pela pandemia.

6 . O plebiscito nacional de 1988 colocava em questão a possibilidade do ditador Augusto Pinochet estender seu governo até o ano de 1998. Os apoiadores do regime integraram a campanha do "SIM", enquanto a oposição a do "NÃO".

7 . Um pequeno extrato pode ser visto aqui: youtube.com/watch?v=uRRD8opvOeQ.

8 . Ministro da Fazenda de Pinochet entre os anos de 1985 e 1989 e candidato derrotado da situação nas eleições presidenciais vencidas por Patricio Aylwin no mesmo ano.

A produção do discurso sobre a pandemia: Piñera e seus interlocutores

Desde a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no país, o presidente Sebastián Piñera adotou uma postura que pode ser enquadrada, para os efeitos de distinção propostos nesta série, como um dos porta-vozes do *discurso científico* sobre a pandemia. Isto significa que a estratégia discursiva do presidente, como característica invariante do referido grupo de porta-vozes, jamais passou por desacreditar médicos e cientistas ou duvidar dos efeitos potencialmente desastrosos da pandemia, muito embora manifestasse otimismo inicial em ultrapassá-la no curto prazo. Declarou ter enviado representantes à China para que os especialistas chilenos se beneficiassem da experiência do combate ao coronavírus e manteve contatos com o presidente chinês, Xi Jinping, com o objetivo de debelar o quanto antes a pandemia. Procurou, em suma, apresentar-se como uma liderança firme e, embora especialmente atraído por soluções de imposição de força policial como resposta a questões de ordem social e econômica, moderada. Piñera apela frequentemente à ideia de unidade de ação no combate à pandemia e respeito total às recomendações dos médicos, colocando-se como um governante prático e capaz de dialogar, ainda que seu foco seja impedir a deterioração da economia do país. Todas as propostas de políticas sociais do executivo orbitam as preocupações econômicas, uma vez que, como já apontamos, direitos básicos como saúde e educação não são universalizados no Chile. Ainda que busque apoio nas recomendações de profissionais de saúde e cientistas, o presidente afirmava em março que uma quarentena total não era sustentável no país, preferindo um sistema de *quarentenas seletivas*. A orientação precisou ser revista com o aumento de casos e mortes no mês de junho, além de críticas e denúncias da oposição e da imprensa sobre possíveis fraudes nos dados sobre infectados e mortos, que culminaram com a demissão do então Ministro da Saúde, Jaime Mañalich, no dia 13 do mesmo mês.

Desde o início da pandemia o presidente tem se referido à Covid-19 como *o maior desafio sanitário da história da humanidade*, pedindo atuação responsável e acúmulo de esforços. O chamado à moderação e a tentativa de diminuir a tensão no ambiente político em torno de seu governo incluíram uma

reunião com todos os ex-presidentes do país desde a redemocratização, exceto o ex-presidente Patricio Aylwin, falecido em 2016, para discutir propostas para melhor gerenciar a crise sanitária. Ainda rondando o mandato de Piñera estão o espectro das manifestações e a memória do 18 de outubro de 2019, que somados aos baixos índices de aprovação (CNN, 2020) diminuem a margem de manobra do executivo nas suas iniciativas no parlamento.

O avanço e as consequências da pandemia diminuíram o ímpeto das grandes manifestações de rua contra o governo, porém não da oposição parlamentar. Piñera é frequentemente acusado de insensível e inapto, embora as pressões por sua renúncia tenham atingido o auge durante os protestos. Uma das motivações dessas acusações foi o episódio em que o presidente foi fotografado junto a um pequeno número de seguranças na Plaza Italia (LA TERCERA, 2020a) no dia 3 de abril de 2020, enquanto a maioria do país cumpria quarentena. O ato foi percebido como uma provocação pois o local é tradicionalmente um ponto de encontro e concentração da esquerda chilena, além de ter sediado a grande manifestação do dia 25 de outubro de 2019 e ter sido palco da morte de manifestante, ainda no contexto dos protestos que se iniciaram no dia 18 do mesmo mês. Soma-se a isso o fato do registro fotográfico mostrá-lo sentado na base de uma estátua em que se destaca uma pichação que pedia sua saída do governo. Justificou-se afirmando que não cometeu qualquer delito e que *ninguém é dono da Plaza Italia*.

O discurso de Sebastián Piñera: gerenciamento de crise e cientificidade seletiva

Pretende-se nesta seção do capítulo passar à análise das práticas discursivas do presidente chileno na sua atuação durante a pandemia a partir da teoria do discurso de Ernesto Laclau. É utilizada, como de praxe nesta série, a proposta de frame analysis de Errejón Galván (2012) na qual o autor estabelece marcos discursivos nos quais é possível identificar algumas estruturas básicas do discurso político como a mobilização de determinadas subjetividades, criação de identidades, os grupos sociais que se deseja dialogar e quais se quer isolar, por exemplo. Somada a esta proposta, como substrato teórico, utilizamos elementos da teoria do discurso e suas relações com o

político formuladas por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. Para os referidos autores a hegemonia é construída principalmente sobre bases discursivas (LACLAU; MOUFFE, 1987), isto é, para os autores sempre há um campo discursivo, constituinte de uma totalidade, que está em disputa (LACLAU, 1990). É muito difícil — embora seja possível e alguns líderes mundiais o façam — negar a gravidade da pandemia e seus efeitos trágicos sobre a saúde das pessoas e a economia dos países. A instantaneidade e a hiper-conectividade em nível mundial de redes e meios de comunicação tornam (quase) impossível a tarefa de escondê-la. A pandemia nesse ponto é um dado. É inquestionável a sua existência, pelo menos no sistema proposto pelos autores aos quais nos referimos. Todo o contexto, entretanto, está em disputa, as responsabilidades, as motivações, as estratégias de enfrentamento. Sobre uma matéria prima bruta, um dado objetivo, os atores políticos articulam subjetividades e campos discursivos a fim de construir, manter ou consolidar hegemonias. Laclau ainda observa que a modalidade do discurso populista estabelece nexos seletivos com a realidade, criando consensos em torno de causas específicas e oposições entre grupos sociais — não necessariamente classes sociais — como nas amplas definições do par elites/povo, apropriados e caracterizados conforme as circunstâncias e a disputa política (LACLAU, 2005).

QUADRO DE MARCOS INTERPRETATIVOS			
	Problema		**Injustiça**
Marco de diagnóstico	Pandemia como o *maior desafio sanitário dos últimos cem anos e a mais grave ameaça para a humanidade* Destruição da economia e impactos da crise que poderiam atingir o Chile com a crise mundial e levar o país a uma recessão com a desaceleração brusca da economia, forçando o Estado chileno a aportar mais recursos na seguridade social Necessidades sanitárias, econômicas e sociais		Diminuição dos salários e desemprego devido à crise econômica Aumento do risco de morte de pessoas com a saúde mais vulnerável, como idosos e portadores de doenças crônicas
Marco de Prognóstico	**Dimensão vencedora**	**Traçado de fronteira**	**Nominação**
	Resguardar a saúde e a vida dos compatriotas Resguardar a cadeia de produção e a distribuição de bens essenciais *Enfrentar grandes desafios* que se apresentarão após a pandemia Proteger emprego e renda das pessoas mais vulneráveis	**Eles:** *Obstrucionistas* (em referência à oposição parlamentar) *Violentistas* (em referência aos manifestantes do dia 18 de outubro) Irresponsáveis Aqueles que não respeitam as regras do jogo e nem a quarentena Aqueles que denunciam os problemas **Nós:** Compatriotas Chilenos Os que agem com responsabilidade Os que colaboram Os que resolvem os problemas (em referência ao próprio governo) Democratas	*Proteger a vida e a saúde dos chilenos* Proteger empregos e a economia
Marco de Motivação	**Ideologização da fronteira (moralização)**	**Reconstrução histórica/social/ política/científica (naturalização)**	**Programa de ação**
	Unidade: ações de enfrentamento à pandemia e às suas consequências com direção e objetivos comuns Responsabilidade: respeito às orientações médicas e dos especialistas em saúde Colaboração: agir para evitar enfrentamentos Solidariedade: ajuda àqueles mais vulneráveis Disciplina: agir sem improvisos Sacrifício: enfrentar as dificuldades impostas pela pandemia para ultrapassá-las de forma mais breve possível	Evoca a memória de Arturo Prat, advogado e comandante da Armada chilena morto na Batalha de Iquique durante a Guerra do Pacífico. Segundo Piñera, Prat enfrentou uma batalha em condições desfavoráveis com convicção e heroísmo Prega respeito ao conhecimento científico e aos protocolos de saúde elaborados pela OMS, além do gabinete de crise que montou no início da pandemia para orientar o combate à doença	Preparação da rede hospitalar do país para dar conta da demanda de leitos e respiradores; Implementação de quarentenas, inicialmente parciais, e principalmente na região metropolitana da capital Santiago; Medidas de estímulo econômico como postergação de impostos e criação de linhas de crédito para empresas; Criação de um fundo para atender trabalhadores informais sem acesso ao seguro-desemprego cujas atividades foram atingidas pela pandemia; Pagamento do *Bono COVID*, destinado à população de baixa renda no valor de 50 mil pesos chilenos (aproximadamente 63 dólares).

O marco do diagnóstico do presidente Piñera apresenta a pandemia como o *maior desafio sanitário dos últimos cem anos* e a *mais grave ameaça para a humanidade*, conferindo uma dimensão global para o problema. Embora faça referências à origem, evita atribuir responsabilidades sobre a pandemia, adotando um tom moderado. A pandemia nas práticas discursivas do presidente é um dado, um fato do qual a economia chilena precisa se proteger. Por isso, cercou-se de especialistas e montou um gabinete de crise com o objetivo de minimizar os efeitos imediatos e futuros da pandemia. Em março de 2020, o presidente ainda dava explicações sobre os desdobramentos da série de protestos e anunciava medidas como aumento das pensões e o *pilar solidário* das aposentadorias, que ele acabava de anunciar em entrevista (MEGANOTICIAS, 2020) à rede de televisão Meganoticias, como parte de sua agenda social recém concebida e fruto de toda pressão política que sofreu nos meses anteriores. A pandemia, no entanto, impõe o aprofundamento da agenda social do governo, além de medidas de estímulo econômico. O ponto central das preocupações do presidente sempre foi blindar a economia chilena da deterioração durante e no pós-pandemia. Embora tenha manifestado preocupação com o sistema de saúde do país e a quantidade de leitos e testes, para Piñera, a proteção à vida e à saúde dos chilenos sempre esteve relacionada à manutenção da atividade econômica, e foi no âmbito econômico que começou a agir. Isso ficou evidenciado em um pronunciamento no dia 19 de março em que o presidente anuncia junto ao seu então ministro da fazenda, Ignacio Briones, um pacote de medidas com o objetivo de, nas suas palavras, *compensar* e *atenuar* as consequências do coronavírus. Entre as principais, destacam-se o decreto de Estado de catástrofe que concede poderes excepcionais ao presidente, como a possibilidade de decretar pagamentos não autorizados por lei, quando haja necessidade, por um limite até 2% do total de gastos aprovados pelo legislativo, e possibilidade de redução da jornada de trabalho, com a redução proporcional de salário dos trabalhadores do setor privado. No curso da pandemia, o presidente também tem feito uso de alegorias mais emocionais para criar consensos em torno das ações de seu governo. Em pronunciamento (LA TERCERA, 2020b) no dia 21 de maio, quando os casos e mortes seguiam subindo, Piñera evocou a memória de Arturo Prat, coman-

dante da Armada e para muitos chilenos um herói nacional que morreu combatendo na Guerra do Pacífico. Na ocasião, Piñera destacava a bravura e a convicção de Prat na sua atuação durante a Batalha de Iquique, na qual, segundo o presidente, Prat pressentiu a morte ao perceber que suas condições de guerrear eram inferiores às das embarcações peruanas. A referência ao suplício de Prat buscava passar a ideia de um sofrimento compartilhado com toda a população provocado pelo vírus, que impõe suas próprias condições de enfrentamento e provoca muitas mortes. O presidente antecipava as dificuldades inevitáveis proporcionadas pela pandemia tanto em questões de saúde, como em questões econômicas. Referiu-se novamente à recessão e declarou: *devemos mostrar as mesmas virtudes de grandeza e amor pela pátria que fizeram de Arturo Prat grande*.

Entre os conteúdos morais mobilizados por Piñera em suas falas destacam-se as noções de *responsabilidade, solidariedade, disciplina, colaboração, sacrifício, respeito às leis e às recomendações médicas,* mas principalmente, a ideia de *unidade*. É em torno dela que o presidente constrói o núcleo do apelo de seu discurso e justifica as decisões e iniciativas de seu governo. A unidade para organizar o enfrentamento ao vírus e a retomada da economia passa necessariamente pela adesão, ainda que parcial, às iniciativas, ao entendimento e às prioridades do executivo.

Laclau (2005) observa novamente que uma das particularidades do discurso populista é a de estabelecer oposições e significantes vazios a fim de conferir inteligibilidade a uma realidade fragmentária e torná-la acessível a uma parcela cada vez maior de possíveis apoiadores. Piñera, no entanto, não costuma nomear frequentemente seus opositores (*eles*) em suas manifestações, embora suas críticas públicas se dirijam normalmente a setores específicos da oposição parlamentar (os *obstrucionistas*), e, sob a sombra dos protestos iniciados em outubro, aos *violentistas*. Em vez disso, o presidente prefere diluir sua imagem, a do próprio governo e de seus apoiadores sob designações mais simpáticas e generalistas como *compatriotas*, *chilenos*, *imensa maioria dos chilenos* (*nós*), esvaziando sob o manto da nacionalidade o conteúdo conflitivo que está presente em todas as diferenciações sociais que se possa fazer no Chile. É necessário observar que o modo pelo

qual Piñera constrói discursivamente seus antagonistas mudou na medida em que sua situação política começou a se deteriorar. Trata-se de uma operação retórica que marca a passagem de uma prioridade a outra, isto é, a necessidade de lidar com os protestos iniciados em outubro e as acusações de uso desmedido da violência ao imperativo de garantir proteção social e insumos hospitalares no enfrentamento à Covid-19.

QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DAS IDENTIDADES ANTAGÔNICAS	
Eles: Desordem	**Nós: Ordem**
Oposição parlamentar, obstrucionistas, "*violentistas*", os que desrespeitam a quarentena, *irresponsáveis*	*Compatriotas, democratas, imensa maioria dos chilenos*, a equipe ministerial, os apoiadores do governo, base governista no parlamento, o próprio governo, *sociedade civil*
Egoísmo, irresponsabilidade, *divisão, obtenção de pequenas vantagens, improvisação, desordem, violência, enfrentamento, pequenez*	*Unidade, colaboração, disciplina, solidariedade, responsabilidade, sacrifício, generosidade, compromisso,* ajuda, *grandeza*
Pessoas que denunciam problemas, aqueles que propõem soluções e ideias Coronavírus, desordem pública, *crise, recessão da economia mundial*, colapso da economia chilena	*Aqueles que solucionam os problemas, especialistas em saúde, OMS* *Proteção da vida e da saúde das pessoas, proteção dos salários e dos empregos, proteção às pequenas e médias empresas, manutenção do funcionamento da economia*, manutenção das cadeias de abastecimento e produção

A cadeia discursiva de antagonismos utilizada pelo presidente é inversamente proporcional às forças políticas que atualmente fazem oposição ao seu governo, como demonstra recente pesquisa de opinião (PLAZA PÚBLICA CADEM, 2020) realizada pela empresa Cadem no final de julho e divulgada em agosto de 2020. A referida pesquisa mostra uma forte recuperação na ainda baixa popularidade do presidente, atualmente em 20% e registrando uma variação positiva de oito pontos percentuais, mantendo 72% de desaprovação.

Ainda que estabeleça um conjunto definido de antagonismos em suas práticas discursivas, Piñera não age como um populista ou expressa um conteúdo populista em suas manifestações durante a pandemia. Antes o contrário, não há *uma exclusão radical dentro do espaço comunitário* (LACLAU, 2005, p.108), tampouco há nas performances do presidente uma linha divisória que separe em campos antagônicos e permita a construção de dicotomias muito perenes como a clássica oposição povo/elite. Há uma

exclusão parcial direcionada àqueles que ameaçam a ordem constituída no Chile, sejam os distúrbios sociais decorrentes das manifestações, a oposição parlamentar e suas obstruções, ou os que desrespeitam a quarentena e as orientações das autoridades de saúde. Piñera também não assume a dimensão da defesa de pautas populares e construção de uma outra hegemonia como as formulações de Laclau (2005) e Laclau e Mouffe (1987), mas assume o discurso da ordem — o discurso institucionalista ao qual se refere Laclau — e a defesa da hegemonia estabelecida, ora contestada, no momento em que ocupa o governo. Não há elites para derrotar, minorias para incluir na ordem social, nem tampouco reformas estruturais para realizar, mas a necessidade de manter a economia funcionando, de garantir as redes de distribuição e abastecimento, de fazer cumprir o isolamento social. A situação crítica da pandemia possibilitou alguns consensos entre governo e oposição sobre as ações legislativas de combate aos seus efeitos. Entretanto, o presidente atua para evitar grandes mudanças e para debelar demandas populares. Mais uma vez trazida a público a discussão sobre as injustiças do sistema previdenciário, Piñera viu ser derrotada no final de julho de 2020 sua tentativa de barrar uma proposta que permite aos trabalhadores chilenos retirar até 10% de suas contribuições antes do tempo da aposentadoria para mitigar perdas de renda advindas da pandemia. Apesar da pressão do sindicato patronal que representa as AFP e a posição oficial do governo ser contrária à iniciativa, parte da base do governo ajudou a aprová-la (O GLOBO, 2020), o que desencadeou mais uma crise política na coalizão governista e acarretou na demissão de seis ministros. Piñera promulgou a lei em 24 de julho – não havia força política para vetá-la – e afirmou, por meio de um comunicado, que decidiu promulgar a reforma constitucional *dada a situação em que vivem muitas famílias e compatriotas* (REYES P., 2020) para facilitar a retirada e uso dos fundos. Mesmo quando efetivamente derrotado, o discurso presidencial não investe na construção de oposições que reforçam as caracterizações dos opositores.

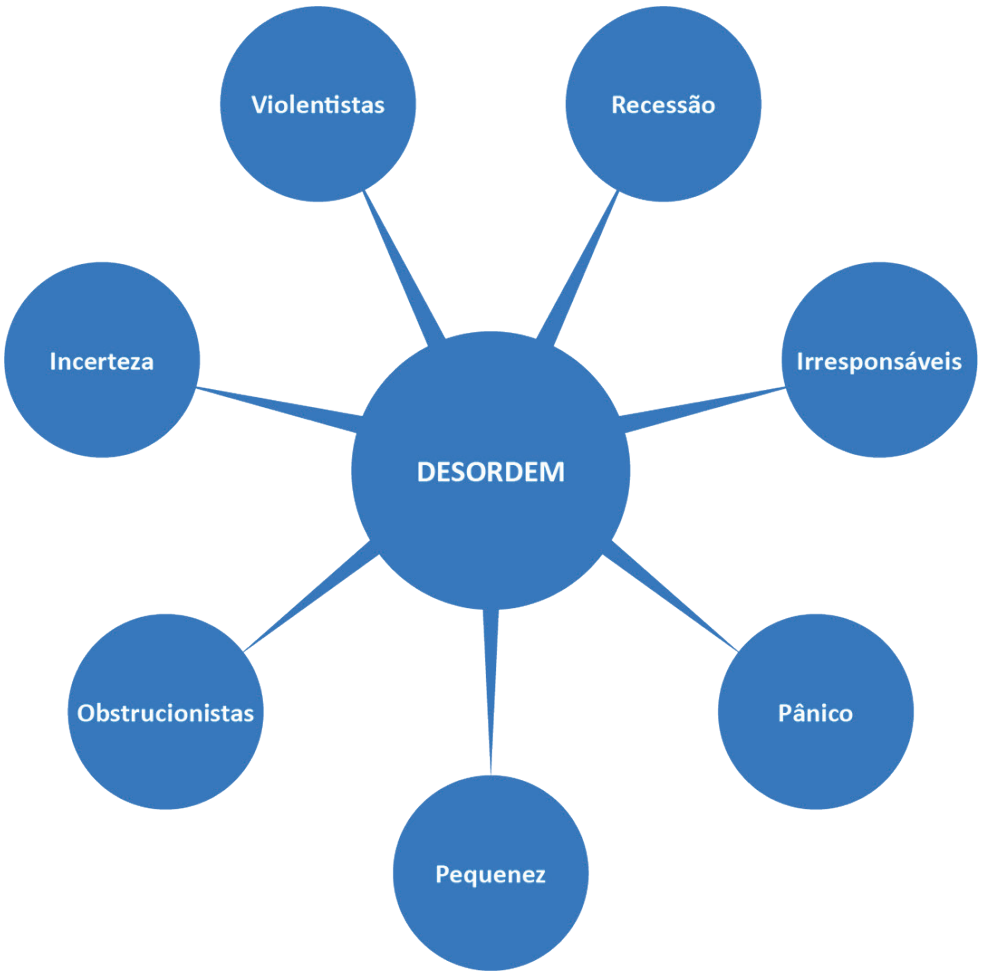
Cadeias de equivalências no discurso de Sebastián Piñera

A cadeia de equivalências antagônicas visa legitimar a capacidade do governo para gerir as crises que se sucederam no país. Ela não delimita claramente os (muitos) opositores do presidente na sociedade chilena, mas alude para as qualidades do governo em impedir um cenário de caos com o fim da pandemia. Isso fica claro pela reiterada preocupação que o presidente Piñera expressa com o futuro da economia do país quando estiver superada a pandemia. É necessário evitar os efeitos de uma recessão no Chile e seus potenciais agravantes como desabastecimento, desemprego e violência, uma vez que a pandemia já é um fato e ao governo resta administrá-la. Dessa forma, o presidente reforça a sua imagem, e a do seu governo, seus ministros, sua base e seus apoiadores, como garantidores da ordem, enquanto parte da oposição parlamentar e a difusa construção discursiva dos *violentistas*, obstrucionistas, oportunistas e irresponsáveis, estabelece as potenciais ameaças, no presente à administração de Piñera, e no futuro à economia do país.

De toda forma, os principais elos da cadeia de equivalência do *eles* remetem à ideia de instabilidade e desordem. Ainda no início da pandemia o presidente fez referência aos *violentistas*, rótulo que ele colou nos manifestantes, trazendo à tona a questão política que domina a sociedade chilena desde então. Ainda sob influência dos protestos, nomeou de *obstrucionistas* a oposição parlamentar ao seu governo, dando a entender que tinham o único objetivo de minar suas possibilidades de governar, principalmente denunciando problemas em vez de fazerem proposições construtivas, de acordo com seu próprio julgamento. Sobre as condutas indesejáveis durante a pandemia, Piñera é recorrente em listar o *egoísmo* que concentra esforços apenas em ganhos pessoais e na *obtenção de pequenas vantagens*, principalmente entre aqueles que podem especular com preços de itens básicos. Além disso, o presidente costuma fazer referência à *irresponsabilidade* daqueles que ignoram as recomendações de proteção sanitária e isolamento social. Seu apelo à ordem costuma condenar a *improvisação* das ações descoordenadas que atrapalham o combate à pandemia e causam *divisão* entre a população chilena, provocando *enfrentamento* e, em suas

palavras, demonstrando *pequenez*. Ainda em relação à cadeia de equivalências do *eles*, são comumente aludidas as consequências deletérias de uma má gestão da pandemia, como a *recessão* e o *colapso da economia chilena*, além da *desordem pública*, uma das obsessões de Piñera.

Cadeia de equivalências do *eles*



O Piñera que por ocasião dos protestos do final de 2019 declarou que enfrentava um *inimigo poderoso*, delimitando no discurso e na prática o campo opositor ao colocar as forças armadas nas ruas de Santiago para reprimir os manifestantes, deu lugar a uma imagem ponderada que dá preferência a questões mais práticas exigidas de um presidente, embora mantenha sua articulação política e cobre posições de sua base parlamentar. Ao pretender

pairar sobre as disputas políticas mais profundas, as performances do presidente são as de um homem de negócios, um financista, preocupado com a ordem, a estabilidade, segurança e previsibilidade dos cenários pós-pandemia. No curso da atual crise procura construir a imagem de um governante eficiente que toma decisões respaldado pela opinião profissional de médicos, cientistas e especialistas que assessoram o governo.

Cadeia de equivalências do *nós*

Assim, na construção da cadeia de equivalências do *nós*, o presidente chileno assume uma postura ambivalente. Por um lado, busca sedimentar a própria imagem como a de um político racional e democrático rodeado por uma equipe de competentes *especialistas*. Isso fica claro quando ressalta

o papel de gerente de crises e destaca que suas ações são convergentes com as orientações da *OMS* e dos *especialistas*, embora costume se pronunciar para anunciar pacotes pontuais de ajuda econômica visando *proteger empregos* e a população economicamente mais vulnerável. É a imagem renovada de um tecnocrata, na qual omite o antigo discurso de imposição da ordem pela repressão policial.

Por outro lado, ao dirigir-se sistematicamente aos *compatriotas*, conjunto indistinto ao qual costuma incluir seus ministros, sua base de governo, seus apoiadores e a si próprio, alude a conteúdos morais como *sacrifício*, *solidariedade*, *unidade*, *disciplina*, *compromisso* e *responsabilidade*. Ao realizar a referida operação pretende colocar-se como um líder sensível às necessidades da população chilena e parte de uma identidade universal compartilhada, ou, pelo menos de uma maioria que precisa ser necessariamente genérica, como a *grande maioria dos chilenos* e os *democratas*, outros exemplos de interlocutores aos quais costuma se dirigir. Além de diluir-se entre a população que sofre com a pandemia para reforçar a ideia de *unidade*, o apelo à ordem neste caso está no reforço das capacidades gerenciais do governo e seus bons resultados caso os *compatriotas* mantenham-se *disciplinados*, *solidários* e preferencialmente não contestem as autoridades.

Conclusões

A pandemia de Covid-19 chegou ao Chile num momento de profunda fragilidade do governo e da própria figura presidencial. A crise política iniciada meses antes fazia aumentar a insatisfação popular principalmente depois dos episódios de violência protagonizados pelas forças policiais a mando do presidente. Se assumiu um discurso firme e de imposição da ordem para lidar com os protestos, aumentando as tensões no país, Piñera foi progressivamente assumindo um tom de moderação na medida em que se avolumavam acusações e ameaças ao seu mandato. Colocado pelas circunstâncias diante da tarefa de gerir o combate à pandemia, o discurso do presidente passou da *imposição da ordem* à *manutenção da ordem*, visando mitigar as

consequências da propagação da doença, em especial o colapso econômico. O foco do presidente na preservação da economia cumpre os objetivos de legitimá-lo como melhor gestor possível da crise e impedir grandes transformações na atual política econômica do Chile. Foram as contradições da constituição do neoliberalismo chileno, forjado a partir de um golpe de Estado e uma subsequente ditadura, que motivaram os grandes protestos no país. Tais contradições ficaram ainda mais claras no período da pandemia, como a frágil rede de seguridade social, desregulamentação do mercado de trabalho e a precariedade da rede hospitalar. Em dezembro de 2020, o então Ministro da Saúde chileno, Enrique Paris, anunciou um novo *lockdown* total na capital Santiago aos finais de semana, e restrições durante a semana, diante do aumento de casos recém registrados. O Chile foi, entretanto, nos primeiros meses de 2021, o país sul-americano com o melhor índice de vacinação da região, registrando até o mês de fevereiro 1,7 milhão de vacinados, o que representa aproximadamente 9% da sua população. Isso foi possível porque o governo chileno firmou contratos com diversos fornecedores ainda no início de dezembro, o que permitiu a elaboração de um plano e o início da vacinação a partir do dia 24 do mesmo mês.

As condições políticas atuais no Chile compelem o presidente a mover-se cautelosamente, evitando enfrentamentos diretos e apropriando-se de derrotas parlamentares como se fossem iniciativas do próprio governo. Ao buscar equilibrar-se sobre o principal objetivo a ser atingido — a manutenção da atividade econômica após a pandemia — Piñera não assumiu posturas extravagantes como as de alguns líderes mundiais, seja negando a gravidade da crise, ou propondo soluções salvacionistas. É esta a provável razão do pequeno aumento em sua popularidade, embora ainda seja muito impopular. O impacto da pandemia, contraditoriamente, abriu uma brecha para que o presidente chileno tentasse reposicionar sua imagem de tecnocrata violento durante a onda de protestos como um estadista preocupado com o destino da população socialmente mais vulnerável, mais *fortuna* do que *virtù*.

Apesar da estratégia ter afastado, por ora, as ameaças à destituição de seu mandato presidencial, a maior de todas as derrotas foi colhida em dia 25 de outubro de 2020, quando triunfou com quase quatro quintos de aprovação a opção por uma nova constituição no país, a ser redigida por uma convenção constituinte exclusiva. Embora as grandes manifestações tenham diminuído no período crítico da pandemia, a contestação ao neoliberalismo chileno, tanto o renovado quanto o legado direto da ditadura, permaneceu na ordem do dia dos setores populares chilenos, e, a julgar pelo resultado da votação, também na grande maioria da população que foi às urnas. O discurso e as manifestações públicas de Piñera expressam muito mais conciliação do que oposição. A construção discursiva do campo opositor (*eles*) é difusa, enquanto a do governo (*nós*) é bem definida sob o principal significante vazio utilizado pelo presidente: *compatriotas*. Inexistem no discurso presidencial no período da pandemia as oposições fortes e claras, de modo que Piñera, além de não reunir condições políticas de assumir tais enfrentamentos, não pode emular, por sua origem social, sua trajetória de vida e sua atuação política, um líder de massas em contraposição às elites do país. Ele é a expressão mais evidente destas elites e de seu projeto que poderá enfim ser enterrado num futuro próximo.

A convocação de um plebiscito constitucional jamais foi uma ideia cogitada pelo presidente ou quaisquer dos partidos que compõem sua coalizão. Politicamente cercado, a Piñera coube a formalidade de convocá-lo tal qual quem negocia os termos de uma rendição. Se a conjuntura no início da pandemia ajudou a frear o ímpeto de novas manifestações de massa, permaneceu em suspensão a hegemonia neoliberal construída na ditadura e renovada durante a transição. Está aberta, entretanto, a disputa pelos rumos da convenção constituinte e da redação da nova constituição chilena. É possível que Piñera não tenha papel relevante após o fim de seu mandato, mas os interesses que sustentaram sua candidatura e seu governo disputarão cada letra da nova constituição. Uma etapa foi superada, abre-se agora a disputa pelo legado dos protestos de 18 de outubro de 2019, dos seus mortos, feridos e daqueles que ousaram enfrentar no Chile o novo e o velho normal.

REFERÊNCIAS

BBC. Identifican el primer caso del nuevo coronavirus en Chile. **BBC News** Mundo, 3 mar. 2020. Disponível em: bbc.com/mundo/noticias-america-latina-51729957. Acesso em: 29 out. 2020.

BIBLIOTECA DEL CONGRESO NACIONAL DE CHILE. Legitimidad de Asunción de Señor Augusto Pinochet Ugarte como senador vitalicio. **BCN**, 1998. Disponível em: bcn.cl/laborparlamentaria/wsgi/consulta/verParticipacion.py?idParticipacion=1626093&idPersona=404&idDocumento=666468&idAkn=akn666468-ds32-ds43 Acesso em: 25/07/2020.

BIBLIOTECA NACIONAL DE CHILE. ""Las siete modernizaciones"", *in*: Conformación de la ideología neoliberal en Chile (1955-1978). **Memoria Chilena** . Disponível em: memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-93006.html . Acesso em: 25 jul. 2021.

GENERAL Iturriaga: "SOY un hombre feliz, no estoy en guerra con nadie." **CNN Chile,** 21 out de 2019. Disponível em: cnnchile.com/pais/general-iturriaga-soy-un-hombre-feliz-no-estoy-en-guerra-con-nadie_20191021/ Acesso em: 13 abr. 2020.

CNN. Min. de Economía y nueva tarifa de Metro: "Quien madrugue puede ser ayudado a través de una tarifa más baja". **CNN Chile**, 7 out. 2019a. Disponível em: cnnchile.com/lodijeronencnn/entrevista-ministro-economia-tarifa-metro_20191007/ Acesso em: 19 set. 2020.

CNN. Encuesta Cadem: Cae la aprobación a Piñera y 83% está de acuerdo con el retiro de fondos de pensiones. **CNN Chile**, 05 jun 2020. Disponível em: cnnchile.com/pais/encuesta-cadem-aprobacion-pinera-fondos-afp_20200705/ Acesso em: 19 set. 2020.

CONTRALORÍA GENERAL DE LA REPÚBLICA DE CHILE. **Declaración Jurada.** Chile, 2020. Disponível em: declaracionjurada.cl/sistema/patrimonio.web.publico/pu/index.html?sid=1 Acesso em: 22 jun 2020.

DZC (EFE, AFP). Piñera: "Estamos en guerra contra un enemigo poderoso". **DW**, 21 out 2020. Disponível em: dw.com/es/pi%C3%B1era-estamos-en-guerra-contra-un-enemigo-poderoso/a-50910426 Acesso em: 19 jun. 2020

GALVÁN, I. E. **La lucha por la hegemonía durante el primer gobierno del MAS en Bolivia (2006-2009)**: un análisis discursivo. Madrid: Universidad Complutense, tesis de doctorado. 2012. (Doutorado em Ciência Política) – Programa de doctorado Conflicto político y procesos de pacificación, Departamento de Ciencia Política y de la Administración II, Universidad Complutense de Madrid. Madrid, 2012

KLEIN, Naomi. **The Shock Doctrine.** The Rise of Disaster Capitalism. New York: Metropolitan Books, 2007.

LA TERCERA. Piñera justifica su visita a Plaza Italia en medio de la cuarentena: "No cometí ningún delito (...) nadie es dueño" de ese lugar. **La Tercera**, 12 abr 2020a. Disponível em: latercera.com/politica/noticia/pinera-justifica-su-visita-a-plaza-italia-en-me dio-de-la-cuarentena-no-cometi-ningun-delito-nadie-es-dueno-de-ese-lugar/OY74HRX5MFFKJGYU6C7NI6HJUI/ Acesso em: 27 maio. 2020.

LA TERCERA. Piñera evoca a Prat en discurso del 21 de mayo y llama a la unidad frente al coronavirus. **YouTube**, 21 maio. 2020b. Disponível em: youtube.com/watch?v=ZNxfNzgci9g Acesso em: 14 jun. 2020.

LACLAU, Ernesto. **New Reflections on The revolution of Our Time**. London – NewYork: Verso, 1990.

LACLAU, Ernesto. **La Razón Populista**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005.

LACLAU, E., MOUFFE, C. **Hegemony and Socialist Strategy – Towards a Radical Democratic Politics**. London – New York: Verso, 1987.

MEGANOTICIAS. Sebastián Piñera en Meganoticias Prime: "Mi deber es seguir como Presidente." **YouTube**, 12 mar. 2020. Disponível em: youtube.com/watch?v=4TJh-tvHMxQ Acesso em: 15 abr. 2020.

O GLOBO. Após derrota no Congresso, Piñera troca postos-chave no Gabinete para debelar crise interna. **O Globo**, 28 jul 2020. Disponível em: oglobo.globo.com/mundo/apos-derrota-no-congresso-pinera-troca-postos-chave-no-gabinete-para-debelar-crise-interna-24555079 Acesso em: 10 set. 2020.

RIVADENEIRA M., Carlos. **Aqui se fabrican pobres**. El sistema privado de pensiones chileno. Santiago: Lom, 2017.

REYES P., Carlos.. Presidente Piñera promulgará este viernes el proyecto que permite el retiro del 10% de los fondos de las AFP. **La Tercera,** 23 jul 2020. Disponível em: latercera.com/politica/noticia/presidente-pinera-promulgara-este-viernes-el-proyecto-que-permite-el-retiro-del-10-de-los-fondos-de-las-afp/3QBMCEFYQJGRLDKELCWRDY424U/ Acesso em: 14 agost. 2020.

SEBASTIÁN Piñera & family. **Forbes**, 2020. Disponível em: forbes.com/profile/sebastian-pinera/?sh=3a6ad9ae7a75 Acesso em: 12 jul. 2020.

T13. Transporte público anuncia alza de $30 en hora punta y Metro llega a los $830. **T13**, 4 out 2019. Disponível em: t13.cl/noticia/nacional/transporte-publico-anuncia-alza-30-hora-punta-y-metro-llega-830 Acesso em: 18 abr. 2020.

10 . Cuidar de todos, de todas e de todes: O discurso do Alberto Fernández na Argentina[1]

Juanita Cuéllar Benavides, Jorge O. Romano, Thais Ponciano Bittencourt, Liza Uema, Paulo Augusto André Balthazar, Annagesse de Carvalho Feitosa, Eduardo Britto Santos, Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro, Daniel S.S. Borges, Renan Alfenas de Mattos, Ricardo Dias da Silva, Ana Carolina Aguiar Simões Castilho, Caroline Boletta de Oliveira Aguiar, Érika Toth Souza, Juana dos Santos Pereira, Larissa Rodrigues Ferreira, Myriam Martinez dos Santos, Pamella Silvestre de Assumpção e Vanessa Barroso Barreto[2]

O objetivo da pesquisa é promover uma análise política dos discursos negacionista e científica sobre o acontecimento pandemia de Covid-19, partindo do olhar da teoria do discurso desenvolvida por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (1987; 2013). Neste capítulo abordaremos as práticas discursivas do presidente da Argentina, Alberto Fernández.

1 . Uma primeira versão deste texto foi divulgada através do Le Monde Diplomatique Brasil online, na série Populismo e Crise: Disponível em: diplomatique.org.br/especial/populismo-e-crises/

2 . Os autores são pesquisadoras e pesquisadores do grupo de pesquisa "Discurso, Redes Sociais e Identidades Sócio-Políticas (DISCURSO)" vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade e ao Curso de Relações Internacionais do DDAS/ICHS da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, registrado no CNPq e com apoio de ActionAid Brasil.

Alberto Fernández, o presidente que cuida dos argentinos

Alberto Ángel Fernández é advogado e professor universitário. Nasceu na cidade de Buenos Aires, Argentina, e é o presidente desse país desde dezembro de 2019. Foi o chefe de gabinete do ex-presidente Néstor Kirchner (2003-2007) e também esteve no cargo nos primeiros sete meses do governo de Cristina Fernández de Kirchner (2007-2015). Alberto Fernández teve uma postura crítica frente ao governo de Cristina Fernández, afastando-se do kirchnerismo por vários anos. Contudo, a aliança com a ex-presidenta foi fundamental para disputar as eleições presidenciais de 2019 e garantir a vitória frente ao presidente Mauricio Macri, que aspirava à reeleição pela coalizão "Juntos por el Cambio". Assim, a fórmula Fernández-Fernández ganhou as eleições em outubro de 2019, pela coalizão "Frente de Todos".

Alberto Fernández assumiu a presidência em um momento de profunda divisão política e polarização da sociedade (a chamada *grieta*[3]) e, portanto, os principais antagonismos inicialmente se colocavam em termos de uma divisão da sociedade entre o projeto neoliberal, liderado pelos macristas, e a reconstrução da Argentina com o novo governo da Frente de Todos. Fernández assumiu o poder com uma profunda crise econômica, em que os índices de pobreza chegaram a até 40% da população em meio a uma altíssima inflação. Assim, a questão da crise econômica estava presente já antes da pandemia. Na sua fala no domingo, 1º de março de 2020, na abertura da nova legislatura do Congresso da Nação, Fernández fez referência às dificuldades que encontrou ao chegar ao poder, como a inflação de 53,8% em 2019; uma dívida pública recorde; uma taxa de desemprego de 9,7%, a destruição de 240.000 empregos privados entre 2015 e 2019; a queda na atividade industrial; uma recessão económica profunda; e o aumento na tarifa de serviços públicos, entre outros. Na sua fala, fez referência à solidariedade *como viga principal para a reconstrução nacional*[4]. Da mesma forma, Fernández mencionou como prioridade do seu governo a renegociação da dívida externa, pois só dessa forma os objetivos de política fiscal e monetária para superar a crise poderiam ser alcançados.

3 . Metodologicamente, ao longo do texto, colocamos em itálico palavras ou significados tanto expressos nas práticas discursivas dos porta-vozes como aquelas que achamos adequadas pelo trabalho analítico e que gostaríamos de destacar.

4 . CASA ROSADA, 2020a.

Para Fernández era claro que em momentos de recessão, as políticas de austeridade não podem ser implementadas: *Não há alternativa pior do que a austeridade fiscal nas recessões*. Além disso, ele expressou a necessidade de fortalecer a pesquisa, entendendo que *seu governo seria de cientistas, não de CEOs*. Isto é, *um governo com a convicção de que o conhecimento é fundamental para as políticas públicas e para o desenvolvimento*[5]. Como será visto, os elementos mencionados na sua fala no Congresso relacionados com a solidariedade, a valorização da ciência e a necessidade de evitar políticas de austeridade como medida para sair da crise econômica foram eixos fundamentais para lidar com a crise do coronavírus.

Ninguém se salva sozinho: Estado, ciência e solidariedade para salvar a vida dos argentinos

Poucos meses depois de chegar ao poder, Fernández teve que enfrentar a crise global causada pela pandemia. O primeiro caso de Coronavírus registrado na Argentina foi detectado em 3 de março de 2020: um homem de 43 anos, que tinha viajado para a Itália. Numa entrevista concedida no início da pandemia, Fernández mencionou que o coronavírus significou uma mudança em algumas das prioridades do governo, como a renegociação da dívida e a questão fiscal. A prioridade passou a ser a saúde e como levantar um sistema de saúde que tinha sido afetado durante o governo anterior, no qual, entre outras medidas, o Ministério da Saúde foi rebaixado para uma secretaria[6]. Contudo, com a extensão das medidas de *lockdown*, esses assuntos, que tinham perdido relevância, voltaram à agenda pública.

Fernández começou a adotar medidas progressivas de isolamento social, até decretar o *lockdown* em todo o país. Essas medidas foram baseadas em dois pilares fundamentais: as recomendações científicas, também apoiadas nas diretrizes da OMS, que buscavam diminuir a taxa de disseminação do vírus, e o Estado como ator fundamental para superar a crise e contribuir para o enfrentamento das consequências econômicas. As decisões adotadas

5 . Ibidem.

6 . LA VOZ, 2020.

com relação à pandemia permitiram que, nos primeiros meses da crise, Fernández construísse um grande consenso em torno das medidas adotadas desde o surgimento do primeiro caso, reconfigurando, inclusive, as forças da oposição e diminuindo a chamada *grieta* ou polarização na sociedade argentina. Porém, em poucos meses esse consenso mudou, pois ao passo que se prolongavam as medidas de *lockdown*, a oposição foi se redesenhando e Fernandez acabou perdendo a unidade conseguida no início da crise.

Nesse sentido, a pandemia da Covid-19 significou um campo de disputa ideológica tanto em nível local quanto global. Ainda que alguns presidentes latino-americanos tenham feito referência a narrativas científicas para sustentar a adoção de medidas, a tendência geral foi a de fazer *lockdowns* curtos ou só restringir algumas atividades. Nesse contexto, o discurso do Alberto Fernández adquiriu um protagonismo importante em nível regional, ao se posicionar como o principal ator defendendo uma série de medidas restritivas para evitar a propagação do vírus e ganhar tempo para preparar o sistema de saúde para a chegada do pico de contágios. Dessa forma, Fernández pode ser descrito como um dos principais porta-vozes do discurso científico.

As práticas discursivas analisadas aqui buscam mostrar a disputa hegemônica que se deu no contexto da pandemia, mas que, no fundo, significaram uma disputa maior em nível nacional, reconfigurando as forças políticas argentinas. Para tanto, será utilizada a proposta de Ernesto Laclau e de Chantal Mouffe (1987; 2013), segundo a qual o discurso se constrói numa oposição entre um *nós* e um *eles*, criando cadeias de equivalência entre as demandas dos diferentes atores. O discurso também aciona elementos emocionais que possibilitam sua construção hegemônica. A análise do discurso desenvolvida pelos autores será complementada, metodologicamente, com o marco proposto por Errejón Galván (2012) que faz uso do frame analysis ou enquadramento. Assim, o discurso de Alberto Fernández será analizado a partir de três marcos específicos: 1) marco do diagnóstico, no qual se identifica o problema principal; 2) marco do prognóstico que apresenta a solução do problema, traça a fronteira que delimita os outros (o *eles*) e estrutura a identidade do *nós*; 3) e o marco de motivação, que mediante a moralização da fronteira, incluindo elementos do passado, busca construir legitimidade.

Os textos que serviram de guia para analisar o discurso de Alberto Fernández diante da pandemia do Coronavírus foram os pronunciamentos oficiais, as coletivas de imprensa, a conta do twitter (@alferdez), além de entrevistas em jornais, rádio e programas de televisão.

QUADRO DE MARCOS INTERPRETATIVOS			
Marco de diagnóstico	**Problema**		**Injustiça**
	A pandemia aparece como o problema de saúde mais grave que a Argentina já enfrentou. Tem uma fragilidade do sistema de saúde que vem do governo anterior e uma crise econômica que pode se aprofundar, gerando maior pobreza e desigualdade. A crise pode também causar a especulação com o abastecimento e preço dos alimentos e de insumos críticos.		A pandemia põe em risco a vida dos argentinos, pode causar o colapso do sistema de saúde e gerar uma profunda crise social, com maior pobreza e desigualdade.
Marco de Prognóstico	**Dimensão vencedora**	**Traçado de fronteira**	**Nominação**
	A dimensão sanitária é assumida como o principal problema. Portanto, foi decretado o isolamento social, preventivo e obrigatório para reduzir a velocidade de propagação do vírus e garantir que o sistema de saúde possa responder à demanda. Essas medidas requerem um Estado forte que apoie a população, fortaleça o sistema de saúde, garanta o cumprimento das medidas de isolamento e garanta o menor dano possível à economia.	Lideranças regionais de direita que colocam a economia, e não a saúde, como prioridade; Núcleo duro da oposição que se opõe à quarentena e fazem manifestações, arriscando a vida dos argentinos; Países que não fizeram lockdown ou adotaram medidas tardias; Empresários que demitem durante a pandemia e especulam com preços.	*Ninguém se salva sozinho* *O Estado vai estar mais presente que nunca* *Este é um acordo construido entre os argentinos: cuidar de todos, de todas, de todes.*
Marco de Motivação	**Ideologização da fronteira (moralização)**	**Reconstrução histórica/social/ política/científica (naturalização)**	**Programa de ação**
	Solidariedade: a maneira de ajudar os outros é cuidar de nós mesmos. Economia mundial mais solidária. Unidade: União de forças para superar a crise Democracia: decisões adotadas como o *lockdown*, apesar de excepcionais, são democráticas e não são contrárias à liberdade. Orgulho argentino: vanguarda na implementação do *lockdown* pleno; país foi escolhido pela OMS como um dos que poderia dar uma resposta à crise; desenvolvimento científico de novos testes para a identificação do vírus; país escolhido para testes de vacinas.	Passado: A Argentina já passou por momentos difíceis e conseguiu superar as crises econômicas. Ciência: valorizar conhecimento científico. Grupo de especialistas assessorando o governo na tomada de decisões. Estado presente, disposto a cuidar dos argentinos	Primeiras medidas: prevenção e controle do vírus nos aeroportos internacionais. *Lockdown*: isolamento social, preventivo e obrigatório para toda a população. As medidas foram sendo flexibilizadas em alguns locais onde o vírus estava mais controlado. Pacote de medidas econômicas e sociais para administrar a crise. Inclui auxílios para a população, apoio a empresas e ajudas sociais. Medidas médico sanitárias e de apoio científico para fortalecer o sistema de saúde, a capacidade de resposta sanitária à crise, a rede de atendimento e a pesquisa científica.

Ao estudar o marco de diagnóstico, é possível identificar que, para Alberto Fernández, a crise do Coronavírus é *o problema de saúde mais grave em toda a vida democrática.* Ele afirmava que o mundo estaria *lutando contra um ini-*

migo invisível[7]. Fernández privilegiou a dimensão sanitária do problema, em um cenário em que, no início da pandemia, não se tinha nem vacina, nem remédio. Contudo, reconheceu e atribuiu um peso fundamental à dimensão econômica, entendendo-a como uma área que seria afetada pela crise sanitária. Nesse sentido, existia o risco de uma recessão econômica, em um país que já vinha experimentando uma profunda crise, gerando, dessa forma, maior pobreza e desigualdade. Também fez referência à sua preocupação com dois aspectos fundamentais: o desabastecimento de alimentos e o aumento de preços tanto dos alimentos como de suprimentos críticos, como álcool gel e máscaras. Sobre este último ponto, no início da pandemia, mencionava: *o que estamos buscando é que ninguém especule com isso, né? Máscaras que custavam 10 pesos há 15 dias, hoje custam 100, e a verdade é que isso é uma canalhada, fala da pouca responsabilidade de alguns dos nossos empresários*[8]. Nesse sentido, afirmava que *a paciência com os especuladores acabou. Com aqueles que aumentam os preços, com aqueles que guardam produtos tentando esperar uma maior demanda para vender mais caro... Acabaram os especuladores*[9].

A principal injustiça que devia ser atacada se relacionava com a profunda crise que deixou o governo anterior e que poderia causar o colapso do sistema de saúde, além de uma crise social sem precedentes. No início da pandemia, Fernández considerava que a única forma de preservar a vida dos argentinos era mediante a adoção de medidas de restrição de circulação, com o apoio de um governo forte que garantisse o menor dano possível para a população. Nesse sentido, controlar e impedir o crescimento exponencial do vírus se tornaram elementos fundamentais para ganhar tempo e melhorar a resposta do sistema de saúde. A frase a seguir ajuda ilustrar seu argumento: *para mim, o mais importante é tentar preservar a saúde das pessoas, que quem não se contaminou, não se contamine; que quem se contaminou, supere o mais rápido possível, é isso o que temos que fazer e é para isso que estamos nos preparando*[10]. Diante do dilema entre saúde e economia, afir-

7 . EL DISCURSO..., 2020a.

8 . CASA ROSADA, 2020b.

9 . CASA ROSADA, 2020c.

10 . Ibidem.

mava que há momentos em que você, como governante, tem que enfrentar dilemas e tem que fazer escolhas: *aqui a opção é cuidar da economia ou cuidar da saúde, da vida. Eu escolhi cuidar da saúde e da vida dos argentinos... Entre a economia e a saúde, eu escolhi a saúde*[11].

Dado que Alberto Fernández considerava como principal problema a dimensão da saúde, no marco do prognóstico foi identificada como principal proposta de solução o isolamento social, preventivo e obrigatório, a fim de garantir que o sistema de saúde pudesse responder à demanda e diminuir a taxa de propagação do vírus. Essa decisão foi acompanhada de outras medidas que buscavam evitar uma crise econômica e social ainda mais profunda do que aquela que a Argentina já estava vivenciando, ou seja, garantir o menor dano possível à economia, sabendo que, invariavelmente, a crise teria consequências econômicas. Para ele, com as medidas de isolamento social, o que importava não era *o quanto cada um de nós estaria perdendo, mas o quanto que cada um de nós estaria ganhando, porque com a quarentena estavam ganhando saúde e vidas*. Nesse sentido, afirmava que preferia que *as fábricas estivessem vazias porque seus trabalhadores estavam em quarentena,* e não porque *seus trabalhadores foram trabalhar e foram infectados, adoeceram ou morreram*[12].

O presidente Alberto Fernández implementou alguns programas para lidar com a crise econômica agravada pela pandemia. Na foto, durante o lançamento do programa para os mais pobres, com o objetivo de corrigir as desigualdades (Foto: Presidência da Argentina).

11 . FERNÁNDEZ..., 2020.

12 . GUTIÉRREZ, 2020.

De certa forma, as propostas de Fernández se enquadram na ideia de ter um Estado forte e presente, como elemento fundamental para superar a crise. O Estado seria o principal protagonista na gestão da crise: dando as diretrizes e medidas (apoiadas por uma equipe científica), garantindo seu cumprimento (inclusive com apoio da polícia e da gendarmeria), dando ajudas econômicas aos necessitados (incluindo a população e as empresas) e garantindo os direitos trabalhistas em meio à crise. Algumas frases demonstram claramente a importância que o presidente argentino deu a um Estado forte: *todos receberão os recursos e alimentos necessários enquanto durar a emergência, o Estado estará mais presente do que nunca*, ou quando afirmou que *o que queremos é que, no dia seguinte, quando todo esse pesadelo termine, as empresas estejam de pé para receber seus trabalhadores... o Estado estará lá para ajudá-las... desta vez, uma das coisas que precisamos entender é que o Estado deve estar mais presente do que nunca*. Alberto Fernández afirmou que *respeitava muito o Estado* na medida em que por meio dele pode se *trazer igualdade para sociedades que, por sua natureza, tendem a ser injustas*[13].

Por outro lado, percebe-se, no discurso do Fernández, um chamado importante para repensar o sistema global com base na experiência da pandemia. Assim, considerava que o sistema capitalista exigia mudanças e, nesse sentido, era *preciso perguntarmos se realmente não temos que mudar um sistema capitalista que se preocupa muito mais com o financeiro do que com o produtivo*, motivo pelo qual precisávamos *buscar de alguma maneira que o capitalismo, no futuro, sirva para produzir e dar emprego,* pois é isso o que permite que as sociedades se desenvolvam, *em um cenário de maior igualdade*. Porque o que se percebia, nos últimos anos, *era um sistema capitalista que concentrava a renda entre poucos e espalhava a pobreza entre milhões*[14].

As práticas discursivas do Fernández se apoiaram na construção de identidades antagônicas que se articularam em oposição a um *nós*, que articulou elementos positivos. Assim, o *eles* estava representado por uma série de atores tanto em nível internacional, como nacional. Em nível internacional,

13 . CASA ROSADA, 2020d.

14 . CASA ROSADA, 2020c.

tiveram destaque as lideranças regionais de direita, bem como os países que não fizeram *lockdown* ou tomaram as medidas de isolamento tardiamente. Em nível nacional, foi identificado o "núcleo duro" da oposição, principalmente ex-funcionários do governo anterior que se manifestaram contra o *lockdown* e chamaram manifestações nas ruas, além dos empresários que demitiram os empregados durante a pandemia e os que especularam com os preços de alimentos e de produtos como álcool gel e máscaras.

Por outro lado, no *nós*, em nível internacional, tiveram destaque os países progressistas que apoiaram a ideia de um Estado que cuidasse da população, entendendo que seria o ator fundamental para superar a crise. Nesse grupo encontra-se o Grupo de Puebla, uma aliança de líderes regionais do campo progressista. Por outro lado, destaca-se o Papa Francisco, figura fundamental no contexto argentino, cujas práticas discursivas durante a pandemia deram ênfase à solidariedade para superar a crise. Em nível nacional, destacam-se os funcionários públicos que administraram a crise (prefeitos e governadores) inclusive do partido opositor, bem como a comunidade científica e o povo argentino, que entendeu a importância da corresponsabilidade, de *cuidar se si mesmo para cuidar dos outros*.

Como elemento de nomeação que contribuiu para cristalizar a hegemonia, são identificadas três frases que foram usadas repetidamente por Fernández e se tornaram um slogan durante o período da pandemia. A primeira, *ninguém se salva sozinho*[15], apelava à solidariedade, entendendo a quarentena ou isolamento, não como uma ação individual, mas como uma ação associada à solidariedade, à responsabilidade pela vida do outro. Mas também estava relacionada com a dimensão global, considerando necessário criar um fundo global para ajudar aqueles que mais precisavam, socializando também a entrega de elementos como respiradores automáticos e roupas de proteção para enfrentar a pandemia. A outra frase usada com frequência, *o Estado estará mais presente do que nunca*[16], apelava justamente a uma mudança nos termos políticos em relação ao governo anterior, de corte

15 . Ibidem 14.

16 . CASA ROSADA, 2020e.

neoliberal. Por fim, quando falava que e*ste é um acordo construido entre os argentinos: cuidar de todos, de todas, de todes*[17], não só chamava à responsabilidade de cada um com a vida dos outros, mas também, o uso da palavra *todes* simbolizava sua adesão à discussão sobre linguagem inclusiva, que está sendo amplamente debatida na Argentina e no mundo.

Com relação ao marco de motivação, uma das estratégias utilizadas por Alberto Fernández para lidar com a crise foi gerar um sentimento de proximidade com a população, por meio de coletivas de imprensa, entrevistas e do twitter. Na sua Carta aos argentinos, em 20 de março de 2020, afirmou: *solidariedade, responsabilidade e comunidade são as consignas*[18].

A solidariedade se tornou um elemento fundamental do seu discurso. Ela foi reforçada com a ideia de corresponsabilidade: *temos que estar cientes da responsabilidade social que temos. Nós podemos prejudicar o outro*, por isso, o caminho é *cuidar de nós mesmos para cuidar do outro,* e a melhor forma de agir é tentando ficar em casa, pois, dessa forma, *minimizaremos muito os danos*. A *solidariedade* também foi acionada como *um valor sagrado para o peronismo*[19] e como elemento essencial para criar um mundo mais justo, baseado numa economia solidária. A crise gerada pela pandemia permitiu evidenciar *a fraqueza do sistema*. Por isso, resultava necessário rever o funcionamento do mundo: *temos que pensar se não precisamos criar um sistema mais igualitário, para que todos tenham acesso a bens e serviços básicos para viver, no século XXI*[20]. Dessa forma, o resgate da palavra solidariedade seria *essencial para a Argentina, porque a pandemia nos mostrou o quão pouco solidários fomos*[21].

No início da quarentena, Fernández também apelou muito para a ideia de *unidade*, fazendo referência ao amplo consenso conseguido na sociedade

17 . FERNÁNDEZ, 2020a.

18 . CASA ROSADA, 2020f.

19 . CASA ROSADA, 2020g.

20 . CASA ROSADA, 2020c.

21 . CASA ROSADA, 2020h.

argentina em torno das medidas de isolamento obrigatório, como escreveu no twitter: *teve um dia em que todos concordamos em cuidar dos argentinos. Unidos podemos consegui-lo #UnidosPorArgentina*[22]. Porém, a extensão do *lockdown*, além de outras medidas adotadas pelo governo de Fernández, como a reforma judicial e a renegociação da dívida externa fortaleceram a oposição. A legitimidade e consenso que tinha conseguido no início da pandemia, com relação às medidas restritivas, foram perdendo apoio. Assim, a oposição argumentava que se estariam adotando medidas antidemocráticas e contrárias à liberdade das pessoas. Diante desses argumentos, Fernández afirmava que *valoriza muito a liberdade, mas a liberdade se perde quando você morre.* Também, mencionava que as medidas seriam *fortemente democráticas,* ao passo que seria uma democracia *que apela à medidas excepcionais baseadas em sua própria legislação para esses casos,* buscando *reduzir os danos para o povo e salvar o maior número de vidas possível*[23].

Por fim, nas suas práticas discursivas, Fernández fez uso de elementos que destacavam a Argentina diante do mundo, como quando afirmou que eles estavam sendo a vanguarda, pois é *um caso único no mundo, que decretou a quarentena completa assim que conheceu o início da pandemia*[24]. Da mesma forma, apelou ao sentimento de orgulho nacional quando se referiu às disposições da OMS que escolheram a Argentina como um dos países onde poderiam ser realizados experimentos com o objetivo de identificar um tratamento viável. Por outro lado, Fernández mencionava o orgulho que sentia dos avanços das equipes das universidades com relação ao conhecimento sobre o vírus ou a criação de novos testes rápidos para a identificação da Covid-19.

Fernández também fez uso de referências para legitimar histórica, social, política e cientificamente as medidas adotadas em relação à crise do coronavírus. Assim, se apoiou, por um lado, na alusão às crises econômicas pelas quais a Argentina já passou e das quais conseguiu sair. Nesse sentido,

22 . FERNÁNDEZ, 2020b.

23 . Ibidem 18.

24 . CASA ROSADA, 2020i.

o passado foi acionado como elemento que daria fortaleza ao povo argentino. É um povo que sofreu, lutou e se recuperou de suas crises econômicas. Portanto, as consequências econômicas da crise do Coronavírus poderiam ser enfrentadas. Fernández mencionou a crise vivida com o *Corralito*, em 2001, que afetou profundamente a economia. O governo de Néstor Kirchner, no qual Fernández era um ator fundamental, chegou ao poder em meio à crise econômica e à instabilidade política, após a renúncia de vários presidentes em um curto período de tempo. Dessa forma, afirmou: o*s argentinos passaram por momentos muito difíceis e sempre se levantaram. É hora de se unir para vencer as adversidades mais uma vez,* pois o povo argentino *sabe se levantar, porque já fizeram isso muitas vezes*. Fazendo referência a Néstor Kirchner, afirmava que, eles dois, *tiveram que assumir um país que no ano anterior havia sofrido uma queda no Produto Interno Bruto superior a 11%*, e assim, *começaram a trabalhar e a levantar a economia*. Como aprendizado desse processo, afirmava que *uma economia que cai sempre se levanta, mas uma vida que termina, não a levantamos mais*[25].

Com relação ao argumento científico, Fernández valorizou muito a produção científica e contou com um grupo que o assessorou permanentemente na tomada de decisões. Nesse sentido, a adoção de medidas de isolamento obrigatório foi uma recomendação dada pelos cientistas no início da pandemia: *O único remédio que todos os infectologistas e epidemiologistas sustentam que faz sentido é se abrigar cada um na sua casa*[26]. Por meio do twitter também enviou mensagens de reconhecimento à comunidade científica, como no dia 10 de abril de 2020, dia do pesquisador científico, destacando *o trabalho daqueles que fazem com que a ciência argentina seja reconhecida no mundo*[27].

25 . Ibidem nota 24.

26 . CASA ROSADA, 2020j.

27 . FERNÁNDEZ, 2020c.

O presidente Alberto Fernández tem dado relevância, no seu discurso, ao fortalecimento da ciência argentina. Na foto se vê anunciando a criação de um teste rápido de Covid-19 desenvolvido por cientistas argentinos (Foto: Presidência da Argentina).

Com base nas recomendações e explicações desses especialistas, e também considerando a dimensão econômica da crise, Fernández tomou medidas para lidar com a pandemia (ARGENTINA UNIDA, 2020). As primeiras providências tomadas se focaram no controle da propagação do vírus, principalmente no aeroporto de Ezeiza, em Buenos Aires, bem como em medidas de prevenção para pessoas que viajaram de países que na época eram afetados pelo coronavírus, como Itália e Espanha. Mais tarde, foram fechadas as fronteiras e cancelados os voos internacionais. Da mesma forma, houve o fechamento de espaços culturais, a suspensão de eventos e de aulas em escolas e universidades.

Cada vez mais, as medidas tenderam a aumentar as restrições de mobilidade. Assim, em 19 de março de 2020, foi decretado o isolamento social, preventivo e obrigatório para toda a população. Essas determinações começaram a ser flexibilizadas com base no monitoramento epidemiológico nas diferentes províncias. O isolamento foi estendido nas áreas em que havia transmissão do vírus pela comunidade e foi estabelecido um marco regulatório de distanciamento social para áreas que não apresentavam transmissão do vírus.

O *lockdown* foi acompanhado por um pacote de ajudas para a população e para as empresas, com o objetivo de evitar o impacto econômico causado pela pandemia. Assim, foram incluídas medidas para proteger a produção e o trabalho, a oferta de alimentos e de suprimentos críticos, como máscaras

e álcool gel, além do controle de preços desses produtos. Por outro lado, foi adotada uma renda familiar de emergência e foi decretada a suspensão temporária de cortes de serviços por falta de pagamento, bem como medidas de alívio da dívida com bancos, além de linhas de crédito, congelamento de aluguéis e suspensão de despejos. Também foram implementadas medidas de alívio para micro, pequenas e médias empresas, incentivos para compras on-line e medidas para a preservação dos empregos. Os serviços TICs foram declarados serviços públicos, o que possibilitou o controle dos preços por parte do governo.

As medidas médico-sanitárias e de apoio científico incluíram a criação da Unidade para tarefas de diagnóstico e pesquisa, além da construção de hospitais de emergência. O governo apoiou a produção em larga escala de testes rápidos bem como o fortalecimento das equipes de saúde comunitária. Da mesma forma, um pagamento extraordinário foi aprovado para o pessoal da saúde. Também foram promovidas consultas médicas remotas e um plano para cuidar do pessoal da saúde (ARGENTINA UNIDA, 2020).

Entre o mercado e o Estado: Os antagonismos acionados durante a pandemia

QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DAS IDENTIDADES ANTAGÔNICAS	
Eles: O mercado acima da saúde	**Nós: Estado forte que preserve a vida e recupere a economia**
Oposição que deixou o país com um sistema de saúde sem capacidade de resposta, crise econômica, desigualdade e pobreza.	Fortalecimento do Estado para sair da crise da pandemia e da recessão econômica. Reformulação do sistema econômico vigente, apoio à indústria nacional e fortalecimento do sistema de saúde
Políticos que falam de liberdade, são anti-quarentena e põem em risco a vida dos argentinos	Estado presente, que adote medidas de isolamento e apoie à população para garantir o menor dano possível
Políticos que fazem *política pelo twitter* e que não administram a crise. Atacam medidas por considerar que se está matando a economia	Administração coordenada da crise entre presidente, prefeitos, governadores, inclusive com aqueles que são do partido opositor, para evitar propagação do vírus.
Países que não priorizaram a vida, ou tomaram as medidas muito tarde em enfrentam número alto de mortes (Brasil, Suécia, Itália, Espanha)	Salvar a vida dos argentinos mediante medidas de isolamento social para evitar propagação do vírus, seguindo as recomendações da comunidade científica

No discurso de Fernández, a construção do antagonismo se relaciona com um *eles* carregado de elementos negativos, frente a um *nós* que resgata os elementos positivos acionados pelo presidente no seu discurso.

O *eles* se refere a um amplo grupo que inclui atores do nível internacional e nacional. Alberto Fernández construiu seu discurso e defendeu as medidas adotadas para o isolamento social a partir da referência a países que adotaram medidas contrárias e tiveram que enfrentar um grande número de mortes. Um dos casos mais comentados é justamente o caso brasileiro, com mais de 200 milhões de habitantes, com fronteiras com quase todos os países da América do Sul. O presidente argentino afirmava que *todos devemos estar muito preocupados porque, da forma como o Bolsonaro deixou avançar o problema, ninguém sabe como vai terminar, nem como detê-lo, nem até onde vai chegar*[28]. Assim, na região alguns presidentes tomaram medidas de isolamento um pouco antes ou depois, mas *todos levaram o tema a sério,* a exceção do Brasil: *não vi ninguém fazendo chacota, ou abraçando e indo às ruas para tirar selfies cercado de pessoas*.

Por outro lado Fernández criticou a forma como a Suécia lidou com a pandemia, pois não fez *lockdown*, e por isso, teve uma taxa elevada de mortes por milhão de habitantes: *quando eu discuto com aqueles que me dizem, abra a economia, porque como vai fazer com a economia fechada, eu digo, aqueles que abriram a economia não se saíram bem, não apenas porque não fizeram lockdown e muitas pessoas morreram, mas também porque não se saíram bem economicamente*[29]. A referência aos casos da Itália e da Espanha, no início da pandemia, serviram para mostrar como, no caso argentino, foi possível evitar o colapso do sistema de saúde, o que não aconteceu nesses países.

Fernández também criticou à oposição *que faz política pelo twitter*[30], e a responsabilizou pelo desastre econômico e social em que deixou a Argentina, com altos índices de pobreza e um sistema de saúde enfraquecido. Essa oposição, que criticou a quarentena, argumentando que Fernández *se apaixonou pela quarentena*[31], era justamente a responsável pela dificuldade de levantar as medidas restritivas, pois foi a que causou uma profunda crise no sistema de saúde. A partir do segundo semestre de 2020, a oposição começou a chamar

28 . EL AGORA DIGITAL, 2020.

29 . LA COMPARACIÓN..., 2020.

30 . CASA ROSADA, 2020k.

31 . PATRICIA..., 2020.

a manifestações contra o governo no meio da pandemia e, para o governo, essas marchas eram um convite ao contágio, pois estavam acontecendo em momentos muito difíceis sem que ainda se tivesse o controle do vírus.

Uma das principais medidas do presidente Fernández tem sido a construção ou fortalecimento da infraestrutura de hospitais. Na foto aparece visitando a nova seção do Hospital Cuenca Alta "Néstor Kirchner" na cidade de Buenos Aires. O hospital tem um setor exclusivo dedicado ao atendimento de pacientes com Covid-19 (Foto: Casa Rosada).

Para Fernández, com a visão neoliberal do governo anterior se exaltou o *individualismo*, a ideia de *salve-se quem puder* e da meritocracia, que no fundo, *era falsa,* pois a questão não tinha a ver com o mérito das pessoas senão com as oportunidades e possibilidades que as pessoas têm; assim, considerava necessário cuidar *daqueles que a meritocracia deixou de lado*[32]. Fernández se referiu ao ex presidente Macri, que criticou fortemente a quarentena, ainda que no início tenha se mostrado de acordo: *se você, Macri, não sabe para que serviu a quarentena, eu te conto, serviu para ordenar a Argentina depois do desastre em que você a deixou*[33].

Por fim, Fernández se referiu em suas falas àqueles *empresários miseráveis* que esquecem os trabalhadores *que trabalham para eles e na crise os demitem*[34]. Da mesma forma, criticou aqueles empresários que aumentam os preços de produtos de primeira necessidade e especulam com os preços.

32 . ALBERTO..., 2020.

33 . FERNÁNDEZ, 2020d.

34 . EL PRESIDENTE..., 2020.

Cadeia de equivalências do *eles*

Líderes que criticam o papel ativo do Estado
Governo anterior que deixou a Argentina em crise profunda
Individualismo
Oposição que organiza manifestações e causa maior circulação do vírus
O MERCADO ACIMA DA SAÚDE
Empresários que demitem seus empregados
Meritocracia
Países que não fizeram *lockdown*
Empresários que especulam com preços

Em termos gerais, o ponto nodal concentrou-se em torno da defesa do livre mercado acima da vida e da saúde das pessoas. Essa premissa conseguiu criar uma cadeia de equivalências, em nível internacional, entre os países que optaram por manter a economia funcionando apesar do alto custo de vida. Em nível nacional, articulou aqueles que criticaram a duração da quarentena, chamaram a manifestações no momento em que vírus estava circulando, eram a favor da abertura da economia, bem como aqueles que no governo anterior defenderam o individualismo, o salve-se quem puder, a falsa meritocracia e deixaram o país em uma profunda crise social e econômica. Fazem parte da cadeia de equivalência, também, os empresários que se aproveitaram da quarentena para demitir funcionários ou para aumentar e especular com preços de produtos de primeira necessidade.

Assim, ainda que Fernández tentasse superar velhos antagonismos que marcaram o país, os porta-vozes do *eles*, seus seguidores nas mídias e nos *panelaços,* e os que participaram das manifestações tentaram ressignificar os antagonismos, apontando que o governo era um governo corrupto, que interferia nos processos judiciais e na livre empresa, com sua visão estatista, que tinha como sua base de apoio os *planeros* (beneficiários de planos assistencialistas) que estavam levando a economia ao caos. A oposição se articulou nos últimos meses em torno à oposição à reforma judicial proposta por Fernández, e que, segundo eles, estaria buscando a impunidade de Cristina Fernández. Eles, pelo contrário, estariam representando o setor da sociedade que defende a justiça e a moralização da política, o livre mercado, a meritocracia, a abertura ao mundo global, a volta ao trabalho e à normalidade, bem como o equilíbrio de poderes e a democracia.

Por outro lado, o *nós* é formado por atores dos níveis internacional e nacional. Em nível internacional, destacaram-se os líderes do campo progressista, especialmente o Grupo de Puebla, bem como o Papa Francisco. O Grupo de Puebla foi criado em julho de 2019 e reúne lideranças regionais do campo progressista. Fernández está se posicionando como uma das principais lideranças desse espaço. Durante a pandemia, o Grupo promoveu a *solidariedade*, a *unidade e a integração latino-americana* para sair da crise, e reivindicou a necessidade de contar com uma renda básica universal bem como a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde pública. No seu twitter, Fernández se referiu aos encontros com o Grupo de Puebla: *trocamos ideias com meus amigos do Grupo de Puebla, com quem coincidimos na necessidade de trabalhar para impedir que a tragédia da pandemia se aprofunde, e compartilhamos, também, visões sobre o mundo que devemos construir quando tudo isto acabar*[35].

35 . FERNÁNDEZ, 2020e.

Apesar das diferenças políticas e tensões, durante a pandemia Alberto Fernández tem trabalhado de forma coordenada com o líder opositor e prefeito da cidade de Buenos Aires, Horacio Rodríguez Larreta. Na foto, durante uma coletiva de imprensa anunciando medidas adotadas frente ao coronavírus, acompanhado, também, de Axel Kiciloff, kirchnerista, governador da província de Buenos Aires (Foto: Casa Rosada).

Nesse sentido, no *nós* estaria, também, o Papa Francisco cujas práticas discursivas durante a pandemia foram resgatadas em diversas oportunidades por Fernández e serviram para dotar suas próprias performances de uma carga moral significativa. O apelo à *solidariedade* e à *cooperação*, para evitar demissões de trabalhadores, e a frase de que *ninguém se salva sozinho*, são elementos das falas do Papa acionados por Fernández, que considerava que os argentinos tinham uma enorme *dívida* com Francisco[36].

No plano nacional, destacam-se os governadores e prefeitos que estavam encarando a crise nos territórios de forma articulada e coordenada com o governo, incluindo aqueles da oposição, que não fazem política pelo twitter, mas que se enfrentam dia a dia ao desafio da crise gerada pelo coronavírus. Dessa forma, Fernández evidenciou a ruptura que está ocorrendo no campo da oposição entre aqueles que, por um lado, são da oposição mas estão governando, como prefeitos ou governadores, e por outro lado, aqueles ex-funcionários do governo anterior. Dentro do grupo de opositores que se encontram governando, destaca-se o papel de Horacio Rodríguez Larreta, importante liderança da oposição que, como prefeito da cidade de Buenos Aires, trabalhou de forma articulada com Fernández. Esta articulação pareceu necessária para superar a crise do coronavírus, que teve um grande impacto

36 . FERNÁNDEZ, 2020f.

na capital. Porém, os acordos entre eles foram restritos a alguns aspectos relacionados com a crise da pandemia. Com o prolongamento do lockdown, as tensões entre Fernández e Rodríguez Larreta aumentaram, especialmente pela volta às aulas promovida pelo prefeito e por outras lideranças da oposição. Para Rodríguez Larreta, a pandemia se tornou um momento de grande relevância para se consolidar como um quadro alternativo dentro do campo da oposição com possibilidades de disputar o poder. Fez parte do *nós*, também, o povo argentino que apoiou o *lockdown* e compreendeu a importância de cuidar de si e de cuidar dos outros. Por outro lado, a comunidade científica foi amplamente valorizada por Fernández, que contou com o apoio de autoridades da área epidemiológica para a tomada de decisões.

Cadeia de equivalências do *nós*

Solidariedade
Apoio à indústria nacional
Cooperação
Fortalecer sistema de saúde
ESTADO FORTE: PRESERVAR A VIDA E RECUPERAR A ECONOMIA
Repensar modelo econômico
Embasamento científico
Estado presente que cuida dos argentinos
Coordenação governamental para administrar a crise

O ponto nodal concentrou-se, fundamentalmente, no fortalecimento do Estado para preservar a vida dos argentinos e ao mesmo tempo, recuperar a economia. Isso articulou a ideia de um Estado presente que ajudasse os mais necessitados, apoiasse o desenvolvimento da indústria nacional, fortalecesse o sistema de saúde, promovesse a coordenação de políticas entre os diferentes níveis de governo, repensasse o modelo econômico para superar a crise, adotasse decisões a partir do conhecimento dos especialistas e promovesse a solidariedade e a cooperação do povo argentino.

No que tange ao tom do discurso de Alberto Fernández, ele combinou uma série de elementos de cunho científico, emocional e metafórico. Fazendo uso da sua experiência como professor universitário, tentou explicar de forma bem detalhada, com apoio de imagens e gráficos, informações importantes relacionadas com o comportamento do vírus, como velocidade de transmissão, número de casos e número de mortes. Além disso, em vários momentos comparou os resultados da Argentina com o desempenho de outros países da Europa ou da América Latina, para sustentar suas decisões. Também valorizou o papel dos médicos e especialistas que o assessoraram na tomada de decisões, mostrando como as decisões eram adotadas com responsabilidade. Explicou de forma didática e clara os avanços científicos para combater o coronavírus, como os testes desenvolvidos pela comunidade científica argentina. Da mesma forma, Fernández criou uma relação de proximidade com a população por meio do twitter. Pessoas de diversos lugares do país escreviam, mandavam vídeos e fotos, e Fernández respondia agradecendo e chamando a continuar em casa cuidando da vida de todos os argentinos.

Por outro lado, Fernández também teve um discurso duro frente àqueles que se opuseram à quarentena, ou frente àqueles que demitiram pessoas ou especularam com os preços. Em uma coletiva de imprensa, onde um jornalista fez perguntas sobre a quarentena, afirmou que a mídia transmitia muito a angústia do isolamento social, mas que o que era realmente angus-

tiante era *adoecer, não se salvar, não preservar a saúde. Angustiante é que o Estado te abandone, que o Estado te diga que aqui não está acontecendo nada, porque de fato, estão acontecendo coisas muito sérias*[37].

Alberto Fernández e a mídia: uma relação difícil

Como foi mencionado, Alberto Fernández explorou diversos meios de comunicação para reforçar as medidas adotadas pela quarentena e também para criar um consenso em torno dessas medidas. Nesse sentido, a forma de comunicação oficial foi por meio das coletivas de imprensa, principalmente, mas também através de *Cartas aos Argentinos*, da concessão de entrevistas para a mídia tradicional e do twitter. Esta rede social, além de ser um mecanismo usado para se aproximar da população, foi também o principal cenário para debater com a oposição.

O governo argentino enfrentou a oposição da mídia tradicional, representada, principalmente pelo grupo Clarín e La Nación, que fizeram um bombardeio de notícias sobre as medidas adotadas por Fernández, não só relacionadas à pandemia mas também, com relação às medidas econômicas e a reforma judicial. A disputa também se percebeu nos jornais de televisão, por exemplo com TN ou Canal 13, de propriedade do Grupo Clarín. Por outro lado, Fernández contou com apoio de algumas mídias, como por exemplo, o canal de notícias C5N, um dos que tem maior audiência.

Com relação às *fake news*, da mesma forma como aconteceu em outros países, elas também estiveram presentes no contexto da pandemia na Argentina. Com essas notícias não só circulou conteúdo falso sobre a doença e possíveis remédios. Algumas delas afetaram a imagem do presidente Fernández e do kirchnerismo. Por exemplo, circulou uma notícia falsa sobre a suposta festa na qual teria participado a liderança indígena Milagro Sala. O vídeo, publicado pelo diário El Clarín e o canal de televisão A24, informava que Sala não teria respeitado a quarentena, porém, o vídeo era de dezembro de 2019 (MILAGRO..., 2020). Outro vídeo que circulou nas redes sociais era

37 . ANGUSTIANTE..., 2020.

um com notas sendo impressas sem a respectiva numeração, sugerindo que com essa ação se estaria voltando à hiperinflação de 1989. O Banco Central teve que explicar que o vídeo era falso. Outras notícias, como os supostos protestos em Villa Azul, entre os municípios de Quilmes e Avellaneda, publicados por Todo Noticias, do Grupo Clarín, eram, na verdade, protestos no Chile. Outras notícias falsas apontaram a volta do *Corralito*, fazendo referência ao momento da crise de 2001 em que os argentinos foram impossibilitados de sacar seu dinheiro dos bancos; ou os altos subsídios que estariam recebendo os beneficiários dos planos de assistência social (MORENI, 2020).

A disputa pela hegemonia: apoiadores e opositores

Ao olharmos para a pandemia na Argentina, percebem-se mudanças importantes em um período de tempo muito curto no que tange à adesão às medidas do presidente. O apoio às decisões tomadas por Fernández para administrar a pandemia receberam inicialmente apoio não só das lideranças da Frente de Todos. Também incluiu aqueles prefeitos e governadores que estavam administrando a crise e que consideravam apropriadas as medidas adotadas.

Com relação ao apoio recebido por parte da população, como foi mencionado, a estratégia usada para lidar com a crise do coronavírus teve inicialmente o apoio da maioria dos argentinos. De acordo com a pesquisa realizada pela Universidad de la Matanza na cidade de Buenos Aires e no Grande Buenos Aires, no dia 16 de abril de 2020, oito de cada dez pessoas concordavam com a continuidade da quarentena, apesar de que três de cada quatro pessoas consideravam que o *lockdown* afetaria a economia (KOLLMANN, 2020). De acordo com os resultados da pesquisa, inclusive nos setores com mais necessidades econômicas, o apoio às medidas adotadas era muito alto. Assim, Fernández teve um acelerado crescimento da sua imagem favorável no início da pandemia quando decretou o *lockdown*, passando de 37% de imagem favorável, a 67%.

Porém, aos poucos, essa imagem favorável foi caindo, como resultado do desgaste e cansaço da quarentena, que teve uma duração superior às decre-

tadas em outros países. A imagem favorável de Fernández, de acordo com a pesquisa de Rouvier & Associados, realizada em julho de 2020, estava, para esse momento, em torno de 62-65%. Contudo, seis meses depois do início da crise epidemiológica na Argentina, Fernández perdeu esse apoio que tinha conseguido, e para setembro de 2020, a imagem favorável era de 36%[38]. Dados mais recentes da cidade de Buenos Aires, de junho de 2021, mostram uma imagem favorável em torno de 35% (CAE..., 2021).

Além do cansaço da quarentena, a decisão de Fernández de realizar uma intervenção estatal na empresa agroexportadora Vicentin, em junho de 2020, foi um fator decisivo que afetou negativamente a sua imagem e, ao mesmo tempo, deu um novo impulso à oposição. O ex-presidente Mauricio Macri, que no início da pandemia havia dado algum apoio às medidas adotadas por Fernández, após a intervenção desta empresa começou a fazer duras críticas, mencionando sua preocupação com os *abusos institucionais* durante a pandemia e a necessidade de *Consolidar Juntos por el Cambio*[39]. Outra grande opositora é Patricia Bullrich, que, após a intervenção de Vicentín, twittou que *o presidente oculta a expropriação de Vicentin como um capitalismo mais ético. Ele sobrecarrega aqueles que construíram o país trabalhando e os substitui por funcionários de compromisso duvidoso. Não tem nada de ético nem de capitalismo*[40]. Nas redes sociais, termos como Argenzuela (Argentina + Venezuela) começaram a ser amplamente difundidos e os grupos empresariais também se manifestaram contra as medidas adotadas na empresa agroexportadora. A direita também criticou a extensão da quarentena. Mais recentemente, também se mostrou contra a reforma do judiciário proposta por Fernández e a favor da abertura das escolas no meio da pandemia.

Por fim, a disputa pela hegemonia se identifica também na questão mais recente associada às vacinas. Desde meados de 2020, o governo argentino

38 . CNN RADIO ARGENTINA, 2020.

39 . MACRI, 2020.

40 . BULLRICH, 2020.

começou negociações com vários produtores de vacinas, na medida em que, para o governo, o importante era garantir vacinas, sem nenhum tipo de veto às vacinas que estavam sendo produzidas.

A Sputnik foi uma das vacinas que, desde o início, foi considerada como uma possibilidade real. Porém, não existia informação detalhada e pública sobre essa vacina e, portanto, o governo fez um importante investimento para ter acesso a essa informação. Assim, uma delegação viajou à Rússia para procurar informações sobre a vacina, especialmente relacionada com os ensaios na fase 3 da vacina. Dessa forma, as cientistas encarregadas dessa missão voltaram à Argentina com grande quantidade de documentos que foram traduzidos para o espanhol e que mostravam a efetividade da vacina.

A estratégia permitiu, então, negociar de forma rápida o acesso à Sputnik V, que foi aprovada para uso emergencial em 23 de dezembro de 2020. Uma delegação argentina voltou da Rússia, no dia 24 de dezembro, num avião com as primeiras doses da vacina. A oposição usou a negociação da vacina russa como eixo articulador, afirmando assim que seria a vacina do comunismo. Fernández afirmou, como resposta à oposição, que o vírus não tinha ideologia e a cura também não.

Por outro lado, a Argentina compartilhou as informações sobre a vacina, em espanhol, com países como a Bolívia, Peru e o Paraguai, promovendo, dessa forma, seu papel como importante liderança regional. Outros países, como o México, enviaram cientistas para a Argentina, com o objetivo de se informar sobre a vacina. De alguma forma, a Argentina se posicionou como o principal promotor da Sputnik V na região latino-americana. Além da Sputnik V, a Argentina tem contratos com a Astrazeneca e faz parte do COVAX.

Considerações finais

Em maio de 2019, quando a ex presidenta Cristina Fernández apresentava seu livro autobiográfico intitulado *Sinceramente*, existia a expectativa que ela se lançasse como candidata presidencial. Nesse evento, Cristina fez uma saudação a Alberto Fernández e, dias depois, anunciou que seria a candidata a vice-presidenta e Alberto Fernández seria o candidato a presidente.

Assim, Alberto Fernández assumiu o poder à sombra de Cristina. Seis meses depois, Alberto conseguiu criar sua própria força, e surgiu como uma grande liderança em nível nacional e regional. Desde que assumiu o poder teve um discurso articulado em torno do *fortalecimento do Estado*, da *solidariedade* e do fortalecimento *do campo científico e acadêmico*. Nesse sentido, os elementos presentes no início do seu mandato para lidar com a crise econômica e social foram os elementos acionados, também, para superar a crise da pandemia. A pandemia ganhou a relevância de problema nacional de primeira ordem e, no início, contribuiu para aumentar a imagem favorável do Fernández, que alcançou quase 80%.

Contudo, uma medida como o *lockdown* pode ser uma saída muito impopular e difícil de aceitar por parte da população. Assim, a princípio, Fernández teve grande sucesso, conseguindo criar consenso e apoio por parte da maioria da população, apelando à *solidariedade*, por um lado, e à *corresponsabilidade de cuidar de nós para cuidar dos outros*. Foi fundamental para a adesão por parte da população, a ideia de *um Estado forte que cuida das pessoas*.

Porém, essa rápida mudança inicial, relacionada com um apoio extraordinário conseguido em pouquíssimo tempo, mudou de novo rapidamente, devido à extensão da quarentena e ao desgaste dessa medida. A oposição, que no início da pandemia parecia dividida, tem se fortalecido nos últimos meses com pautas associadas à extensão da quarentena, mas também com sua oposição a outras medidas econômicas e políticas adotadas, como foi mencionado.

Por outro lado, se nos primeiros meses da pandemia, a Argentina era considerado um dos países que melhor tinha administrado a pandemia, pois tinha conseguido garantir a baixa circulação do vírus, e por conseguinte, tinha baixos números em termos de contágios e de mortes, hoje em dia está muito próximo dos outros países da região. A vacinação também avança de forma lenta, apesar dos esforços por garantir o acesso às vacinas com antecedência.

Sem dúvida, a Argentina constitui um caso interessante, que mostra uma tendência diferente da seguida na América Latina e em outros países do

mundo com relação à administração da pandemia. Foi uma aposta baseada na ciência, porém, arriscada, que no início pareceu consolidar o Fernández como a grande liderança em nível nacional, mas agora, está causando um forte desgaste em seu reconhecimento público.

REFERÊNCIAS

ALBERTO Fernández: "La pandemia es una oportunidad, hay que ocuparse de los argentinos que la meritocracia dejó de lado". **INFOBAE.** 29 maio . 2020. Disponível em:infobae.com/politica/2020/05/29/alberto-fernandez-ha-llegado-la-hora-de-ocuparnos-de-esos-argentinos-a-los-que-la-meritocracia-dejo-de-lado/ . Acesso: 30. set 2020.

ANGUSTIANTE es enfermarse, no salvarse: Alberto Fernández. **DATA NEWS.** 23 maio. 2020. Disponível em: datanews.com.ar/angustiante-es-enfermarse-no-salvarse-alberto-fernandez/ . Acesso: 30 set.2020.

ARGENTINA UNIDA. Qué medidas está tomando el gobierno? Disponível em: argentina.gob.ar/coronavirus/medidas-gobierno . Acesso em: 30 set. 2020.

BULLRICH, Patricia. **"Nos roban 90 años de sacrificio, dijo el intendente. El Presidente encubre la expropiación de Vicentin como un capitalismo más ético. Avasalla a quienes construyeron el país trabajando y los reemplaza por funcionarios de dudoso compromiso. No tiene nada de ético ni de capitalismo"**. 10 jun. 2020. Twitter: @PatoBullrich. Disponível em: twitter.com/patobullrich/status/1270745877360115712 Acesso: 30 set. 2020.

CAE la imagen de Alberto Fernández y sube la de Horacio Rodríguez Larreta, según un estudio de opinión pública en CABA. **PERFIL.** 2021. Disponível em: perfil.com/noticias/politica/cae-la-imagen-de-alberto-fernandez-y-sube-la-de-horacio-rodriguez-larreta-segun-un-estudio-de-opinion-publica-en-caba.phtml . Acesso em: 02 jul. 2021.

CASA ROSADA. **Discurso del presidente Alberto Fernández al encabezar la apertura del periodo 138 de sesiones ordinarias del Congreso de la Nación**. Casa Rosada, Buenos Aires. 01 mar. 2020a. Disponível em: bit.ly/3wYDQDa Acesso: 22 maio. 2020.

CASA ROSADA. **Entrevista al presidente de la Nación, Alberto Fernández, en Cada Mañana, Radio Mitre**. 12 mar. 2020b. Disponível em: casarosada.gob.ar/informacion/conferencias/46765-entrevista-al-presidente-de-la-nacion-alberto-fernandez-en-cada-manana-radio-mitre Acesso: 22 maio. 2020.

CASA ROSADA. **Entrevista al Presidente de la Nación, Alberto Fernández, conducida por Rosario Lufrano, en la Televisión Pública**. 26 mar. 2020c. Disponível em: casarosada.gob.ar/informacion/conferencias/46796-entrevista-al-presidente-de-la-nacion-alberto-fernandez-conducida-por-rosario-lufrano-en-la-television-publica Acesso: 22 maio. 2020.

CASA ROSADA. **Palabras del Presidente de la Nación, Alberto Fernández, en la presentación de la "Cuenta DNI"**, del Banco Provincia, La Plata. 08 abr. 2020d. Disponível em: casarosada.gob.ar/informacion/discursos/46819-palabras-del-presidente-de-la-nacion-alberto-fernandez-en-la-presentacion-de-la-cuenta-dni-del-banco-provincia-la-plata Acesso: 22 maio. 2020.

CASA ROSADA. **Entrevista al Presidente de la Nación, Alberto Fernández, en Juntos Podemos Lograrlo, Telefe.** 12 abr. 2020e. Disponível em: casarosada.gob.ar/informacion/conferencias/46827-entrevista-al-presidente-de-la-nacion-alberto-fernandez-en-juntos-podemos-lograrlo-telefe . Acesso em: 22 maio. 2020.

CASA ROSADA. **Carta del presidente Alberto Fernández a los argentinos**. 20 mar. 2020f. Disponível em: casarosada.gob.ar/slider-principal/46782-carta-del-presidente-alberto-fernandez-a-los-argentinos Acesso: 22 maio. 2020.

CASA ROSADA. **Palabras del Presidente de la Nación, Alberto Fernández, desde el Sanatorio Antártida perteneciente al Sindicato de Choferes de Camiones**, 01 abr. 2020g. Disponível em: casarosada.gob.ar/informacion/discursos/46809-palabras-del-presidente-de-la-nacion-alberto-fernandez-desde-el-sanatorio-antartida-perteneciente-al-sindicato-de-choferes-de-camiones-ciudad-autonoma-de-buenos-aires. Acesso: 18 maio. 2020.

CASA ROSADA. **Palabras del Presidente de la Nación, Alberto Fernández, en el acto de lanzamiento del Programa Federal "Argentina construye", en la Residencia Presidencial de Olivos**. 14 maio. 2020h. Disponível em: casarosada.gob.ar/informacion/discursos/46871-palabras-del-presidente-de-la-nacion-alberto-fernandez-en-el-acto-de-lanzamiento-del-programa-federal-argentina-construye-en-la-residencia-presidencial-de-olivos Acesso: 19 set. 2020.

CASA ROSADA. **Palabras del Presidente de la Nación, Alberto Fernández, acerca de la pandemia del coronavirus COVID-19, desde Olivos**. 30 mar. 2020i. Disponível em: casarosada.gob.ar/informacion/discursos/46803-palabras-del-presidente-de-la-nacion-alberto-fernandez-acerca-de-la-pandemia-del-coronavirus-covid-19-desde-olivos Acesso: 18 maio. 2020.

CASA ROSADA. **Conferencia de prensa del Presidente de la Nación, Alberto Fernández, acerca de la extensión de la cuarentena por el coronavirus COVID-19, desde Olivos**. 10 abr. 2020j. Disponível em: casarosada.gob.ar/informacion/conferencias/46825-conferencia-de-prensa-del-presidente-de-la-nacion-alberto-fernandez-acerca-de-la-extension-de-la-cuarentena-por-el-coronavirus-covid-19-desde-olivos . Acesso: 03 jun. 2020.

CASA ROSADA. **Palabras del Presidente de la Nación, Alberto Fernández, durante su visita a la provincia de Tucumán**. maio 21. 2020k. Disponível em: casarosada.gob.ar/informacion/discursos/46881-palabras-del-presidente-de-la-nacion-alberto-fernandez-durante-su-visita-a-la-provincia-de-tucuman . Acesso: 19 set. 2020.

CNN RADIO ARGENTINA. La evolución de la imagen Alberto Fernández durante la pandemia. **CNN Radio Argentina**. 2020. Disponível em: cnnespanol.cnn.com/radio/2020/09/23/como-evoluciono-la-imagen-del-presidente-alberto-fernandez-durante-la-cuarentena/ . Acesso: 03 fev. 2021.

EL AGORA DIGITAL. Coronavirus: Alberto Fernández preocupado porque

Jair Bolsonaro evita la cuarentena en Brasil. **Youtube.** 2020. Disponível em: youtube.com/watch?v=7DRrvABI1PQ . Acesso: 30 set. 2020.

EL DISCURSO completo de Alberto Fernández para anunciar la cuarentena. **Página12.** 19 mar. 2020. Disponível em: pagina12.com.ar/254113-el-discurso-completo-de-alberto-fernandez-para-anunciar-la-c . Acesso em: 30 set. 2020.

EL PRESIDENTE fue duro con empresarios por despidos y apeló a un video del Papa. **PERFIL.** 29 mar. 2020. Disponível em: perfil.com/noticias/politica/el-presidente-critico-duramente-los-primeros-despidos-y-apelo-a-un-video-del-papa.phtml . Acesso: 03 jun. 2020.

FERNÁNDEZ, Alberto. Cuidar lo conseguido. 2020a. **Alberto Fernández.** Disponível em: alferdez.com.ar/cuidar-lo-conseguido/ Acesso: 03 jun. 2020.

FERNÁNDEZ, Alberto. **"Hubo un día en el que todos estuvimos de acuerdo para cuidar a los argentinos. Unidos podemos lograrlo. Este es el tiempo de empezar a hacerlo. Ahora viralicemos la responsabilidad. #SomosResponsables"**. 19 mar. 2020b. Twitter: @alferdez. Disponível em: twitter.com/alferdez/status/1240674042786570242 Acesso: 03 jun. 2020.

FERNÁNDEZ, Alberto. **"En el Día del Investigador Científico quiero destacar el trabajo de quienes hacen que la ciencia argentina sea reconocida en el mundo. Hoy son los investigadores e investigadoras del @ANLIS_Malbran, que han conseguido un avance significativo en la lucha contra el coronavirus."** 10 abr. 2020c. Twitter: @alferdez. Disponível em: twitter.com/alferdez/status/1248595183891034113 . Acesso: 03 jun. 2020.

FERNÁNDEZ, Alberto. **"Si no sabes para que sirvió la cuarentena, te cuento Macri: sirvió para que Argentina se ponga en orden después del desastre que dejaste. Me impacta realmente escuchar hablar con tanta impunidad al ex presidente"**. 13 out. 2020d. Twitter: @alferdezprensa. Disponível em: twitter.com/alferdezprensa/status/1316200472647172096 . Acesso: 02 fev. 2021.

FERNÁNDEZ, Alberto. **"Este mediodía intercambiamos ideas con mis amigos del Grupo de Puebla, con quienes coincidimos en la necesidad de trabajar para impedir que la tragedia de la pandemia se profundice y compartimos, además, visiones sobre el mundo que debemos construir cuando todo esto pase."** 10 abr. 2020e. Twitter: @alferdez. Disponível: twitter.com/alferdez/status/1248807568262287360. Acesso: 03 jun de 2020.

FERNÁNDEZ, Alberto. **"Los argentinos estamos en deuda con Francisco, porque su ayuda llega de un modo muy silencioso. Es un líder moral, que propone cosas como terminar con la cultura del descarte o volver a revalorizar la solidaridad". @alferdez con @Fontevecchia en @CanalNetAr."** 12 abr. 2020f. Twitter: @alferdez. Disponível em:twitter.com/alferdezprensa/status/1249442321390804992?lang=es Acesso: 03 jun. 2020.

FERNÁNDEZ: "Entre la economía y la salud, yo elegí la salud". **EL ECONOMISTA.** 25 mar. de 2020. Disponível em: eleconomista.com.ar/2020-03-fernandez-entre-la-economia-y-la-salud-yo-elegi-la-salud/ . Acesso: 30 set. 2020.

GALVÁN, I. E. **La lucha por la hegemonía durante el primer gobierno del MAS en Bolivia (2006-2009)**: un análisis discursivo. Madrid: Universidad Complutense, tesis de doctorado. 2012. (Doutorado em Ciência Política) – Programa de doctorado Conflicto político y procesos de pacificación, Departamento de Ciencia Política y de la Administración II, Universidad Complutense de Madrid. Madrid, 2012.

GUTIÉRREZ, Rodolfo. Carta de Buenos Aires: Alberto Fernández: ¿Si Brasil va a hacer lo que quiere, para qué sirve el Mercosur? **Carta Maior,** 2020. Disponível em: cartamaior.com.br/?/Editoria/Cartas-do-Mundo/Carta-de-Buenos-Aires-Alberto-Fernandez-%BFSi-Brasil-va-a-hacer-lo-que-quiere-para-que-sirve-el-Mercosur-/45/47338 Acesso: 30 set.2020.

KOLLMANN, Raúl. Coronavirus: fuerte aprobación a la cuarentena que dispuso Alberto Fernández. **Página12**, 16 abr. 2020. Disponível em: pagina12.com.ar/259818-coronavirus-fuerte-aprobacion-a-la-cuarentena-que-dispuso-al . Acesso em: 30 setembro. 2020.

LACLAU, E. **A Razão Populista.** São Paulo: Ed. Três Estrelas, 2013.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonía y estrategia socialista:** hacia una radicalización de la democracia. Madrid: Siglo XXI, 1987.

LA COMPARACIÓN de Alberto con Suecia para hablar del éxito argentino. ÁMBITO. 8 maio. 2020. Disponível em:ambito.com/politica/cuarentena/la-comparacion-alberto-suecia-hablar-del-exito-argentino-n5101271 Acesso: 30 set. 2020.

LA VOZ. 15 definiciones de Alberto Fernández en su entrevista con Verbitsky. **La Voz**, 5 de abril. 2020. Disponível em: ttps://www.lavoz.com.ar/politica/15-definiciones-de-alberto-fernandez-en-su-entrevista-con-verbitsky/ . Acesso em: 22 maio. 2020.

MACRI, Mauricio. **"También coincidimos en la importancia de consolidar Juntos por el Cambio y ampliarlo a todos aquellos que comparten nuestros valores de libertad y trabajo para todos los argentinos."** 13 jun. 2020. Twitter: @mauriciomacri. Disponível em: twitter.com/mauriciomacri/status/1271911768781094912?lang=es . Acesso: 30 set. 2020.

MILAGRO Sala salió al cruce de outra operación mediática. **Página12,** 29 maio. 2020. Disponível em: pagina12.com.ar/269010-milagro-sala-salio-al-cruce-de-otra-operacion-mediatica . Acesso em: 30 set. 2020.

MORENI, Milagros. Las fake news en tiempos de pandemia: cuatro noticias falsas sobre la actualidad en Argentina. **Entre Líneas.** 8 jun. 2020. Disponível em: entrelineas.info/articulo/1079/26903/las-fake-news-en-tiempos-de-pandemia-cuatro-noticias-falsas-sobre-la-actualidad-en-argentina . Acesso: 30 set. 2020.

PATRICIA Bullrich: Alberto Fernández se enamoró de la cuarentena". **La Nácion**, 4 maio. 2020. Disponível em: lanacion.com.ar/politica/patricia-bullrich-alberto-fernandez-se-enamoro-cuarentena-nid2361189 . Acesso: 30 set. 2020.

11 . A Geopolítica das Vacinas: outra dimensão da suspensão de hegemonia

Ana Carolina Aguiar Simões Castilho, Caroline Boletta de Oliveira Aguiar, Larissa Rodrigues Ferreira, Jorge O. Romano, Érika Toth Souza, Juana dos Santos Pereira, Myriam Martinez dos Santos, Pâmella Silvestre de Assumpção, Vanessa Barroso Barreto, Thais Ponciano Bittencourt, Liza Uema, Paulo Augusto André Balthazar, Annagesse de Carvalho Feitosa, Eduardo Britto Santos, Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro, Daniel S.S. Borges, Juanita Cuéllar Benavides, Renan Alfenas de Mattos e Ricardo Dias da Silva[1]

Durante a pandemia de Covid-19 as diferenças entre o Norte e o Sul global foram exponenciadas. A crise causada pela pandemia da Covid-19 não se deu somente no plano econômico e da saúde, no cenário internacional a situação reverberou para os campos político e diplomático. O acirramento de disputas já existentes evidenciou que o discurso de solidariedade do começo da pandemia, em muitos casos, não ultrapassou o campo retórico, e que as desigualdades entre o Norte e o Sul global se mantiveram.

Um exemplo disso, é a disparidade de doses de vacinas disponíveis em países do Norte global em comparação ao Sul. Dentre as 448 milhões de doses administradas até fins de março de 2021, apenas 31 milhões foram destinadas a 57 países em desenvolvimento, por meio da iniciativa COVAX facility.

1 . Os autores são pesquisadoras e pesquisadores do grupo de pesquisa "Discurso, Redes Sociais e Identidades Sócio-Políticas (DISCURSO)" vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade e ao Curso de Relações Internacionais do DDAS/ICHS da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, registrado no CNPq e com apoio de ActionAid Brasil.

Em comparação, 206 milhões de doses foram concentradas nos Estados Unidos, no Reino Unido e na União Europeia (EURONEWS; AFP, 2021)..Com isso, nota-se que todo o discurso de solidariedade global existente durante o período de pesquisas foi enfraquecido com o início efetivo da vacinação. Perante esse aspecto, de acordo com Daoudi (2020), o fenômeno da securitização[2] da pandemia dificultou a cooperação internacional na medida em que fomentou a troca de acusações e a xenofobia contra asiáticos. Além disso, o fato de cada governo se engajar em medidas individuais faz com que *se perca a janela de oportunidades para cooperação sob a liderança da OMS*[3] (ibid. 2020, p.12. tradução nossa). A própria vacina, nesse contexto, se tornou um elemento de disputa por liderança e uma batalha hegemônica por *soft power*. Nesse cenário, como vimos nos capítulos referentes ao discurso dos atores internacionais, China e Rússia vêm liderando essa frente e buscando ocupar o espaço que até então tinha sido deixado pelos Estados Unidos, mas que agora Biden tenta retomar. Soma-se a isso o *nacionalismo da vacina* nos países do norte-global, que significou uma oportunidade para China e Rússia atuarem nos países em desenvolvimento por meio da disponibilização de vacinas. Isto posto, neste capítulo abordaremos os atores que protagonizam essa disputa, a correlação de forças que moldam o cenário geopolítico — nesse momento de suspensão da hegemonia — e seus desdobramentos.

A corrida das vacinas

Esse cenário de disputa é considerado por muitos como uma verdadeira guerra. Em artigo para o Página 12, Eduardo Febbro vai além e afirma que existiram três guerras da vacina contra o novo coronavírus[4]. As duas pri-

2 . Securitização pode ser entendida como a utilização do discurso de segurança nacional para construção de ameaças e inimigos, fazendo o público tolerar violações ou políticas que antes eram intoleráveis. (BUZAN e HENSEN, 2012, p.323)

3 . Metodologicamente, ao longo do texto, colocamos em itálico palavras ou significados tanto expressos nas práticas discursivas dos porta-vozes como aquelas que achamos adequadas, em termos de significado, pelo trabalho analítico e que gostaríamos de destacar.

4 . FEBBRO, 2021.

meiras guerras, descoberta e distribuição, foram abordadas no decorrer do livro, a última e mais recente seria a guerra pelas licenças que abordaremos adiante. Dessa forma, cabe recuperar aqui exemplos emblemáticos de atores centrais na guerra da descoberta. Nesta saíram na frente Estados Unidos (Pfizer-BioNtech; Moderna), Grã-Bretanha e Suécia (AstraZeneca/Oxford), China (Sinopharn e Sinovac) e Rússia (Sputkink V), mas também merecem destaque os casos da Índia (Covaxin/Covishield) e Cuba (Soberana).

Nos Estados Unidos da América, a questão da vacina adquiriu contornos eleitorais ao longo de 2020. Isso porque, Donald Trump concentrou esforços, sobretudo financeiros e militares, para que os *cidadãos americanos fossem vacinados primeiro*[5]. Ainda em maio, ele aprovou a Operation Warp Speed, a qual consistia em uma parceria público-privada[6] com o objetivo de acelerar, desenvolver, fornecer, distribuir e passar confiabilidade acerca das vacinas aprovadas eventualmente pelo Food and Drug Administration (FDA). Segundo o Departamento de Defesa (DOD), essa operação seria o *Projeto Manhattan* de Trump (SILVA, 2020)[7], por representar a união de diversos setores e empresas com o intuito de oferecer um plano eficiente de vacinação nacional em tempo recorde.

Não foram economizados recursos financeiros para a execução dessa operação, a qual demandou mais de 10 bilhões de dólares para farmacêuticas, laboratórios, empresas de logística, entre outros fornecedores, para acelerar a entrega de vacinas *para os Estados Unidos primeiro*. Dentre os diversos acordos, destacam-se os imunizantes desenvolvidos pela parceria entre os laboratórios Pfizer e BioNTech e o da empresa de biotecnologia Moderna.

A vacina Pfizer-BioNTech entrou para a lista de recomendação para uso de emergência da OMS em 31 de outubro de 2020. Baseada na tecnologia de

5 . THE WHITE HOUSE, 2020.

6 . Dentre as agências federais envolvidas no OWS estão o Department of Health and Human Services (HHS), responsável pelo desenvolvimento de vacinas, especialistas do Department of Defense (DoD) em conjunto com os funcionários dos Centers for Disease Control and Prevention (CDC) e outras partes do HHS para coordenar o fornecimento, produção , e distribuição de vacinas. Para mais informações: (HHS, 2020)

7 . É feita essa comparação devido a histórica parceria público-privada, com a coordenação de pesquisadores, oferecimento de infraestrutura militar e liderança do governo na produção da bomba atômica. Para mais informações, conferir: (SILVA, 2020)

uso de RNA mensageiro, a vacina apresentou uma eficácia de aproximadamente 95% após a segunda dose (WHO, 2021). Contudo, dada as especificidades das condições recomendadas de temperatura de armazenamento a -70 ° C, foi preciso desenvolver também planos logísticos e ferramentas para apoiar o transporte eficaz das vacinas, bem como seu armazenamento e o monitoramento contínuo da temperatura. Segundo a empresa, a distribuição nos EUA é construída em um sistema flexível e *just-in-time*, que envia os frascos congelados direto para o ponto de vacinação (COVID-19..., 2020). No entanto, ainda com as inovações nas embalagens e no transporte, a infraestrutura necessária para o armazenamento se tornou um desafio na exportação dessa vacina visto que mesmo em países mais ricos são escassos os freezers capazes de manter temperaturas tão baixas.

A segunda vacina, nos Estados Unidos, a iniciar os testes foi a fabricada pela Moderna, também baseada no uso de mRNA, obteve uma eficácia de 94,5% contra o vírus. Apesar de perfis de segurança e eficácia muito parecidos com o da Pfizer, o imunizante da Moderna tem a vantagem prática significativa de manter-se a -20ºC. Uma temperatura de armazenamento que, ainda que muito baixa, é comum a outras vacinas já comercializadas, como a contra a varicela (catapora), e portanto o tipo de freezer necessário já é mais frequente em áreas com infraestrutura diferente (COHEN, 2020).

Enquanto isso, no Reino Unido, em dezembro de 2020 foi aprovada outra das primeiras vacinas no combate ao vírus SARS-CoV-2, desenvolvida pelo laboratório britânico e sueco AstraZeneca e a Universidade de Oxford. Permitindo que o Reino Unido encampasse a primeira campanha nacional de vacinação contra a Covid-19, além da possibilidade de diversos países adquirirem o imunizante. A vacina Astrazeneca foi distribuída amplamente pelo mundo, em mais de 100 países, tendo melhor capacidade de armazenamento e distribuição que as citadas anteriormente. Porém, apesar de ser uma das vacinas com maior alcance mundial, sua aplicação foi marcada por interrupções e restrições em grande parte dos países.

De acordo com a investigação da Agência Europeia de Medicamentos (EMA), houve a ocorrência de formação de coágulos sanguíneos em pessoas com

baixa contagem de plaquetas. Apesar da Agência relatar que a ocorrência dessas complicações é baixa (1 em 100 mil), e afirmar que os benefícios superam os riscos, tal constatação resultou em uma mudança no programa de aplicação da Astrazeneca em diversos países. Países como Austrália, Reino Unido, Bulgária, Canadá, Estônia, França, Finlândia, Irlanda, Holanda e Espanha seguiram aplicando a vacina, porém com restrições de idade. Já em outros, como Dinamarca, Suécia e Noruega houve a suspensão absoluta do fornecimento das doses por conta de investigações a respeito de possíveis mortes ligadas à vacina.

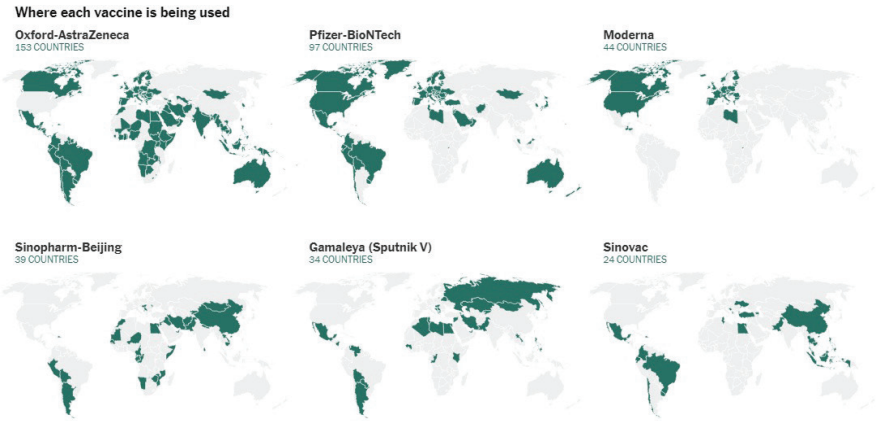
Em contrapartida, o Ministro das Relações Exteriores da China anunciou que o país está disponibilizando vacinas de forma gratuita para 69 países, e comercializando para outros 28 (HUANG, 2021 apud CAIXIN, 2021). Mas apesar disso, o país ainda possui fortes concorrentes nessa *disputa*, sendo a Índia e a Rússia, e mais recentemente os Estados Unidos, com a chegada de Biden ao governo. Xi Jinping se opôs à ideia de busca por influência e afirmou que a atitude da China é como toda grande potência deveria agir. No entanto, é fato que seu rápido desenvolvimento de vacinas (vacinas inativadas, vacinas de mRNA e vacinas de vetor de adenovírus) liderado pelo Estado demonstrou sua força no campo da ciência e tecnologia. Ademais, como relembrado por Huang (2021), não se pode ignorar o fator econômico por trás da atitude chinesa. A Health Silk Road, como citado no capítulo 3, foi favorecida pelo envio de equipamentos de segurança individual, e serviu para expandir as empresas chinesas de saúde para os países em desenvolvimento (ibidem).

A vantagem da China nesses países se dá também pelo fato de nenhuma das suas vacinas depender de um refrigerador específico. Além disso, assim como a vacina da Johnson & Johnson's, a vacina produzida pela chinesa CanSino Biologics, possui 66% de eficácia e requer somente uma dose. Líderes do Chile, Camboja, Peru, Sérvia, Indonésia, entre outros, receberam pessoalmente as vacinas (ibidem.s/p).

Na Rússia, por sua vez, as instituições de pesquisa também estão trabalhando em uma série de vacinas contra o coronavírus, das quais três já

foram registradas no país. Tanto a Sputnik V, quanto a EpiVacCorona e a CoviVac — desenvolvidas, respectivamente, pelo Instituto Gamaleya de Moscou, Instituto Vector da Sibéria e no Centro Científico Federal de Chumakov — estão sendo produzidas em grandes quantidades pelas empresas farmacêuticas e sendo utilizadas para a vacinação em massa. (KREMLIN, 2021a; COVID..., 2021)

A Sputnik V esbanja o título de ter sido a primeira vacina contra o coronavírus registrada no mundo. Até junho de 2021, já havia sido registrada em 66 países e com acordos assinados pelo Russian Direct Investment Fund (RDIF) para a produção da mesma em mais de dez países o que, segundo as previsões, permitirá produzir doses suficientes para vacinar centenas de milhões de pessoas. O custo de uma dose da vacina para o mercado internacional é de aproximadamente US$ 10 (a Sputnik V é uma vacina de duas doses, com eficácia de 97,6%) e pode ser armazenada entre +2 e +8 graus Celsius, o que também facilita a sua exportação. Além disso, em 6 de maio de 2021, foi anunciada pelo RDIF a Sputnik Light, uma nova versão da vacina, essa em dose única, utilizando apenas a primeira dose da original. Os testes mostraram uma eficácia de 79,4% que, de acordo com o fundo, *é superior ao de muitas vacinas de duas doses*. Ressaltam ainda que, a possibilidade do regime de dose única contribui para o combate à pandemia em suas fases mais agudas, pois permite imunizar um maior número de pessoas em menos tempo. (SOBRE..., 2020; O CUSTO..., 2020)



Fonte: The New York Times apud Our World in Data. Disponível em: nyti.ms/3vUMJMC

Já a Índia é tida como um dos maiores fabricantes de vacinas do mundo, sendo o Instituto Serum responsável por produzir a Covishield, desenvolvida pela AstraZeneca e pela Universidade de Oxford, para a Índia e para grande parte dos países subdesenvolvidos. Esse imunizante é mais acessível do que os da Pfizer e da Moderna, o que justifica a alta aquisição por esses Estados. Além dessa vacina, o país também conta com a produção da Covaxin, fabricada pelo laboratório indiano Bharat Biotech, que demonstrou eficácia de 81%, segundo a análise preliminar da fase 3 do estudo. Assim como a Covishield, ela pode ser armazenada em temperaturas de geladeira, o que facilita a compra por parte dos países em desenvolvimento [8] (PINHEIRO, 2021).

No que diz respeito ao pioneirismo, Cuba, ao que tudo indica, será o primeiro país a imunizar toda a população com vacinas próprias. Destacando-se, dentre as cinco candidatas em desenvolvimento, a Soberana 2 e a Abdala — ambas com mais de 91% de eficácia na terceira dose — as quais foram aprovadas para aplicação em grupos e territórios de risco por meio da Intervenção Sanitária do Ministério de Saúde de Cuba em maio de 2021 (MINISTÉRIO DE SALUD PÚBLICA, 2021). A intenção do governo cubano é vacinar toda população até o final de 2021 com essas cinco vacinas, como vinculado na emblemática campanha televisiva, na qual crianças informam sobre os imunizantes nacionais que serão aplicados em três doses, para adultos e crianças.

Vale mencionar que o pioneirismo regional, com a produção do próprio imunizante, não só condiz com a eficiência cubana no setor biotecnológico, como simboliza uma autossuficiência — em termos geopolíticos —, tendo em vista o histórico bloqueio e diversas sanções econômicas impostas ao país. Nesse sentido, cabe destacar que, em 23 de junho de 2021, a ONU condenou, pela 29ª vez, o embargo imposto a Cuba pelos Estados Unidos, que já dura 59 anos. Foram 184 votos contra dois — EUA e Israel —, e com a

8 . Contudo, mesmo sendo responsável pela produção de grande parte dos imunizantes mundiais, a vacinação no país indiano caminha a passos bem lentos, visto que até início de julho de 2021, menos de 6% da população já estava completamente imunizada. Em junho de 2021, o governo federal passou a comprar 75% das doses produzidas para uso na Índia, e distribuí-las de forma gratuita para os governos estaduais, para que fossem aplicadas na população. Os 25% restantes dos imunizantes continuaram sendo reservados para a aquisição de hospitais privados, como já vinha acontecendo.

abstenção de Brasil, Ucrânia e Colômbia. Na Assembleia Geral, o chanceler cubano Bruno Rodríguez Padilla declarou: *Assim como a Covid-19, o bloqueio sufoca e mata, e deve acabar. Pátria ou morte! Venceremos!*[9]. Além disso, as vacinas representam ainda uma possível influência regional de Cuba na América Latina. Isso porque, países como Venezuela, México e Jamaica demonstraram interesse em obter os imunizantes do primeiro país da região a alcançar tal feito (VACINA..., 2021). No mais, o Irã, que também sofre com fortes sanções impostas pelos EUA, se tornou um parceiro importante na produção dos imunizantes. A previsão é de que, no início de agosto de 2021, milhões de doses de Soberana 2 sejam feitas no país, sob o nome de PastuCovac, fruto da colaboração entre o Instituto Pasteur do Irã e o Instituto Finlay de Cuba. (MARSH, 2021)

O nacionalismo da vacina

Recuperando a já citada tese de Febbro (2020) sobre as três guerras das vacinas, o segundo embate seria o da fase de distribuição, esse que se deu *entre laboratórios e os Estados em torno do fornecimento necessário de doses diárias* (Ibid. s/p), já que os laboratórios o regulavam de acordo com seus próprios interesses.

Ademais, na questão da distribuição de vacinas a divisão do sistema internacional, e os antigos e novos antagonismos, ficaram ainda mais evidentes. Nesse cenário de competição, muitos países ocidentais demonstraram resistência às vacinas chinesa e russa. Febbro (2021), levanta ainda três fatos que caracterizam esse cenário de guerra. Primeiro, que a geopolítica da vacina esconde uma disputa pelo poder mundial, e segundo que os países do sul global foram abandonados. E por último, a concentração e monopolização da produção mundial de vacinas no ocidente.

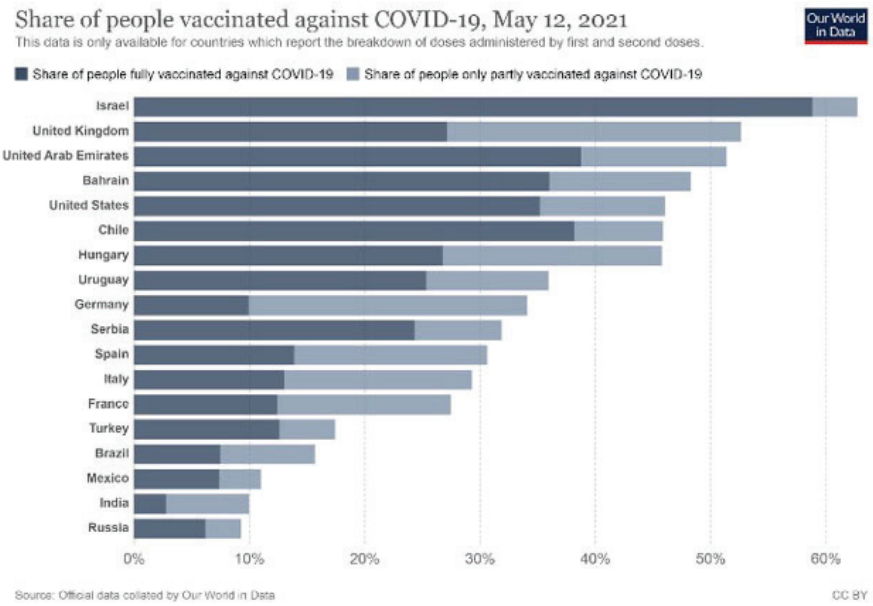
Como esperado em um cenário de guerra, os Estados agiram em torno do *self-help,* e o discurso de solidariedade ficou somente nas promessas iniciais. Como supracitado, a iniciativa COVAX ficou atrás de interesses nacionais e

9 . FRANCE PRESSE, 2021

privados, prevalecendo a lógica do pensamento neoliberal. Mesmo frente aos esforços da OMS, apenas o laboratório Moderna anunciou que *não aplicaria suas patentes relacionadas às vacinas contra covid-19 para aqueles que as fabriquem para combater a pandemia* (MODERNA apud FEBBRO, 2021. Tradução nossa.). No mais, a lógica egoísta também se traduz no nacionalismo da vacina, a compra de mais doses que o necessário por países do norte global, gerando um déficit nos países do Sul. A União Europeia, com apenas 450 milhões de habitantes, encomendou 2.3 bilhões de doses. Em comparação, o continente africano reservou 870 milhões de doses, possuindo uma população de 1.3 bilhão (FEBBRO, 2021. s/p).

Nessa toada, a Operation Warp Speed, implementada nos EUA, traz consigo a visão do abastecimento com os imunizantes como forma de defender a segurança pública em caráter emergencial e, sobretudo, a soberania estadunidense. De maneira análoga à ação federal, muito criticada internacionalmente, que anteriormente garantiu exclusividade no fornecimento de respiradores por meio da aplicação da Lei de Produção de Defesa (FERREIRA et al, 2021). Ou seja, a operação representa, não só uma resposta nacional no enfrentamento à Covid-19, mas também um possível triunfo particular do projeto político *America First* de Donald Trump, sendo de seu interesse que a vacina fosse aprovada pelo FDA antes de 3 de novembro e pudesse levá-lo à reeleição (ABUTALEB; MCGINLEY; JOHNSON, 2020). No entanto, para a frustração de Trump, o uso emergencial do imunizante da Pfizer ocorreu no dia 11 de dezembro, tanto depois de sua derrota eleitoral, quanto após a autorização da vacinação no Reino Unido. Os Estados Unidos iniciaram a vacinação no dia 14 de dezembro e isso passou a representar, segundo o General Gustave Perna, *a virada de um postura defensiva para uma ofensiva contra o coronavírus por meio da vacinação conquistada pela Operation Warp Speed*[10].

10 . GARAMONE, 2020.



Fonte: The New York Times apud Our World in Data. Disponível em: nyti.ms/3vUMJMC

Em oposição a essa lógica neoliberal, China e Rússia continuam advogando pela cooperação internacional. Em reunião com investidores e representantes de produtores estrangeiros da vacina Sputnik V, o Presidente Putin criticou a desconfiança inicial com a qual a vacina russa foi recebida no cenário internacional, entendendo como *estranhas e contraproducentes a atitude de certos parceiros comerciais que estão tentando abertamente prevenir e restringir o uso da vacina russa.*[11] Mas reforçou que uma resposta eficaz ao coronavírus só é possível por meio de esforços globais conjuntos (KREMLIN, 2021b), postura semelhante a que Xi Jinping vem adotando em suas performances. Na ocasião, Putin celebrou ainda os esforços ativos para promover a Sputnik V e o apoio a sua produção em outros países, como *um exemplo vivo de como uma tecnologia única pode ser transformada em um item verdadeiramente produzido em massa, acessível aos cidadãos de nosso país e de outras nações.*[12]

Em sua fala em Davos, Putin ressalta que *vivemos tempos de mudanças fundamentais na economia, política, vida social e tecnologia globais* e que a pan-

11 . KREMLIN, 2021b.

12 . Ibid. 7.

demia apenas *exacerbou os problemas e desequilíbrios que se acumularam no mundo anterior.* E evoca ainda a ideia de uma *responsabilidade compartilhada* para enfrentar os ditos novos desafios, mas também para *unir e coordenar os esforços do mundo para conter a propagação do vírus e tornar as vacinas tão necessárias mais acessíveis.* Visto que *não há fronteiras para infecções ou pandemias.*[13]

Com a eleição de Joe Biden, é notável uma mudança de tom da política externa americana. Logo nos primeiros dias de governo, ele prometeu vacinar 100 milhões de estadunidenses em 100 dias de governo e estabeleceu metas[14] a serem cumpridas em sua Estratégia Nacional de Resposta à Pandemia de Covid-19 (THE WHITE HOUSE, 2021, p. 5-6 tradução nossa). Para além da tentativa de *restaurar a confiança do povo americano*[15], destacamos os planos para *restaurar a liderança dos EUA globalmente e preparar-se melhor para ameaças futuras.* Exemplifica-se assim, a reconciliação com a OMS (ATWOOD, 2021) e a simpatia às medidas sugeridas pelas organizações internacionais, até mesmo no que diz respeito à distribuição de vacinas em escala global. Em fala emblemática, Biden afirma que *as vacinas americanas se transformarão no arsenal de vacinas para outros países, do mesmo modo que os Estados Unidos foram um arsenal de democracia para o mundo,* mas ele garante que *cada norte-americano terá acesso a elas antes de que isso ocorra.*[16]

13 . KREMLIN, 2021c.

14 . 1. Restaurar a confiança do povo americano; 2. Montar uma campanha de vacinação segura, eficaz e abrangente; 3. Mitigar a disseminação expandindo o uso de máscaras, testes, dados, tratamentos, força de trabalho de saúde e padrões claros de saúde pública; 4. Expandir imediatamente a ajuda de emergência e aplicar a Lei de Produção de Defesa; 5. Reabrir escolas, negócios e viagens com segurança, protegendo os trabalhadores; 6. Proteger aqueles que estão em maior risco e promover a equidade, inclusive em todas as linhas raciais, étnicas e rurais/urbanas; 7. Restaurar a liderança dos EUA globalmente e preparar-se melhor para ameaças futuras.

15 . Esse objetivo refere-se, não só em uma postura política diante de um país polarizado, mas principalmente no desafio de convencer a maioria da população de que o imunizante, apesar de disponibilizado em tempo recorde, é de confiança. Segundo uma pesquisa realizada pela Gallup em novembro de 2020, 42% do país não se vacinaria mesmo diante da disponibilidade e sem nenhum custo (REINHART, 2020). Embora tenha atingido a meta de 100 milhões de pessoas imunizadas antes do prazo prometido (SAMPAIO, 2021), Biden ainda tem o desafio de convencer aqueles mais céticos quanto à eficiência e necessidade do imunizante, uma vez que tal desconfiança prolonga a pandemia. Por conta disso, diversos esforços foram tomados para fomentar a vacinação. Dentre eles, a campanha de promoção à vacina protagonizada por todos os ex-presidentes e primeiras-damas, com exceção de Donald Trump e Melania Trump (MERICA, 2021).

16 . MARS, 2021

O nacionalismo da vacina se desdobra ainda em um outro aspecto, consequente do embate geopolítico, aumenta-se as desconfianças sobre a produção científica de outras nações e propaga-se uma retórica da hierarquização das vacinas. Este tipo de performance, torna-se inegavelmente um risco à saúde pública a partir do momento que pode reduzir a confiança da população na eficiência dos imunizantes. Além de ter aberto espaço para uma prática inusitada de marketing das vacinas para o *"consumidor final"* e o surgimento de campanhas para que os indivíduos tivessem *liberdade de escolher* qual querem tomar. Não era comum que as pessoas se preocupassem com quem fabricou a vacina contra gripe ou mesmo uma série de outras doenças mortais. Mas no caso da Covid-19 passou a ser banal saber identificá-las por nome e país de origem. Nesse sentido, cabe considerar ainda a postura adotada pela mídia ocidental, que a princípio denominava os imunizantes Sputnik V e CoranaVac pela nacionalidade russa e chinesa, enquanto se referia aos outros pelos nome do laboratório ou instituições de pesquisa (por exemplo, Pfizer, Moderna, AstraZeneca/Oxford), o que pode ser entendido como uma forma de deslegitimá-los.

Sputnik V @sputnikvaccine · 31 de jan
#SputnikV is the vaccine of choice for many nations. It is already registered in 15 countries. Politics should not prevent access for citizens of other countries to Sputnik V. Please retweet this message if you are for having Choice in vaccines ✌
Read more
Pfizer or Sputnik? Race to Inject Prompts Calls for Choice
bloomberg.com
43
504
861

A Sputnik V tem adotado uma estratégia de forte presença nas redes sociais. Inclusive promovendo concursos culturais com viagens para Rússia como prêmios para aqueles que postarem fotos aderindo à campanha da vacina russa (Foto: Reprodução/Twitter).

Tais práticas expõem também o caráter geoeconômico dessas disputas. Ou seja, o uso de instrumentos econômicos para promover e defender os interesses nacionais a fim de produzir resultados geopolíticos benéficos; bem como, a capacidade dessas ações econômicas de gerar efeitos sobre as metas geopolíticas de outras nações (BLACKWILL; HARRIS, 2016). Outro exemplo disso é a relutância da União Européia em permitir o uso dos imunizantes chineses e russo, mesmo que o bloco tenha encerrado o primeiro trimestre de campanhas de vacinação bem aquém dos objetivos que fixou. Esperava-se que até 31 de março de 2021 fossem vacinados 80% da população com mais de 80 anos e 80% dos profissionais da saúde, no entanto, conseguiu-se vacinar apenas 27% da população mais velha e menos da metade dos trabalhadores da área da saúde (MIGUEL, 2021. s/p.).

A falta de interesse da Comissão Europeia em adquirir as vacinas orientais para os países membros, em meio a frustração com as falhas na campanha de vacinação, abriu espaço para que Eslováquia, Hungria, Polônia e a República Checa buscassem acordos independentes para adquiri-las. Até mesmo o Ministro da Saúde alemão já manifestou interesse em um acordo bilateral do tipo com a Rússia (REUTERS STAFF, 2021). No entanto, a diplomacia das vacinas entre Ocidente e Oriente continua sendo uma questão delicada. No caso Eslovaco, a compra da Sputnik V pelo do Primeiro-Ministro Igor Matovic foi o estopim da crise do governo, culminando em sua renúncia do cargo (HERVÁS, 2021).

Como dito anteriormente, o embate geopolítico que se traduz na guerra de informações tem influência direta na opinião popular. Se no Brasil vimos a desconfiança gerada em relação às vacinas russa e chinesa, segundo um dos diretores do *think thank* Policy Solutions de Budapeste, András Biró-Nagy, a receptividade dos húngaros às vacina da Sinopharm e a Sputnik V aumentou graças à propaganda governamental que exalta seus benefícios em detrimento das ocidentais. Por sua vez, relatórios do Globsec acusam os serviços de informação russos de estarem por trás das contínuas campanhas de desinformação sobre as vacinas como a AstraZeneca na Eslováquia. Alguns analistas destacam ainda que parte da população do Grupo de

Visegrado[17] está decepcionada com o Ocidente. Para Zuzana Stuchlíkova, pesquisadora do Europeum, as pessoas não *enxergam os benefícios trazidos pela integração à UE e se sentem no lado perdedor da globalização.*[18]

Bem público x Bem privado

Se ao início da pandemia apontávamos que o vírus não é democrático, já que os desdobramentos da pandemia evidenciavam as vulnerabilidades estruturais que a população mais pobre enfrenta na geração de renda e no acesso desigual aos serviços de saúde,[19] o papel da vacina nesse contexto ainda estava em aberto. Apesar de já despontar como um importante indicador do futuro que se avizinha, ainda questionávamos se a sua produção e distribuição atenderiam a ideia do imunizante como *um bem público global* ou um bem privado. Hoje, o que se percebe é que também a vacina obedeceu a lógica de *redistribuição desigual da vulnerabilidade*[20]. A vacina perde o seu caráter global ao ser imbuída do nacionalismo dos países que protagonizam as disputas geopolíticas, e deixa de ser um bem público com o aumento da participação das empresas privadas no seu licenciamento e distribuição.

No que tange à guerra das licenças, por um lado há as reivindicações pela renúncia dos benefícios das patentes, apoiada por diversas organizações como Médicos sem Fronteiras, Oxfam, Anistia Internacional e ActionAid. Por outro, apesar dos apelos, há os laboratórios que se recusam a abrir mão dos direitos sobre as patentes. Febbro aponta a incongruência dessa atitude, tendo em vista que a rapidez na descoberta da vacina só foi possível devido ao enorme financiamento público e a articulação de médicos e cientistas do mundo inteiro. Atualmente, Biden tem acenado para uma quebra temporária de patentes, almejando retomar o protagonismo americano no cenário internacional. Já na China, em 17 de maio de 2021, o porta-voz do Ministério das

17 . Aliança formada por Polônia, Hungria, Tchéquia e Eslováquia para fins de cooperação

18 . HERVÁS, 2021.

19 . ROMANO et. al, 2020.

20 . MBEMBE, 2021.

Relações Exteriores anunciou o apoio do país à quebra das patentes. O Brasil, por outro lado, apesar de ser um país em desenvolvimento, não considera a quebra das patentes como um caminho eficaz (FRANÇA apud COSTA, 2021).

Quanto à distribuição, com o início da campanha de vacinação ao redor do mundo, as diferenças entre os modelos de vacinação e a capacidade de cada país tornaram-se evidentes. Em comparação às condições existentes nos países desenvolvidos, os países em desenvolvimento enfrentam maiores desafios em termos financeiros, logísticos e sociais. Assim, na contramão da maioria dos Estados nos quais a distribuição é majoritariamente feita a partir do setor público, frente aos interesses e influência do mercado, diversos governos passaram a negociar com o setor privado, principalmente em países onde serviços de saúde não são de acesso universal. Com o envolvimento do setor privado na compra e distribuição dos imunizantes, a possibilidade de cura, transfigura-se do que seria um *direito* — e um *dever* — para tornar-se um *produto*. Sob a ótica liberal, o fenômeno da financeirização da vacina tende a implementar uma lógica de *aquisição* por aqueles que possuem maiores recursos financeiros, em detrimento de uma política de *distribuição* liderada pelos governos. Consequentemente, em sociedades de marcada desigualdade social, e com amplos setores da população com limitado acesso a recursos básicos — desde alimentação à moradia — será possível associar a vacina com a iniciativa privada sem a tornar mais um mero produto comercial?

Ao adentrar neste questionamento, chama a atenção que os países que primeiro permitiram a compra do imunizante pelo setor privado — Indonésia, Paquistão e Brasil — são países em desenvolvimento e com alto nível de desigualdade social (EMONT, 2021). O caso indonésio destaca os perigos do foco da iniciativa privada apenas na produtividade, em que não há a aplicação de maiores esforços de vacinação para além da própria empresa. Enquanto no Paquistão, onde em um primeiro momento, o governo havia permitido uma isenção de preços máximos, as empresas privadas usaram disso para vender vacinas a preços encarecidos, visando o lucro em primeiro lugar. Assim, é possível afirmar que a inserção da vacina no modelo neoliberal, faz dela mais uma ferramenta da necropolítica.

Sob essa perspectiva, um outro debate começa a tomar forma no cenário internacional: a vacinação contra a Covid-19 deve ser obrigatória ou uma decisão individual? Até julho de 2021, as vacinas disponíveis contra o coronavírus tinham sido autorizadas para uso emergencial e, por tanto, ainda em caráter opcional, mesmo nos países que prevêem a vacinação compulsória de outras doenças. No entanto, conforme os estudos avançam e aproxima-se de uma aprovação definitiva para os imunizantes, e a partir da consciência de que serão necessárias campanhas de vacinação anuais — como acontece com a gripe, por exemplo —, caberá aos governos decidir se adotarão um caráter de obrigatoriedade, seja de forma irrestrita ou para grupos específicos. (ESTEBAM, 2021a)

A importância dessa discussão fica evidente quando olhamos para o seguinte fato: desde 2019, a Organização Mundial da Saúde já apontava a rejeição à imunização como uma das maiores ameaças à saúde pública. A preocupação surge quando nota-se o crescimento do número de casos de doenças para as quais já se tem vacina, como o sarampo que teve uma incidência três vezes maior em 2019 do que no ano anterior. (SALAS, 2020). Em livro sobre os *anti-vaxxers*, Jonathan Berman afirma que, apesar da retórica dos movimentos antivacina não serem estáticas, vão se adaptando às novas tecnologias e notícias, no geral *as mensagens que são difundidas recaem nas mesmas categorias básicas que usavam na década de 1850. O tema da liberdade pessoal, os temores com a contaminação do corpo e a desconfiança em relação ao Governo e aos cientistas ainda são utilizados* (BERMAN, 2020 apud SALAS, 2020).

No entanto, vale ressaltar que nem todos aqueles que se veem reticentes em relação aos imunizantes se encaixam como ativistas desse movimento e levam isso como um credo de fato, mas frente a onda de desinformação, há um número crescente de pessoas que se veem mais desconfiadas (SALAS, 2020). Assim, causa apreensão que os governos e autoridades sanitárias não apresentem uma estratégia de divulgação científica compatível com a era da internet e que seja capaz de conter o vírus do negacionismo.

Entretanto, nesse contexto, vão aparecendo alternativas para incentivar os indivíduos a se vacinarem, que vão desde a distribuição de brindes em guloseimas e cartões de presentes, até sorteios de bolsas de estudos em universidades de ponta e de prêmios de loteria milionários (ESTEBAN, 2021a). Além da instalação de pontos de vacinação em locais alternativos, não só os já tradicionais centros comerciais, estações de metrô e trem e pontos de ônibus, mas também em pontos turísticos — até no Castelo do Conde Drácula na Transilvânia já é possível conseguir a injeção contra a Covid-19 (Ibid). De outro lado, nos países em que se prevê a vacinação compulsória, há a possibilidade também da aplicação de certas restrições ou punições aos que estiverem aptos a se vacinar mas se recusarem, como por exemplo demissão por justa causa (G1; EPTV, 2021) ou proibição de circulação em determinados lugares (REUTERS, 2021). A intensificação dessa lógica leva, por exemplo, ao surgimento do controverso Certificado Digital COVID na União Europeia. O *passaporte covid,* que entra em vigor em julho, permite a livre circulação de cidadãos e residentes nos Estados-membros da UE. A credencial é oferecida aos indivíduos que já completaram o esquema de vacinação, apresentaram teste de Covid-19 negativo ou se recuperaram recentemente da doença. O principal objetivo é padronizar os documentos entre os habitantes da região para evitar que, ao viajarem de um país para outro, façam quarentenas e cumpram os isolamentos. A facilidade oferecida estimula não só a vacinação, como também o turismo — setor que sofreu bastante com a pandemia. Todavia, especialistas alertam que pode ser cedo para esse tipo de medida, enquanto ainda não há uma porcentagem suficiente de pessoas vacinadas para que se atinja a imunidade de rebanho, é importante lembrar que quem está vacinado reduz suas chances de contágio, mas não as impede, e nem garante que não infectará outras pessoas (ESTEBAM, 2021b). Para além dos riscos de aumento de transmissão, chama a atenção também que o certificado só é oferecido para os imunizantes aprovados pela Comissão Europeia (Pfizer/BioNTech, Moderna, AstraZeneca e Johnson & Johnson), ou seja, os cidadãos imunizados com Sputnik V, Sinopharm, SinoVac e Covishield não estariam aptos a solicitar o certificado por enquanto (Ibid). A questão é, como já exposto

no capítulo, que nem todos os países membros tiveram o mesmo acesso à vacina. Para Bernabé Malacalza, esta medida é mais um exemplo da repercussão da geopolítica da vacinas, uma vez que:

> *Restringir o acesso aos cidadãos que receberam vacinas russas e chinesas, ao mesmo tempo em que empoderam aqueles que receberam vacinas ocidentais. Em um cenário de geopolítica de vacinas, onde as tecnologias servem como instrumentos de poder e projeção internacional das potências produtoras, é tomar partido de um lado e ao mesmo tempo desprezar o outro. Esta orientação geopolítica é uma continuidade à política externa característica da UE: um claro alinhamento com os EUA na disputa com a China e um encurralamento diplomático da Rússia. (MALACALZA, 2021 apud ESTEBAN, 2021b)*

Sendo assim, pode se dizer que o Certificado Digital COVID, na atual circunstância, é ineficaz no que tange a contenção da transmissão do vírus, mas é infalível no processo de securitização da saúde global. É uma medida de discriminação disfarçada de medida sanitária, cria uma *"parede invisível" cuja função implícita é travar o fluxo de passageiros e migrantes de países em desenvolvimento que pretendam estabelecer-se na Europa*[21], é portanto, mais um indicativo da crise do multilateralismo e instrumento de manutenção de desigualdades.

Isto posto, a discussão da vacina como um bem público *vs*. bem privado, se dá em um cenário em que a confiança nas instituições científicas e a solidariedade, não são o suficiente para garantir a vontade da população em geral de se vacinar. A supervalorização da liberdade individual põe em risco o cumprimento das medidas de biossegurança mais comuns, como o uso obrigatório de máscaras, o distanciamento social mínimo e a vacinação em

21 . MALACALZA, 2021 apud ESTEBAN, 2021b.

massa. Ao passo que, a intervenção da iniciativa privada e a repercussão de interesses geopolíticos regem a produção e a distribuição dos imunizantes a partir de uma lógica autocentrada. Nessa perspectiva, enquanto a imunidade não for global com condições de acesso democratizadas, corremos o risco que o maior efeito colateral da vacina seja o aprofundamento das desigualdades que já vinham sendo potencializadas pelo neoliberalismo e pela Covid-19, em última instância cria-se uma *divisão entre os cidadãos do primeiro e do segundo mundo*[22].

Os reflexos das disputas nas estratégias de vacinação

Em vista do que foi tratado até aqui, a fim de visualizar como os reflexos da geopolítica das vacinas se enredam nas performances dos porta-vozes internacionais abordados neste livro, cabe destacarmos também as estratégias de vacinação daqueles países que não desenvolveram vacinas próprias.

Alberto Fernandez, presidente da Argentina, se caracterizou por ter reagido de forma rápida à pandemia, baseando suas ações nas recomendações científicas e no Estado como ator fundamental para que essa crise fosse superada. O governo argentino se encontra, desde meados de 2020, realizando negociações com diferentes produtores de vacinas, em especial com a Sputnik V. Desde o início, essa vacina era vista como uma possibilidade real para a Argentina, mas, devido à escassez de informações sobre ela, o governo precisou realizar um importante investimento para poder ter acesso aos dados e enviou duas cientistas para a Rússia para coletá-los.

22 . MAGLIO, 2021 apud ESTEBAN, 2021b.

Alberto Fernández sendo vacinado com a Sputnik V. O presidente recebeu a primeira dose em 21 de janeiro de 2021 e a segunda em 10 de fevereiro, no entanto no dia 3 de abril testou positivo para a Covid-19. Fernández declarou que graças à vacina apresentou apenas sintomas leves da doença (Foto: Casa Rosada).

Por meio dessa estratégia, foi possível negociar de maneira mais rápida o acesso à Sputnik V e, no dia 23 de dezembro de 2020, ela foi aprovada para uso emergencial. Posteriormente, países como Peru, Bolívia e Paraguai tiveram acesso às informações coletadas pela Argentina, e, de certa forma, esse Estado se posicionou como o principal promotor da Sputnik V na região latino-americana (EL HILO, 2021). Além dessa vacina, também estão sendo aplicadas no país os imunizantes Covishield (AstraZeneca) e Sinopharm (Sinovac). A Argentina também faz parte da aliança COVAX. Porém, a vacinação no país avança a passos lentos, tendo sido aplicadas, até meados de maio de 2021, cerca de 9.704.364 doses, sendo mais de 70% delas correspondentes à primeira dose (MINISTERIO DE SALUD, 2021a). Dessa forma, estima-se que apenas 4% da população argentina esteja imunizada.

Ao analisar o cenário no Chile, percebe-se que o presidente Sebastián Piñera ao mesmo tempo que defendia total respeito pelas recomendações médicas e científicas sobre o combate à pandemia, possuía como ponto central das preocupações a economia chilena, ou seja, como blindá-la da deterioração durante e no pós-pandemia. Da mesma forma que a Argentina, o Chile firmou contratos com diferentes farmacêuticas para a obtenção de vacinas, em especial com a Pfizer (DIARIO FINANCEIRO, 2020). As negociações terminaram em dezembro de 2020 e já no dia 24 do mesmo mês, o plano de vacinação teve início. Até meados de

maio de 2021, cerca de 7.372.148 pessoas foram completamente imunizadas, e o Chile é o país sulamericano com o melhor índice de vacinação da região (MINISTERIO DE SALUD, 2021b). Além da Pfizer, Piñera afirmou ter fechado acordos com a Sinovac, Johnson & Johnson e AstraZeneca. Cyril Ramaphosa, presidente da África do Sul, ficou caracterizado pela sua rápida reação no combate à pandemia e pela serenidade que estava enfrentando a situação, além de ter baseado suas ações nas recomendações médicas e científicas. Porém, o país sul-africano apresenta um plano de vacinação lento e que vem encontrando muitos impedimentos. Em fevereiro de 2021, a estimativa do governo era a de vacinar cerca de 67% da população até o final do ano, mas, até meados de maio, somente 478.452 doses foram administradas, o que corresponde a menos de 1% da população (DEPARTAMENT HEALTH, 2021).

Em fevereiro, o governo recebeu cerca de um milhão de doses da vacina AstraZeneca/Oxford, mas acabou suspendendo temporariamente o uso dessa vacina, pois estudos mostraram que ela apresenta uma proteção limitada contra casos leves e moderados da variante sul-africana[23] (HIRATA, 2021). Por esse motivo, o país acabou vendendo suas doses para a União Africana. O plano de vacinação continuou com os imunizantes da Johnson & Johnson, com a África do Sul sendo o primeiro país a administrar a vacina de dose única da farmacêutica. Contudo, a vacinação foi temporariamente suspensa em abril, quando a FDA apontou que, nos Estados Unidos, seis pessoas desenvolveram um coágulo sanguíneo raro após a aplicação desse imunizante, mas ele já voltou a ser utilizado no território sul-africano. Ramaphosa afirma que o governo já garantiu cerca de 12 milhões de doses pelo programa COVAX e 20 milhões de doses da Pfizer.

Vale considerar ainda o caso neozelandês, a primeira-ministra Jacinda Ardern, defende que a comunidade deve caminhar unida de acordo com as

23 . A nova variante sul-africana, a 501.V2 ou B.1.351, é, com certeza, um dos fatores que estão tornando a vacinação na África do Sul tão complexa. Essa nova cepa foi identificada em meados de 2020, e algumas de suas mutações ocorreram na parte usada para projetar as vacinas, e, por isso, há uma preocupação com relação à eficácia dos imunizantes já desenvolvidos. Não há evidências de que ela seja mais letal do que a versão original, mas já se pode perceber que é mais contagiosa, o que explica o aumento do número de casos na África do Sul. Alguns estudos apontam que as vacinas da Oxford/AstraZeneca, Janssen e Novavax não garantem uma imunidade tão eficaz para a variante sul-africana, enquanto que os resultados divulgados pela Moderna demonstram que, até o momento, sua injeção é eficaz.

medidas científicas e a estratégia por ela adotada foi de que quanto mais rápida e rígida for a intervenção, mais cedo se recuperarão, e assim poderão retornar seguros para as atividades econômicas do país. Com relação a vacinação, o país não recebeu grande destaque na comunidade internacional como ocorreu com o combate à pandemia, pois a estratégia adotada foi de começar a vacinar a população só a partir do primeiro trimestre de 2021.

Segundo o governo, essa estratégia foi adotada como uma forma de precaução, visando evitar a autorização emergencial de vacinas, uma vez que já estavam conseguindo controlar a contaminação do vírus por meio de medidas de isolamento social. No entanto, destaca-se que a Nova Zelândia já havia fechado contrato com quatro fabricantes: Oxford/AstraZeneca, Pfizer/Biontech, Janssen e Novavax. Dado início a campanha de vacinação, até meados de maio de 2021, foram aplicadas cerca de 388.877 doses, o que representa cerca de 7,5% da população. Além disso, os acordos e as compras de vacinas superam o número de habitantes, pois a estratégia de Jacinda Ardern é a de doar e vacinar a população dos países e ilhas vizinhas da Oceania.

Por fim, outra voz importante, apegada à esperança e à solidariedade em tempos de coronavírus, é a do Papa Francisco, que foi a primeira pessoa a tomar a primeira dose da vacina da Pfizer e BioNTech no Vaticano em 13 de janeiro. O Pontífice declara que as vacinas são *luzes de esperança*[24] para pôr fim à pandemia, clama por uma vacinação universal, por *um espírito de justiça que nos mobilize para garantir o acesso universal à vacina*[25], e por uma distribuição mais justa de vacinas, pois a mesma é patrimônio da humanidade e não de apenas um país. Apesar da vacinação ser voluntária, tomar a vacina não é vista como algo opcional para o líder católico, e sim como uma *ação ética, porque está em risco a sua saúde, a sua vida, mas também a vida dos outros*[26]. Para ele, apenas a desinformação leva as pessoas a desconfiarem das vacinas. Em março, durante a Semana Santa, doou 1.200

24 . SARAIVA, 2021.

25 . G1 GLOBO, 2021.

26 . VATICAN NEWS, 2021.

doses a pessoas pobres da Itália, bem como ofereceu apoio às iniciativas que buscam suspender patentes de vacinas contra a Covid-19, para auxiliar os países subdesenvolvidos a receberem o imunizante (PAPA..., 2021).

O caso brasileiro

O combate à pandemia no Brasil, ao contrário do que ocorreu em muitos países, foi pautada num discurso negacionista, visto que o atual presidente, Jair Bolsonaro, possui um posicionamento contrário às medidas de isolamento, ao uso de máscaras de proteção e à própria obrigatoriedade de vacinação. Por esse motivo, o plano de vacinação brasileiro é caracterizado pela lentidão e pela falta de organização, visto que o governo federal facultou a estados e municípios a adoção de critérios para estabelecer prioridades, o que causou uma confusão na população sobre qual seria a ordem prioritária.

As negociações com as farmacêuticas estão ocorrendo desde meados de 2020, porém o governo federal recusou, com frequência, ofertas de milhões de doses da CoronaVac (GASPAR, 2021) e da Pfizer (CARVALHO; CANCIAN, 2021). Dessa forma, em dezembro de 2020, nenhum laboratório havia solicitado registro de vacina à Anvisa, e em janeiro de 2021, logo após a primeira brasileira ser vacinada em São Paulo, a Anvisa autorizou o uso emergencial da Coronavac e da AstraZeneca (GORTÁZAR, 2021). Já em maio de 2021, o Brasil assinou um contrato com a Pfizer, e a previsão é a de que o laboratório forneça ao país, até o final do ano, cerca de 200 milhões de doses. Contudo, devido a falta de insumos, a vacinação corre risco de ser temporariamente suspensa, o que tornaria o processo ainda mais lento. Até meados de maio de 2021, mais de 61 milhões de doses foram aplicadas, das quais aproximadamente 41 milhões são relativas à primeira dose, o que corresponde a 19,41% da população do país. Já a segunda dose foi aplicada em cerca de 20 milhões de pessoas (9,54% da população total) (G1, 2021). O ex-ministro de relações exteriores, Celso Amorim, declarou que *o Brasil, como membro dos BRICS, deveria estar nadando em vacina. Já que três dos*

maiores produtores dos insumos são China, Índia e Rússia[27]. No entanto, a política de alinhamento automático aos Estados Unidos do governo Bolsonaro, principalmente durante a gestão do ex-presidente estadunidense Donald Trump, colocou em risco o abastecimento brasileiro de imunizantes. Já o ex-ministro da Saúde Nelson Teich, afirmou em depoimento à CPI da Covid-19, que *se tivesse sido adotada uma estratégia com foco na vacina, provavelmente teríamos um acesso muito maior e mais precoce à vacinação.*[28]

A inaptidão diplomática e a opção por um projeto que deliberadamente subestima a importância das vacinas — contando que se atinja a *imunidade de rebanho* sem elas[29]— são exemplos dos erros graves do governo que levaram ao atraso da vacinação no Brasil. Segundo o ex-secretário Nacional de Vigilância Sanitária, Gonzalo Vecina Neto, se o Brasil tivesse vacina e um planejamento prévio mínimo, o Sistema Único de Saúde teria condições de imunizar até 60 milhões de pessoas por mês (PASSARINHO, 2021). Considerando que a população com mais de 18 anos é de 159,1 milhões[30], seria possível concluir as duas doses até julho de 2021.

A CPI trouxe à tona ainda que o governo brasileiro ignorou 101 e-mails da Pfizer, a farmacêutica pretendia fazer do país uma vitrine de vacinação mas não obteve nenhuma resposta (SOUZA, 2021). Além disso, mostrou as irregularidades na compra da vacina indiana Covaxin que envolveram superfaturamento e *pressões atípicas* de autoridades do Ministério da Saúde para assinar o contrato com a empresa Precisa Medicamentos, que intermediou o negócio com a Bharat Biotech (COVAXIN...,2021). Esse escândalo intensificou a crise política e estimulou a realização de novos atos de rua contra o presidente Jair Bolsonaro. Inclusive, é possível perceber que conforme o tema da corrupção ganha centralidade, os pedidos de impeachment passam a estar mais presentes nas práticas discursivas de lideranças políticas da direita. Nesse sentido, um poder hegemônico que privilegia fatores econô-

27 . BRASIL 247, 2021.

28 . MAIA, 2021.

29 . MORI, 2021.

30 . Por enquanto, as vacinas contra a Covid-19 não são administradas em crianças e adolescentes.

micos em detrimento das mais de 500 mil vidas perdidas, pode acabar por englobar uma demanda que antes do acontecimento pandemia, era de um grupo antagônico.

No que diz respeito ao dilema do imunizante como um bem público ou privado, apesar de possuir um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, o governo optou por também abrir espaço para a iniciativa privada. Em meio a um contexto de falta de insumos e vacinas no país, em março deste ano, foi sancionada a lei a respeito da compra de vacinas pelo setor privado, suas medidas e condições de aquisição.

A partir do estabelecido, os pontos definidos foram a compra apenas de vacinas aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), sendo estas doadas ao Sistema Único de Saúde em primeiro momento, e após o término da vacinação de grupos prioritários estabelecidos no Plano Nacional de vacinação, o setor privado terá direito à compra e venda dos imunizantes, desde que 50% das doses sejam doadas ao SUS e as demais sejam utilizadas gratuitamente (IKEDA; MUSSALAN, 2021). Com a legislação ainda em debate, a aplicação do plano privado segue sem estrutura e meios claros e definidos, especialmente por colocar em risco a definição dos grupos prioritários estabelecidos e por não formular estratégias referentes a outras problemáticas já existentes que podem ser reforçadas a partir da distribuição privada, como a corrupção, os *fura fila* e a dificuldade na compra de vacinas e insumos (Ibid).

Dado esse cenário, para um amplo entendimento do caso brasileiro, vale também considerar as performances dos porta-vozes das Igrejas Evangélicas sobre as vacinas. Tanto pela crescente participação dos evangélicos no cenário político e demais espaços de poder governamentais. Quanto pela repercussão de suas falas entre os fiéis que pode ter grande impacto na confiança dos mesmos nas vacinas.

Alinhado ao discurso negacionista, vemos que Silas Malafaia, defensor de Jair Bolsonaro e do tratamento precoce para a Covid-19 com Ivermectina — mesmo sem eficácia comprovada —, vem fazendo comentários polêmicos desde o início da pandemia. O pastor teve vídeo excluído do Youtube em

que difundia inverdades sobre a vacina, após o acontecimento, afirmou que a rede social está a *serviço da indústria farmacêutica e do marxismo cultural que quer controlar o pensamento*[31].

Com as críticas da imprensa e dos partidos contrários a Bolsonaro sobre suas ações na pandemia, principalmente em relação a demora em comprar vacinas contra a Covid-19, Malafaia publicou no Twitter que *a esquerda é inescrupulosa e por interesses mesquinhos querem que as vacinas sejam compradas sem o aval da Anvisa, por interesses políticos vale desmoralizar os órgãos e as instituições brasileiras*[32]. O líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo defende as ações de Bolsonaro na pandemia e desqualifica a CPI da Covid-19, afirma que o STF tirou poder do governo federal, assim, coloca a culpa do alto número de casos e mortes para prefeitos e governadores.

Vale destacar a epidemia de *fake news* que sonda a vacinação contra a Covid-19, Malafaia chegou a afirmar que a China estava fazendo o povo brasileiro de cobaia, se referindo a CoronaVac. Líderes indígenas apontam que missionários levaram para as comunidades assuntos como: a vacina altera o DNA, acaba com a vida das pessoas e implanta chips (BOADLE, 2021). No entanto, alguns líderes e fiéis vêm se vacinando contra a Covid-19. Apesar dos evangélicos não terem uma opinião única, é o grupo religioso que mais desacredita em vacinas e menos tem medo de morrer, segundo pesquisa do Datafolha realizada em março (BALLOUSSIER, 2021), pois acreditam que quem tem *Jesus não tem medo da morte*[33].

Nesse sentido, apesar do Brasil possuir capacidade logística para uma ampla vacinação nacional, o plano de imunização foi prejudicado pela falta de gestão governamental e por atores chaves que ideologicamente apoiam o descrédito da vacina e da vacinação. A inclusão da iniciativa privada pode se manifestar como outra vertente de vacinação sem consistência e meios. Dessa forma, o país enfrenta não só o coronavírus, mas também o *vírus*

31 . MALAFAIA, 2020a.

32 . Idem, 2020b.

33 . JOVEM PAN, 2020.

do negacionismo, que se em um primeiro momento infectou a população contra o uso de máscara e a adoção do *lockdown,* agora coloca em risco a confiança nas vacinas.

Novos cenários internacionais com a geopolítica das vacinas?

No início da pandemia, vimos a condução catastrófica de alguns países ocidentais e o rápido controle do vírus na China, somado ao seu rápido desenvolvimento de vacinas — assim como na Rússia —, e ao mesmo tempo, o afastamento dos Estados Unidos do plano internacional. Por seu discurso negacionista e a dificuldade dos países ocidentais em cooperar em certos tópicos relativos à Covid-19, era compreensível e não raro ver análises que apontavam o início de uma mudança do centro hegemônico de poder para a Ásia. Em alguns momentos da nossa análise, principalmente no caso do discurso chinês e sua política frente à pandemia, essa hipótese também não passou despercebida. Uma boa análise dessa conjuntura inicial foi feita pelo sociólogo Grosfoguel (2020). Para Grosfoguel — fazendo uma releitura da teoria do sistema mundo de Wallerstein (1974) — existem dois mundos, um antes e um depois da pandemia. Para o autor, a pandemia acelerou o processo de mudança do centro hegemônico do sistema mundo capitalista, e agora a China assume a posição antes ocupada pelos Estados Unidos. Para corroborar tal análise cita a teoria proposta por Arrighi na qual o sistema mundo capitalista — com mais de 150 anos de existência — tem atualmente a China como centro hegemônico (GROSFOGUEL, 2021 apud ARRIGHI, 2007). Como exemplo, cita a queda da bolsa de valores em 2020 e a atitude chinesa de comprar todas as grandes ações de empresas transnacionais. O resultado, seria a terceiromundialização dos Estados Unidos, que, enfurecidos, potencializariam o risco militar em escala global, mas principalmente para os países da América Latina.

No entanto, para analisar tal mudança são necessárias novas categorias de análise, tendo em vista que os impérios ocidentais agiam com uma lógica característica de empobrecimento dos demais países. No olhar de Grosfoguel (2020), o novo capitalismo global que surgirá na pós-pandemia não será

neoliberal mas sim um modelo em que os estados terão influência direta na gestão econômica. Ele aponta para dois possíveis cenários: O primeiro, com os movimentos sociais como vencedores, se conformaria um sistema mundo mais igualitário; No segundo, as elites capitalistas criariam um sistema pior que o atual. A definição desses cenários se dará pelo grupo que vencer a luta. O problema, para Grosfoguel, é que atualmente os países conhecidos por lutas históricas de movimentos sociais estão confinados devido à pandemia de Covid-19 (GROSFOGUEL, 2020. p. 9). Cabe considerar que a análise de Grosfoguel foi feita no começo da pandemia e outras hipóteses surgiram criticando análises de disputa por poder, como veremos adiante.

Considerando que a má condução da pandemia pelo governo Trump foi uma das razões — mas não somente — que enfraqueceram sua possibilidade de reeleição, a pandemia serviu para a reformulação do espaço territorial existente nos últimos anos, caracterizado pelo afastamento dos Estados Unidos do cenário internacional. Essa afirmação se sustenta com a chegada de Biden em 2021 ao poder, e sua tentativa de retomar a liderança no cenário internacional. Esse anseio foi expresso em algumas performances, como a reaproximação com a Inglaterra, com a assinatura de uma nova Carta Atlântica junto aos membros do G7; o encontro com a Cúpula da OTAN, objetivando a revisão das estratégias militares; e, o emblemático encontro com o presidente russo Vladimir Putin. Em reunião com os membros do G7, além de definirem planos de distribuição de vacinas e tratar de temas econômicos, especificamente na cúpula da OTAN, Biden declarou que a China é o novo grande desafio sistêmico da organização (FIORI, 2021, p. 1). Essa declaração corrobora a hipótese apresentada no capítulo 3 deste livro, de que apesar do discurso chinês de solidariedade global e cooperação as disputas e conflitos com seus opositores foram reforçados.

José Luís Fiori (2021) faz uma análise interessante sobre essa pretensa disputa entre potências ocidentais e a China, já na conjuntura de 2021. Para o teórico, o "espetáculo" protagonizado por Biden está ultrapassado e remonta aos anos 1940, a diferença é que atualmente suas promessas e projetos junto ao G7 são insuficientes, por exemplo, prometem a distribuição de vacinas em um número muito inferior ao necessário e, além disso, não con-

sidera que os países europeus além de divididos, como no caso da Grã-Bretanha, possuem acordos individuais com China e Rússia (FIORI, 2021; p. 2). Evidentemente, parece que apesar da pandemia enquanto acontecimento ter aberto o espaço para disputa hegemônica, os Estados Unidos vêm tentando aproveitar a oportunidade utilizando estratégias ultrapassadas.

Assim como aponta Fiori (2021), a atual lógica ocidental segue aficionada pelo período da Guerra Fria e esquece que a China é indispensável para a economia capitalista internacional, sendo a segunda maior economia global e não muito longe de superar a norte-americana. Ainda, é importante entender que a China é mais do que um estado nação, é uma civilização milenar que possui seus próprios valores e objetivos, sendo a polaridade entre democracia e autoritarismo, colocada pelos Estados Unidos e seus aliados, totalmente ocidental. Para o autor, o que temos hoje e que as potências ocidentais ainda não conseguem aceitar, é a existência de uma *equipotência civilizatória*. Portanto, caso no futuro esses Estados se proponham a adotar um "armistício imperial" poderemos testar a proposta de Xi Jinping de um mundo em que todos ganhem (ibid, p.4), ou como visto no discurso do presidente chinês, *o futuro compartilhado da humanidade*.

REFERÊNCIAS

ABUTALEB, Y; MCGINLEY, L; JOHNSON, C. How the 'deep state' scientists vilified by Trump helped him deliver an unprecedented achievement. **The Washington Post**, 14 dez. 2020. Disponível em: washingtonpost.com/health/2020/12/14/trump-operation-warp-speed-vaccine/. Acesso em: 20 jul. 2021.

ATWOOD, K. Biden reverte decisão de Trump de deixar a OMS: 'crucial na pandemia'. **CNN**, 21 jan. 2021. Disponível em: cnnbrasil.com.br/internacional/2021/01/21/em-carta-biden-reverte-decisao-de-trump-de-deixar-oms-crucial-na-pandemia. Acesso em: 23 jul. 2021.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. Evangélicos têm menos medo de Covid e creem menos em vacinas, aponta Datafolha**. Folha de São Paulo**, 22 mar. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/03/evangelicos-tem-menos-medo-de-morrer-e-creem-menos-em-vacinas-aponta-datafolha.shtml. Acesso em: 11 maio. 2021.

BOADLE, Anthony. Líderes indígenas dizem que missionários estão instigando aldeias da Amazônia contra vacina de covid. **Folha de São Paulo**, 12 fev. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/02/lideres-indigenas-dizem-que-missionarios-estao-instigando-aldeias-da-amazonia-contra-vacina-de-covid.shtml. Acesso em: 02 ago. 2021.

BBC. Vacina Soberana 02: a aposta de Cuba contra Covid-19 que começa a ser testada em larga escala. **G1**, 1 abr. 2021. Disponível em: g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/04/01/vacina-soberana-02-a-aposta-de-cuba-contra-covid-19-que-comeca-a-ser-testada-em-larga-escala.ghtml. Acesso em: 27 jul. 2021.

BLACKWILL, Robert D.; HARRIS, Jennifer. **War by other means**. Harvard University Press, 2016.

BRASIL 247. "Como membro dos BRICS, o Brasil deveria estar nadando em vacinas", diz Celso Amorim. **Brasil 247**, 26 mar. 2021. Disponível em: brasil247.com/mundo/como-membro-dos-brics-o-brasil-deveria-estar-nadando-em-vacinas-diz-celso-amorim?amp&__twitter_impression=true. Acesso em: 22 de jul. 2021

BUZAN, Barry; HANSEN, Lene. **A evolução dos estudos de segurança internacional.** São Paulo: Editora Unesp, 1ºed, 2012.

CAIXIN. China's Vaccination Total Hits 52 Million Doses.**Caixin**, 2021. Disponível em: bit.ly/3tWkZpq. Acesso em: 15 maio. 2021.

CARVALHO, Daniel; CANCIAN, Natália. Governo rejeitou 70 milhões de doses da Pfizer, das quais 3 milhões poderiam já ter sido aplicadas. **Folha de São Paulo**, 06 mar. 2021. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/03/governo-negou-3-vezes-ofertas-da-pfizer-e-perdeu-ao-menos-3-milhoes-de-doses-de-vacina.shtml. Acesso em: 04 agos. 2021.

COHEN, Elizabeth. Vacinas de Moderna e Pfizer têm diferenças quanto à conservação. **CNN**. 17 nov. 2020. Disponível em: cnnbrasil.com.br/saude/2020/11/17/vacinas-de-moderna-e-pfizer-tem-diferencas-quanto-a-conservacao. Acesso em: 18 jul. 2021

COSTA, Kariane. Vacina Covid-19: Ministro Carlos França é contra a quebra de patentes. **Radioagência Nacional**, 2021. Disponível em: agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2021-04/vacina-covid-19-mnistro-carlos-franca-e-contra-quebra-de-patentes. Acesso em: 19 maio. 2021.

COVAXIN: os personagens da compra da vacina indiana investigada pela CPI. **BBC**, 25 jun. 2021. Disponível em: bbc.com/portuguese/brasil-57615206. Acesso em: 18 jul. 2021.

COVID-вакцина центра имени Чумакова вышла в гражданский оборот. **Interfax**, 25 mar. 2021. Disponível em: interfax.ru/russia/757751. Acesso em: 22 jul. 2021

COVID-19 vaccine U.S. distribution fact sheet. **Pfizer**, 2020. Disponível em: pfizer.com/news/hot-topics/covid_19_vaccine_u_s_distribution_fact_sheet. Acesso em: 18 jul. 2021

CRUZ, Carolina. Campanha da Fraternidade 2021 critica 'negação da ciência' na pandemia e 'cultura de violência' contra mulheres, negros, indígenas e LGBTQI+. **G1 Globo.** Disponível em: g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/02/16/campanha-da-fraternidade-2021-critica-violencia-contra-comunidade-lgbtqi-e-gestao-do-governo-na-pandemia.ghtml. Acesso em: 11 de maio. 2021.

DAOUDI, Salma. The War on Covid-19: the 9/11 of health security ? **Police Center for the New South**. Marrocos, abril, 2020. p. 20-26.

DEPARTAMENT HEALTH REPUBLIC OF SOUTH AFRICA. **Covid-19 Daily Cases**. Disponível em: sacoronavirus.co.za/covid-19-daily-cases/. Acesso em 02 ago 2021.

DIARIO FINANCEIRO. Presidente Piñera: “Tenemos contrato firmado, esperamos iniciar la vacunación en los primeros meses de 2021”. **La República,** 09 nov**.** 2020. Disponível em: larepublica.co/globoeconomia/tenemos-contrato-firmado-esperamos-iniciar-la-vacunacion-en-los-primeros-meses-de-2021-3086632. Acesso em: 04 agos. 2021.

EMONT, John. A New Covid-19 Experiment From Asia: Letting Companies Buy Vaccines. **The Wall Street Journal**, 05 mar. 2021. Disponível em: wsj.com/articles/businesses-to-buy-covid-19-vaccines-for-employees-in-indonesias-plan-to-ease-pandemic-11614940206. Acesso em: 18 maio. 2021.

ESTEBAN, P. Coronavirus: ¿las vacunas deben ser voluntarias u obligatorias? **Página 12**, 25 jul. 2021a. Disponível em: pagina12.com.ar/357225-coronavirus-las-vacunas-deben-ser-voluntarias-u-obligatorias. Acesso em: 28 jul. 2021

ESTEBAN, P. La desigualdad frente a las vacunas. **Página 12**, 31 jul. 2021b. Disponível em: pagina12.com.ar/358590-la-desigualdad-frente-a-las-vacunas. Acesso em: 01 ago. 2021

EURONEWS; AFP. Global COVID vaccine inequality ‘becoming more grotesque every day,’ WHO warns. **Euronews.** Disponível em: euronews.com/2021/03/22/global-covid-vaccine-inequality-becoming-more-grotesque-every-day-who-warns. Acesso em: 02 agos. 2021.

FERREIRA, Larissa et al. A América em primeiro lugar: o discurso de Donald Trump. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 11 jan. 2021. Disponível em: diplomatique.org.br/a-america-em-primeiro-lugar-o-discurso-de-donald-trump/. Acesso em: 27 jul. 2021.

FEBBRO, Eduardo. Las tres guerras de la vacuna contra el coronavirus. **Página 12**, 30 jan. 2021. Disponível em: pagina12.com.ar/320764-las-tres-guerras-de-la-vacuna-contra-el-coronavirus. Acesso em: 13 maio. 2021

FIORI, José Luís. Sete potências e um destino: conviver com o sucesso da civilização chinesa. **Brasil 247**, jul. 2021. Disponível em: brasil247.com/blog/sete-potencias-e-um-destino-conviver-com-o-sucesso-da-civilizacao-chinesa. Acesso em: 09 jul. 2021.

FRANCE PRESSE. ONU condena embargo dos EUA a Cuba pela 29ª vez; Brasil muda de posição e se abstém. **G1**, 23 de jun. 2021. Disponível em: g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/23/onu-condena-embargo-dos-eua-a-cuba-pela-29a-vez-brasil-muda-de-posicao-e-nao-vota.ghtml Acesso em: 22 jul. 2021

GARAMONE, Jim. Operation Warp Speed Goes on Offense Against COVID-19. **U.S. Department of Defense**, 19 dez. 2020. Disponível em: defense.gov/Explore/News/Article/Article/2452585/operation-warp-speed-goes-on-offense-against-covid-19/. Acesso em: 27 jul. 2021

GASPAR, Malu. BOLSONARO RECUSOU TRÊS OFERTAS DE VACINA. **Piauí**, 05 fev. 2021. Disponível em: piaui.folha.uol.com.br/bolsonaro-recusou-tres-ofertas-de-vacina/. Acesso em: 04 agos. 2021.

GRAGNANI, Juliana. Epidemia de fake news ameaça vacinação em terras indígenas. **BBC News Brasil**. 2021. Disponível em: bbc.com/portuguese/brasil-56433811. Acesso em: 11 de maio. 2021.

G1 Campinas e Região; EPTV. Funcionários que se recusarem a tomar vacina da Covid-19 podem ser demitidos por justa causa, alerta MPT de Campinas. **G1**, 30 jul. 2021. Disponível em: g1.globo.com/sp/campinas-regiao/concursos-e-emprego/noticia/2021/07/30/funcionarios-que-se-recusarem-a-tomar-vacina-da-covid-19-podem-ser-demitidos-por-justa-causa-alerta-mpt-de-campinas.ghtml. Acesso em: 01 ago. 2021

G1. Brasil tem mais de 61 milhões de doses de vacinas aplicadas contra Covid, aponta consórcio de veículos de imprensa. **G1**. 20 maio. 2021. Disponível em: g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/05/20/brasil-tem-mais-de-61-milhoes-de-doses-de-vacinas-aplicadas-contra-covid-aponta-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml. Acesso em: 22 jul. 2021

G1 GLOBO. **Papa defende suspensão temporária de patentes de vacina contra Covid.** Disponível em: g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/05/08/papa-defende-suspensao-temporaria-de-patentes-de-vacina-contra-covid.ghtml. Acesso em: 11 de maio. 2021.

GORTÁZAR, Naiara G. Brasil acompanhou ao vivo aprovação das vacinas como se fosse um reality show. **El País**, 17 jan. 2021. Disponível em: brasil.elpais.com/brasil/2021-01-17/brasil-acompanhou-ao-vivo-aprovacao-das-vacinas-como-se-fosse-um-reality-show.html. Acesso em: 04 agos. 2021.

GROSFOGUEL, Ramon; FIGUEIREDO, Angela. Entrevista: Geopolítica, Capitalismo Global e o Impacto Da Pandemia Da Covid-19 No Mundo. **Novos Olhares Sociais.** V. 3, n. 1. Bahia. 2020.

HERVÁS, María. Vacina Sputnik, o novo cavalo de Tróia entre os países do Leste e a União Europeia. **El País**, 06 abr. 2021. Disponível em: brasil.elpais.com/internacional/2021-04-06/vacina-sputnik-o-novo-cavalo-de-troia-entre-os-paises-do-leste-e-a-uniao-europeia.html. Acesso em: 22 jul. 2021

HIRATA, T. África do Sul suspende vacina de Oxford após estudo sugerir baixa eficácia contra variante do coronavírus. **Valor - São Paulo**, 07 fev 2021. Disponível em: valor.globo.com/brasil/noticia/2021/02/07/frica-do-sul-suspende-vacina-de-oxford-aps-estudo-sugerir-baixa-eficcia-contra-variante-do-coronavrus.ghtml. Acesso em: 01 ago 2021.

HHS. **From the Factory to the Frontlines**. Washington. Disponível em: hhs.gov/sites/default/files/strategy-for-distributing-covid-19-vaccine.pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.

IKEDA, Juliana S.; MUSSALAN, Gabriela S. A compra de vacinas pelo setor privado: cenário atual e perspectivas legais. **ConJur,** 07 maio. 2021. Disponível em: conjur.com.br/2021-mai-07/ikeda-mussalam-compra-vacinas-setor-privado#:~:text=Somente%20ap%C3%B3s%20o%20t%C3%A9rmino%20da,que%20pelo%20menos%2050%25%20das. Acesso em: 18 maio. 2021.

JOVEM PAN. 'Quem tem Jesus não tem medo da morte', diz Andressa Urach sobre coronavírus, 16 mar. 2020. **Jovem Pan.** Disponível em: jovempan.com.br/entretenimento/famosos/andressa-urach-coronavirus-jesus.html. Acesso em: 03 jul. 2021

KREMLIN. Meeting on increasing vaccine manufacturing and vaccination progress. **Official Internet Resources of the President of Russia**, 22 mar. 2021a. Disponível em:en.kremlin.ru/events/president/news/65181. Acesso em: 22 jul. 2021.

KREMLIN. Meeting with international investors and representatives of foreign producers of Sputnik V vaccine. **Official Internet Resources of the President of Russia**, 4 jun. 2021b. Disponível em: en.kremlin.ru/events/president/news/65748. Acesso em: 22 jul. 2021.

KREMLIN. Session of Davos Agenda 2021 online forum. **Official Internet Resources of the President of Russia**, 27 jan. 2021c. Disponível em: en.kremlin.ru/events/president/news/64938. Acesso em: 22 jul. 2021

LAUNCH&SCALE.**Covid-19 Vaccines Are Flowing Into The Private Sector. What Does This Mean For Equity?** Disponível em: launchandscalefaster.org/blog/covid-19-vaccines-are-flowing-private-sector-what-does-mean-equity. Acesso em: 18 maio. 2021.

MAIA, Mateus. Na CPI, Teich vincula atraso na vacinação à falta de planejamento. **Poder 360**, 05 maio. 2021. Disponível em: poder360.com.br/congresso/na-cpi-teich-vincula-atraso-na-vacinacao-a-falta-de-planejamento/. Acesso em: 22 jul. 2021

MALAFAIA, Silas .**ATENÇÃO! O youtube está a serviço da indústria farmacêutica e do marxismo cultural que quer controlar o pensamento. Assista ao vídeo que eles retiraram do canal e tire suas conclusões:** instagram.com/p/ClygXLvBNW_/ **.** Brasil, 14 dez. 2020a. Twitter: @PastorMalafaia. Disponível em: twitter.com/PastorMalafaia/status/1338620069077774343. Acesso em: 11 maio. 2021.

MALAFAIA, Silas. **A ESQUERDA É INESCRUPULOSA ! Por seus interesses mesquinhos , sem críticas da imprensa , sempre apoiando suas asneiras , querem que vacinas sejam compradas sem o aval da ANVISA . Por interesses políticos vale desmoralizar os órgãos e as instituições brasileiras . BANDIDOS !** Brasil,09 dez. 2020b. Twiter: @PastorMalafaia. Disponível em: twitter.com/PastorMalafaia/status/1336706593782632452. Acesso em: 11 maio. 2021.

MARSH, S. Cuba diz que o Irã deve começar a produzir uma de suas vacinas COVID-19. **Reuters**, 28 jul. 2021. Disponível em: reuters.com/business/healthcare-pharmaceuticals/cuba-says-iran-start-producing-one-its-covid-19-vaccines-2021-07-29/?taid=61024063b78255000155e4d3&utm_campaign=trueAnthem:+Trending+Content&utm_medium=trueAnthem&utm_source=twitter. Acesso em: 01 ago. 2021

MARS, A. A quebra de patentes e outras medidas 'radicais' do moderado Biden. **El País**, 09 maio. 2021. Disponível em: brasil.elpais.com/internacional/2021-05-09/a-quebra-de-patentes-e-outras-medidas-radicais-do-moderado-biden.html. Acesso em: 22 jul. 2021.

MBEMBE, Achille. The Universal Right to Breathe. **Critical Inquiry**, 13 abr. 2020. Disponível em: journals.uchicago.edu/doi/full/10.1086/711437. Acesso em 24 jul. 2021.

MERICA, Dan. Former Presidents Carter, Clinton, Bush and Obama urge Americans to get vaccinated in new ad campaign. **CNN**, 11 mar. 2021. Disponível em: edition.cnn.com/2021/03/11/politics/former-presidents-vaccine-psa/index.html. Acesso em: 27 jul. 2021.

MINISTERIO DE SALUD. **Monitor Público de Vacunación**. 2021a. Disponível em: argentina.gob.ar/coronavirus/vacuna/aplicadas. Acesso em: 03 ago 2021.

MINISTERIO DE SALUD. **Chile superó las 8 millones 35 mil personas vacunadas contra COVID-19 con primera dosis**. 28 abr. 2021b. Disponível em: minsal.cl/chile-supero-las-8-millones-35-mil-personas-vacunadas-contra-covid-19-con-primera-dosis/. Acesso em: 04 agos. 2021.

MINISTERIO DE SALUD PÚBLICA. **Actualización de la estrategia para el desarollo de los candidatos vacunales cubanos**. 10 jul. 2021. Disponível em: salud.msp.gob.cu/actualizacion-de-la-vacunacion-en-el-marco-de-los-estudios-de-los-candidatos-vacunales-cubanos-y-la-intervencion-sanitaria/. Acesso em: 23 jul. 2021

MIGUEL, B. União Europeia fracassa em todas as metas de vacinação e corre para corrigir atrasos. **El País**, 01 abr. 2021. Disponível em: brasil.elpais.com/internacional/2021-04-01/uniao-europeia-fracassa-em-todas-as-metas-de-vacinacao-e-corre-para-corrigir-atrasos.html. Acesso em: 13 maio. 2021.

O CUSTO de uma dose da vacina “Sputnik V” no mercado internacional será inferior a US$10. **Sputnik V**, 2020. Disponível em: sputnikvaccine.com/prt/newsroom/pressreleases/o-custo-de-uma-dose-da-vacina-sputnik-v-no-mercado-internacional-ser-inferior-a-us-10/ Acesso em: 22 jul. 2021

PAPA Francisco doa vacinas para imunizar pessoas pobres na Itália. **Veja**, 26 mar. 2021. Disponível em: veja.abril.com.br/mundo/papa-francisco-doa-vacinas-para-imunizar-pessoas-pobres-na-italia/. Acesso em: 03 ago. 2021

PASSARINHO, N. Brasil consegue vacinar 60 milhões por mês contra covid-19; só falta a vacina, diz fundador da Anvisa. **BBC**, 18 fev. 2021. Disponível em: bbc.com/portuguese/brasil-56104951. Acesso em 02 ago. 2021.

PINHEIRO, C. O que sabemos sobre a Covaxin, a vacina indiana comprada pelo Brasil. **Veja Saúde**, 5 mar. 2021. Disponível em: saude.abril.com.br/medicina/o-que-sabemos-sobre-a-covaxin-a-vacina-indiana-comprada-pelo-brasil/. Acesso em: 01 ago. 2021.

REINHART, Rj. More Americans Now Willing to Get COVID-19 Vaccine. **GALLUP,** 17 nov. 2020. Disponível em: news.gallup.com/poll/325208/americans-willing-covid-vaccine.aspx. Acesso em: 23 jul. 2021.

REUTERS. França aperta regras e barra entrada de não vacinados em museus e cinemas. **Exame**, 21 jul. 2021. Disponível em: exame.com/casual/franca-aperta-regras-e-barra-entrada-de-nao-vacinados-em-museus-e-cinemas/. Acesso em: 01 ago. 2021

REUTERS STAFF. Exclusive: Germany wants to buy Sputnik COVID vaccine if approved by EU, source says. **Reuters**, 7 abr. 2021. Disponível em: reuters.com/article/us-health-coronavirus-germany-sputnik-ex-idUSKBN2BU389. Acesso em: 13 maio 2021.

ROMANO et. al. O vírus não é democrático: a pandemia da Covid-19 como acontecimento e a disputa de discursos. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 20 jun. 2020. Disponível em: diplomatique.org.br/o-virus-nao-e-democratico-a-pandemia-da-covid-19-como-acontecimento-e-a-disputa-de-discursos/. Acesso em: 22 jul. 2021

SALAS, J. Movimento antivacina cresce em meio à pandemia. **El País**, 4 jun. 2020. Disponível em: brasil.elpais.com/ciencia/2020-06-04/movimento-antivacina-cresce-em-meio-a-pandemia.html. Acesso em: 28 jul. 2021

SARAIVA, Rui. Vacinas são luzes de esperança para o princípio do fim da pandemia. **Vatican News.** Disponível em: vaticannews.va/pt/papa/news/2021-01/papa-francisco-pandemia-vacina-esperanca.html Acesso em: 11 maio. 2021.

SAMPAIO, L. EUA aplicam 100 milhões de doses de vacina e batem meta de Biden com 6 semanas de antecedência. **G1**, 19 mar. 2021. Disponível: g1.globo.com/mundo/noticia/2021/03/19/eua-ultrapassam-meta-de-biden-de-100-milhoes-de-doses-de-vacina-semanas-antes-do-previsto.ghtml. Acesso em: 23 jul. 2021.

SILAS MALAFAIA OFICIAL. Silas Malafaia. ESTOU COM COVID! Quem são os negacionistas? Nem com Covid eu me calo! **YouTube,** 27 mar. 2021. Disponível em: youtube.com/watch?v=OfYZ3OVOh48. Acesso em: 11 maio. 2021.

SILVA, Edna A. Corrida de Trump pela vacina cola Operation Warp Speed entre FDA, investidores e opinião pública. **OPEU**, 11 out. 2020. Disponível em: opeu.org.br/2020/10/15/corrida-de-trump-por-vacina-coloca-operation-warp-speed-entre-fda-investidores-e-opiniao-publica/. Acesso em: 23 jul. 2021.

SOUZA, T. Lista de e-mails da Pfizer ignorados pelo governo aumenta: são 101 tentativas. **Correio Brasiliense**, 18 jun. 2021. Disponível em: correiobraziliense.com.br/politica/2021/06/4932143-lista-de-e-mails-da-pfizer-ignorados-pelo-governo-aumenta-sao-101-tentativas.html. Acesso em: 18 jun. 2021

SOBRE a vacina. **Sputnik V**, 2020. Disponível em: sputnikvaccine.com/prt/about-vaccine/ Acesso em: 22 jul. 2021

THE WHITE HOUSE. **President Donald J. Trump's Effort To Provide Americans With A Safe And Effective Vaccine Is Delivering Results**. Washington, 8 dez. 2020. Disponível em: trumpwhitehouse.archives.gov/briefings-statements/president-donald-j-trumps-effort-provide-americans-safe-effective-vaccine-delivering-results. Acesso em: 27 jul. 2021.

THE WHITE HOUSE. **National Strategy for the COVID-19 Response and Pandemic Preparedness**. Washington, 21 jan 2021. Disponível em: whitehouse.gov/wp-content/uploads/2021/01/National-Strategy-for-the-COVID-19-Response-and-Pandemic-Preparedness.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

VACINA Soberana 02: a aposta de Cuba contra covid-19 que começa a ser testada em larga escala. **BBC**, 01 abr. 2021. Disponível em: bbc.com/portuguese/geral-56598852. Acesso em: 02 ago. 2021

VATICAN NEWS. Campanha contra a Covid-19 no Vaticano: o Papa e o emérito foram vacinados**. Vatican News**, 2021. Disponível em: vaticannews.va/pt/papa/news/2021-01/vaticano-campanha-contra-covid-vacinados-papa-francisco-bento.html Acesso em: 11 maio. 2021.

VIÑAS, S.; ZÚÑIGA M.; RÉNIQUE, I. **V de Vacuna**. El Hilo, 12 fev 2021. Disponível em: elhilo.audio/podcast/sputnikv/. Acesso em: 02 ago 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION- WHO**. Interim recommendations for use of the Pfizer–BioN-Tech COVID-19 vaccine, BNT162b2, under Emergency Use Listing**. 2021. Disponível em: who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-vaccines-SAGE_recommendation-BNT162b2-2021.1. Acesso em: 19 jul. 2021

YEUNG, Jessie; SAIFI, Sophia. Vaccines sell out in Pakistan as the private market opens, raising concerns of inequality. **CNN,** 2021**.** Disponível em: edition.cnn.com/2021/04/12/asia/pakistan-covid-private-vaccines-dst-intl-hnk/index.html. Acesso em: 18 maio. 2021.

Grupo de Pesquisa
Discurso, Redes Sociais e Identidades Sócio-Políticas

CONTATO

FACEBOOK
@gpdiscurso

INSTAGRAM
@gpdiscurso

WEBSITE
gpdiscurso.com

TWITTER
@gpdiscurso

YOUTUBE
gpdiscurso

E-MAIL
gpdiscurso@gmail.com

JORGE O. ROMANO (ORG.)

· ANA CAROLINA AGUIAR S. CASTILHO ·
· ANNAGESSE DE CARVALHO FEITOSA ·
· CAROLINE BOLETTA DE O. AGUIAR ·
· DANIEL S. S. BORGES ·
· DANIEL MACEDO L. V. MONTEIRO ·
· EDUARDO BRITTO SANTOS ·
· ÉRIKA TOTH ·
· JUANA DOS SANTOS PEREIRA ·
· JUANITA CUÉLLAR BENAVIDES ·
· LARISSA FERREIRA ·
· LIZA UEMA ·
· MYRIAM MARTINEZ DOS SANTOS ·
· PÂMELLA SILVESTRE DE ASSUMPÇÃO ·
· PAULO A. A. BALTHAZAR ·
· PAULO PETERSEN ·
· RENAN ALFENAS DE MATTOS ·
· RICARDO DIAS DA SILVA ·
· THAÍS P. BITTENCOURT ·
· VANESSA BARRETO ·

APOIO:

actionaid

GRUPO DE PESQUISA

DISCURSO,REDES SOCIAIS E IDENTIDADES SÓCIO-POLÍTICAS

WWW.GPDISCURSO.COM
@GPDISCURSO
GPDISCURSO@GMAIL.COM